

**Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
(PDITS) – POLO DA CHAPADA DOS VEADEIROS**



Governo do Estado de Goiás
Goiás Turismo
VERSÃO FINAL
Atualizada em 2012



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

Ficha Técnica

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Governador

MARCONI FERREIRA PERILLO JÚNIOR

Vice-Governador

JOSÉ ELITON DE FIGUERÊDO JÚNIOR

Presidente da Agência Goiana de Turismo – Goiás Turismo

APARECIDO SPARAPANI

Chefe de Gabinete

JAILSON JOSÉ DO NASCIMENTO

Diretor de Produtos Turísticos

NELSON HENRIQUE DE CASTRO RIBEIRO

Diretora de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás – IPTUR

FLÁVIA DE BRITO RABELO

Diretor de Gestão, Planejamento e Finanças

JOSÉ ADRIANO DONZELLI

Diretor de Desenvolvimento Turístico

RICARDO SILVA

Diretor de Infraestrutura e Operações turísticas

SANDRA MENDEZ SOARES

PRODETUR GOIÁS

Diretor do Prodetur

NELSON HENRIQUE RIBEIRO DE CASTRO

Gerente de Gestão e Monitoramento

VALDINHO ALVES DE SOUZA

Gerente Técnica

DRA. ELIANE LOPES BRENNER

Coordenadora Técnica

CRISTIANE RICCI MANCINI

Especialista em Turismo

AMANDA FERREIRA SILVA



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

DILMA VANA ROUSSEFF

Vice - Presidente

MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER

MINISTÉRIO DO TURISMO

Ministro

GASTÃO DIAS VIEIRA

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário

FABIO RIOS MOTA

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor

CARLOS HENRIQUE MENEZES SOBRAL

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS

Viviane de Faria – Coordenadora

Ana Carla Fernandes Moura – Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV

Diretor do Projeto

RICARDO SIMONSEN

Supervisor do Projeto

FRANCISCO EDUARDO TORRES DE SÁ

Coordenador do Projeto

LUIZ GUSTAVO MEDEIROS BARBOSA

Equipe

André Coelho – Técnico em Planejamento Turístico e Patrimônio Histórico

Carlyle Falcão – Técnico em Planejamento Turístico e Projetos de Infraestrutura

Cristiane Rezende – Técnica em Planejamento Turístico e Cultura

Emilia Zouain – Técnica em Planejamento Ambiental e Urbanismo

Erick Lacerda – Técnico em Administração

Fabíola Barros – Técnica em Administração

Leonardo Vasconcelos – Técnico em Economia do Turismo e Análises de Viabilidade Econômicas

Marcel Levi – Técnico em Fortalecimento da Gestão do Turismo

Paola Lohmann – Técnica em Planejamento Turístico e Monitoramento

Roberto Pasarella – Técnico em Planejamento Turístico

Sumário

Ficha Técnica	2
Sumário	5
Índice de Ilustrações	8
Introdução	13
Resumo Executivo	15
1. Justificativa da Seleção da Área Turística – Polo Chapada dos Veadeiros	32
1.1 Critérios para seleção dos Polos Turísticos do PRODETUR Nacional / Goiás	35
1.2 Caracterização do Polo Chapada dos Veadeiros	40
1.3 Acessibilidade e conectividade	42
1.4 Nível de uso atual ou potencial	43
1.5 Condições físicas e serviços básicos dos Municípios	45
1.6 Quadro institucional e aspectos legais	54
2. Formulação de Objetivos do PDITS Polo Chapada dos Veadeiros	57
2.1 Objetivo Geral do Polo Chapada dos Veadeiros	57
2.2 Objetivos Específicos	57
3. Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas	60
3.1 Análise de Demanda Atual	60
3.1.1 Perfil Quantitativo da Demanda Atual	65
3.1.2 Perfil Qualitativo da Demanda Atual	67
3.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção	100
3.1.4 Identificação dos Segmentos e <i>Portfólio</i> de Produtos	102
3.2 Análise de Demanda Potencial	105
3.3 Análise da Oferta do Polo Chapada dos Veadeiros	113
3.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos do Polo Chapada dos Veadeiros	118
3.3.1.1 Análise dos Atrativos Naturais do Polo Chapada dos Veadeiros	121
3.3.1.2 Análise dos Atrativos Culturais do Polo Chapada dos Veadeiros	126
3.3.2 Avaliação dos Serviços e Equipamentos Turísticos	130
3.3.3 Nível de Serviço	141
3.3.4 Preços, Promoção e Comercialização	142
3.3.5 Necessidade de Capacitação	149
3.3.6 Sistema de Promoção e Comercialização	151
3.4 Análise das Infraestruturas Básicas e Serviços Gerais do Polo	153
3.4.1 Rede Viária de Acesso ao Polo – Sistemas de Transportes	155

3.4.1.1 Sistema de Transporte Aéreo	155
3.4.1.2 Sistema Rodoviário de Transportes.....	157
3.4.2 Sistema de Abastecimento de Água	165
3.4.3 Sistema de Esgotamento Sanitário.....	168
3.4.4 Sistema de Limpeza Urbana e Gestão de Resíduos Sólidos	170
3.4.5 Rede de Drenagem Pluvial	172
3.4.6 Transporte Urbano	171
3.4.7 Sistema de Transporte Ferroviário	173
3.4.8 Sistema de Transporte Aquaviário	175
3.4.9 Sistema de Comunicação	175
3.4.10 Sistema de Cobertura de Iluminação Pública.....	177
3.4.11 Serviços de Saúde.....	180
3.4.12 Serviços de Segurança	184
3.4.13 Índice de Desenvolvimento Humano	187
3.5 Análise do quadro institucional da área turística	188
3.5.1 Arranjo Institucional para a Gestão do Turismo no Polo Chapada dos Veadeiros	196
3.6 Análise dos Aspectos Socioambientais	205
3.6.1 Perfil do Polo Chapada dos Veadeiros	207
3.6.2 Identificação e Avaliação de Impactos	213
3.6.3 Gestão Ambiental Pública	218
3.6.4 Gestão Ambiental nas Empresas Privadas	226
3.6.5 Controle Territorial e Planejamento	226
3.6.6 Grau de Participação Comunitária.....	231
3.7 Diagnóstico Estratégico	234
3.7.1 Priorização dos Segmentos Turísticos.....	234
3.7.2 Priorização dos Atrativos Turísticos	238
4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Chapada dos Veadeiros.....	243
4.1 A Construção do Modelo de Análise SWOT	245
4.2 Jornadas Participativas	248
4.3 Estratégias de Desenvolvimento Turístico.....	255
5. Plano de Ação	258
5.1 Visão Geral das Ações.....	260
5.2 Dimensionamento do Investimento Total.....	278
5.3 Seleção e Priorização das Ações.....	282



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

5.4	Descrição das Ações a serem implementadas nos primeiros dezoito meses do Programa	287
5.5	Marco de Resultados por ação para os dezoito meses iniciais de implantação do PDITS	291
5.6	Avaliação dos Impactos Ambientais Decorrentes da Implementação das Ações do Programa	292
6.	Feedback: Acompanhamento e Avaliação	307
	Referências Bibliográficas	310
	Sites Institucionais	313
	ANEXO 1- Relatório dos Eventos Participativos	315
	ANEXO 2- Listas de Presenças	324
	ANEXO 3- Convite Enviado	327
	ANEXO 4- Registro Fotográfico	329

Índice de Ilustrações

Tabela 1 - Área de abrangência do PDITS do Polo da Chapada dos Veadeiros.....	35
Tabela 2 - Regiões Turísticas de Goiás conforme o Plano Nacional do Turismo	36
Tabela 3 - Polos Turísticos do PRODETUR Nacional Goiás	40
Tabela 4 - Principais Segmentos e Atrativos por Destino/Cidade.....	42
Tabela 5 - Distâncias entre sedes das cidades do Polo (em km)	43
Tabela 6 - Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Alto Paraíso	48
Tabela 7 - Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Cavalcante	50
Tabela 8 - Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – São João d’Aliança	52
Tabela 9 - Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Colinas do Sul	54
Tabela 10 - Segmentos e mercados prioritários segundo o Plano Estadual de Turismo de Goiás.....	61
Tabela 11 - Viagens Rotineiras e Domésticas em Goiás (2005 e 2007).....	62
Tabela 12 - Quantidade de Viagens por Origem e Tipo de Viagem – Goiás (2007)	63
Tabela 13 - Destinos X Caracterização da Demanda.....	65
Tabela 14 - Fluxo de Visitantes	66
Tabela 15 - O cliente atual da Chapada dos Veadeiros.....	71
Tabela 16 - Avaliação do Entrevistado quanto aos Aspectos Específicos.....	81
Tabela 17 - Identificação dos Segmentos no Polo Chapada dos Veadeiros.....	103
Tabela 18 - Principais Atrativos do Polo: Situação Atual	103
Tabela 19 - Principais Parâmetros das Viagens Rotineiras e Domésticas	106
Tabela 20 – Estimativa de Viagens Internacionais para o Segmento de Natureza - OMT.....	108
Tabela 21 - Quadro de Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das Viagens Domésticas, por UF (em %).....	112
Tabela 22 - Atrativos Naturais do Polo da Chapada dos Veadeiros.....	120
Tabela 23 - Atrativos Culturais do Polo da Chapada dos Veadeiros.....	126
Tabela 24 - Visão Consolidada de Equipamentos Turísticos do Polo Chapada dos Veadeiros.....	131
Tabela 25 - Informações Sobre os Meios de Hospedagem no Polo Chapada dos Veadeiros.....	134
Tabela 26 - Estabelecimentos de Alimentação no Polo Chapada dos Veadeiros	136
Tabela 27 - Estabelecimentos de Agenciamento no Polo Chapada dos Veadeiros..	138
Tabela 28 - Valor Médio de Hospedagem.....	142
Tabela 29 - Ações de Promoção Realizadas pela Goiás Turismo 2009 e 2010.....	152
Tabela 30 - Distâncias dos municípios do Polo em relação à Brasília.....	155
Tabela 31 - Movimento de passageiros no Aeroporto Internacional de Brasília.....	155
Tabela 32 - Pavimentação nas Rodovias Estaduais e Projetos de Melhoria	158
Tabela 33 - Abastecimento de Água nos Municípios do Polo	165
Tabela 34 - Qualidade da Água nos Municípios do Polo.....	166
Tabela 35 - Extensão Rede de Esgoto.....	168

Tabela 36 - Esgotamento Sanitário nos Municípios do Polo	168
Tabela 37 - Produção de Lixo Urbano e Sistema de Depósito Existente	170
Tabela 38 - Sistema de Limpeza Urbana e Gestão de Resíduos Sólidos nos municípios do Polo	170
Tabela 39 - Telefones públicos no Polo Chapada	175
Tabela 40 - Desempenho de Abastecimento de Energia Elétrica no Polo de Veadeiros.....	178
Tabela 41 - Número de consumidores de energia no Polo Chapada dos Veadeiros	178
Tabela 42 - Totais de Lâmpadas Elétricas e Lâmpadas de Vapor a Sódio	180
Tabela 43 - Número de Leitos para 1.000 habitantes por Unidade de Federação	181
Tabela 44 - Estabelecimentos de Saúde nas Grandes regiões e Unidades de Federação.....	181
Tabela 45 - Número de Estabelecimentos de Saúde e Leitos Hospitalares no Polo da Chapada dos Veadeiros	182
Tabela 46 - Tipos de estabelecimentos de saúde no Polo	182
Tabela 47 - Serviços de Saúde no Polo	183
Tabela 48 - Polícia Civil no Polo Chapada dos Veadeiros.....	184
Tabela 49 - Polícia Militar no Polo Chapada dos Veadeiros.....	185
Tabela 50 - Corpo de Bombeiros no Polo Veadeiros.....	185
Tabela 51 - IDH	187
Tabela 52 - Quadro síntese da situação institucional de Alto Paraíso.....	199
Tabela 53 - Quadro síntese da situação institucional de Cavalcante.....	201
Tabela 54 - Quadro síntese da situação institucional de São João da Aliança	200
Tabela 55 - Quadro síntese da situação institucional de Colinas do Sul.....	201
Tabela 56 - Síntese de Indicadores Socioeconômicos.....	208
Tabela 57 - Valor adicionado ao PIB, em R\$ 1.000,00 (2007)	210
Tabela 58 - Registros de incêndios no PARNA Chapada dos Veadeiros: 2005-2008	216
Tabela 59 - Ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente	218
Tabela 60 - Pacto de Cooperação da Chapada dos Veadeiros – ações que repercutem na área socioambiental e turismo.....	220
Tabela 61 - Arranjo institucional para a gestão do meio ambiente no Polo Chapada dos Veadeiros	222
Tabela 62 - Distribuição dos recursos por eixos estratégicos - PPCerrado	224
Tabela 63 - Ações estaduais – Orçamento previsto	225
Tabela 64 - Estrutura pública de planejamento e gestão urbana	228
Tabela 65 - Unidades de Conservação do Polo Chapada dos Veadeiros	230
Tabela 66 - Conselhos Gestores Municipais.....	233
Tabela 67 - Valoração por Fatores de Hierarquização – Segmentos Turísticos.....	235
Tabela 68 - Avaliação dos segmentos segundo os fatores de avaliação	235
Tabela 69 - Resultados da Hierarquização dos Segmentos.....	237
Tabela 70 - Valoração por Fatores de Hierarquização – Atrativos Turísticos.....	239
Tabela 71 - Avaliação dos atrativos segundo os fatores de avaliação	240

Tabela 72 - Compilação das notas dos atrativos.....	241
Tabela 73 - Relação entre os objetivos do PDITS e as Estratégias de Ação	256
Tabela 74 - Resumo da Relação entre os Componentes e as Estratégias do Plano Estadual de Turismo.....	262
Tabela 75 - Visão Geral das Ações do componente Estratégia do Produto Turístico no Polo da Chapada dos Veadeiros	262
Tabela 76 - Visão Geral das Ações do componente Estratégia da Comercialização no Polo da Chapada dos Veadeiros.....	267
Tabela 77 - Visão Geral das Ações do componente Fortalecimento Institucional no Polo da Chapada dos Veadeiros.....	269
Tabela 78 - Visão Geral das Ações do componente Infraestrutura geral e serviços básicos no Polo da Chapada dos Veadeiros	271
Tabela 79 - Visão Geral das Ações do componente Gestão Ambiental no Polo da Chapada dos Veadeiros	276
Tabela 80 - Dimensionamento do Investimento Total	278
Tabela 81 - Ações e investimentos previstos com o financiamento do BID para o PRODETUR Nacional Goiás no Polo Chapada dos Veadeiros	286
Tabela 82 - Impactos dos Projetos previstos para o Polo Chapada dos Veadeiros..	296
Tabela 83 - Instrumentos de avaliação ambiental – Polo Chapada dos Veadeiros...	303
Tabela 84 - Feedback.....	308
Gráfico 1: Setores da Economia (R\$ mil) – Alto Paraíso de Goiás.....	47
Gráfico 2: Setores da Economia (R\$ mil) – Cavalcante.....	49
Gráfico 3: Setores da Economia (em milhões) – São João d’Aliança.....	51
Gráfico 4: Setores da Economia (R\$ mil) – Colinas do Sul.....	53
Gráfico 5: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Hábitos de Consumo.....	68
Gráfico 6: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Hábitos de Consumo / Preferência de Atividades.....	69
Gráfico 7: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Como se informa sobre viagens	69
Gráfico 8: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Compras de produtos/serviços de viagens pela internet.....	70
Gráfico 9: País de Residência Permanente dos Turistas que visitam o Município de Alto Paraíso.....	73
Gráfico 10: Estado de Origem dos Turistas que Visitam o Município de Alto Paraíso.....	73
Gráfico 11: Quantidade de homens e mulheres entrevistados.....	74
Gráfico 12: Motivação da Viagem.....	74
Gráfico 13: Principal Atrativo.....	75
Gráfico 14: Renda.....	75
Gráfico 15: Escolaridade.....	76
Gráfico 16: Fonte de Informações sobre o Destino.....	76
Gráfico 17: Fonte de Informações sobre o Destino.....	77

Gráfico 18: Número de Pernoites.....	77
Gráfico 19: Meios de Hospedagem Utilizados.....	78
Gráfico 20: Gastos com Alimentação.....	78
Gráfico 21: Gastos com Hospedagem.....	79
Gráfico 22: Gastos com Atrativos e Passeios.....	80
Gráfico 23: Gastos com Atrativos e Passeios.....	80
Gráfico 24: Total de Gastos na Viagem.....	81
Gráfico 25: Estado de Residência dos Turistas de Cavalcante.....	83
Gráfico 26: Dias de Permanência.....	83
Gráfico 27: Faixa etária dos Turistas de Cavalcante.....	84
Gráfico 28: Visitas Realizadas.....	84
Gráfico 29: Fonte de Informações sobre o Destino.....	85
Gráfico 30: Nível de Escolaridade.....	85
Gráfico 31: Renda.....	86
Gráfico 32: Ocupação.....	86
Gráfico 33: Acompanhante de Viagem.....	87
Gráfico 34: Transporte Utilizado.....	87
Gráfico 35: Meios de Hospedagem Utilizados.....	88
Gráfico 36: Motivação da Viagem.....	88
Gráfico 37: Gastos com Hospedagem.....	89
Gráfico 38: Gastos com Alimentação.....	89
Gráfico 39: Gastos com Passeios.....	90
Gráfico 40: Gastos com Artesanato.....	90
Gráfico 41: Gastos com Serviços de Guia.....	91
Gráfico 42: Gastos Diversos.....	91
Gráfico 43: Análise Estatística para Infraestrutura.....	92
Gráfico 44: Infraestrutura Municipal.....	93
Gráfico 45: Avaliação dos Atrativos Turísticos de Cavalcante.....	94
Gráfico 46: Avaliação dos Atrativos Turísticos de Cavalcante.....	94
Gráfico 47: Avaliação dos Meios de Hospedagem.....	95
Gráfico 48: Avaliação dos Meios de Hospedagem.....	95
Gráfico 49: Avaliação dos Equipamentos de Gastronomia.....	96
Gráfico 50: Avaliação dos Equipamentos de Gastronomia.....	96
Gráfico 51: Avaliação dos Equipamentos de Informações Turísticas.....	97
Gráfico 52: Avaliação dos Equipamentos de Informações Turísticas.....	97
Gráfico 53: Avaliação dos Serviços de Transporte.....	98
Gráfico 54: Avaliação dos Serviços de Transporte.....	98
Gráfico 55: Cinco Pacotes Turísticos mais vendidos no Brasil.....	101
Gráfico 56: 30 Maiores Operadores do Brasil.....	101
Gráfico 57: Estimativa de Viagens Internacionais para o segmento Turismo de Natureza	109
Gráfico 58: Viagens Internacionais de Americanos com atividades relacionadas à Natureza (em milhares).....	110

Gráfico 59: Atividades Realizadas pelos turistas americanos nas viagens de natureza.....	110
Gráfico 60: Segmentos hierarquizados.....	235
Figura 1 - Área de abrangência do PDITS dos Polos Ouro, Chapada dos Veadeiros e Vale do Araguaia.....	34
Figura 2 - Classificação do Plano Estadual de Turismo	37
Figura 3 - Polo da Chapada dos Veadeiros.....	41
Figura 4 - Chapada dos Veadeiros – Montanhas	123
Figura 5 - Chapada dos Veadeiros – Vale da Lua	124
Figura 6 - Chapada dos Veadeiros – Cachoeiras.....	124
Figura 7 - Chapada dos Veadeiros – Cânions.....	125
Figura 8 - Cachoeira das Pedras Bonitas – Colinas do Sul	125
Figura 9 - Lago Serra da Mesa	126
Figura 10 - Encontro de Culturas Tradicionais de Alto Paraíso	128
Figura 11 - Cultura Kalunga	128
Figura 12 - Cultura Quilombola.....	129
Figura 13 - Templo Esotérico em Alto Paraíso	129
Figura 14 - Principais Rodovias Estaduais do Polo Veadeiros	157
Figura 15 - Principais Rodovias Federais do Polo Veadeiros.....	157
Figura 16 - Mapa com as Principais Rodovias do Estado de Goiás.....	161
Figura 17 - Principais Ferrovias do Brasil.....	174
Figura 18 - Organograma da Goiás Turismo.....	191
Figura 19 - Região Nordeste Goiano.....	206
Figura 20 - Unidades de Conservação federais do bioma cerrado	212
Figura 21 - Distribuição espacial do desmatamento no cerrado	215
Figura 22 - Modelo de governança – PPA Cerrado.....	224
Figura 23 - Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade – Goiás.....	231
Figura 24 - Matriz SWOT – Características Próprias de cada quadrante	245
Figura 25 – Matriz SWOT do Polo da Chapada dos Veadeiros.....	252

Introdução

O **Governo do Estado de Goiás** definiu o Polo da Chapada dos Veadeiros como uma das cinco áreas prioritárias para a estruturação da atividade turística em seu território. Composto o Polo da Chapada dos Veadeiros, foram identificados os quatro municípios com maior potencial turístico que estão localizados nos arredores do Parque Estadual da Chapada dos Veadeiros, são eles: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança.

A partir da identificação destes municípios como potenciais vetores de desenvolvimento da atividade turística na região, o **Estado de Goiás** decidiu pela preparação de uma operação de crédito a ser contratada junto à entidade internacional de financiamento, como parte integrante do **Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR Nacional**, que está sendo desenvolvido e apoiado pelo Ministério do Turismo em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

Neste contexto, faz-se necessária a elaboração do **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS**, para identificar a realidade da atividade turística nessas localidades, comprovar sua viabilidade como vetor de desenvolvimento desse setor na região, para, então, definir objetivos, estratégias e ações que serão implementadas pela Administração Pública estadual em parceria com os Governos Municipais. A partir do PDITS, serão priorizadas e selecionadas aquelas ações objeto do investimento do PRODETUR Nacional Goiás ao longo dos quatro anos de execução previstos para o programa.

A **Agência Goiana de Turismo** conduziu o diálogo com a sociedade e a construção deste plano, primando pela sua exequibilidade e garantindo a participação popular, o planejamento integrado das ações do setor, o desenvolvimento sustentável e formatando um planejamento estratégico que possa indicar as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos no setor de turismo no Estado de Goiás.

A metodologia de construção do Plano envolveu entrevistas com gestores públicos e empresários do setor, entrevistas com entidades de governança que atuam no Polo, pesquisas de informações em bases primárias e secundárias, visita de campo para observação *in loco* da realidade da atividade e também para melhor conhecimento e avaliação dos atrativos e equipamentos turísticos presentes no Polo, além de três reuniões públicas com participação da

sociedade civil nas fases de diagnóstico, construção do Plano de Ação e validação pública dos investimentos e prioridades definidas.

No decorrer da construção deste Plano o Estado de Goiás estruturou o Instituto de Pesquisas de Turismo – IPTUR em função da reconhecida necessidade de se produzir informações sobre o setor e a atividade turística. Desta forma, este plano carece de informações detalhadas e séries históricas que permitam a análise de comportamentos de consumo e desenvolvimento da atividade no Estado.

As informações secundárias foram obtidas através de pesquisas em base de dados de organismos oficiais tais como IBGE, IPEA, RAIS/MTE, Ministério das Cidades, ANTT, INFRAERO, entre outros.

As pesquisas de campo foram importantes para levantar a situação atual dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos do Polo, bem como para identificar a política pública de turismo em curso nos municípios que o compõem. Esta pesquisa de campo, realizada através de questionário estruturado e entrevistas semiestruturadas, compôs o diagnóstico do Polo, bem como foi essencial para o levantamento das informações existentes em termos de planos, legislação, política ambiental, arranjo institucional, investimentos municipais e prioridades de Governo.

Este Plano apresenta um diagnóstico do setor de turismo e da atividade turística no Polo da Chapada dos Veadeiros, analisando as informações existentes sobre a atual demanda e oferta de serviços, equipamentos e atividades do setor. Além disso, também apresenta um diagnóstico detalhado das condições da infraestrutura e dos serviços básicos na área em estudo, servindo de alerta aos gestores públicos e privados quanto a decisão de se ampliar estruturas necessárias ao bom atendimento das necessidades geradas pelo incremento da população de turistas na área.

Por fim, o documento propõe um Plano de Ação, com previsão de recursos e definição de prioridades de investimento para o conjunto de ações a serem desenvolvidas pelo Governo Estadual para incentivar o desenvolvimento da atividade turística no Polo da Chapada dos Veadeiros.

Resumo Executivo

A região geográfica onde se localiza o Polo Chapada dos Veadeiros forma o platô mais extenso do Brasil, possuindo uma série de atrativos turísticos relacionados com a sua natureza: cânions, mirantes naturais e cachoeiras. A região também abriga o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), reconhecido pela UNESCO – no âmbito do Programa Homem e Biosfera – como Reserva da Biosfera.

A região do Polo situa-se no nordeste goiano e é caracterizada pela presença das mais altas dobras da Serra Geral do Paraná e constitui-se de região com relevo singular, resultante da ação de intempéries tropicais sobre terrenos geologicamente estáveis, atingidos por processo de erosão. A altimetria na Chapada varia entre 800 e 1.650 m, com solos rasos, pedregosos e associados, em sua maioria, à existência de quartzitos.

O clima na Chapada dos Veadeiros é o da savana do Centro-Oeste, com registro de quedas de temperatura devido às características do relevo. A temperatura média anual varia entre 24º e 26ºC. O regime de chuva é tropical, com estação de seca ocorrendo entre abril e setembro e estação de chuva, entre novembro e março, no verão. A precipitação média anual gira entre 1.500 e 1.750 mm.

Os municípios que fazem parte do Polo Chapada dos Veadeiros são: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança.

Segundo dados do IBGE, Alto Paraíso de Goiás, município central da Chapada dos Veadeiros, é o principal destino do Polo e possui aproximadamente 6,8 mil habitantes (2010), em uma área de 2,6 mil km². Sua sede está localizada a uma altitude aproximada de 1.200 m. Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor agropecuário e de serviços, tendo este último maior impacto na distribuição do PIB local, totalizando R\$ 47.817 (2009).

A cidade Alto Paraíso de Goiás é considerada o santuário goiano da ecologia, do misticismo, das terapias naturais e do espiritualismo. É um dos mais apreciados cartões postais de Goiás, por conta de seus atrativos naturais como as montanhas, os cânions, as cachoeiras, as minas de cristal, as flores do cerrado e a energia que emana do solo. Na cidade estão instalados mais de

40 grupos místicos, filosóficos e religiosos, o que a transforma, segundo a Goiás Turismo, na Capital Brasileira do Terceiro Milênio. O paralelo 14, o mesmo que atravessa a cidade de Machu Picchu, no Peru, passa sobre Alto Paraíso, originando histórias sobre a região ligadas ao misticismo e ufologia.

O município de Cavalcante possui aproximadamente 9,2 mil habitantes (2010), em uma área de 6,9 mil km². É o município mais antigo da região (com fundação datada de 1740), tendo dado origem a quase todos os outros deste Polo. Localiza-se na parte norte da Chapada dos Veadeiros, possuindo a maior área. Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor industrial e de serviços, tendo o primeiro maior impacto na distribuição do PIB local, totalizando R\$ 162 milhões (2008), de acordo com dados do IBGE. O município possui vários atrativos naturais e paisagens, como relevo e recursos hídricos do cerrado.

Os dados do IBGE apresentam o município de São João d'Aliança, situado ao sul da Chapada, com aproximadamente 10,3 mil habitantes (2010), em uma área de 3,3 mil km². Do ponto de vista econômico, o município se destaca nos setores agropecuário e de serviços, que juntos têm impacto de mais de 80% na distribuição do PIB local, totalizado em R\$ 100.668 mil (2009).

Por fim, o município de Colinas do Sul se limita ao norte com o município de Cavalcante e se localiza entre a Chapada dos Veadeiros e o Lago de Serra da Mesa. Originalmente era um Distrito de Cavalcante, que se emancipou em 1987 e atualmente possui uma população de 3.523 habitantes, distribuídos em um território de 1.708,185 km². Do ponto de vista econômico, o município possui grande dependência do setor de serviços, responsável por 66,3% do PIB municipal, totalizando R\$ 21.581 mil em 2009. As atividades de Agropecuária e Indústria somam R\$ 6,67 milhões, contribuindo, conjuntamente, em 33,7% do PIB local.

Após o levantamento da base de informações existentes e dos dados secundários referentes aos municípios e, mais especificamente, do setor de turismo, pode-se afirmar que o principal segmento em desenvolvimento no Polo é o Ecoturismo, sendo identificados ainda os segmentos de Turismo Cultural e Turismo de Esportes / Aventura como potenciais.

Esses principais segmentos turísticos identificados se justificam pela presença do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (principal atrativo da região) e pelo grande potencial cultural proveniente da formatação de produtos turísticos, como o roteiro Quilombola de Vila Kalunga, e as festas populares tradicionais (Caçada à Rainha, por exemplo).

Neste contexto, os atrativos naturais são os principais objetivos dos visitantes. No município de Alto Paraíso de Goiás, encontra-se o Distrito de São Jorge (a cerca de 36 km de distância), onde se localiza a entrada dos visitantes para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Um dos seus principais atrativos é Loquinhos, um complexo de sete poços localizado a 3 km do centro da cidade e caracterizado por suas águas cor de esmeralda. De fácil visitação para crianças e pessoas da terceira idade, este complexo possui muro de pedra feito por escravos (patrimônio histórico), trilha ecológica, ponte pênsil e 780 m de passarela de madeira ladeando o córrego. Também se destaca o Vale da Lua, formação rochosa pela qual percorre o Rio São Miguel, que desemboca em piscinas naturais. Além destes, pode-se destacar a Cachoeira do Rio Cristal, localizada a 5 km de Alto Paraíso, pela GO 118, onde o Rio dos Cristais forma cachoeiras e piscinas naturais, e a Cachoeira do Vale do Rio Macaco, que forma um complexo de cachoeiras e cânions. Os atrativos naturais do destino permitem a realização de atividades dos segmentos de ecoturismo (cachoeiras, mirantes e caminhadas) e turismo de aventura (cachoeirismo, canionismo, *rafting* e *trekking*).

Cavalcante possui mais de 60% da área do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e vários atrativos naturais e paisagens que oferecem importantes componentes turísticos, como relevo e recursos hídricos do cerrado. Possui, como principais atrativos, as Cachoeiras do Rio Prata, um conjunto de cachoeiras onde se destaca a Cachoeira Rei da Prata e seu mirante para o Vão do Moleque; a Cachoeira Santa Bárbara, localizada no povoado do Sítio Histórico Kalunga do Engenho II; e a Cachoeira Veredas, um conjunto de sete cachoeiras do Rio de Pedra, onde se encontra trechos de trilhas cavaleiras feitas de pedras pelos escravos no ciclo do Ouro.

De forma complementar, Cavalcante apresenta como maior produto cultural o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, onde habita a população quilombola Kalunga, formada por descendentes de escravos trazidos pelos Bandeirantes durante o período de busca e exploração do ouro na região. Neste destino, principalmente pela existência da comunidade quilombola, são encontrados produtos estruturados de forma a oferecer um *mix* de atrativos culturais e naturais para o visitante.

São João d'Aliança está localizado na Serra Geral do Paranã, uma área de transição entre cerrados e florestas úmidas pré-amazônicas. Seus principais rios, afluentes do Rio Tocantins, Paranã, Tocantinzinho, Cachoeirinha e Brancas oferecem cachoeiras e corredeiras propícias

para o ecoturismo e os esportes de aventuras. Neste sentido, destaca-se o potencial para o turismo por conta de seus atrativos naturais, provendo a mesma condição de relevo e recursos hídricos dos demais municípios da Chapada dos Veadeiros. A região atrai os adeptos ao ecoturismo, pois o cerrado abriga um rico patrimônio de recursos naturais renováveis, com paisagens contínuas. Seu principal atrativo é a Cachoeira das Andorinhas que, em determinadas épocas do ano, é parcialmente habitada por grupos de andorinhas, com seus ninhos por detrás da queda d'água, que atravessam a cachoeira e a sobrevoam, justificando assim seu nome.

Nota-se, nos municípios do Polo da Chapada dos Veadeiros, algumas ações relevantes em estratégias de comercialização como o Plano de Marketing Turístico e o Estudo de Imagem da Reserva da Biosfera Goyaz, que abrangem, dentre outros, todos os municípios do Polo.

Um aspecto comum a todos os municípios analisados é a concentração da oferta do destino no mercado nacional, especialmente no mercado regional, onde se destaca a grande presença dos turistas oriundos do Distrito Federal. A oferta para o mercado internacional ainda é incipiente. A promoção do destino em diferentes canais de comunicação também deve ser trabalhada, tendo em vista a atual concentração de material promocional em folheteria sobre os atrativos turísticos, pouca exploração da *web* e a escassa participação em feiras e eventos internacionais.

Quanto a operadoras de turismo na região, cabe ressaltar a iniciativa de associativismo, apoiada pelo SEBRAE-GO, de seis operadoras de três municípios da região, formada em abril de 2006, com o nome de ACHAVE (Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros), em busca de maior sintonia na realização e formalização das atividades, bem como de novas formas de divulgação e inserção de projetos.

O desenvolvimento do turismo no Polo requer uma infraestrutura capaz de atender à população residente e à população flutuante, porém, hoje esta não é adequada para suportar incrementos de população advindos de períodos de grande fluxo turístico.

De todos os municípios do Polo, Alto Paraíso de Goiás possui a melhor oferta de equipamentos turísticos tanto em quantidade como em variedade de serviços, sendo que os demais municípios apresentam uma pequena oferta de equipamentos turísticos no que tange aos meios de hospedagem e restaurantes.

Em relação à sua acessibilidade e conectividade, a acessibilidade comercial se dá principalmente por vias rodoviárias: GO-118, GO-241, GO-239 e BR-010. Da mesma forma, o acesso turístico também ocorre, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia para a maioria das cidades e transporte não regular entre as cidades do Polo. Outra característica importante é a proximidade entre os municípios do Polo, tomando como ponto de referência Alto Paraíso de Goiás. As rodovias BR-020 e GO-118 apresentam asfalto e acostamento em boas condições, mas é necessário investir na melhoria da sinalização a fim de facilitar o acesso aos produtos turísticos. Este investimento deve ser realizado também nas rotas entre os municípios, além de investimentos em pavimentação.

O aeroporto de Brasília situa-se próximo às cidades que compõem o Polo, em distância inferior a 300 km. Há aeródromos para pousos privados na região, mas ainda não há investimento programado de construção de pistas de pouso comercial. Há projeto para a estruturação do aeroporto de Alto Paraíso de Goiás, caracterizado atualmente como aeródromo. Não há modal ferroviário ou hidroviário para uso em transporte turístico.

Em termos de localização, é uma região de fácil acesso, porém, com longo tempo de viagem rodoviária. Em alguns casos, os atrativos estão em pontos remotos e o acesso é por via não pavimentada. O potencial turístico pode ser maximizado ao se estabelecerem novos acessos aos destinos e atrativos da região, atendendo ao aumento do fluxo de turistas, principalmente para Alto Paraíso de Goiás e São João d'Aliança. Porém, deve-se atentar para que não haja desvalorização do produto bucólico, uma vez que os atrativos são, em sua maioria, naturais com foco no ecoturismo, o que, em alguns casos, justifica a sua acessibilidade remota.

Há necessidade de investimento nos terminais rodoviários de embarque e desembarque de ônibus nos destinos turísticos. Somente Alto Paraíso de Goiás possui terminal rodoviário com estrutura de lojas, serviços de alimentação, assentos e facilidades para portadores de necessidades especiais. Há, ainda, a necessidade de avaliação do atual sistema de transporte rodoviário (ônibus de passageiros), de forma a garantir disponibilidade tanto para a população local quanto para os turistas que optarem por esta modalidade de transporte para deslocamento entre os municípios do Polo.

Ainda no que diz respeito à infraestrutura, o Polo é atendido pela SANEAGO (Saneamento de Goiás S.A.), existindo tratamento de água do tipo convencional com um sistema de abastecimento público que conduz água potável até os domicílios. Mesmo atendendo 100% de residências por ligações de água, cabe ressaltar a precária distribuição de água na comunidade quilombola Kalunga. Esta comunidade, com aproximadamente 6.000 habitantes, uma das maiores do país, não possui sistema de saneamento básico.

No caso do esgoto sanitário, os destinos do Polo, apesar de seu potencial turístico, não possuem infraestrutura adequada, isto é, não possuem um sistema público de coleta de esgoto. A fossa rudimentar é o tipo mais comum de sistema de captação de esgoto nos domicílios. Já em Cavalcante, 63,71% dos domicílios não possuem banheiro ou sanitário. Destaca-se, neste município, a ausência de tratamento de esgotamento sanitário na comunidade quilombola Kalunga. Apesar de existir o serviço de coleta regular domiciliar de lixo, não existem campanhas de conscientização junto à população sobre coleta seletiva e destinação do lixo.

Todos os municípios do Polo possuem acesso a TV aberta, de grande amplitude no Estado e com boa cobertura urbana ou rural. O sistema de televisão também pode ser acessado por meio de antenas parabólicas, captando sinal aberto dos satélites. Neste sentido, há dez empresas que atendem a todos estes municípios na transmissão de sinais, por assinatura via satélite, utilizando a tecnologia DTH (*Direct-to-Home*).

No que se refere aos aspectos institucionais, os municípios do Polo Chapada dos Veadeiros contam com pequenas equipes nas Secretarias e Coordenadorias de Turismo e estas possuem reduzidos orçamentos municipais ou mesmo inexistentes. Isto acarreta uma carência de equipamentos e mão de obra qualificada para implementar e monitorar os programas da atividade para o Polo.

Apesar da existência de legislação ambiental Estadual e Federal, os destinos ainda não dispõem de legislação ambiental específica que reforcem a proteção de seus respectivos patrimônios naturais.

Em relação à gestão ambiental observou-se, em primeiro lugar, a importância da realização de um estudo de capacidade de carga para os principais atrativos naturais do Polo. Em segundo lugar, ressaltou-se a necessidade de elaboração e implantação de planos de manejo para as

Unidades de Conservação, onde pode ser identificado potencial para atividade turística. Em terceiro lugar, elencou-se a importância de fiscalização mais efetiva sobre as atividades de exploração de recursos naturais, dada a ausência da polícia florestal.

Desta forma, a estratégia apresentada para o Polo Chapada dos Veadeiros contempla a necessidade de melhor estruturação e adequação do seu principal segmento – Ecoturismo – que já é o responsável pelos fluxos turísticos locais em consonância com a estruturação de outros segmentos que atualmente são potenciais – Turismo Cultural e Turismo de Esportes / Aventura.

De forma a alcançar os objetivos propostos, a estratégia central do Polo Chapada dos Veadeiros consiste em:

“Consolidar o ecoturismo e incentivar o desenvolvimento do turismo de esportes / aventura, além de estruturar e divulgar os principais produtos turísticos do segmento cultural, incluindo dentro de suas metas a melhoria das condições de infraestrutura para atendimento do turismo regional e dos mercados nacional – a curto e médio prazo – e internacional – a longo prazo.”

Para concretizar essa estratégia, são traçadas estratégias de curto, médio e longo prazo para o Polo. Sendo assim, propõe-se ao Polo Vale da Chapada dos Veadeiros como estratégia de curto prazo:

“Facilitar os acessos ao Polo e aos atrativos turísticos; implantar um sistema de gestão ambiental no Polo; implementar ações de recuperação e preservação ambiental visando a ampliação das áreas naturais utilizadas turisticamente; ampliar a oferta de infraestrutura geral e serviços básicos nos municípios do Polo, sobretudo nas áreas de interesse turístico; e estruturar um sistema de informações turísticas no Polo.”

Esse investimento permitirá estruturar as bases do destino para o crescimento, sendo a estratégia de médio prazo:

“Diversificar a oferta turística a partir da estruturação dos atrativos de turismo cultural; desenvolver a imagem e o posicionamento de mercado para o Polo da Chapada dos Veadeiros; implantar ações de promoção e comercialização dos destinos do Polo.”

Por fim, a estratégia de longo prazo pretende:

“Desenvolver e organizar a governança do setor nos destinos do Polo e consolidar o Polo como importante destino de ecoturismo no cenário nacional.”

Com a finalidade de fazer frente às carências diagnosticadas e na busca por atingir os objetivos propostos foram traçadas estratégias vinculadas a cada componente do previsto neste Plano para o Polo Turístico. São eles:

- **Componente 1 – Produto Turístico:** Estruturação de produtos turísticos integrados e qualificados para o Polo da Chapada dos Veadeiros.
- **Componente 2 – Comercialização:** Promoção da visibilidade do destino turístico a partir de produtos integrados e de qualidade
- **Componente 3 – Fortalecimento Institucional:** Gestão integrada e eficaz entre o setor público e privado voltada à consolidação do Polo da Chapada dos Veadeiros.
- **Componente 4 – Infraestrutura e Serviços Básicos:** Expansão e melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos essenciais ao desenvolvimento sustentável e a compatibilização da oferta turística com a capacidade de carga da infraestrutura instalada.
- **Componente 5 – Gestão Ambiental:** Promoção da sustentabilidade ambiental do destino turístico, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população local.

Todos esses elementos são consolidados na Matriz de SWOT apresentada no capítulo que trata da Estratégia de desenvolvimento do Polo. A análise desta matriz identifica o Polo dentro de um quadrante de crescimento, indicando que existem muitos pontos fracos a serem sanados, mas excelentes oportunidades que podem alavancar a atividade turística nos destinos.

Após a descrição das Estratégias, apresenta-se o Plano de Ação que consolida todo o esforço deste documento e analisa a correlação existente entre o objetivo geral, as estratégias de curto, médio e longo prazos, e as ações propostas para o desenvolvimento da atividade no Polo.

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO			
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
	Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	Facilitar o acesso e deslocamento do turista pelo Polo e ampliar a informação turística no	Desenvolvimento do projeto executivo e implementação da sinalização turística

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
ESTRATÉGIA 1: CONSOLIDAR O POLO COMO IMPORTANTE DESTINO DE ECOTURISMO NO CENÁRIO NACIONAL		destino Conforme diagnóstico: Págs.: 82, 85, 111, 112, 113, 117,121 e 129.	nas principais estradas do polo, bem como placas interpretativas nos principais atrativos turísticos (em especial a sinalização turística do PNCV)
	Implantar infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Dotar o Parque de equipamentos turísticos e infraestrutura para proporcionar ao turista uma experiência de ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 92 e 240	Implantação de infraestruturas tais como: centro de visitantes, centro de conservação da biosfera do cerrado, banheiros e área de lazer, trilhas ecológicas e espaços para pequenos eventos (mini-auditorio para projeções de filmes e apresentações sobre o patrimônio natural da humanidade)
	Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional continuada para as empresas turísticas	Melhorar a qualidade da prestação dos serviços no Polo da Chapada dos Veadeiros Conforme diagnóstico: Págs.: 138	A falta de entidades que ofereçam capacitação no Polo requer do estado um esforço maior para realizar a qualificação dos prestadores de serviços turísticos. Esta ação visa realizar qualificação para as empresas do setor no Polo.
	Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo	Melhorar a prestação de serviços de turismo no Polo através da profissionalização do setor Conforme diagnóstico: Págs.: 138	Realização de diagnóstico das necessidades de capacitação empresarial e profissional nos diversos segmentos de atuação (hotelaria, restaurantes, agências e receptivos turísticos etc.) e realização

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
			dos treinamentos identificados como prioritários
	Estruturar e conservar as trilhas para os atrativos	Dotar o Polo de mais espaços de ecoturismo preparados para a prática da atividade turística Conforme diagnóstico: Págs.: 129 e 240	Identificar APAs e UCs com potencial de uso turístico e estruturar estes espaços com a formatação de trilhas, visitas guiadas, e equipamentos turísticos mínimos
	Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros	Profissionalizar a gestão do principal atrativos do Polo: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros Conforme diagnóstico: Págs.: 45,46,47,93 e 128	Promover a capacitação dos funcionários do parque para realizar as atividades de gerenciamento do patrimônio, uso sustentável, visitas guiadas, informações ao turista, entre outras
	Estruturar o CAT em São João d'Aliança	Dotar o município de espaço adequado para a prestação do serviço de informação ao turista Conforme diagnóstico: Págs.: 121 e 126	Identificar o melhor local e estruturar fisicamente o espaço para funcionar como Centro de Atendimento ao Turista, bem como promover capacitação para a equipe responsável
	Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros	Facilitar o acesso dos turistas a área do PNCV Conforme diagnóstico: Págs.: 143	Atualmente o acesso ao parque se dá apenas pelo Distrito de São Jorge. É necessário que se estruturarem outras entradas em função da dimensão territorial do parque
ESTRATÉGIA 2: DIVERSIFICAR A OFERTA TURÍSTICA A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO DOS ATRATIVOS	Desenvolvimento de roteiros complementares ao ecoturismo como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem-estar e de aventura	Identificação de potenciais produtos turísticos que possam reforçar a atividade turística no Polo e funcionar como complemento ao ecoturismo	Estruturar roteiros alternativos em municípios do Polo aproveitando o potencial sobretudo do segmento cultural, para

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
DE TURISMO CULTURAL		Conforme diagnóstico: Págs.: 94,127 e 128	diversificar a oferta turística e ampliar a permanência do turista na região
	Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso	Diversificar a oferta turística utilizando o segmento cultural Conforme diagnóstico: Págs.: 95 e 109	Criar um espaço para apresentar a rica história local acerca da ocupação do território do Polo com a atividade garimpeira. Este museu funcionará como parte do roteiro cultural a ser desenvolvido para o Polo
	Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos	Integrar a comunidade local na atividade turística ao mesmo tempo em que gera renda para a população do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 109 e 262	O artesanato sempre é um item importante na experiência turística. As recordações de viagem sempre apresentam boas opções de aferição de renda pela comunidade. Sendo assim, esta ação deverá desenvolver um padrão de edificação e implementar estas casa do artesão em todos os municípios do Polo
	Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo	Conforme diagnóstico: Págs.: 140	
	Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções)	Desenvolvimento de equipamentos turísticos culturais que possam somar à oferta local de produtos comercializados e complementar o segmento do ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 121	A partir de um espaço multiuso, o memorial (projeto de Oscar Niemeyer) deverá contar com acervo da passagem da Coluna Prestes por Goiás, bem como será um equipamento turístico importante, pois, contará com auditório, espaço de lazer, espaço para

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
			apresentações e exposições, biblioteca e espaço para convenções
	Implantação do Museu da Cultura Quilombola	Diversificar a oferta turística através do segmento cultural Conforme diagnóstico: Págs.: 202	Implantação de museu na comunidade Kalunga que resgate as tradições e história do povo quilombola e da ocupação africana no Brasil e na região
	Implantação do Programa Vila Kalunga.	Integração da comunidade Kalunga a atividade turística do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 202	Desenvolvimento de roteiro de visitação à comunidade Kalunga e estruturação de espaço para recepção do turista e visitação aos principais pontos da comunidade

COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
ESTRATÉGIA 1: DESENVOLVER A IMAGEM E O POSICIONAMENTO DE MERCADO PARA O POLO DA CHAPADA DOS VEADEIROS	Elaboração de plano de marketing para toda a região da Chapada dos Veadeiros	Construir uma estratégia de marketing para o Polo, integrando os diversos atrativos e coordenando as diversas ações	Desenvolver o Plano de Marketing e comercialização abordando a questão do posicionamento de mercado, imagem a ser projetada do destino, mercados atuais e potenciais, mercados prioritário e secundários e ações de marketing e comercialização a serem adotadas pelo governo municipal
ESTRATÉGIA 2: IMPLANTAR AÇÕES DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS DESTINOS DO POLO	Implantação das ações do Plano de Marketing	Implantação das ações sugeridas no plano de marketing	Implantar as ações indicadas no plano de marketing em acordo com as estratégias apontadas pelo plano. Execução do plano de ação proposto

COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
ESTRATÉGIA 1: ESTRUTURAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS NO POLO	Elaboração e Revisão de Plano Diretor dos Municípios	Adequação dos planos diretores aos critérios da legislação vigente e inclusão da atividade turística nos planos Conforme diagnóstico: Págs.: 186	Elaborar os Planos Diretores de Cavalcante e São João d'Aliança em conformidade com a legislação vigente
	Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	Melhorar a atuação dos municípios na gestão da atividade turística e no uso dos recursos públicos oriundos do setor Conforme diagnóstico: Págs.: 188, 189,190,191 e 192	Aquisição de equipamentos e mobiliários, realização de reformas e estruturação física do ambiente de trabalho
ESTRATÉGIA 2: DESENVOLVER E ORGANIZAR A GOVERNANÇA DO SETOR NOS DESTINOS DO POLO.	Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	Qualificar os gestores municipais a atuarem no setor de turismo Conforme diagnóstico: Págs.: 192,193 e 194	Estruturar as secretarias municipais que tratam da atividade turística através da qualificação de pessoal, contemplando a reformulação da estrutura organizacional, planejamento de capacitação gerencial para o corpo técnico da secretaria, estruturação da atuação e interlocução da secretaria com demais órgãos do governo

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
ESTRATÉGIA 1: AMPLIAR A OFERTA DE INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS NOS MUNICÍPIOS DO POLO, SOBRETUDO NAS ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICA	Implantação de sistema de esgotamento sanitário na sedes municipais	Melhoria nas condições do sistema de esgotamento sanitário do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 157	Implantação de sistema de coleta e tratamento de esgotamento sanitário nos municípios do Polo (região da sede e dos atrativos turísticos)
	Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge	Acabar com problemas de drenagem urbana e dificuldade de deslocamento no principal acesso ao	Execução de obras para implementação de um sistema de drenagem que acabe

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
		PNCV Conforme diagnóstico: Págs.: 142,143 e 161	com os problemas de alagamento registrado no distrito de São Jorge
	Identificação e implantação de áreas para 06 mirantes ao longo da Estrada-Parque que circula o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (trecho Alto Paraíso/Colinas, Colinas/Cavalcante, Cavalcante/Teresina e Teresina/Alto Paraíso).	Dotar o polo de áreas de interesse turístico que possibilitem o turista vivenciar o patrimônio natural Conforme diagnóstico: Págs.: 215 e 216	Identificar ao longo da estrada-parque que circunda o território do PNCV, 06 pontos com vistas e potencial para implementação de mirantes e estruturar estas áreas com espaço de recuo, área de estacionamento e espaço de observação da região
ESTRATÉGIA 2: FACILITAR OS ACESSOS AO POLO E AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	Pavimentação e estruturação da GO-239 como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul. (46.82 km)	Preservar o principal acesso ao PNCV para manter suas características naturais mesmo com o aumento do fluxo de turistas Conforme diagnóstico: Págs.: 142	Adequar a rodovia à legislação nacional de estradas-parque e implantar o pavimento permitido, melhorando o acesso ao PNCV
	Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante	Dotar o Polo de alternativa de deslocamento aéreo, facilitando o acesso ao Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 144 e 145	Atualmente já existem aeródromos nestes municípios, porém é preciso estruturar a área para a aviação comercial (tamanho de pista, terminal de passageiros, instrumentos de controle de voo, entre outros)
	Calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro. Entrada através do município de Cavalcante (3 Km)	Facilitar o acesso ao PNCV a partir do município de Cavalcante Conforme diagnóstico: Págs.: 143	Atualmente o portão de entrada do parque é o distrito de São Jorge, porém a área do parque é muito extensa e é importante ampliar o acesso a partir de outros pontos
	Calçamento da Serra de Nova Aurora no sentido ao Sítio Histórico Kalunga. (4.5 Km)	Integrar a comunidade Kalunga ao setor turístico e desenvolver o segmento cultural agregado ao ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 92	Implantação de calçamento na ligação do Sítio Histórico Kalunga com a região de Cavalcante

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
	Melhorar os acessos aos atrativos turísticos naturais e culturais do município de Cavalcante. (GO-241 sentido Cavalcante; Estrada de Vão de Moleque e Vão de Almas – criação das estradas)	Melhorar os acessos viários a atrativos do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 41	Implantar pavimentação e sinalização rodoviária na GO-241 e estradas vicinais de Vão de Moleque e Vão das Almas

COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
ESTRATÉGIA 1: IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NO POLO	Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo	Disciplinar a destinação dos resíduos oriundos das atividades humanas nos municípios do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 159 e 160	Realizar estudos que apontem a melhor alternativa para a destinação dos resíduos sólidos dos Polos, que deverão aumentar em função do crescimento turístico. Além disso, a correta destinação evitará a prática atual de despejo em lixão
	Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	Evitar a depredação ambiental em função do turismo massificado nas áreas de preservação Conforme diagnóstico: Págs.: 34 e 35	Elaborar estudos que definam a capacidade de uso para cada atrativo turístico de patrimônio natural
	Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	Disciplinar o uso turístico de áreas de preservação ambiental do ponto de vista dos usos possíveis nas áreas visitadas Conforme diagnóstico: Págs.: 218	Elaboração dos Planos de Manejo para áreas de preservação que serão estruturadas para visitação turística
	Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração dos recursos naturais no território do município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas	Ordenar atividades potencialmente poluidoras que ainda existem na região, como é o caso da mineração Conforme diagnóstico: Págs.: 111 e 214	Dotar os municípios de capacidade de fiscalização de seus territórios (através de capacitação, legislação específica e equipamentos como veículos e computadores) para

COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL			
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO
	de preservação permanente)		evitar o dano ao meio ambiente gerado por atividades extrativistas
ESTRATÉGIA 2: IMPLEMENTAR AÇÕES DE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL VISANDO A AMPLIAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS UTILIZADAS TURISTICAMENTE	Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental	<p>Conscientizar a comunidade local para a importância da preservação ambiental no desenvolvimento da atividade turística</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 138,139 e 140</p>	Desenvolvimento de ações para conscientização e educação ambiental da população residente e dos turistas, tais como: visitação a áreas preservadas; edição de campanhas com livretos; panfletos e apostilas; trabalho com as crianças e grupos de estudantes; entre outras ações.
	Criação de novas áreas de proteção ambiental	<p>Ampliar a preservação de patrimônio natural no Polo</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 239</p>	Definição de áreas de interesse turístico que possuam patrimônio ambiental relevante e que possam ser preservadas e estruturadas para o uso e visitação de turistas

Para acompanhamento e avaliação dos resultados das ações do PDITS do Polo da Chapada dos Veadeiros propõe-se uma série de indicadores para medição do grau de desenvolvimento da atividade turística no Polo.

Todo esse percurso antecede à elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS, que é um instrumento de planejamento e gestão do desenvolvimento do turismo em sua área de abrangência, de maneira integrada entre as diversas instituições envolvidas com o turismo, tendo em vista a exploração racional dos recursos turísticos, respeitando o meio ambiente natural e construído, e a identidade cultural das populações residentes no local em que o turismo acontece.

Este documento é composto pelos seguintes capítulos:

Justificativa da Seleção da Área Turística- Polo Chapada dos Veadeiros – constituída pela análise da importância dos atrativos turísticos; da acessibilidade e conectividade; do nível de uso

atual e potencial; das condições físicas e serviços básicos; e do quadro institucional e aspectos legais da Área Turística;

Formulação dos Objetivos do PDITS – Polo da Chapada dos Veadeiros – enumera os objetivos gerais e específicos para o PDITS;

Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas – apresenta a análise do mercado turístico; da infraestrutura básica e dos serviços gerais do Polo; do quadro institucional; e dos aspectos socioambientais dos municípios pertencentes a ele.

Estratégias de Desenvolvimento Turístico – Polo da Chapada dos Veadeiros – engloba a definição das estratégias de turismo para o Polo, levando em conta a valorização e a exploração dos principais atrativos;

Plano de Ação – apresenta a visão geral do conjunto de ações e projetos de investimento a serem realizados para o alcance dos objetivos do PDITS do Polo e traz também o quadro onde são indicados os investimentos totais a serem realizados; a metodologia utilizada para priorização das ações e a Matriz de Investimento do PRODETUR Nacional; quadros descritivos das ações elegíveis para realização durante os dezoito primeiros meses do Programa; identifica os impactos ambientais positivos e negativos que poderão surgir a partir da implementação das ações propostas; e apresenta o programa de gestão ambiental;

Feedback: Acompanhamento e Avaliação – indica os atores e os mecanismos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo no Polo e a avaliação dos resultados.

A metodologia adotada para a elaboração deste documento segue a estrutura e conteúdo constantes nos Termos de Referência para a sua consecução e se baseia em pesquisas primárias e secundárias de natureza quantitativa e qualitativa.

1. Justificativa da Seleção da Área Turística – Polo Chapada dos Veadeiros

O Governo de Goiás assume que o Turismo, em função de sua amplitude e diversificação, apresenta-se como importante e promissora frente de negócios capaz de gerar empregos, distribuir renda, captar divisas e proporcionar melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, adota a estratégia de caracterizar o turismo como uma das suas vertentes prioritárias de desenvolvimento sustentável, tornando o Estado um importante destino tanto para goianos, quanto para os demais brasileiros e turistas estrangeiros.

Sob essa perspectiva, e tendo como linha de governo a defesa de que não há desenvolvimento sem planejamento, o Estado de Goiás em um primeiro momento construiu ao longo do ano de 2007 o Plano Estadual de Turismo de Goiás (2008-2011). Por meio deste, oferece uma proposta de linha de desenvolvimento continuado da atividade turística por meio de ações de investimento no setor, adotando como princípio orientador a integração e a necessidade de incremento do número de destinos turísticos efetivamente comercializados em todo o Estado.

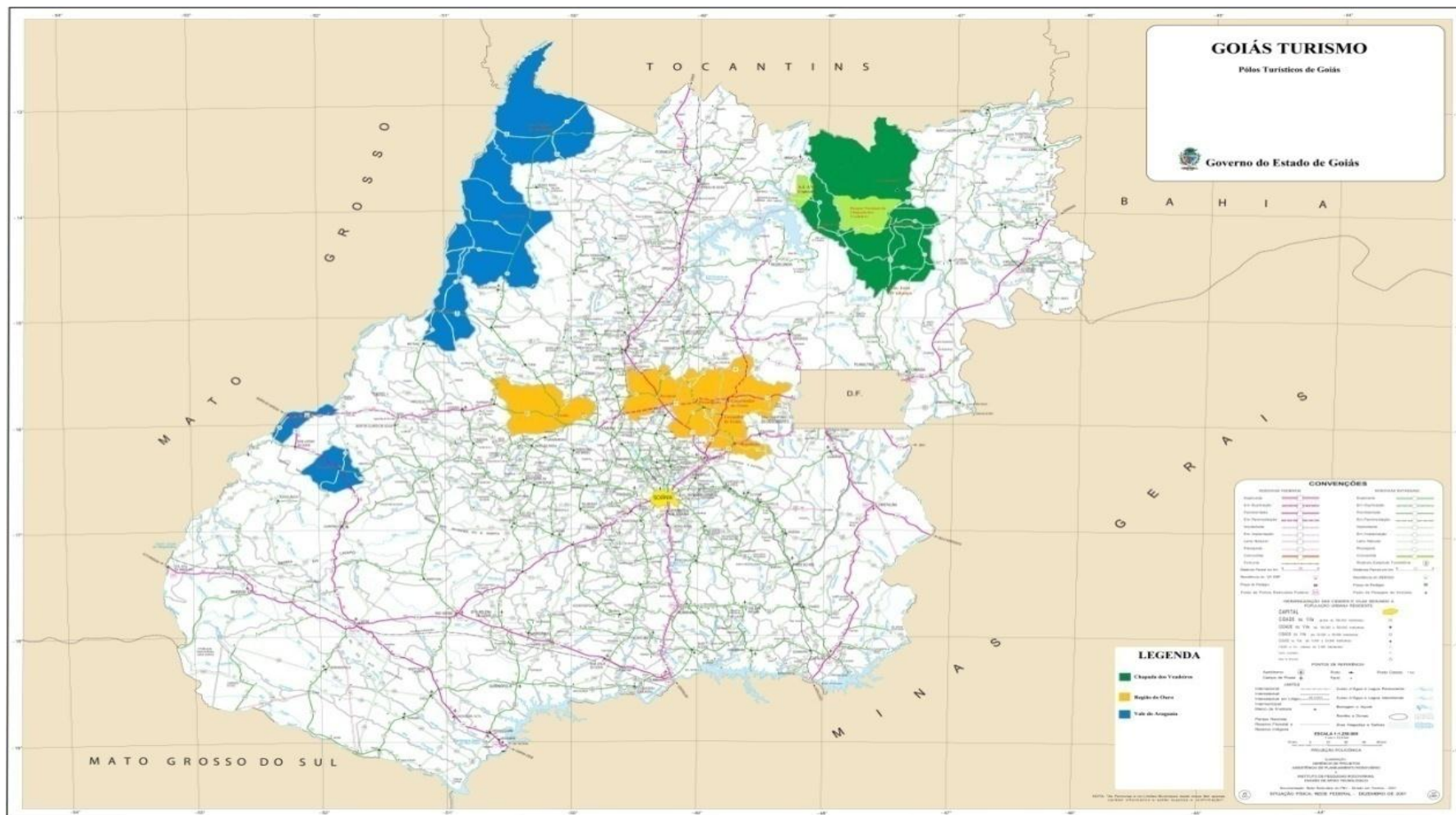
A atividade turística no Estado de Goiás, tem se desenvolvido muito em função da presença de importantes destinos turísticos no contexto nacional, como é o caso de Goiânia; Caldas Novas; Alto Paraíso; Pirenópolis; e Cidade de Goiás; que, mesmo assim, ainda apresentam problemas estruturais em áreas como infraestrutura básica, equipamentos turísticos, apoio e capacitação, dentre outros. Desta forma o Plano Estadual de Turismo reconhece a importância destes destinos para a consolidação da atividade turística no Estado, mas também traça estratégias para que esses destinos consolidados sirvam de alavancadores de outros destinos menos conhecidos e ainda pouco explorados.

Assim, aplicando no território do Estado ações em alinhamento estratégico com o Governo Federal (que adota como conceito de território turístico a região turística) e de forma a integrar um plano de ações prioritárias previstas para o período determinado, a **Goiás Turismo – Agência Goiana de Turismo** orquestrou, dentre os mais de 200 municípios existentes em seu território, a identificação, seleção e classificação de 46 municípios (em diferentes estágios de desenvolvimento turístico) com efetivo ou potencial uso turístico na sua composição econômica e social. Estes, chamados municípios turísticos, são tomados como detentores de infraestrutura



e serviços básicos e possuidores de atrativos naturais, culturais e sociais capazes de contribuir para o fortalecimento da atividade no Estado.

Figura 1: Área de abrangência do PDITS dos Polos Ouro, Chapada dos Veadeiros e Vale do Araguaia



Fonte: Goiás Turismo - 2010

Por possuírem atratividade turística reconhecida, aspectos estruturais favoráveis para o desenvolvimento da atividade e segmentos em potencial para explorar, esses destinos, serão priorizados nas ações de curto prazo, já que possuem altos níveis de visitação e são responsáveis pelo posicionamento de Goiás no mercado turístico. Em decorrência disto, recebem maior atenção no que diz respeito ao seu crescimento sustentado, uma vez que são considerados capazes de induzir o desenvolvimento sustentável do turismo na região em que se encontram.

Outros municípios com grande potencial, como é o caso de Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul já recebem um fluxo de turistas representativo, porém, disperso e delimitado pelas datas festivas. São destinos majoritariamente de apelo cultural, mas que também agregam elementos de apelo natural e/ou sol e praia, sem a devida estruturação.

Este plano será composto pela justificativa de planejamento do **Polo da Chapada dos Veadeiros**, do qual fazem parte os municípios inseridos na tabela a seguir.

Tabela 1: Área de abrangência do PDITS do Polo da Chapada dos Veadeiros

Polo	Municípios	População
Chapada dos Veadeiros	1. Alto Paraíso de Goiás	6.728
	2. Cavalcante	9.134
	3. São João d'Aliança	10.254
	4. Colinas do Sul	3.523

Fonte: IBGE/ Censo, 2010

1.1 Critérios para seleção dos Polos turísticos do PRODETUR Nacional Goiás

De acordo com o Plano Estadual do Turismo, o Estado de Goiás é composto por nove regiões turísticas – apresentadas na, já anteriormente definidas como integrantes das políticas do Plano Nacional de Turismo 2007-2010, por meio do Programa de Regionalização do Turismo.

Tabela 2: Regiões Turísticas de Goiás conforme o Plano Estadual do Turismo

<i>Região Turística</i>	<i>Municípios Integrantes</i>
Agroecológica	Rio Verde, Jataí, Mineiros, Chapadão do Céu e Serranópolis
Águas	Caldas Novas*, Rio Quente, Itumbiara, Lagoa Santa, Três Ranchos, São Simão, Buriti Alegre, Cachoeira Dourada e Inaciolândia
Biosfera	Alto Paraíso*, Formosa, Cavalcante, Colinas do Sul, São Domingos, São João d'Aliança, Guarani de Goiás e Posse
Engenhos	Luziânia e Silvânia
Negócios e Eventos	Anápolis, Goiânia*, Hidrolândia, Trindade e Aparecida de Goiânia
Nascentes do Oeste	Mossâmedes e Paraúna
Ouro	Pirenópolis*, Cidade de Goiás, Corumbá de Goiás, Abadiânia, Jaraguá e Cocalzinho
Vale do Araguaia	Aruanã, São Miguel do Araguaia, Aragarças, Nova Crixás e Piranhas
Serra da Mesa	Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu

*Destinos indutores

Fonte: Plano Estadual de Turismo – GO, 2007

A partir destas regiões turísticas já existentes, a Goiás Turismo adotou um sistema de classificação dos municípios turísticos com a finalidade de identificar o nível de desenvolvimento e de infraestrutura turística disponível em cada um deles.

Combinado aos critérios técnicos já adotados pela Política Nacional de Turismo, para direcionar apoio técnico e financeiro a projetos turísticos nos municípios (Sistema Cores de Gestão Estratégica de Destinos); à metodologia de avaliação da competitividade turística utilizada pela **Fundação Getúlio Vargas (FGV)**; e aos critérios adotados pelo BID para financiar projetos de desenvolvimento turístico, o sistema de classificação adotado pelo Estado de Goiás resultou na identificação, em nível básico, do desenvolvimento da atividade turística em cada um desses 46 municípios turísticos.

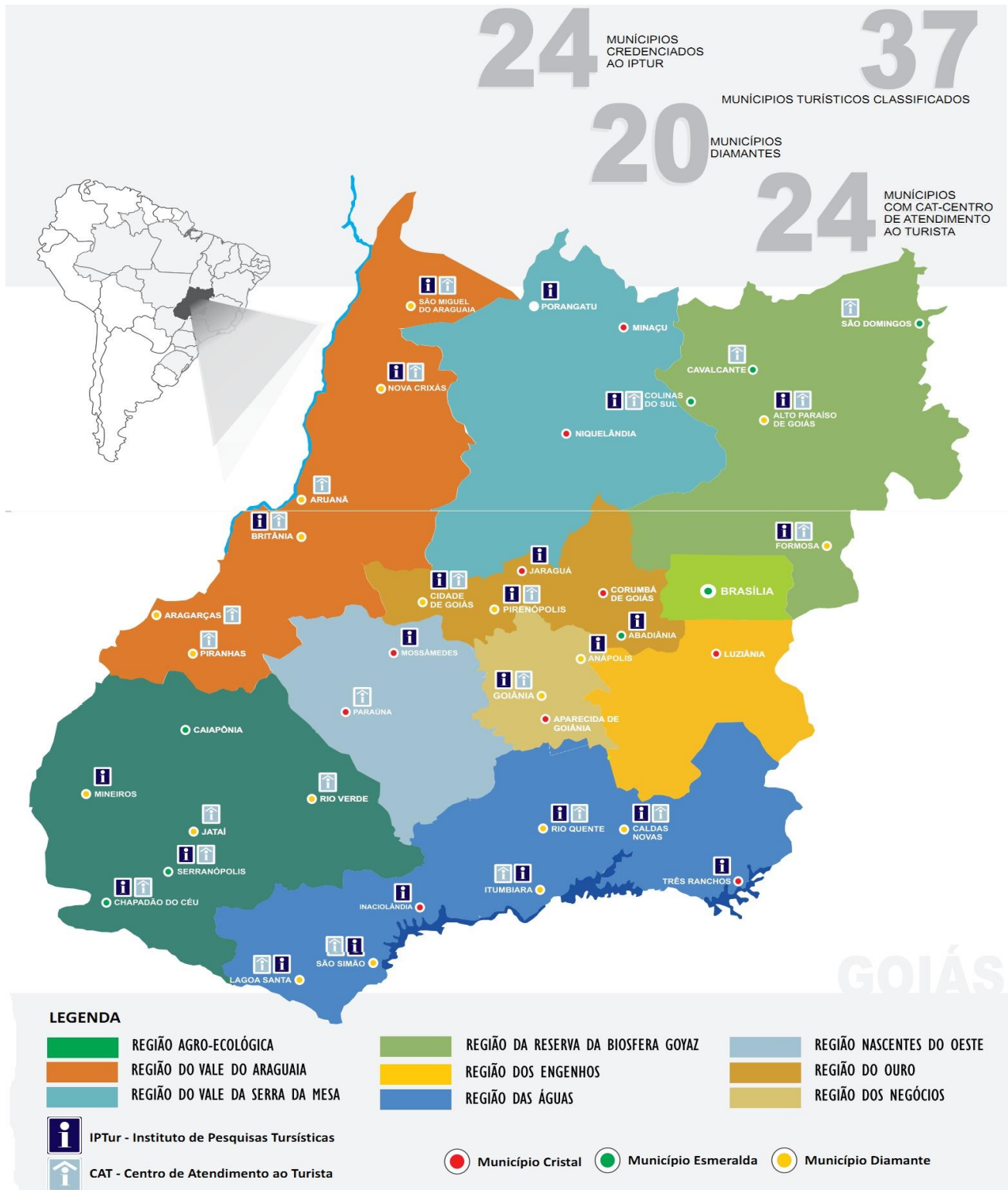
Segundo o Plano Estadual de Turismo, foram vetores desta seleção os seguintes critérios técnicos de classificação:

- Existência de Conselho Municipal de Turismo;
- Existência de Fundo Municipal de Turismo;
- Realização do Inventário da Oferta Turística;
- Elaboração de um Plano Municipal de Turismo;
- Número de leitos disponíveis;
- Existência de Centros de Atendimento ao Turista em operação;
- Número de cadastros de prestadores de serviços turísticos; e
- Números de meios de hospedagem que enviam Boletins de Ocupação Hoteleira.

De acordo com os critérios de classificação acima, portanto, configuraram-se três grupos de municípios:

- **Diamante:** classificação para municípios que apresentaram mais de 60 pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados;
- **Esmeralda:** classificação para municípios que apresentaram entre 41 e 60 pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados; e
- **Cristal:** classificação para municípios que apresentaram entre 20 e 40 pontos para a existência, funcionamento e regularização da infraestrutura e serviços turísticos avaliados.

Figura 2: Classificação do Plano Estadual de Turismo



Fonte: Goiás Turismo - 2012

A partir desse critério de classificação, os municípios foram pontuados e identificados como prioritários para as ações, com vistas ao desenvolvimento turístico. O mapa da figura 2 apresenta como estes municípios se distribuem.

Para aqueles que já possuíam um fluxo turístico constante e uma dinâmica de desenvolvimento do turismo instalada – municípios Diamante, Esmeralda e Cristal, houve adequação à metodologia do BID e estes passaram a integrar uma nova espacialização do turismo denominada Polo, para a qual as ações do PRODETUR Nacional Goiás serão direcionadas.

Um Polo passa a ser conceituado como um grupo de municípios: (1) contíguos, que possuem recursos turísticos complementares; compartilham impactos diretos e indiretos gerados pelo turismo; e concordam em desenvolver suas capacidades de gerenciamento de fluxos turísticos; ou (2) não contíguos, que trabalham com um circuito de atrativos complementares (como, por exemplo, Cavalcante e São João da Aliança).

Com base nesses conceitos, foram definidos os cinco polos turísticos do PRODETUR Nacional Goiás que são apresentados na **Tabela 3**. Este documento contempla o Polo da Chapada dos Veadeiros. Cabe ressaltar, ainda, que desta lista destacam-se quatro Destinos Indutores do Desenvolvimento Regional em Goiás, segundo classificação do Ministério do Turismo e do SEBRAE Nacional, caracterizada a partir de estudo realizado pela FGV, que identifica e capacita municípios brasileiros com potencial para promover o desenvolvimento social e econômico regional a partir do turismo (vetores do turismo nacional e internacional); e sobre o qual são gerados indicadores da competitividade. São eles: Alto Paraíso de Goiás, Goiânia, Pirenópolis e Caldas Novas.

Tabela 3: Polos Turísticos do PRODETUR Nacional Goiás

<i>Polo Turístico</i>	<i>Municípios Integrantes</i>
Polo das Águas Termais	Caldas Novas* e Rio Quente
Polo da Chapada dos Veadeiros**	Alto Paraíso*, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança
Polo dos Negócios e Eventos	Anápolis, Goiânia*, Trindade e Aparecida de Goiânia
Polo do Ouro**	Pirenópolis*, Cidade de Goiás, Corumbá de Goiás, Abadiânia, Jaraguá e Cocalzinho
Polo Vale do Araguaia**	Aruanã, São Miguel do Araguaia, Aragarças, Nova Crixás, Piranhas e Britânia

*Destinos indutores ** Polos justificados neste documento
Fonte: Goiás Turismo– 2010

1.2 Caracterização do Polo Chapada dos Veadeiros

No âmbito do Programa Homem e Biosfera, a UNESCO reconhece algumas regiões brasileiras com o título de Reserva da Biosfera, e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) está entre elas. Além do contexto ecológico-cultural presente nesta titulação, a Chapada também se manifesta turisticamente por sua característica geográfica única, na qual forma o platô mais extenso do Brasil. Além disto, vem se destacando no cenário turístico nacional em razão das iniciativas conservacionistas e místicas em torno do Planalto Central. Mas, seu maior destaque é a natureza exuberante, com destaque para os cânions, mirantes naturais e cachoeiras de águas cristalinas.

De acordo com a categorização do Governo do Estado, o Polo contempla:

- 1 município Diamante: Alto Paraíso de Goiás (onde está localizado o distrito de São Jorge, porta de entrada para o PNCV – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros) e

- 3 municípios Esmeralda: Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul.

Figura 3: Polo da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Goiás Turismo - 2007

Os principais destinos turísticos desta região são Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança, que já possuem um fluxo turístico representativo, proporcionando oferta diversificada e qualificada de produtos turísticos. Cavalcante tem menor infraestrutura para o Turismo, por outro lado, possui atrativos naturais de grande potencial. Cavalcante divide com Alto Paraíso de Goiás parte do território do Parque Estadual da Chapada dos Veadeiros e da APA Pouso Alto. Os

segmentos turísticos mais importantes da região são: Ecoturismo, o Turismo Cultural e o Turismo de Aventura.

Os atrativos turísticos disponíveis nos municípios do Polo Chapada dos Veadeiros encontram-se distribuídos conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4: Principais Segmentos e Atrativos por Destino/Cidade

Destino/Cidade	Principais Segmentos Turísticos	Principais Atrativos
Alto Paraíso de Goiás	Ecoturismo e Aventura	Portão de acesso ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; “Chacra Cardíaco da Terra”; vivências terapêuticas; Cachoeira da Água Fria; Cachoeira Almécegas; Mirante do Baliza, Mirante do Pouso Alto; Morro da Baleia; além de travessias e atividades de aventura.
Cavalcante	Ecoturismo, Aventura e Cultural	Cachoeira Boa Brisa; Cachoeira do Rio da Prata; Cachoeiras Santa Bárbara e Capivara; Cachoeira Ave Maria; Reserva Bacupari; Ponte da Pedra; Rio das Almas; além de travessias e atividades de aventura.
Colinas do Sul	Ecoturismo e Aventura	Barragem de Serra da Mesa; espelho d’água Cana Brava; praias do rio Tocantinzinho; Chapada da Visão; Chiqueiro de Pedra; e Vale do Lago.
São João d’Aliança	Ecoturismo e Aventura	Cachoeira do Cantinho; Cachoeira do Eneias; Cachoeira do Ribeirão; Cachoeira do São Pedro; Cachoeira São Cristóvão; Cachoeira São Mateus; Cachoeira do Label; Serra Geral do Paranã; e Vale da Lua.

Fonte: Goiás Turismo, 2009

1.3 Acessibilidade e conectividade

No Polo da Chapada dos Veadeiros, a acessibilidade comercial se dá principalmente por via rodoviária. As duas principais rotas de acesso partem de Goiânia ou de Brasília. No primeiro caso, a rota mais utilizada percorre as BR-153 e BR-414, além das GO-237 e GO-118. A partir de Brasília o acesso a este Polo é mais rápido e próximo, se deslocando pela rodovia Épia até a BR-020 e daí até a BR-010. O deslocamento de Goiânia até a cidade de Alto Paraíso de Goiás é de 389 km, enquanto que de Brasília este percurso é de 214 km, facilitando assim o deslocamento de turistas utilizando o aeroporto de Brasília como ponto de partida.

O acesso turístico se dá, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia para a maioria das cidades do Polo, e transporte não regular entre as cidades do Polo. Do ponto de vista do desenvolvimento, seria importante maximizar a organização logística, ainda que dependente de um único modal.

O aeroporto de Brasília é o que se encontra mais próximo, a cerca de 220 km das cidades componentes do Polo. Há aeródromos para pousos privados na região, mas ainda não há investimento programado de construção de pistas de pouso comercial. Há projeto para a estruturação do “aeroporto” de Alto Paraíso de Goiás, caracterizado atualmente como aeródromo. Não há modal ferroviário ou hidroviário para uso em transporte turístico.

Em termos de localização, o polo situa-se em uma região de fácil acesso, porém, com longo tempo de viagem rodoviária. Em alguns casos, os atrativos estão em pontos remotos e o acesso é por via não pavimentada. O potencial turístico pode ser maximizado ao se estabelecerem novos acessos aos destinos e atrativos da região, atendendo ao aumento do fluxo de turistas, principalmente para Alto Paraíso de Goiás e São João d’Aliança. Porém, deve-se atentar para que não haja desvalorização do produto bucólico, uma vez que os atrativos são, em sua maioria, naturais com foco no ecoturismo, o que, em alguns casos, justifica a sua acessibilidade remota.

Tabela 5: Distâncias entre sedes das cidades do Polo (em km)

	Alto Paraíso	Cavalcante	São João d’Aliança	Colinas do Sul
Alto Paraíso	0	45	76	72
Cavalcante	45	0	109	159
São João d’Aliança	76	109	0	136
Colinas do Sul	72	159	136	0

Fonte: ABCR, 2012

1.4 Nível de uso atual ou potencial

O desenvolvimento do turismo sustentável, tanto no que se refere ao uso atual, quanto no uso potencial de seus atrativos, é um pressuposto importante do Governo do Estado de Goiás.

O turismo sustentável tem como característica norteadora a condição de seus atrativos turísticos serem ambientalmente adequados, economicamente viáveis e socialmente justos. Portanto, torna-se fundamental para a prática do Turismo, o estudo da capacidade de carga dos atrativos turísticos, ou seja, uma mensuração de qual o limite máximo de impacto que estes recursos turísticos suportam.

Vale destacar que o estudo da capacidade de carga turística está atrelado a métodos de identificação e avaliação de impactos socioambientais.

O Estado de Goiás realiza, de forma não regular, levantamentos de demanda atual em alguns municípios desses polos, sistemática atrelada apenas a alguns municípios e ligada em especial à realização de eventos – carnaval, *réveillon*, festivais e festas populares. Os municípios que atualmente fazem parte do Polo da Chapada dos Veadeiros valem-se dos dados das pesquisas realizadas pelos: IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás); SEBRAE Goiás; Observatório do Turismo de Cavalcante; e CET (Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília). Tais instituições possuem estudos sistematizados que utilizam metodologia amparada em indicadores de sustentabilidade confiáveis e contínuos que refletem os limites da atividade turística para além do qual se produz a saturação dos equipamentos, a degradação do meio ambiente ou a redução da qualidade da experiência turística.

A pesquisa de campo revelou que o da Chapada dos Veadeiros tem capacidade de carga estipulada em 450 pessoas/dia e o seu Plano de Manejo, que é um instrumento legítimo de planejamento para a gestão de uma unidade de conservação dotado de todas as prerrogativas legais neste sentido, foi atualizado no ano de 2009.

Nos períodos de alta temporada há uso considerado de grande intensidade e a infraestrutura existente no local é insuficiente nessas condições. A exceção a esta realidade são as Reservas Particulares de Patrimônio Natural – RPPN, existentes na região, que possuem boa infraestrutura e estão mais adequadas à realização da prática sustentável do Ecoturismo.

A identificação e caracterização dos atrativos naturais e artificiais; patrimônio histórico e cultural; vias de acesso à região; serviços turísticos ofertados; condições gerais da população local;

infraestrutura básica na região; e capacidade de carga dos atrativos turísticos, contribuirão para o zoneamento ambiental e turístico com vistas à construção de um cenário sustentável na região.

Existe um sistema contínuo de pesquisas em turismo, coordenado pelo **Instituto de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás (IPTUR)**, criado pela Lei Estadual Nº 16.828 de 11 de dezembro de 2009.

1.5 Condições físicas e serviços básicos dos municípios

Neste tópico serão tratadas somente as condições físico-geográficas do Polo, uma vez que os aspectos referentes à drenagem; ao abastecimento d'água; ao provimento de energia; ao saneamento; e à segurança, serão abordados na análise da infraestrutura básica e dos serviços gerais encontrados na área, item Etapa III – Análise e Diagnóstico – deste PDITS. Destaca-se que, a priori, as informações levantadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) eram relativas ao ano de 2007, contudo durante a revisão do PDITS a equipe do PRODETUR-Goiás encontrou informações mais recentes (2008) disponíveis no site do IBGE/ Cidades e fez a substituição dos dados.

Os municípios aqui analisados encontram-se na Chapada dos Veadeiros, situada no nordeste goiano e caracterizada pela presença das mais dobras da Serra Geral do Paraná. Constitui-se de região com relevo singular, resultante da ação de intempéries tropicais sobre terrenos geologicamente estáveis, atingidos por processo de erosão. A altimetria na Chapada dos Veadeiros varia entre 800 e 1.650 m, com solos rasos, pedregosos e associados, em sua maioria, à existência de quartzitos.

O clima na Chapada dos Veadeiros é o da savana do Centro-Oeste, com registro de quedas de temperatura, devido às características do relevo. A temperatura média anual varia entre 24º e 26ºC. O regime de chuva é tropical, com estação de seca ocorrendo entre abril e setembro e estação de chuva, entre novembro e março, no verão. A precipitação média anual gira entre 1.500 e 1.750 mm. Este clima ameno propicia o desenvolvimento das atividades de ecoturismo sem expor os turistas a altas variações climáticas e temperaturas mais elevadas, apesar de se localizar no Planalto Central do Brasil.

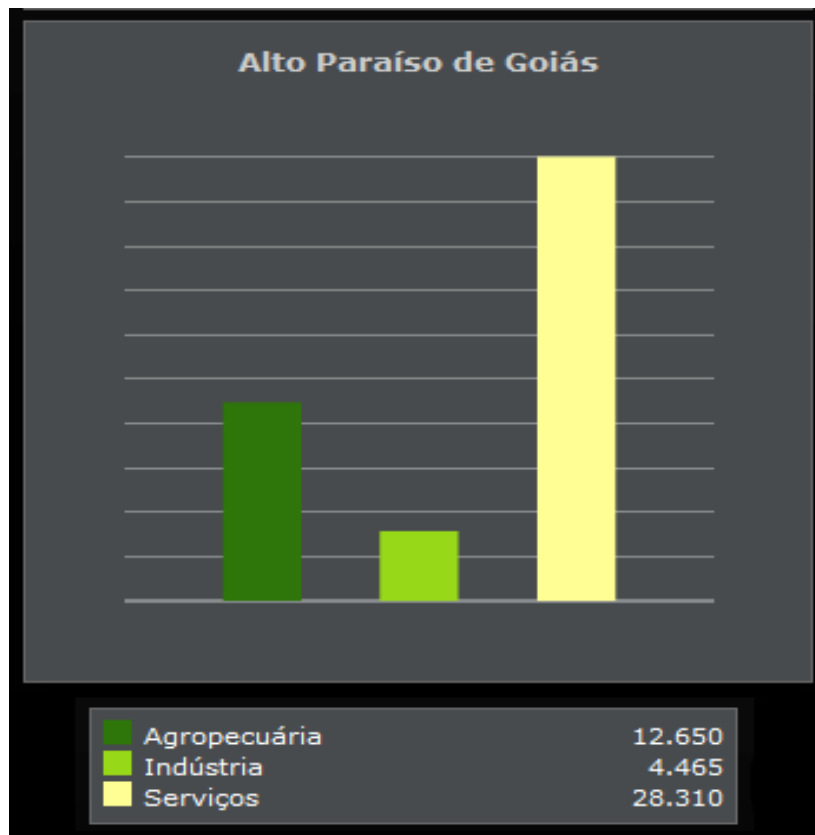
De forma geral, verifica-se que a oferta de energia elétrica é suficiente para as atividades realizadas atualmente no Polo, inclusive suportando os aumentos de consumo nos períodos de alta temporada e com o fluxo de pessoas aumentado em função do turismo. A exceção a esta constatação foi verificada no município de Alto Paraíso de Goiás, onde ocorrem problemas de fornecimento e qualidade da energia elétrica fornecida, sobretudo na alta temporada.

O trabalho de campo também detectou uma dificuldade em se ampliar a oferta de saneamento na região. Em função de ser considerada uma área de Patrimônio Natural da Humanidade, a Chapada dos Veadeiros apresenta muitas restrições para a instalação do saneamento tradicional, que necessita ser inserido no subsolo da área de coleta, para então ser ligado à rede coletora que levará os resíduos às estações de tratamento. Neste caso, é importante que se encontrem alternativas sanitárias para as áreas, que não podem ficar sem a correta coleta e destinação dos resíduos sanitários.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

De acordo com o Censo do IBGE, Alto Paraíso, município central da Chapada dos Veadeiros, possui aproximadamente 6,8 mil habitantes (2010), em uma área de 2,6 mil km². Sua sede está localizada a uma altitude aproximada de 1.200m. Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor agropecuário e de serviços, tendo este último maior impacto na distribuição do PIB local, totalizando R\$ 47.817 reais (2009).

Gráfico 1: Setores da Economia (R\$ mil) – Alto Paraíso de Goiás



Fonte: IBGE Cidades , 2009

É o santuário goiano da ecologia, do misticismo, das terapias naturais, do espiritualismo e da paz. O município é um dos mais apreciados cartões postais de Goiás, por conta de seus atrativos naturais e paisagens que escondem cenas e componentes turísticos, como: o pôr do sol; as montanhas; os cânions; as cachoeiras; as minas de cristal; as flores do cerrado; e a energia que emana do solo.

Na cidade, estão instalados mais de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos, o que a transforma, segundo a Goiás Turismo, na Capital Brasileira do Terceiro Milênio. O paralelo 14, o mesmo que atravessa a cidade de Machu Picchu, no Peru, passa sobre Alto Paraíso de Goiás, originando histórias sobre a região ligadas ao misticismo e ufologia. O município possui uma crescente oferta de serviços para o turismo, com hotéis, pousadas e *campings*. O município de Alto Paraíso de Goiás é o mais divulgado destino turístico da região mais elevada do Planalto Central, área reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Sendo assim, o principal segmento turístico é o Ecoturismo, em função de ser a principal atração de Alto Paraíso o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, cuja porta de entrada se localiza no distrito de São Jorge.

Porém, esta característica de Polo místico também confere ao município um destaque ao Turismo Cultural.

A cidade tem acesso garantido pela estrada estadual GO-118 e distante 389 km da Capital do Estado, Goiânia, e, 220 km de Brasília, onde está o aeroporto mais próximo. A partir de Brasília, o acesso se dá pela BR-020 até a GO-118, e quem parte de Goiânia (BR-153 e BR-060) passa por Brasília para chegar à cidade. Os acessos turísticos e comercial se dão, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia, além de cidades regionais.

Tabela 6: Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Alto Paraíso

Cidade	Distancia km
Brasília	214
Goiânia	389
Cavalcante	45
São João d'Aliança	76
Colinas do Sul	72

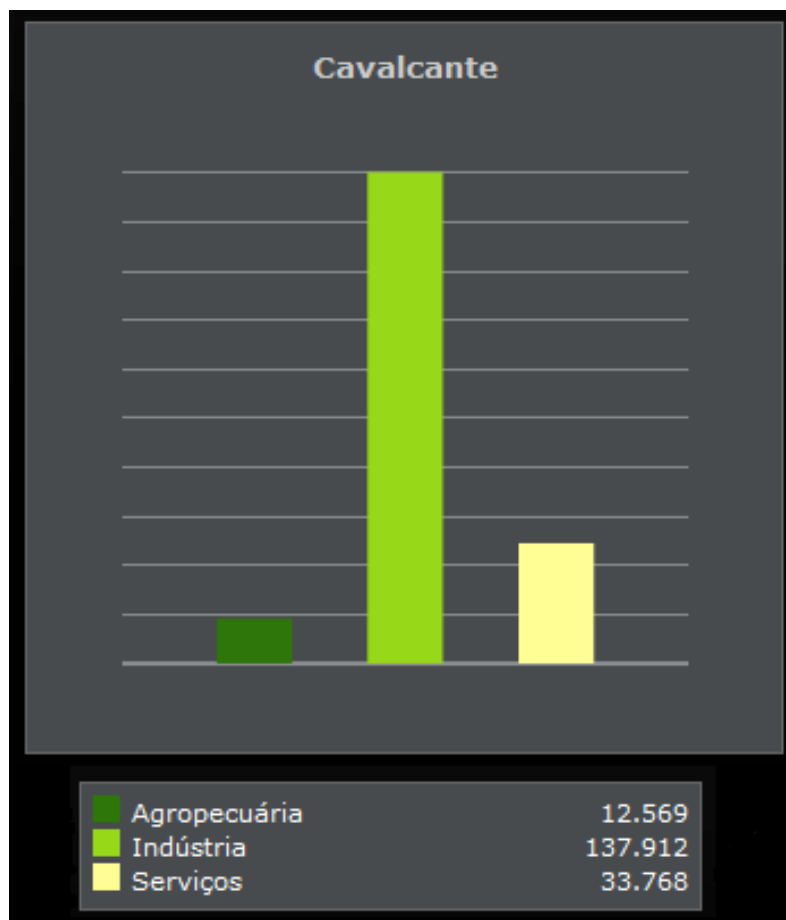
Fonte: ABCR e Google Maps – 2010

CAVALCANTE

De acordo com o Censo do IBGE, Cavalcante possui aproximadamente 9,2 mil habitantes (2010), em uma área de 6,9 mil km². É o município mais antigo da região (com fundação datada de 1740), tendo dado origem a todos os outros municípios, a exceção de São João d'Aliança, que tem sua fundação associada à criação do município de Formosa. Está localizado na parte norte da Chapada dos Veadeiros, possuindo a maior área.

Do ponto de vista econômico, o município se destaca no setor industrial e de serviços, tendo o primeiro maior impacto na distribuição do PIB local, totalizando R\$ 187.039 mil (2009).

Gráfico 2: Setores da Economia (R\$ mil) – Cavalcante



Fonte: IBGE Cidades - 2009

O município é um cartão postal de Goiás, por conta de seus atrativos naturais e paisagens que escondem cenas e componentes turísticos, como relevo e recursos hídricos do cerrado. A região em que está inserido (Chapada dos Veadeiros) atrai os adeptos ao ecoturismo, pois o cerrado abriga um rico patrimônio de recursos naturais renováveis, com paisagens contínuas entre os limites geográficos de Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás. O segmento de Ecoturismo tem destaque neste destino, que tem como principal atrativo a maior parte de seu território localizado dentro do Parque Nacional Chapada dos Veadeiros. É relevante também o segmento de turismo cultural, em função da presença do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, onde habita a população quilombola Kalunga, formada por descendentes de escravos trazidos pelos Bandeirantes, durante o período de busca e exploração do ouro na região.

A cidade tem acesso garantido pelas estradas GO-241, BR-010, GO-118 e BR-153, distante 416 km da Capital do Estado, Goiânia, e 257 km de Brasília, onde está o aeroporto internacional mais próximo. Os acessos turístico e comercial se dão, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia, além de cidades regionais.

Tabela 7: Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Cavalcante

Cidade	Distancia km
Brasília	257
Goiânia	416
Alto Paraíso	45
Colinas do Sul	94
São João d'Aliança	109
Colinas do Sul	159

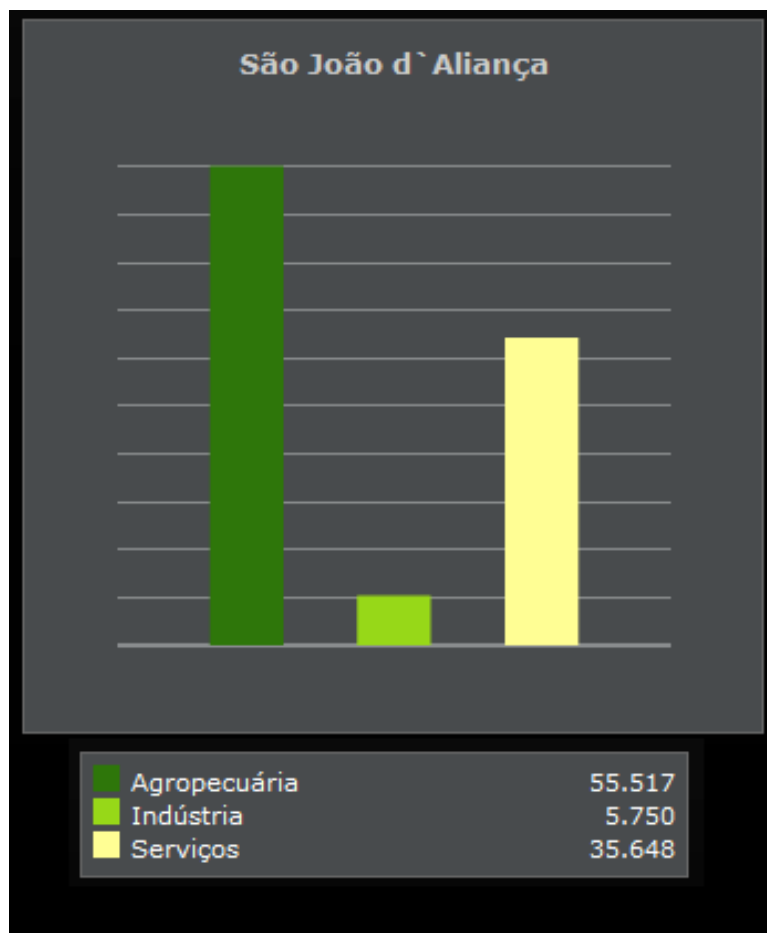
Fonte: ABCR e Google Maps – 2010

SÃO JOÃO D'ALIANÇA

De acordo com o IBGE Cidades, São João d'Aliança, localizado ao sul da Chapada dos Veadeiros, possui aproximadamente 10,3 mil habitantes (2010), em uma área de 3,3 mil km².

Do ponto de vista econômico, o município se destaca nos setores agropecuário e de serviços, que juntos têm impacto de mais de 80% na distribuição do PIB local, totalizado em R\$ 100.668 mil (2009).

Gráfico 3: Setores da Economia (em milhões) – São João d'Aliança



Fonte: IBGE Cidades- 2008

O município apresenta potencial para o turismo em razão de seus atrativos naturais, provendo a mesma condição de relevo e recursos hídricos dos demais municípios da Chapada dos Veadeiros. A região atrai os adeptos ao Ecoturismo, pois o cerrado abriga um rico patrimônio de recursos naturais renováveis, com paisagens contínuas e o destino se beneficia deste movimento por meio de oferta de hospedagem e acampamento. O segmento Ecoturismo, portanto, se destaca neste destino.

Seu principal atrativo é a Cachoeira das Andorinhas que, em determinadas épocas do ano, é parcialmente habitada por grupos de andorinhas, com seus ninhos por detrás da queda de água, que atravessam a cachoeira e a sobrevoam, justificando assim seu nome.

A cidade tem acesso garantido pelas rodovias BR-153, BR-060, BR-010 e GO 118, e dista 331 km da Capital do Estado, Goiânia, e 138 km de Brasília, onde está o aeroporto internacional mais próximo. Os acessos turísticos e comercial se dão, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia, e irregular de cidades regionais.

Tabela 8: Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – São João d’Aliança

Cidade	Distância km
Brasília	138
Goiânia	331
Cavalcante	109
Alto Paraíso	76
Colinas do Sul	136

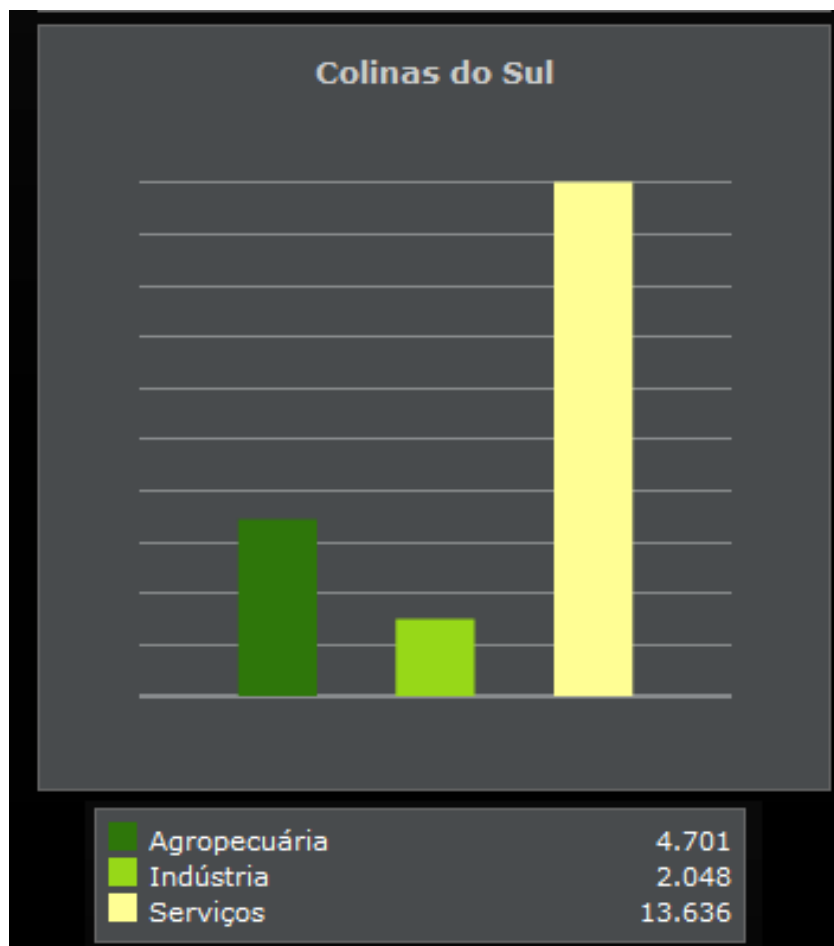
Fonte: ABCR e Google Maps – 2010

COLINAS DO SUL

O IBGE- Cidades (2010) apresenta para o município de Colinas do Sul uma população de 3.523 habitantes ocupando um território total de 1.708,185 km². O município foi originalmente um distrito de Cavalcante e obteve sua emancipação em 1987, limita-se ao norte com Cavalcante, ao sul com o município de Niquelândia, a leste com os municípios de Campinaçu e Minaçu e a oeste com o município de Alto Paraíso de Goiás. Dista cerca de 480km de Goiânia e 270km de Brasília.

Do ponto de vista econômico, possui uma alta dependência do setor de serviços que, com um PIB de R\$ 13.636 mil, é responsável por 66,4% do PIB municipal, que totaliza R\$ 21.581 mil em 2009. O PIB per capita deste município é de R\$ 5.360,39 em 2009.

Gráfico 4: Setores da Economia (R\$ mil) – Colinas do Sul



Fonte: IBGE Cidades – 2009

Turisticamente, o município de Colinas do Sul ainda não possui infraestrutura adequada nem atrativos turísticos de destaque que possam viabilizar a atividade em seu território. O município se localiza próximo ao Distrito de São Jorge, pertencente a Alto Paraíso de Goiás e portão de entrada ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e possui uma incipiente atividade turística mais ligada ao lago da Serra da Mesa do que ao PNCV propriamente dito. Os principais atrativos da região são a Cachoeira da Pedra Bonita, o Lago da Serra da Mesa e o próprio PNCV, todos com deficiência em sua infraestrutura e com acesso precário, além de não possuírem legislação ambiental para o uso do patrimônio natural com finalidades turísticas.

O acesso à cidade se dá através da BR-153 e BR-414, entrando na GO-237 e, por fim, a GO-132, a partir de Goiânia, perfazendo um trajeto de 380 km. Se deslocando a partir de Brasília, o acesso é o mesmo, porém, a partir da BR-414, em um trajeto de 287 km.

Os acessos turístico e comercial se dão, basicamente, por via rodoviária, havendo transporte regular de ônibus de Brasília e Goiânia, além de cidades regionais. Não existe terminal rodoviário na cidade, apenas pontos de parada para ônibus regulares.

Tabela 9: Distâncias aproximadas entre cidades (em km) – Colinas do Sul

Cidade	Distancia km
Brasília	287
Goiânia	380
Alto Paraíso	72
Cavalcante	159
São João d'Aliança	136

Fonte: ABCR e Google Maps, 2010

1.6 Quadro institucional e aspectos legais

A gestão do turismo no Polo da Chapada dos Veadeiros está condicionada à cooperação das estruturas organizacionais existentes em nível local, uma vez que elas orientam as relações entre as várias partes da região, seguindo orientação do Governo Estadual e as linhas de desenvolvimento do Governo Federal.

A gestão do turismo para execução das ações de turismo está a cargo do Governo Estadual, através da **Goiás Turismo – Agência Goiana de Turismo**. Os quatro municípios envolvidos neste produto possuem representação de turismo a nível de secretaria municipal ou empresa pública. Em sintonia com o Programa de Regionalização do Turismo, parte integrante do Plano Nacional de Turismo, os municípios do Polo possuem representação no Fórum Regional de Turismo, instância de governança regional que atua de forma cooperada com o Governo Estadual.

Os Órgãos Municipais de Turismo, apoiados, em alguns casos, por seus respectivos Conselhos Municipais de Turismo, têm como atribuições:

- Mobilizar os segmentos organizados para o debate e indicação de propostas locais para a região;
- Integrar os diversos setores locais em torno da proposta de regionalização;
- Participar de debates e formulação das estratégias locais para o desenvolvimento da região;
- Planejar e executar ações locais, integradas às regionais.

Entre os organismos públicos estaduais comprometidos e envolvidos na coordenação, execução e coexecução deste PDITS destacam-se:

- Goiás Turismo – Agência Goiana de Turismo. Sua finalidade é planejar, fomentar e executar a política de desenvolvimento econômico nos setores industrial, comercial e de serviços; identificar, atrair e apoiar investimentos voltados à expansão das atividades produtivas no Estado; estimular, apoiar e orientar as atividades de turismo e de expansão dos investimentos no setor; planejar e incentivar as parcerias com a iniciativa privada, ações e programas de implantação de empreendimentos estruturadores e fomentadores da economia estadual; e promover a adequação da política de planejamento do Estado à política do Governo Federal, contribuindo para um modelo de gestão descentralizada, porém; orientada pelas políticas do Ministério do Turismo.

Além dessa organização ocupada diretamente em promover a atividade turística no Estado, há outros órgãos que dão suporte às atividades fins do turismo como:

- Agência Goiana de Desenvolvimento Regional – AGDR;
- Secretaria de Estado da Educação;
- Secretaria de Estado da Cultura;
- Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP;
- Secretaria de Estado de Infraestrutura – SEINFRA;
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH;
- Companhia de Saneamento de Goiás S/A – Saneago; e
- Celg Distribuição S/A – CELG.



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

As funções desses órgãos, não finalísticos do turismo e que apoiam a atividade, estarão mais detalhadas no item Arranjo Institucional (item 3.9 deste plano).

2. Formulação de Objetivos do PDITS Polo Chapada dos Veadeiros

2.1 Objetivo Geral do Polo Chapada dos Veadeiros

O objetivo geral do PDITS do Polo Chapada dos Veadeiros é **ampliar a participação do setor de turismo no PIB do Estado contribuindo para a redução da desigualdade social através da geração de emprego e renda.**

2.2 Objetivos específicos

Constituem-se objetivos específicos do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável – PDITS, do Polo da Chapada dos Veadeiros:

- **Curto Prazo:** Reduzir a dependência do turista do DF, GO e SP, atualmente responsável por 80%¹ dos turistas. Para elevar a receita turística é necessário que exista uma maior diversificação da origem do turista no Polo, evitando uma dependência muito alta de poucos mercados. A partir da diversificação do público visitante no Polo da Chapada dos Veadeiros, espera-se que o percentual de turistas de outros Estados se eleve a 25% em dois anos. Em relação a aumentar o tempo de permanência média dos turistas no Polo, a pesquisa de satisfação do turista realizada em Alto Paraíso² (principal receptivo do Polo) aponta que os turistas passam em média três dias na cidade. Adotando-se este número como o TMP do Polo, pode-se projetar para o período de dois anos um tempo médio de permanência (TMP) de 3,5 dias³.

¹ Este percentual foi indicado pela pesquisa realizada em Alto Paraíso no período de Jun/09 a Jan/10 com turistas que cadastraram e-mail no canhoto da taxa de turismo.

² Esta pesquisa foi realizada em 2010 através de questionários enviados a turistas que visitaram Alto Paraíso entre Jul/2009 e Jan/2010 e cadastraram seu e-mail no canhoto da taxa de turismo. Foram enviados 500 questionários e respondidos 113. Esta pesquisa apresenta margem de erro de 10%.

³ Este TMP será calculado a partir do somatório de dias permanecidos nos municípios do Polo ininterruptamente. As projeções foram realizadas com base no aumento do fluxo turístico para o Estado.



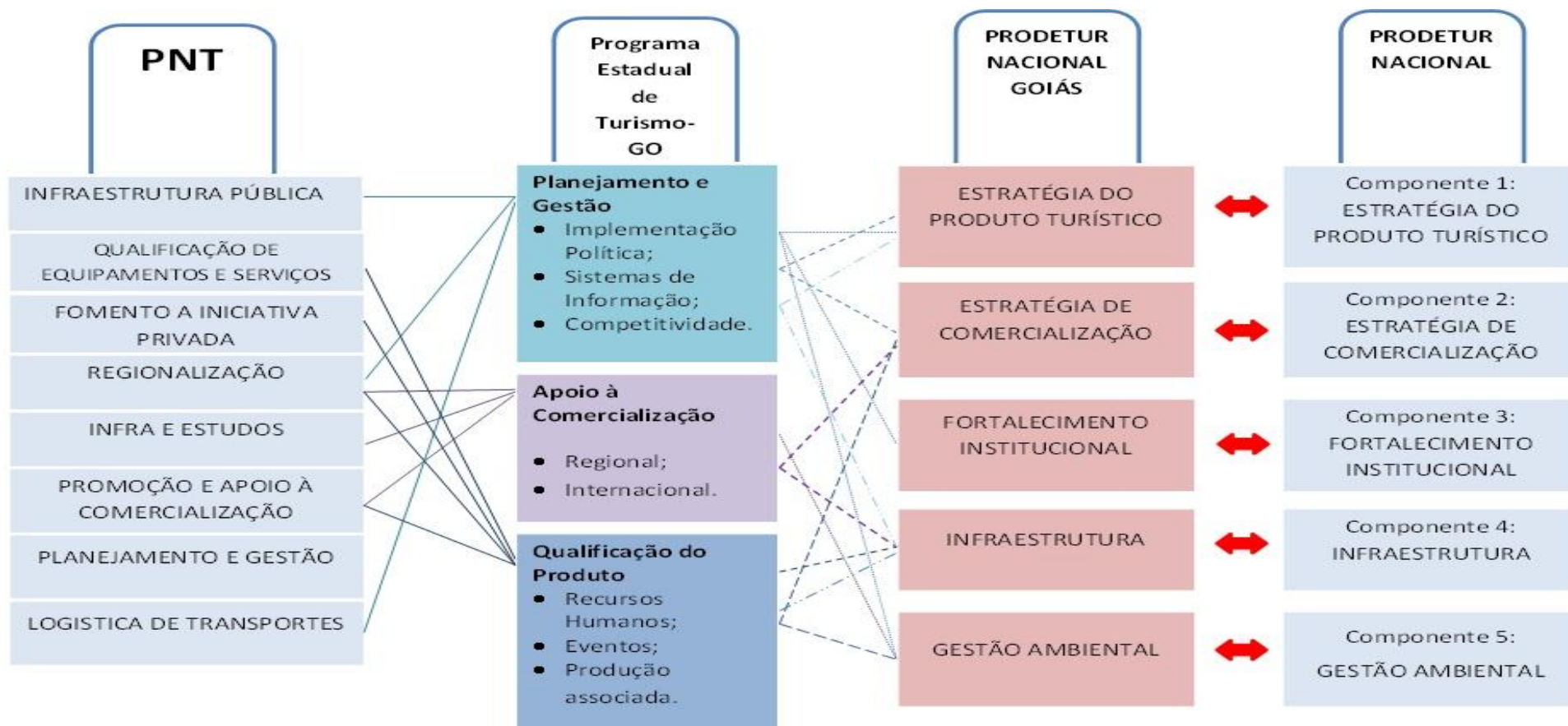
CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

- **Médio Prazo:** Em até cinco anos, projeta-se que a participação de turistas com origem em outros Estados chegue a 30% e que o TMP passe a um total de 4 dias.
- **Longo Prazo:** Aumentar a receita turística no Polo. Atualmente apenas 30%⁴ dos turistas gastam mais de R\$ 150,00 por dia. A partir da estruturação dos produtos na região, espera-se que este percentual chegue a 37%, após cinco anos, e a 47% em dez anos⁵.

⁴ Este percentual foi indicado pela pesquisa realizada em Alto Paraíso no período de Jun/09 a Jan/10 com turistas que cadastraram e-mail no canhoto da taxa de turismo.

⁵ Estas projeções foram realizadas adotando-se a taxa média de crescimento do PIB esperada para os próximos 10 anos.

Estratégia para o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) – Goiás



Fonte: UCP/ Prodetur-Goiás, 2012

3. Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas

Esta seção apresenta a avaliação da situação estrutural da atividade na Área Turística, cobrindo a demanda turística atual e a oferta do Polo, desde seus atrativos até o estado de suas infraestruturas e dos serviços básicos, o quadro institucional e os aspectos socioambientais relacionados com as atividades turísticas.

A priori, este diagnóstico foi elaborado pela equipe da Fundação Getúlio Vargas – FGV, o documento passou por análise no Mtur e foi identificada a necessidade de reformulação, também foram identificadas falhas nas comprovações de realização das oficinas participativas. Diante disto, a equipe do PRODETUR–Goiás refez a busca de dados (2012) e as oficinas que proporcionaram a participação e contribuição de atores locais, a partir do emprego de técnicas específicas, de modo que o diagnóstico fosse atualizado e viesse a atender às demandas do Plano.

O diagnóstico apresentado a seguir é uma versão atualizada, fruto da análise dos dados colhidos durante a primeira fase, complementados com os dados buscados, no segundo momento, pela equipe da Goiás Turismo e as demandas identificadas nas oficinas. Foram obtidos novos dados e contatos e procedeu-se a revisão da Matriz de prioridades.

3.1 Análise de demanda atual

O Estado de Goiás possui um posicionamento geográfico estratégico no território nacional, uma vez que se encontra na região Central de um país de extensões continentais e detém, em seu território, dois aeroportos – o da capital do Estado, em Goiânia, com opções de conexões nacionais, e o da capital do Distrito Federal, Brasília, considerado importante *hub* internacional. Atualmente, este aeroporto é considerado pela Infraero o terceiro do país em movimentos de voos.

A demanda atual dos municípios – em especial em períodos de alta temporada, como meses de férias escolares e feriados – está diretamente atrelada a estes dois emissores regionais (Goiânia e Brasília), como foi possível constatar em levantamentos primários realizados com os gestores de turismo e representantes do empresariado dos municípios integrantes do Polo da Chapada dos

Veadeiros e em levantamentos realizados pela **GOIÁS TURISMO – Agência Goiana de Turismo**. Os destinos turísticos dessa região apresentam boa vantagem competitiva no que tange ao acesso rodoviário, tendo em vista que se encontram próximos a Brasília (aproximadamente 215 km) e próximos entre si. Neste sentido, grande parte das atrações e programas turísticos podem ser realizados com carros de passeio.

Os municípios analisados da Chapada dos Veadeiros integram a Reserva da Biosfera do Cerrado Goyaz. Trata-se de uma área de natureza exuberante com cânions, mirantes, fauna e flora variada, além de inúmeras cachoeiras de águas cristalinas. Assim, o encontro com a natureza é o principal atrativo e fator motivador para o turismo nestes municípios.

A partir de pesquisas realizadas e de dados fornecidos pela Goiás Turismo, é possível descrever as principais características da demanda turística na região quanto a perfil de renda, idade, nacionalidade, motivação para a viagem e hospedagem.

Seguindo orientação do Ministério do Turismo e, em consonância com a política do Governo Federal de Regionalização do Turismo, o Estado de Goiás, após avaliação de suas nove regiões turísticas (metodologia das cores, exemplificada no capítulo de Justificativa), elegeu as cinco regiões mais bem classificadas para serem objeto de trabalho.

Os municípios pertencentes ao Polo Chapada dos Veadeiros participaram dos processos de priorização do Estado e do Governo Federal e se destacaram tanto por seu já desenvolvido mercado turístico, como por suas carências para desenvolvimento de seu potencial. Nas avaliações de planejamento do Plano Estadual de Turismo foram identificados segmentos prioritários e os principais mercados já consumidores do produto turístico Goiano (Tabela 10).

Tabela 10: Segmentos e mercados prioritários segundo o Plano Estadual de Turismo de Goiás

Segmento Prioritário	Mercados Prioritários	Atratividade/Caracterização
Ecoturismo	Brasília; São Paulo; Rio de Janeiro; Minas Gerais; e Goiás Portugal; Espanha; Inglaterra; França; Itália; e Alemanha	Biodiversidade do cerrado Patrimônio da Humanidade

Segmentos Potenciais	Mercados Prioritários	Atividades/Caracterização
Turismo de Esportes/Aventura	Brasília, Goiás, Minas Gerais São Paulo	Diversidade de recursos naturais Empreendimentos com equipamentos adequados
Turismo Cultural	Brasília, Goiás, Minas Gerais São Paulo, Rio de Janeiro Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Itália e Alemanha	Cultura Kalunga Artesanato Festas populares Terapias naturais, gastronomia e produtos naturais

Fonte: PET, 2008

A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE realizou pesquisas de caracterização e dimensionamento do mercado doméstico de turismo no Brasil. As pesquisas demonstram que Goiás aumentou em 0,2% sua participação tanto no mercado emissor quanto receptor entre os anos de 2005 e 2007. Os estudos ainda demonstram que Goiás recebe cerca de 500.000 turistas a mais do que emite, o que representa 1.800.000 viagens a mais do que emite. Estes dados fazem com que Goiás tenha um balanço de pagamento positivo no turismo doméstico.

Tabela 11: Viagens Rotineiras e Domésticas em Goiás (2005 e 2007)

	2005		2007	
	Turistas que Viajaram em Goiás	Goianos que Viajaram para Outros Estados	Turistas que Viajaram em Goiás	Goianos que Viajaram para Outros Estados
Total de consumidores de turismo doméstico Goiás ¹			1.640.892	1.123.000
Viagens domésticas – Goiás ²	4.299.886	2.912.826	5.198.000	3.402.000
Viagens domésticas – Goiânia			1.933.272	
Viagens domésticas – Caldas Novas			1.449.954	
Viagens Rotineiras – Goiás ²			5.368.000	5.020.000

Fonte: FIPE, 2006 e 2009

1. Este dado é calculado a partir do número de domicílios que apresentaram propensão a viajar, multiplicado pelo número de pessoas de qualquer faixa de renda, que viaja por domicílio. A FIPE não divulgou os dados de consumidores de turismo em Goiás no ano de 2005.

2. Viagens domésticas são viagens não rotineiras realizadas dentro do território nacional, com no mínimo um pernoite. São consideradas viagens rotineiras aquelas que se realizam com regularidade a uma mesma destinação com um limite mínimo de 10 vezes de frequência ao mesmo destino no ano. A sua estimativa é feita baseada no número de consumidores de turismo multiplicada pela média de viagens/ano por domicílio com propensão a viajar.

O estudo da FIPE (2009) também fez um ranking dos trinta destinos nacionais mais visitados pelos brasileiros. Goiás tem dois destinos: Goiânia, que ficou em 12º lugar, recebendo quase 2 milhões de viagens domésticas; e Caldas Novas, 15º lugar, com quase 1,5 milhão de viagens domésticas.

■ Análise dos Fluxos das Viagens Rotineiras e Domésticas para o Estado de Goiás

A análise dos dados da Pesquisa FIPE sobre a origem do fluxo nacional das viagens rotineiras e domésticas para Goiás reforça a relevância de São Paulo e Minas Gerais enquanto estados emissores para Goiás e demonstra que o DF foi responsável por cerca de 900 mil viagens rotineiras e 650 mil domésticas para o Estado.

Tabela 12: Quantidade de Viagens por Origem e Tipo de Viagem – Goiás (2007)

ORIGEM	Rotineiras		Domésticas	
	Número de Viagens	%	Número de Viagens	%
GO	3.618.000	67,4	1.524.000	29,3
DF	897.000	16,7	654.000	12,6
SP	368.000	6,9	402.000	7,7
MG	295.000	5,5	1.648.000	31,7
PA	47.000	0,9	119.000	2,3
TO	45.000	0,8	107.000	2,1
MT	9.000	0,2	66.000	1,3
BA	4.000	0,1	354.000	6,8
PR	0	0,0	86.000	1,7
Subtotal	5.283.000	98,4	4.960.000	95,4
Outros Estados	85.000	1,6	238.000	4,6
TOTAL	5.368.000		5.198.000	

Fonte: FIPE, 2009

Especificamente em relação ao turismo doméstico, os números demonstram que os maiores emissores são provenientes das localidades mais próximas do Estado de Goiás, como Minas Gerais e DF, que juntos são responsáveis por quase 45% do total de emissões para o Estado. Mostra também que, ao se somar os números de Goiás, DF, São Paulo e Minas Gerais, estes representam 97% do fluxo de viagens rotineiras e 81% das viagens domésticas. Os dados demonstram também, que o goiano é responsável por 67% das viagens rotineiras e 30% das viagens domésticas para o próprio Estado.



Os resultados indicam a relevância do mercado oriundo do próprio Estado e de estados vizinhos que são grandes emissores. Demonstram também que é preciso aprimorar a estratégia de captação de turistas oriundos de estados mais distantes.

Para apresentar a demanda turística do Polo, foram utilizados vários estudos sobre o tema, sendo eles: Perfil dos visitantes que frequentam os destinos indutores do turismo regional no Estado, realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás – IFG; Estudo do SEBRAE Goiás, para elaboração do Plano de Marketing Turístico para a Chapada dos Veadeiros, apresentado em março de 2012, que levantou o perfil do cliente atual da região; Estudo apresentado pelo Observatório do Turismo de Cavalcante, que revelou o perfil do visitante que frequentou o destino, realizado pelo CET – Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília.

3.1.1 Perfil Quantitativo da Demanda Atual

Através da realização de trabalho de campo nos municípios do Polo, foi possível estabelecer uma relação entre cada um dos destinos do Polo e a demanda, conforme a tabela abaixo:

Tabela 13: Destinos x Caracterização da Demanda

Destino	Demanda – Preferência
Alto Paraíso de Goiás	Principal destino do Polo. É no Distrito de São Jorge, que faz parte do município de Alto Paraíso, que se acessa o PNCV. Demanda regular, apesar de sofrer picos de fluxo de turistas nos períodos de alta temporada. Turista, essencialmente, de ecoturismo e lazer.
Cavalcante	Segundo principal destino do Polo da Chapada dos Veadeiros. Demanda mais sazonal e com forte presença de turistas de origem Estadual e regional. Além do ecoturismo, existe ainda demanda para o turismo cultural e visitação, sobretudo ao sítio histórico e patrimônio cultural Kalunga (maior quilombo do Brasil, com área de 258 mil hectares e uma população superior a 5.000 descendentes africanos).
São João d'Aliança	Município com demanda incipiente e sazonal. Apesar de ser o primeiro município da região do PNCV, fica a 105 km de distância da entrada do parque, o que o coloca em situação de difícil acesso para os turistas que chegam à região atraídos pelo PNCV. Principal segmento: ecoturismo.
Colinas do Sul	Município de pouca demanda e ainda sem infraestrutura turística implementada. Apesar de se localizar na região do PNCV, o município não possui demanda própria que justifique prioridades de investimentos do Governo. Possui patrimônio imaterial reconhecido pelo IPHAN (Batuque da Rainha), mas são festejos populares que ainda não alcançam divulgação nacional. É também, destino de ecoturismo com o PNCV.

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

A estimativa do número de visitantes nos municípios turísticos contemplados pelo PRODETUR-Goiás foi feita a partir da utilização de três variáveis: (1) a taxa de ocupação dos leitos ofertados nos municípios; (2) a média de permanência dos hóspedes nos meios de hospedagem; e (3) da porcentagem do número de visitantes que se hospedam em pousadas.

As duas primeiras variáveis são levantadas pela Diretoria de Pesquisas Turísticas da Goiás Turismo (DPES) junto aos meios de hospedagem através do Boletim da Ocupação Hoteleira (BOH). Apesar de já ter avançado bastante desde o início de sua coleta (2010), o número de BOHs enviados pelos municípios ainda não é suficiente para se afirmar que a amostragem está

em um nível de confiança desejado para projeções estatísticas, objeto deste trabalho. Muitos municípios ainda não enviam o BOH, em alguns apenas um ou dois empreendimentos enviam.

A terceira variável, a porcentagem do número de visitantes que se hospedam em pousadas, foi gerada em alguns municípios pela pesquisa de perfil do visitante realizada em 2009 e 2010 pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Em outros, buscou-se um parâmetro através da consulta a pessoas que vivenciam tecnicamente o turismo nos municípios.

Diante do exposto, ressalta-se que a análise dos resultados apresentados deve ser feita ciente de que podem ter uma significativa margem de erro. Apesar disto, optou-se por utilizá-los no intuito de propiciar uma base para se analisar o fluxo de visitantes nos destinos.

Tabela 14: Fluxo de Visitantes⁶

Polo da Chapada dos Veadeiros - 2011	Taxa de Ocupação	Hospedados	Fluxo de Hospedes nos Meios de Hospedagem	Total de Visitantes
Janeiro	10%	763	339	847
Fevereiro	2%	172	76	191
Março	12%	920	409	1.022
Abril	14%	1.078	479	1.197
Mai	8%	647	287	718
Junho	10%	804	357	894
Julho	26%	2.073	921	2.303
Agosto	8%	613	273	682
Setembro	17%	1.302	578	1.446
Outubro	6%	456	203	507
Novembro	5%	348	155	387
Dezembro	8%	605	269	672
Média/Total	17%	9.780	4.347	10.867

⁶ Estimativa baseada na taxa de ocupação de um meio de hospedagem. Porcentagem de visitantes em pousadas baseada em dados de pesquisa realizada em Alto Paraíso (IFG, 2011) e opinião de *experts*.

Além disso, nos levantamentos realizados em campo, não foi detectado um número maior de turistas do que a capacidade hoteleira, o que, juntamente com a pesquisa anteriormente realizada, demonstra que ainda não há grande movimentação de pessoas.

3.1.2 Perfil Qualitativo da Demanda Atual

Para apresentar o perfil qualitativo da demanda turística do Polo, foram utilizados os estudos: Perfil dos visitantes que frequentam os destinos indutores do turismo regional no Estado, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás – IFG; Estudo do SEBRAE Goiás para elaboração do Plano de Marketing Turístico para a Reserva da Biosfera Goyaz, apresentado em março de 2012, que levantou o perfil do cliente atual da região; Estudo apresentado pelo Observatório do Turismo de Cavalcante, que revelou o perfil do visitante que frequentou o destino, realizado pelo CET – Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília e Pesquisa de Demanda Pirenópolis, Alto Paraíso, Cidade de Goiás: Caracterização de Demanda Turística Real e Fluxo de Visitantes, realizada empresa De Fato contratada pela Goiás Turismo no ano de 2012.

Previamente à caracterização do turista do Polo é importante expor o conceito de turista de natureza, que será muito utilizado para caracterizar o perfil qualitativo da demanda atual. Segundo McKerher (2002), este segmento engloba ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional ao ar livre e outras atividades a céu aberto.

O estudo realizado pelo SEBRAE, que deu origem ao Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz (2011), aponta que o município de Alto Paraíso, principal destino do Polo, tem sua especificidade na região devido à motivação mística de grande parte de seus turistas, que buscam experiências de autoconhecimento e vivências espirituais, sendo este um importante componente da imagem turística desta região.

Ainda segundo o Plano, existem alguns aspectos a respeito da demanda atual que merecem ser destacados. O turista **regional**, consumidor do produto em questão, utiliza pouco os serviços especializados, operadores e guias, geralmente este turista busca situações que o afastem do estresse das grandes cidades, procura tranquilidade, quer contato com a natureza e atividades de

lazer nesse ambiente. Nesse contexto e com essas motivações, ele não se enquadra do perfil do ecoturista “clássico” ou de aventura, somente, mas é o que se pode classificar como turista de natureza (que desenvolve atividades de ecoturismo, turismo de aventura dentre outras atividades). Já o turista místico busca os elementos naturais da região, sendo estes os componentes de atratividade fundamental para este público. Já o turista de aventura típico e o ecoturista típico (turista de natureza típico) vêm geralmente de outras regiões do Brasil, sobretudo do Sudeste, tanto o que organiza suas próprias viagens, como aquele que compra o pacote em uma operadora especializada.

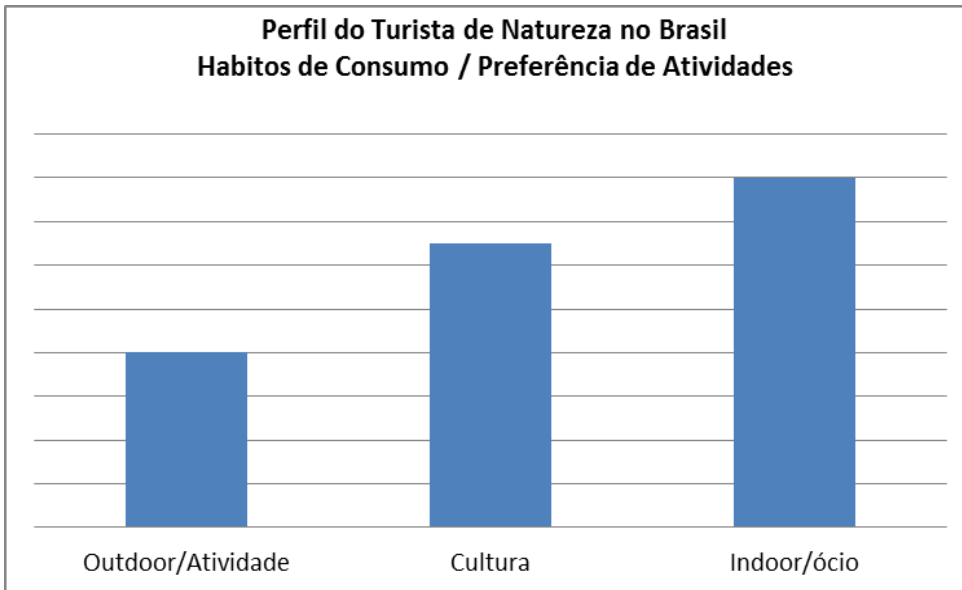
Diante do exposto, da importância destas informações e da possibilidade de relacioná-las ao cenário nacional, os apontamentos da pesquisa da ABETA (2010), são úteis, pois faz sentido caracterizar as tendências de comportamento e hábitos de informação e compra de viagem e tendências de estrutura (composição) do gasto turístico do turista de natureza a fim de traçar essas características para o turista do Polo da Chapada dos Veadeiros.

Gráfico 5: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Hábitos de Consumo



Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2010

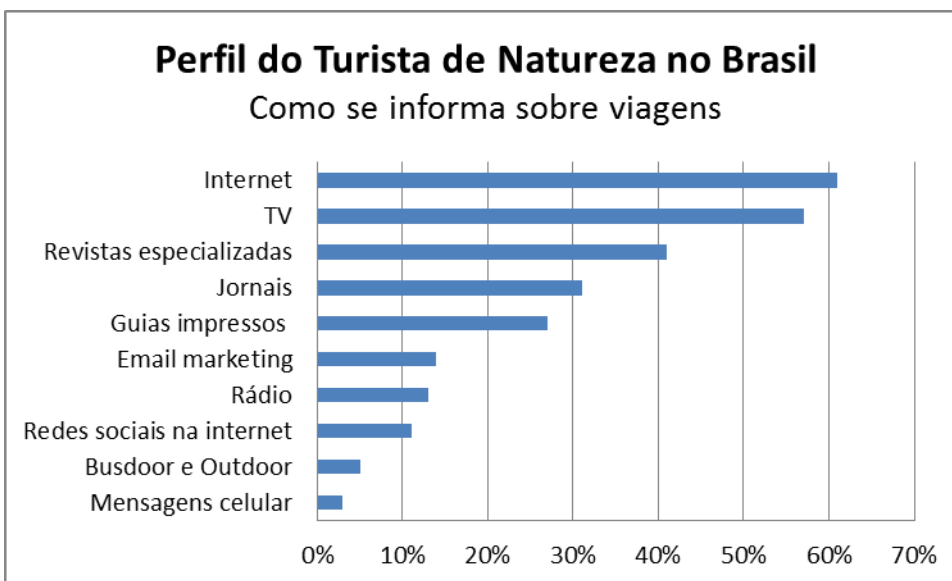
Gráfico 6: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Hábitos de Consumo / Preferência de Atividades



Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2010

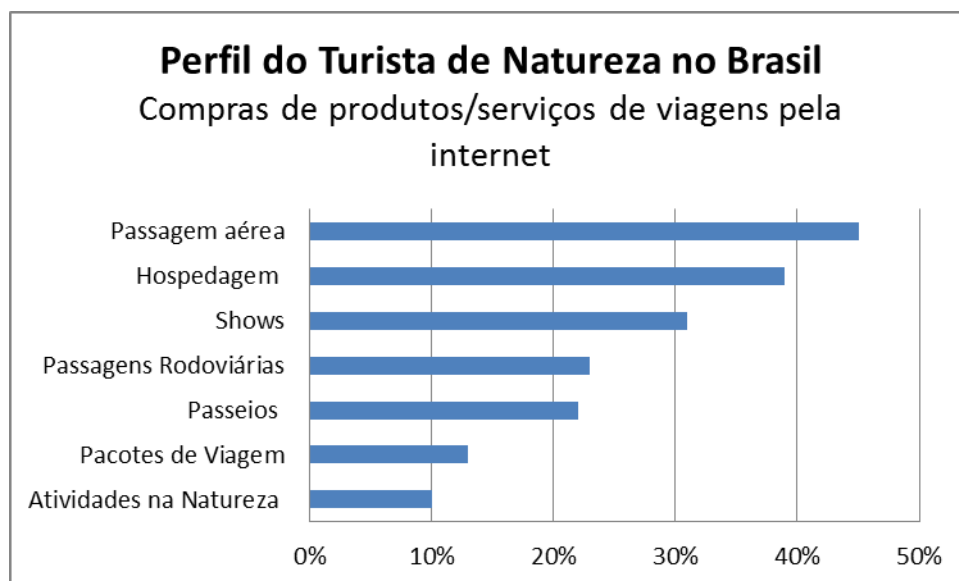
Observa-se que, ao contrário do que se possa imaginar, o público do segmento não é adepto à prática de atividades físicas ou ao ar livre, os turistas de natureza preferem as situações de ócio e lazer ligadas aos aspectos culturais.

Gráfico 7: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Como se informa sobre viagens



Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2010

Gráfico 8: Perfil do Turista de Natureza no Brasil – Compras de produtos/serviços de viagens pela internet



Fonte: Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA, 2010

Assim, a Internet configura-se como o principal meio para informação sobre viagens e também para a compra de serviços turísticos deste segmento.

Com relação à demanda nacional, a pesquisa da ABETA (2010) é direcionada ao turista de aventura no Brasil, mas a motivação e atividades realizadas durante a viagem apontam para um perfil de **turista de natureza** (que pratica atividades além daquelas típicas do turista de aventura). Lembrando que o segmento turismo de natureza engloba ecoturismo, turismo de aventura e uma série de outras experiências ao ar livre.

Com relação à faixa etária tem-se que 31% dos turistas têm entre 18 a 29 anos, 31% entre 30 a 39 anos, 25% entre 40 e 49 anos e 13% têm entre 50 e 59 anos, sendo que o segmento atrai principalmente o público jovem. 73% dos turistas possuem ensino superior, 39% vivem com a família ou amigos e são solteiros, 50% dos turistas entrevistados pertencem à classe social “B” , segundo a pesquisa os grupos A e B correspondem atualmente a 30% da população brasileira, enquanto que a chamada classe C corresponde atualmente a 41%, 59% dos visitantes utilizam o carro como meio de transporte para chegar aos destinos, 16% utilizam avião e 15% ônibus. O fato

de a maioria utilizar carro como meio de transporte indica que a maior parte das viagens é para destinos próximos aos locais de residência.

Foi identificado também que a concentração de viagens na alta temporada é uma característica deste segmento, sendo que 91% viajam nas férias e 72%, viajam também, em finais de semana e feriados prolongados. Outro fator interessante a ser destacado, apontado pela pesquisa da ABETA (2010), é o fato de a água ser o elemento mais valorizado pelo turista de natureza, sendo consenso entre 46% dos entrevistados. Esta característica está totalmente associada ao tipo de atrativo que é oferecido no Polo da Chapada dos Veadeiros, sendo este um recurso abundante na região.

O estudo realizado pelo SEBRAE Goiás, para elaboração do Plano de Marketing Turístico para a Chapada dos Veadeiros, apresentado em março de 2012, apresentou uma síntese bastante útil ao caracterizar o perfil do turista atual da região, conforme segue abaixo:

Tabela 15: O cliente atual da Chapada dos Veadeiros

<u>Regional</u>	<u>Turista de agência</u>
<ul style="list-style-type: none">• Origem: Brasília e Goiânia• Visitas regulares é o maior volume• Permanência: 2 a 4 dias• Viaja de carro próprio• Contrata guia, via meio de hospedagem, para visitar o parque.	<ul style="list-style-type: none">• Motivação: ecoturismo• Fonte de informação: internet e amigos• Permanência: 5 a 8 dias• Passeios planejados + aventura• Baixo índice de retorno

<u>Demais regiões do Brasil</u>	<u>Turista místico</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Origem principal: São Paulo • Fonte de informação: internet e amigos • Viaja de carro próprio ou de avião até Brasília • Utiliza serviços de guias e operadores, via meio de hospedagem • Hospeda em outro município (Cavalcante) quando retorna na região 	<ul style="list-style-type: none"> • Origem: brasileiros e estrangeiros • Permanência: 4 a 30 dias • Motivação: autoconhecimento e vivências espirituais • Atividades: terapias + práticas espirituais

Fonte: SEBRAE Goiás, 2012

Os dados acima expostos retratam, de forma geral, o perfil da Demanda Atual do Polo Chapada dos Veadeiros. Para os principais municípios do Polo, Alto Paraíso e Cavalcante, há dados específicos do perfil turístico que são relevantes para delimitação definição mais apurada do perfil deste turista.

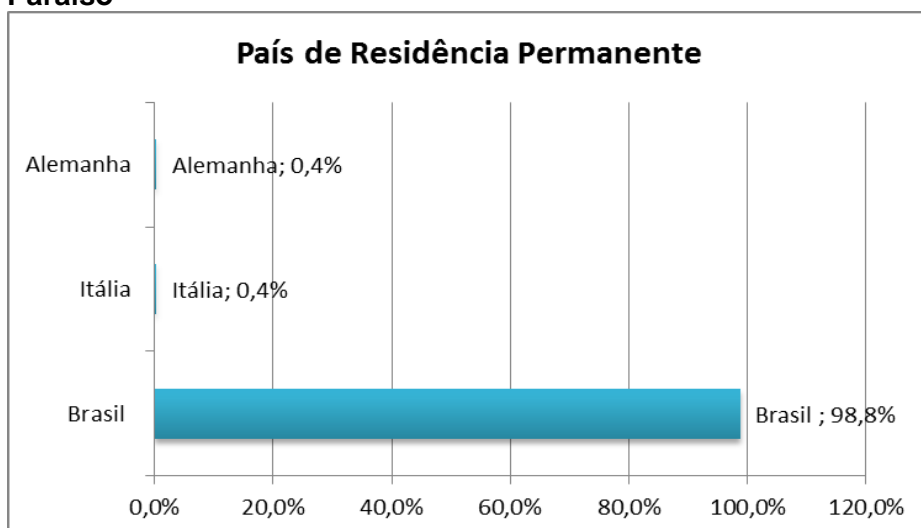
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

O perfil de público visitante no destino de Alto Paraíso de Goiás está bastante concentrado na busca por maior proximidade com a natureza, destacando-se a motivação de lazer através do segmento principal ecoturismo.

A Goiás Turismo, por meio da empresa De Fato, realizou pesquisa de caracterização da demanda turística real no município de Alto Paraíso nos períodos de alta e baixa temporada no ano de 2012.

As coletas de dados no período de alta temporada foram realizadas entre os dias 29/07 a 02/08, e identificaram o seguinte perfil do turista de Alto Paraíso:

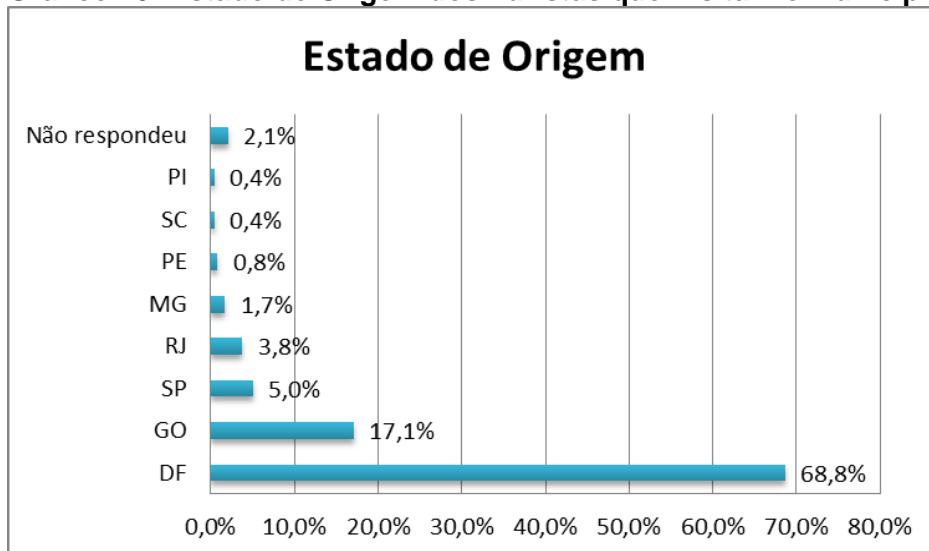
Gráfico 9: País de Residência Permanente dos Turistas que visitam o Município de Alto Paraíso



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

A maioria dos turistas que visitam o município reside no Brasil sendo que o público internacional vem da Alemanha e Itália.

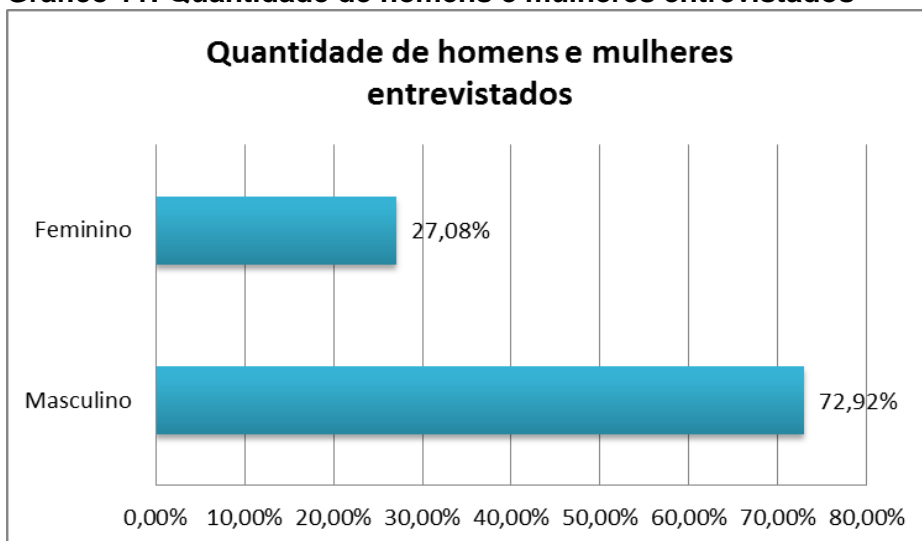
Gráfico 10: Estado de Origem dos Turistas que Visitam o Município de Alto Paraíso



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

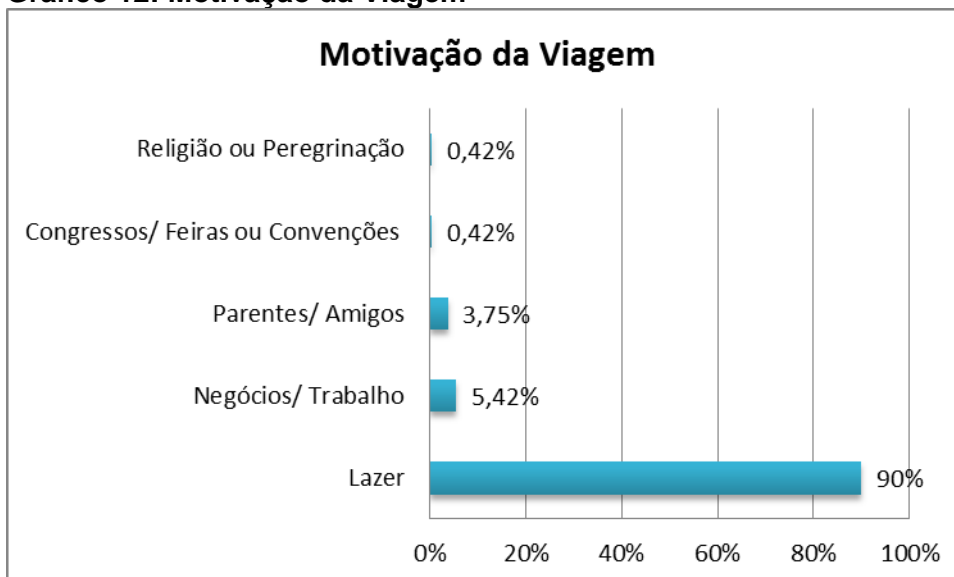
A maioria dos turistas brasileiros é do Distrito Federal, seguido dos que saem de Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro.

Gráfico 11: Quantidade de homens e mulheres entrevistados



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

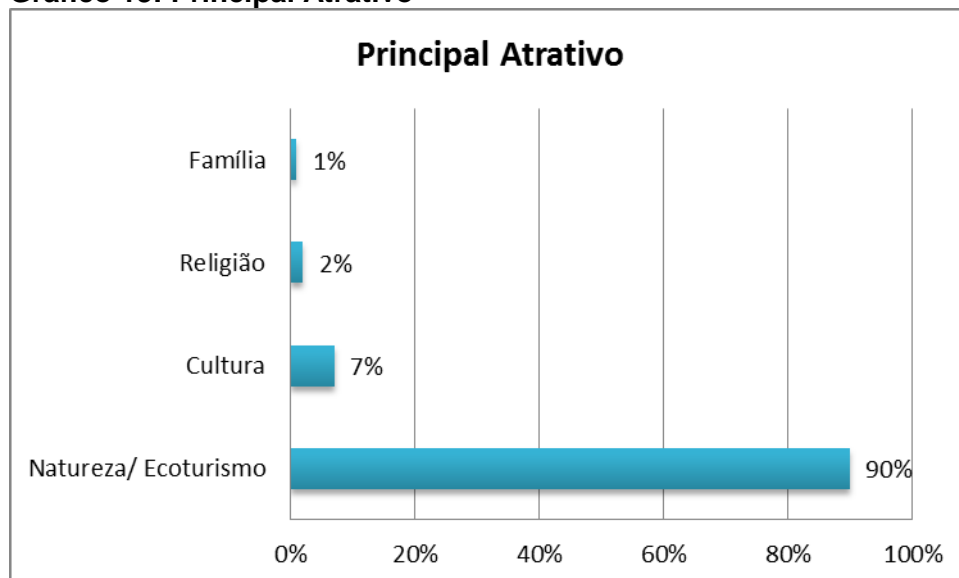
Gráfico 12: Motivação da Viagem



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Dos entrevistados, 72,92% são homens e 90% vão ao destino realizar atividades de lazer sendo, nessa categoria, atraídos principalmente pela as atividades de natureza/ecoturismo, conforme o Gráfico 13:

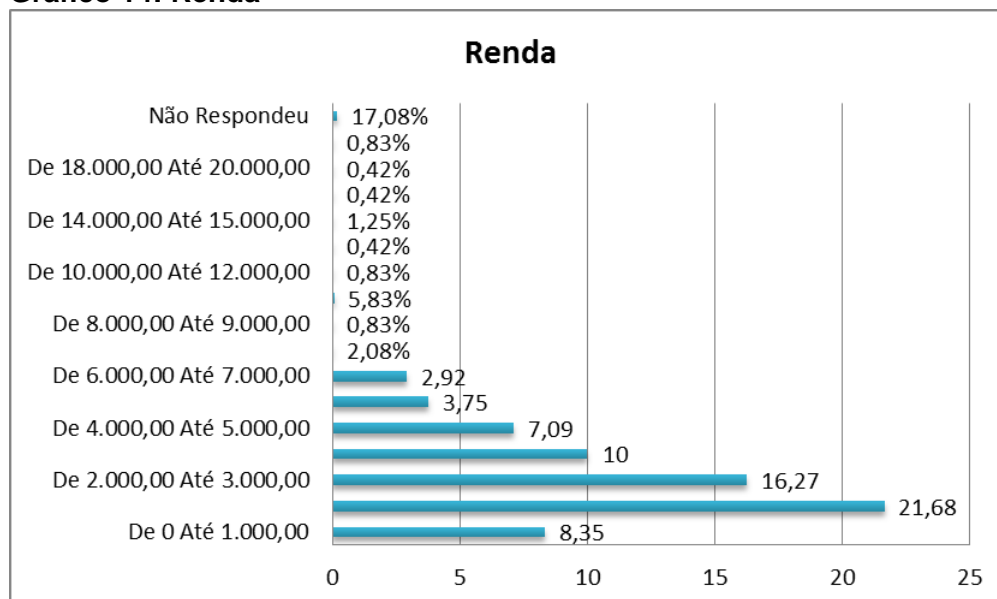
Gráfico 13: Principal Atrativo



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

A respeito da renda dos entrevistados temos:

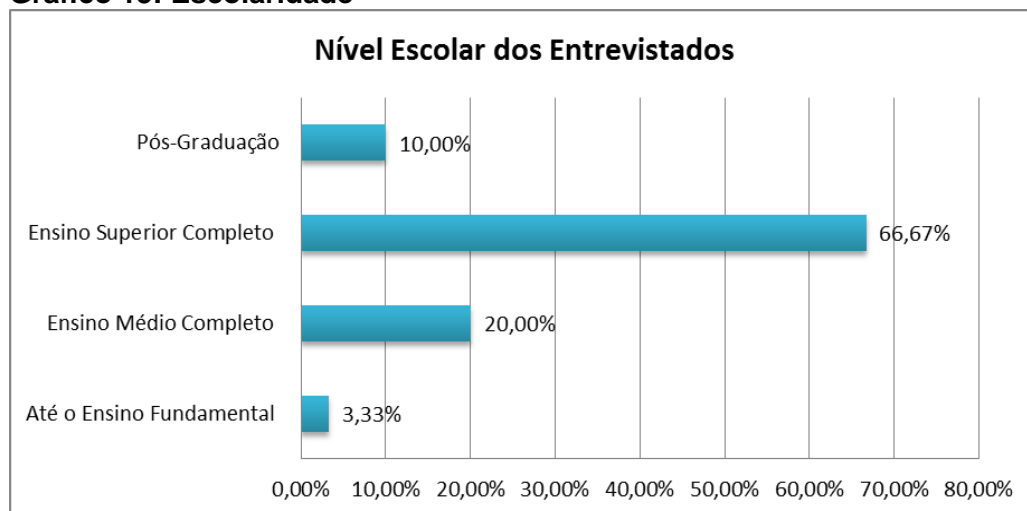
Gráfico 14: Renda



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Com relação ao nível escolar dos entrevistados:

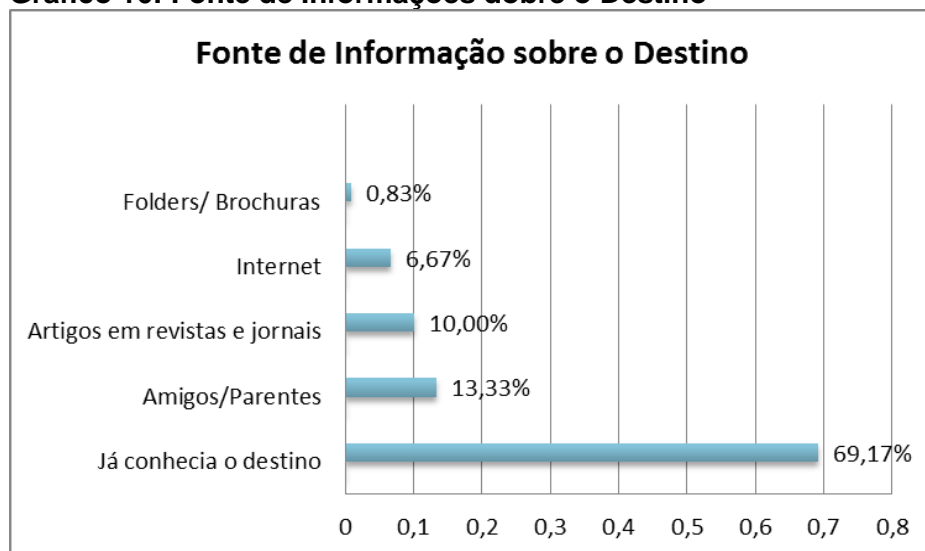
Gráfico 15: Escolaridade



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

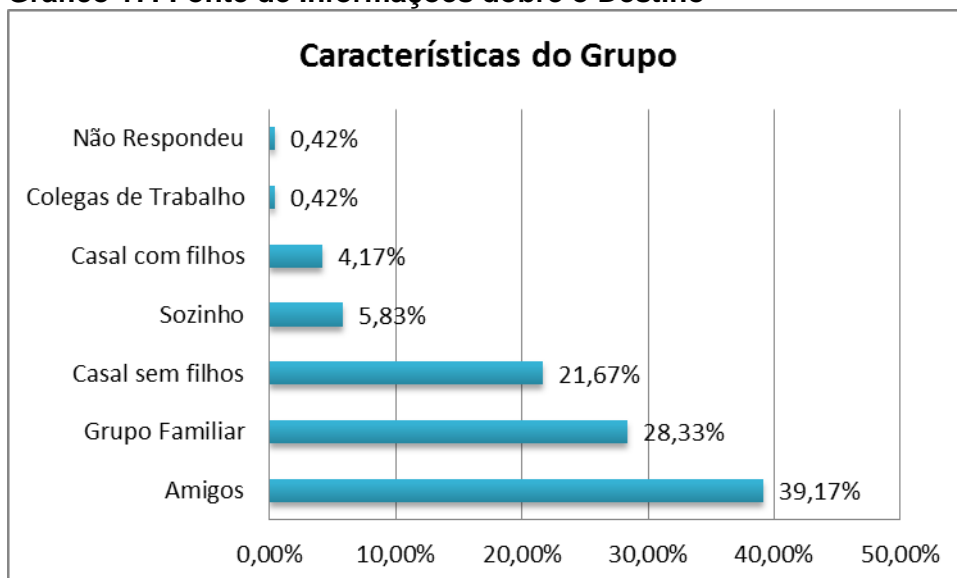
A maioria dos entrevistados já conhecia o destino e estava acompanhado por amigos e em pequenos grupos geralmente. Todos os entrevistados pernoveram no destino.

Gráfico 16: Fonte de Informações sobre o Destino



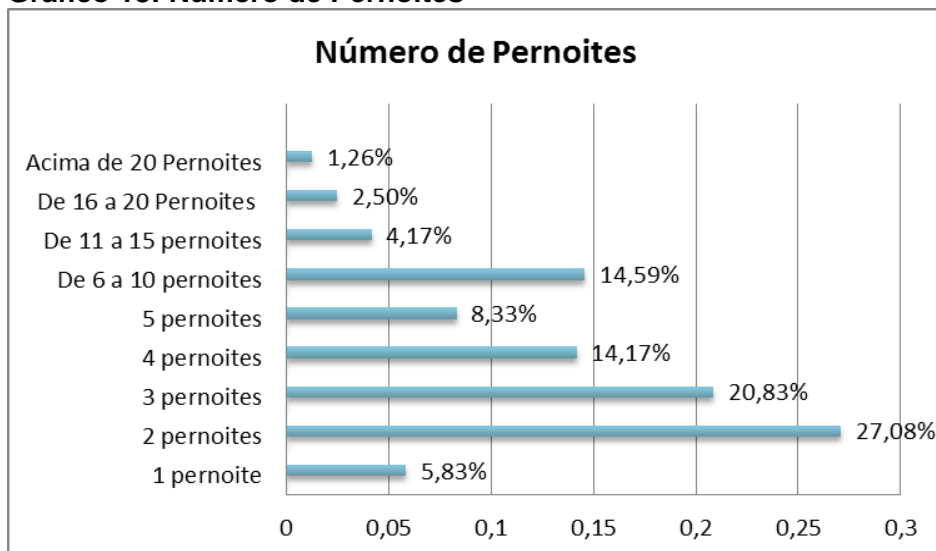
Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Gráfico 17: Fonte de Informações sobre o Destino



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

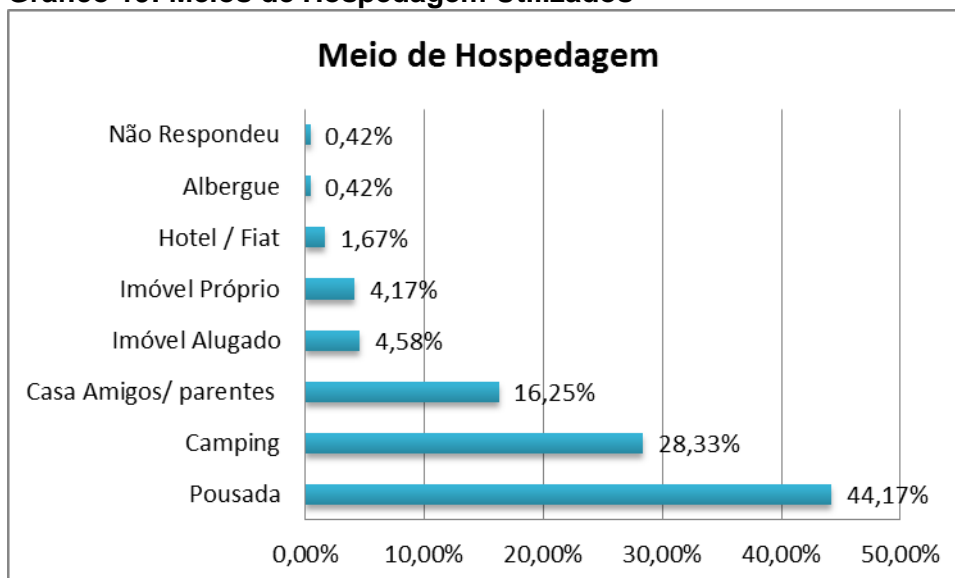
Gráfico 18: Número de Pernoites



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

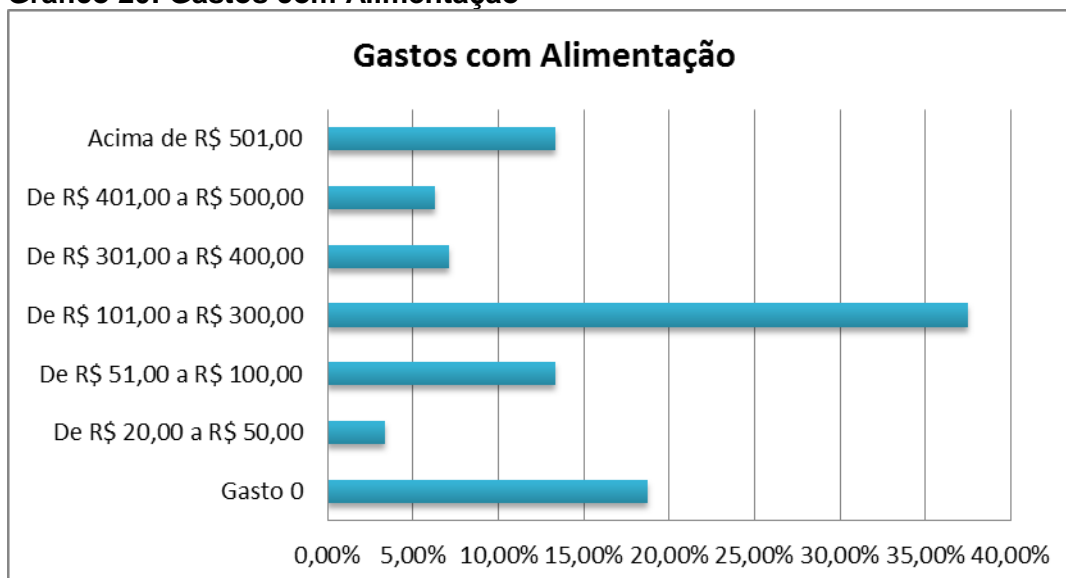
Nenhum dos entrevistados utilizou serviços de Agência de Turismo para adquirir o Produto e 92,92% deles utilizou veículo próprio como meio de transporte e a maioria utilizou como meio de hospedagem as pousadas.

Gráfico 19: Meios de Hospedagem Utilizados



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Gráfico 20: Gastos com Alimentação



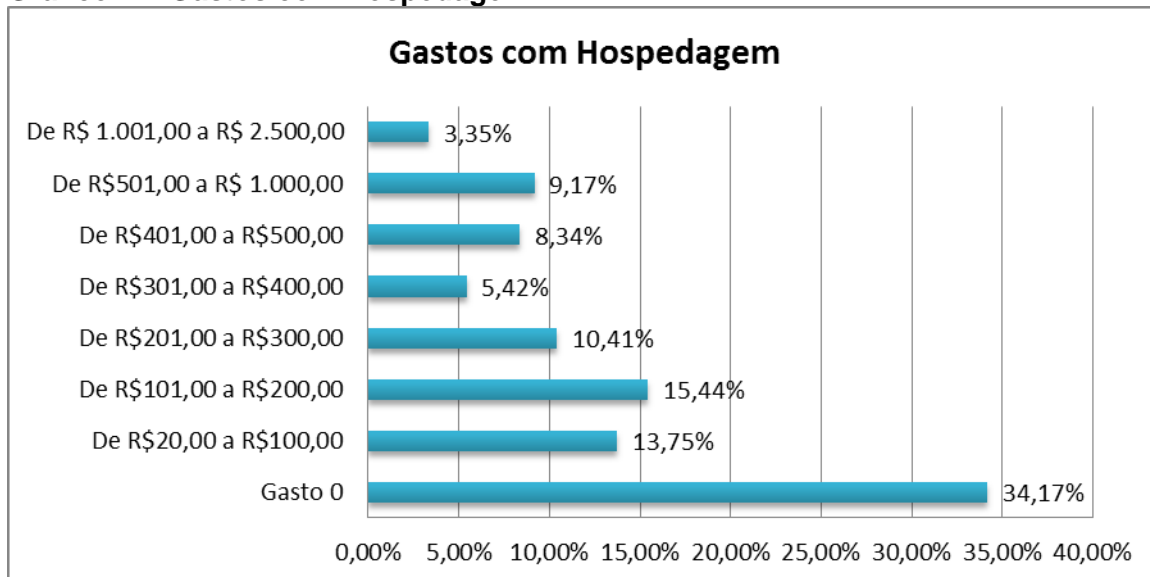
Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Observa-se no gráfico 20 a porcentagem relevante de pessoas que afirmam não gastar nada no destino com alimentação, bem como o número expressivo de pessoas que gastam entre R\$100,00 e R\$300,00.

Com relação aos gastos com transporte interno, 87,50% dos entrevistados relataram não ter gastos. Esse dado reflete outra característica já citada, o grande número de pessoas que utilizam veículos próprios.

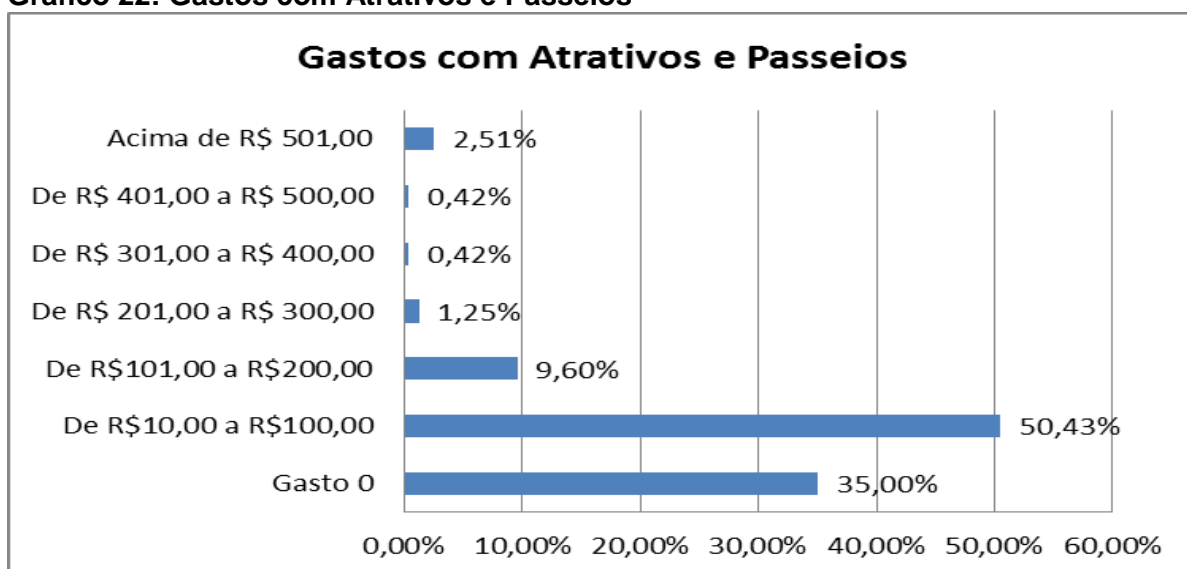
O índice de gastos com hospedagem varia muito, sendo que 34,17% dos entrevistados afirmam não ter gastos com este item e os demais se dividem com gastos que variam entre R\$20,00 e R\$2.500,00. Com relação aos gastos com atrativos e passeios a maioria dos entrevistados gasta de R\$10,00 a R\$100,00, para as despesas pessoais a maioria dos entrevistados destina de R\$5,00 a R\$100,00.

Gráfico 21: Gastos com Hospedagem



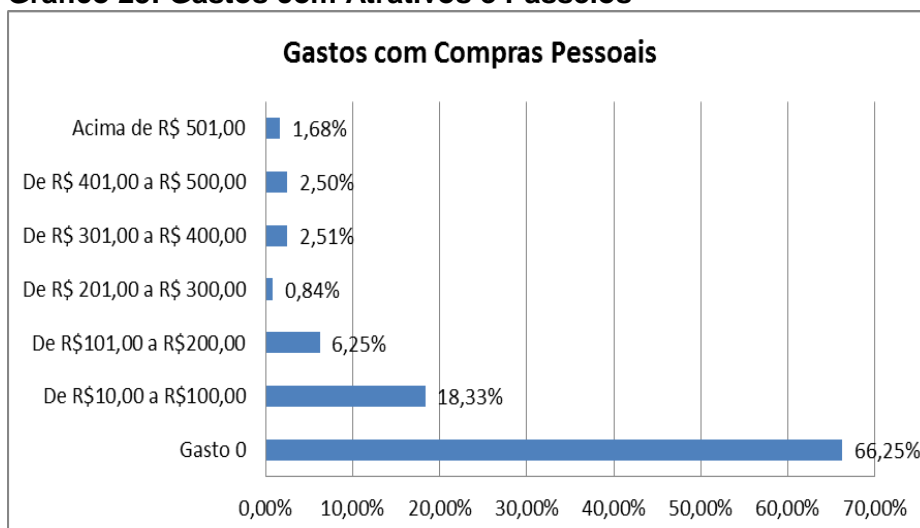
Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Gráfico 22: Gastos com Atrativos e Passeios



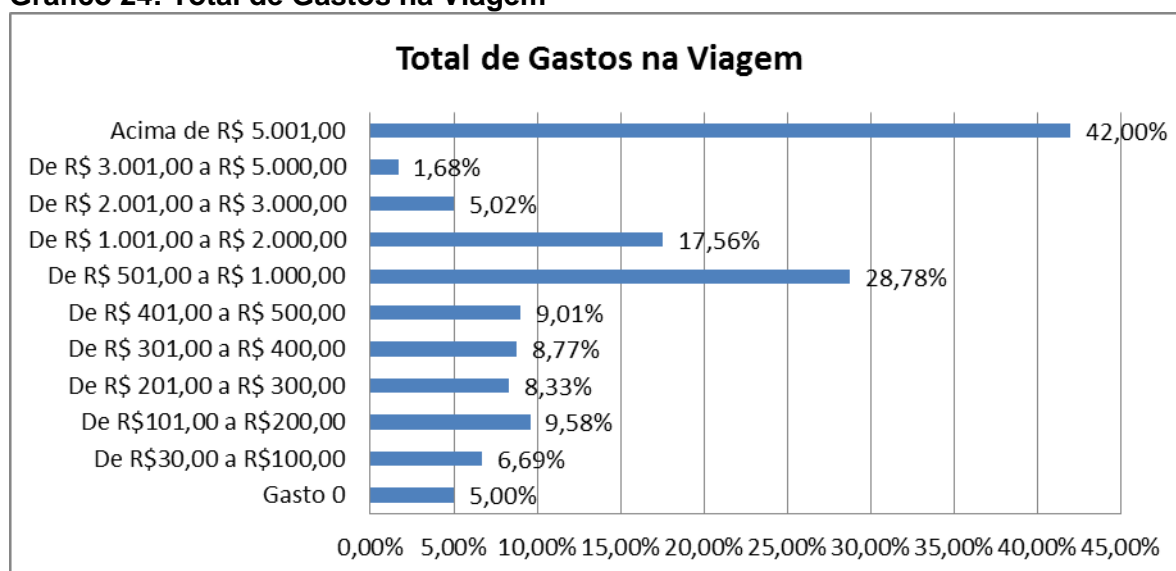
Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Gráfico 23: Gastos com Atrativos e Passeios



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Gráfico 24: Total de Gastos na Viagem



Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Quando se trata das tendências de valorização da qualidade da oferta atual e determinação da imagem percebida da Área Turística, no caso de Alto Paraíso, a pesquisa traz a avaliação do entrevistado quanto aos aspectos básicos do destino, conforme gráfico a seguir.

Tabela 16: Avaliação do Entrevistado quanto aos Aspectos Específicos

INFRAESTRUTURA	Muito bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Não se aplica	Total Geral	% Muito bom	% Bom	% Ruim	% Muito Ruim	% Não se aplica	% Total Geral
Limpeza Urbana	57	90	53	26	14	240	24%	38%	22%	11%	6%	100%
Segurança Pública	87	69	26	25	33	240	36%	29%	11%	10%	14%	100%
Sinalização Turística	62	90	59	27	2	240	26%	38%	25%	11%	1%	100%
Serviço de Táxi	3	3	1	0	233	240	1%	1%	0%	0%	97%	100%
Telecomunicações / Internet	24	32	28	25	131	240	10%	13%	12%	10%	55%	100%
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS TURÍSTICOS	Muito bom	Bom	Ruim	Muito Ruim	Não se aplica	Total Geral	% Muito bom	% Bom	% Ruim	% Muito Ruim	% Não se aplica	% Total Geral
Restaurantes / Alimentação	71	96	17	36	20	240	30%	40%	7%	15%	8%	100%
Hospedagem	108	78	5	25	24	240	45%	33%	2%	10%	10%	100%
Atrativos turísticos visitados	177	44	4	0	15	240	74%	18%	2%	0%	6%	100%
Diversão noturna	96	59	6	23	56	240	40%	25%	3%	10%	23%	100%
Informações turísticas	70	80	9	34	47	240	29%	33%	4%	14%	20%	100%
Preços praticados	25	83	53	73	6	240	10%	35%	22%	30%	3%	100%
Guia de turismo	53	19	4	7	157	240	22%	8%	2%	3%	65%	100%
Passeios / City Tour	85	56	2	10	87	240	35%	23%	1%	4%	36%	100%

Fonte: IPTur/ Goiás Turismo, 2012

Também foi perguntado aos visitantes se houve a intenção de ir a outra cidade em vez de Alto Paraíso, 80% dos entrevistados responderam que não e 20% respondeu que sim. Dentre as cidades que poderiam ser destino no lugar de Alto Paraíso estavam Cavalcante (68,8%), Colinas do Sul (6,3%) do mesmo Polo e Pirenópolis (6,3%) que pertence ao Polo do Ouro. Outro dado

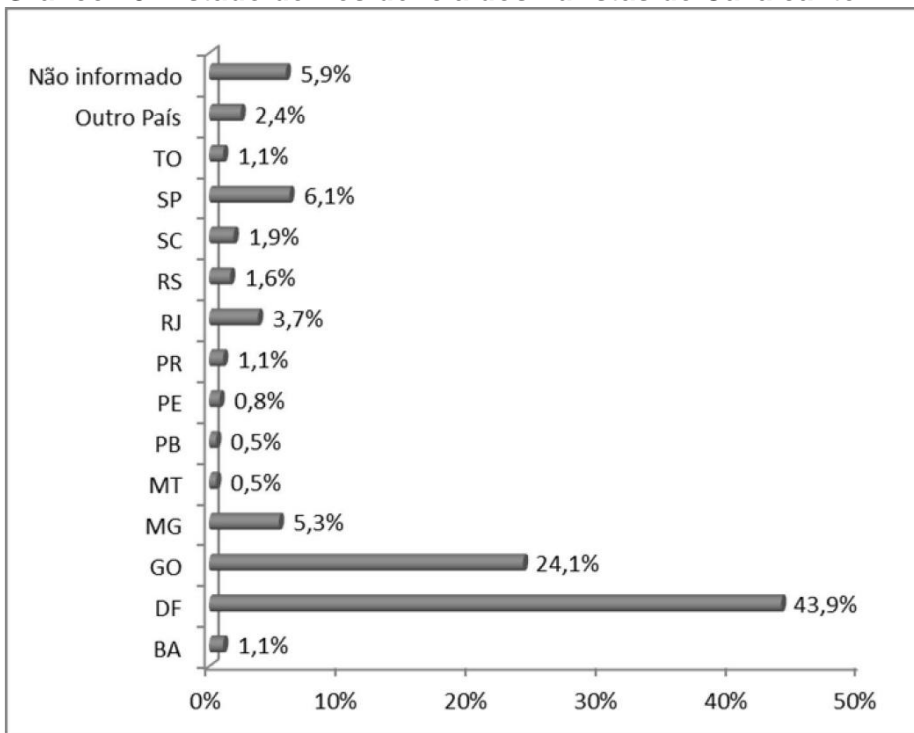
relevante é que 54% dos turistas afirmou terem tido suas expectativas atendidas plenamente e 40% que estas foram superadas. Por fim, 97% dos entrevistados pretendem retornar ao destino.

CAVALCANTE

O perfil do turista atual de Cavalcante é muito próximo ao de Alto Paraíso de Goiás, são destinos que se complementam; uma parte significativa do sudeste brasileiro já esteve na Chapada dos Veadeiros anteriormente e durante a estadia percebe a atratividade deste município e retorna com o objetivo de conhecer melhor o lugar. O público de Cavalcante é formado por ecoturistas, que valorizam a tranquilidade e os ambientes naturais. Predomina o mercado regional e estadual, mais de 60% dos visitantes são de Brasília e do próprio Estado de Goiás.

O estudo apresentado em 2011 pelo Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília revelou o perfil do visitante que frequentou o destino: o turismo de lazer é procurado na maioria das vezes por pessoas de nível superior, com renda elevada. Segundo o levantamento de dados da pesquisa, 97% dos turistas de Cavalcante são brasileiros, o irrisório percentual de turistas internacionais é oriundo do Canadá, Costa Rica, Espanha, Finlândia, França e Inglaterra. O contingente de turistas que vem do Brasil é distribuído conforme especificações do gráfico 25.

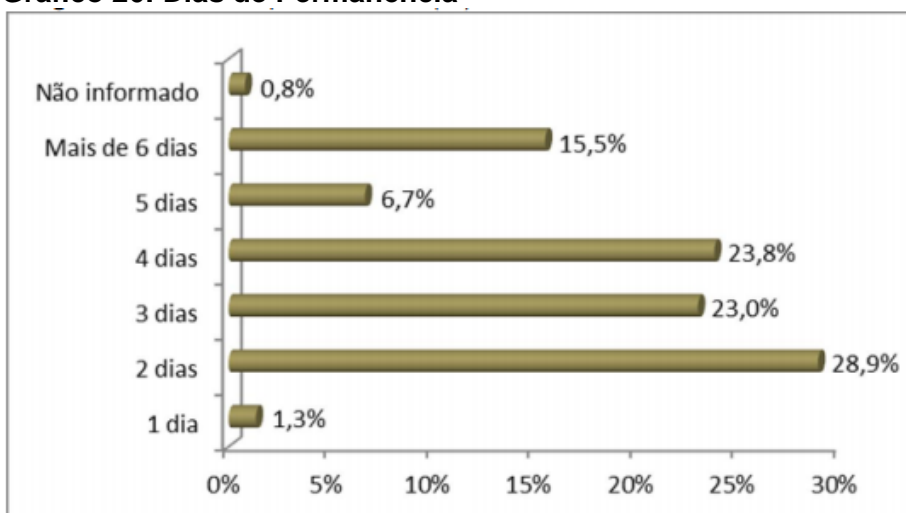
Gráfico 25: Estado de Residência dos Turistas de Cavalcante



Fonte: CET- UnB, 2011.

Levando em consideração a mesma pesquisa realizada em 2008, nota-se um aumento de 6,3% e 3,2% no número de turistas brasileiros e Goianos respectivamente. A maioria desses turistas permanece no destino de 2 a 4 dias, conforme demonstrado abaixo:

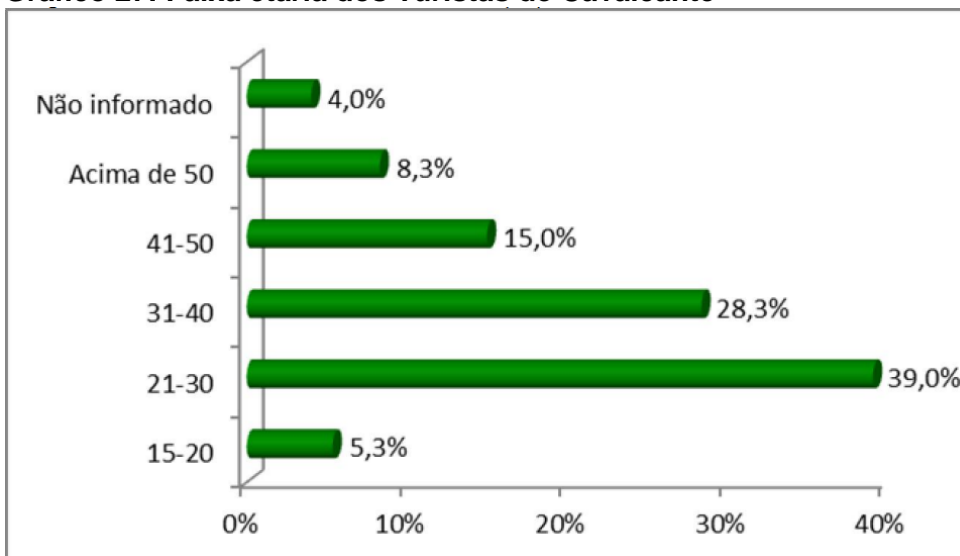
Gráfico 26: Dias de Permanência



Fonte: CET- UnB, 2011.

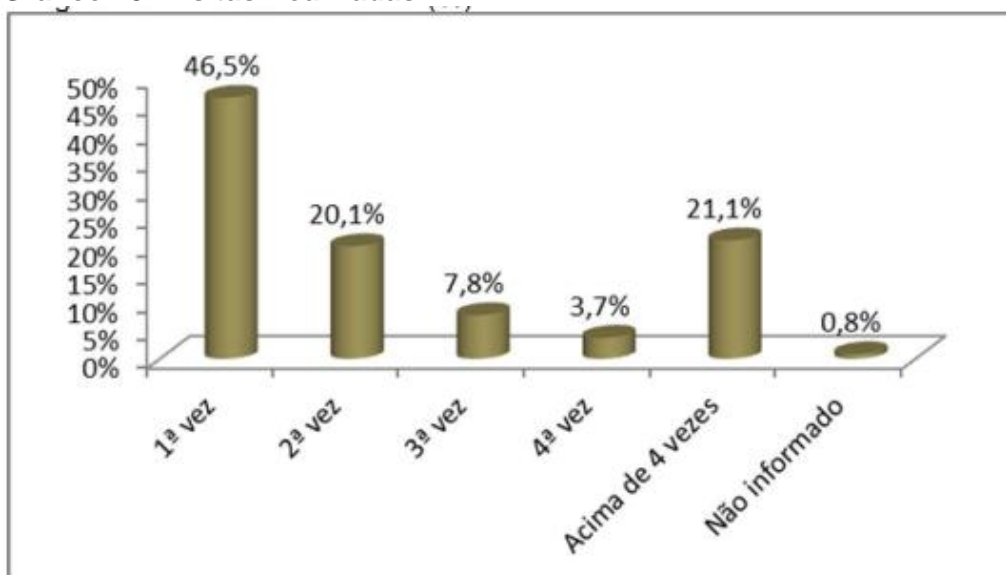
Quanto ao gênero predominante do público consumidor do produto Cavalcante tem-se que 52,7% dos turistas são homens e 46,3% são mulheres, sendo a faixa etária destes demonstradas no Gráfico 27, 46,5% estão visitando o destino pela primeira vez (Gráfico 28).

Gráfico 27: Faixa etária dos Turistas de Cavalcante



Fonte: CET- UnB, 2011.

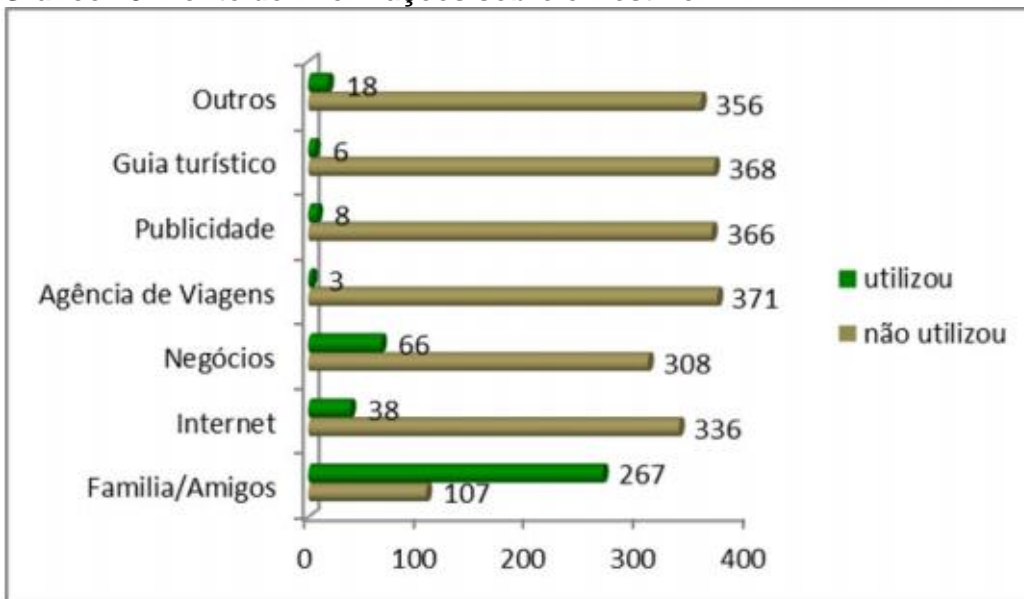
Gráfico 28: Visitas Realizadas



Fonte: CET- UnB, 2011.

Destes, 97,6% afirmou que retornaria a cidade de Cavalcante. O meio mais utilizado como fonte de informação sobre o destino foi a indicação de amigos e familiares.

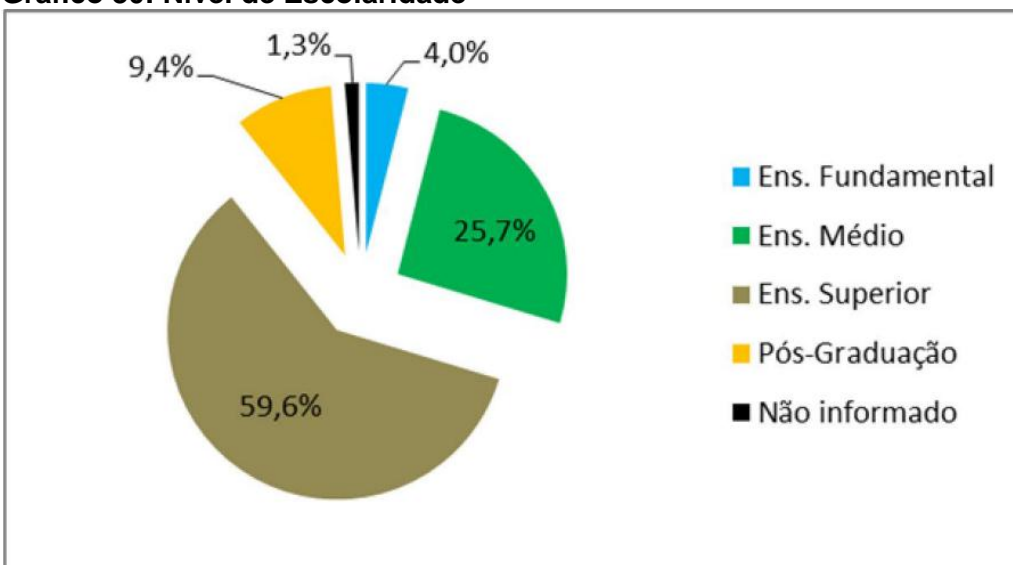
Gráfico 29: Fonte de Informações sobre o Destino



Fonte: CET- UnB, 2011.

Dos turistas entrevistados 51,3% são solteiros, 28,6% são casados e 13,1% têm uma união estável. Com relação a escolaridade, o gráfico 30 aponta uma maioria de turistas com ensino superior.

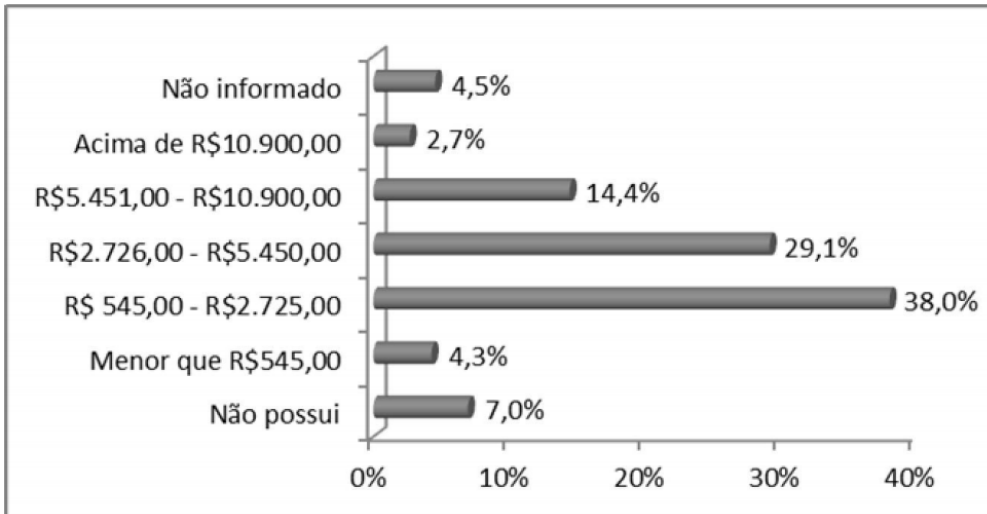
Gráfico 30: Nível de Escolaridade



Fonte: CET- UnB, 2011.

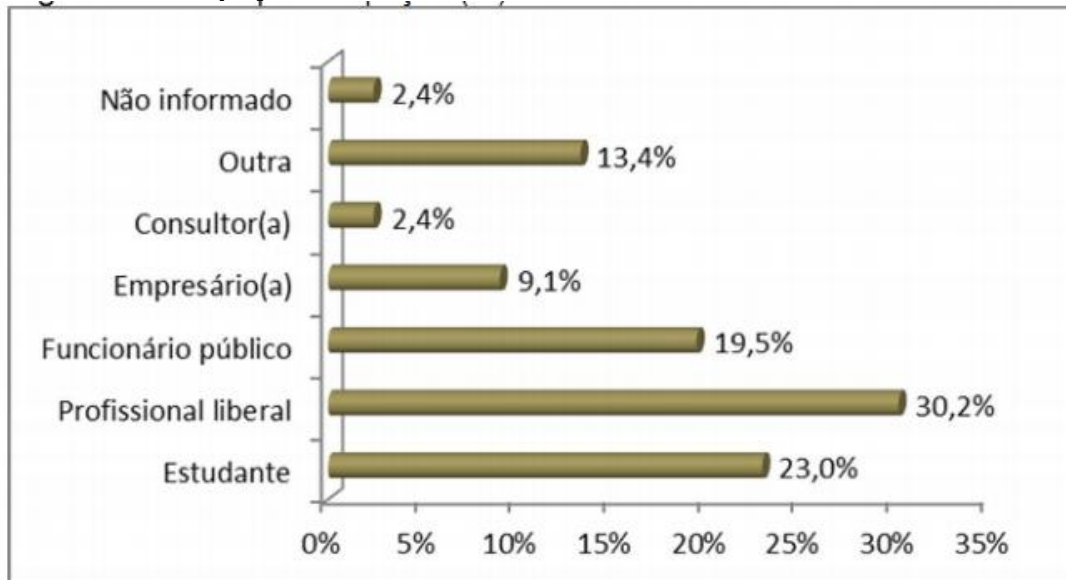
As informações sobre a renda e ocupação dos visitantes são demonstradas respectivamente nos gráficos 31 e 32.

Gráfico 31: Renda



Fonte: CET- UnB, 2011.

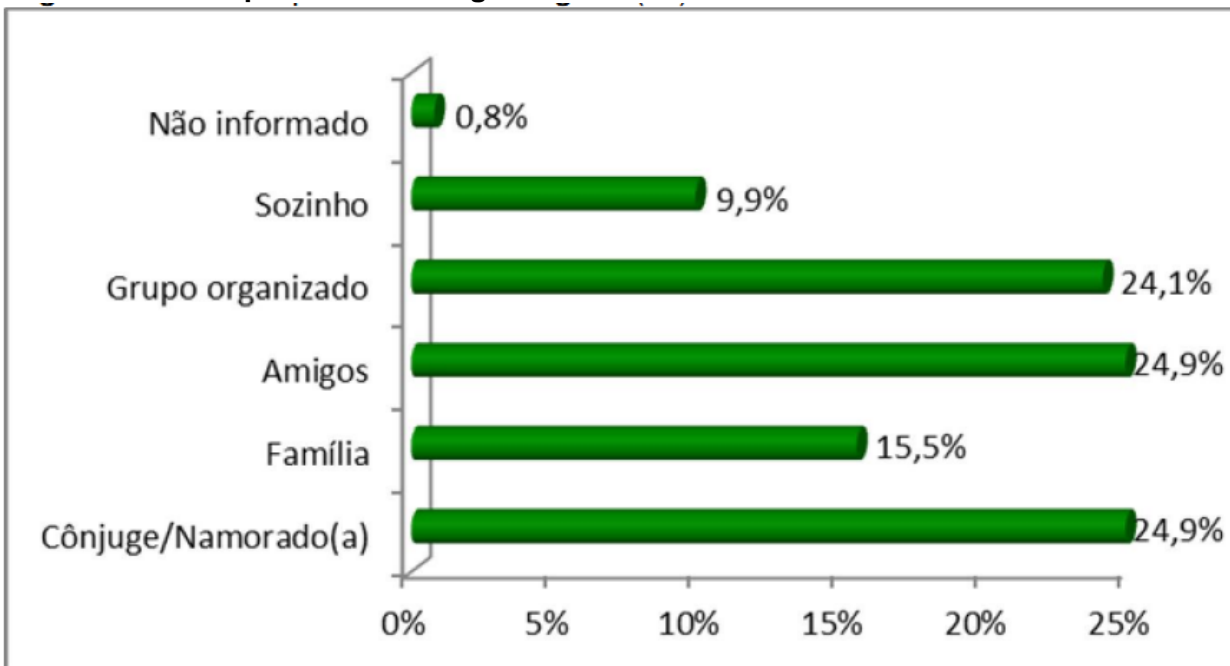
Gráfico 32: Ocupação



Fonte: CET- UnB, 2011.

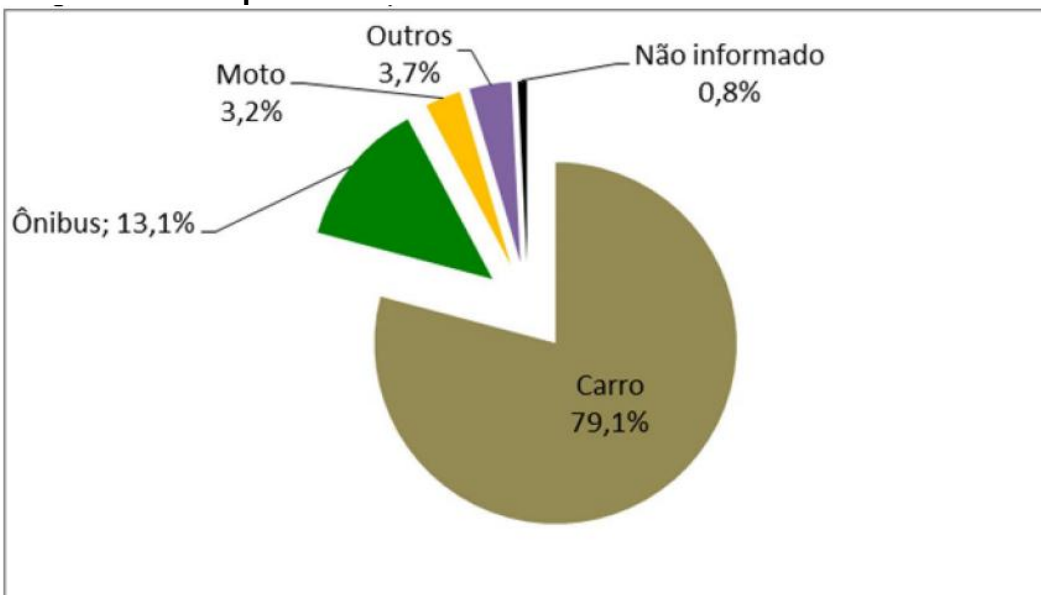
Em linhas gerais, o turista de Cavalcante viaja acompanhado quase sempre por amigos e o meio de transporte mais utilizado pelo turista é o carro.

Gráfico 33: Acompanhante de Viagem



Fonte: CET- UnB, 2011

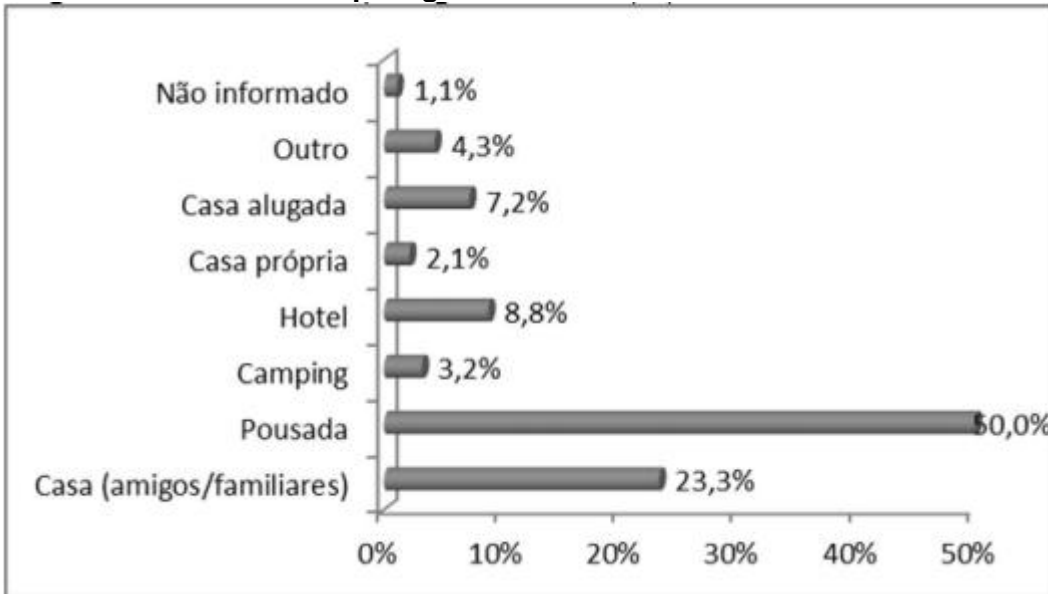
Gráfico 34: Transporte Utilizado



Fonte: CET- UnB, 2011

Quanto ao tipo de hospedagem preferida pelos turistas está a pousada com 50% da preferência, seguidos por outros tipos de hospedagem conforme o gráfico 35.

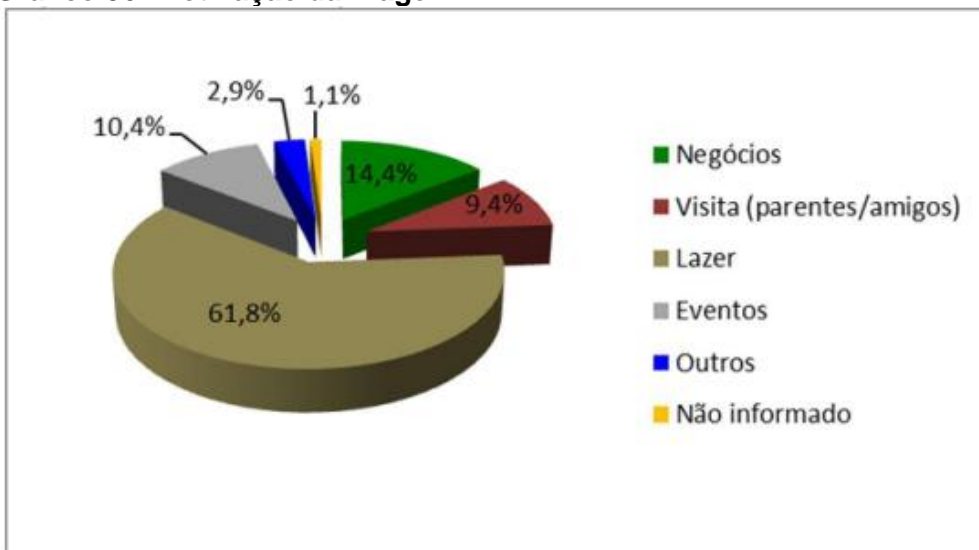
Gráfico 35: Meios de Hospedagem Utilizados



Fonte: CET- UnB, 2011

Dos motivos para a viagem à Cavalcante destacam-se o lazer, com 61,8%, seguido pela motivação negócios com 10,4%.

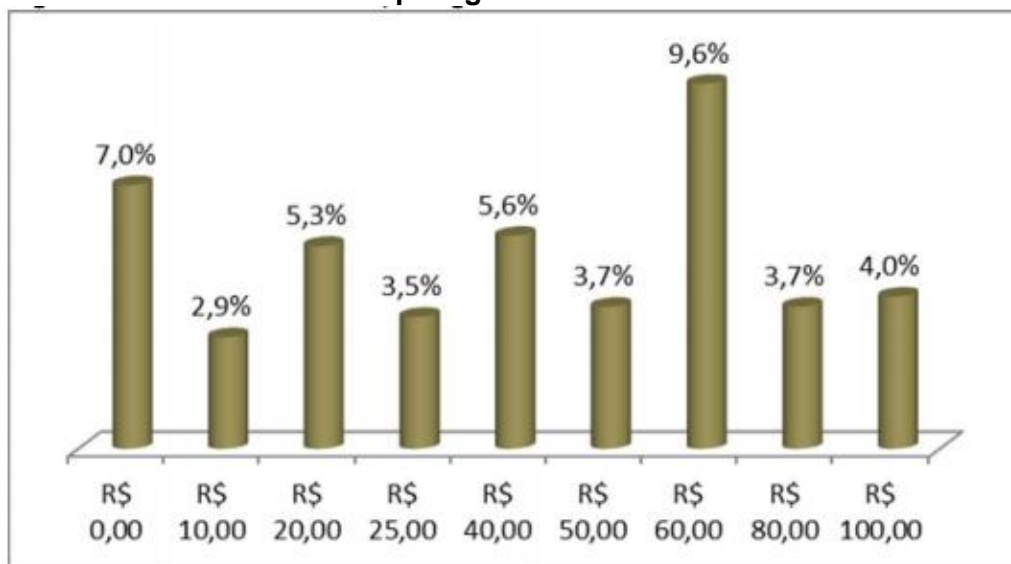
Gráfico 36: Motivação da Viagem



Fonte: CET- UnB, 2011

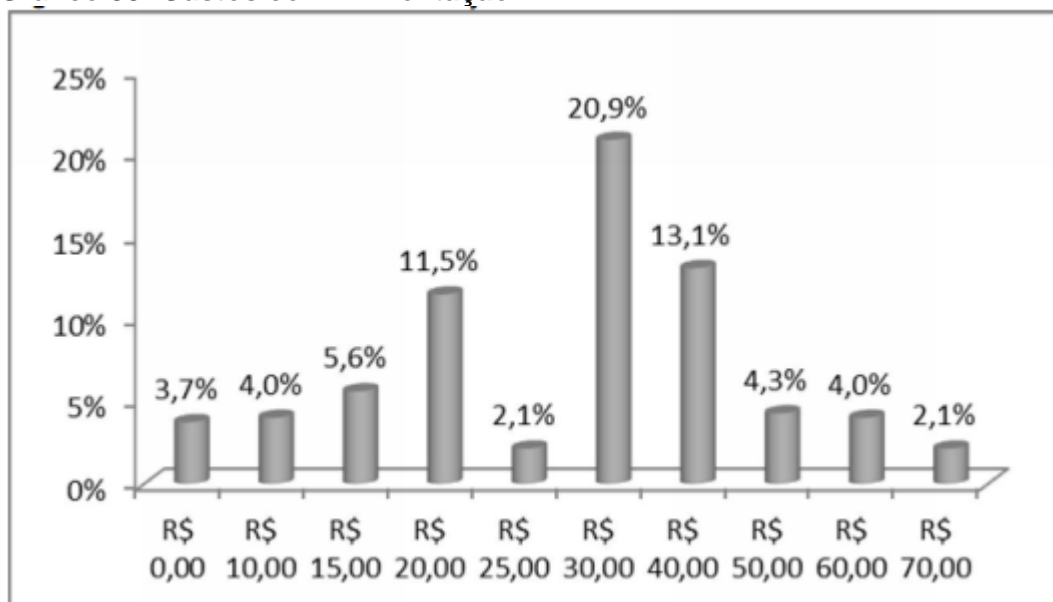
A composição do gasto turístico se dá pela junção de gastos com hospedagem, alimentação, passeios, artesanato, serviços de guia, dentre outros, conforme representações gráficas abaixo.

Gráfico 37: Gastos com Hospedagem



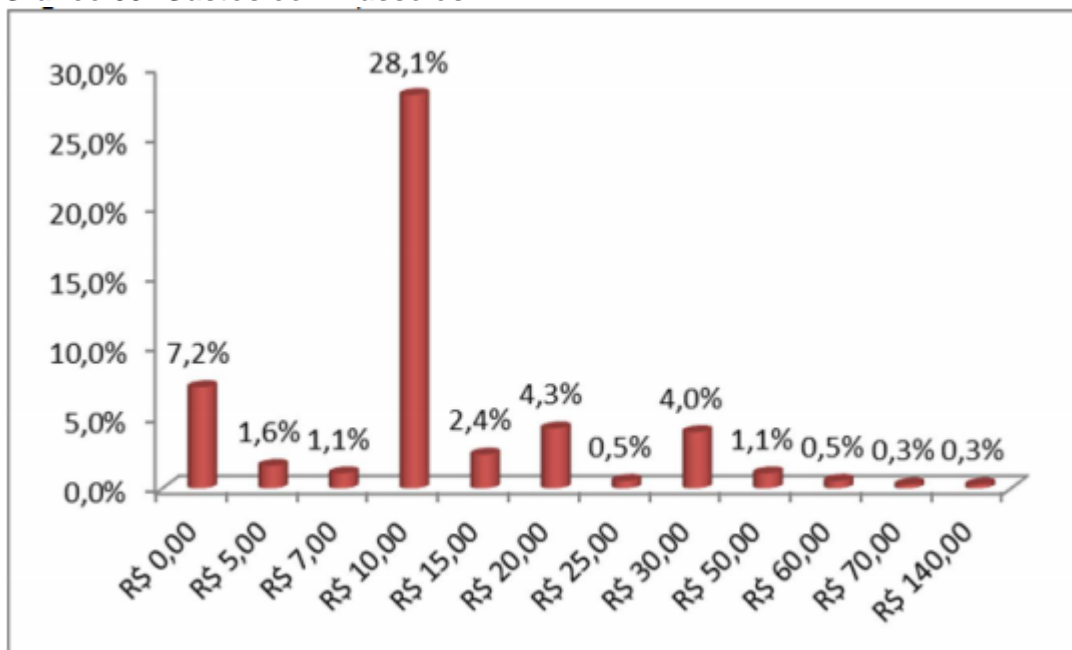
Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 38: Gastos com Alimentação



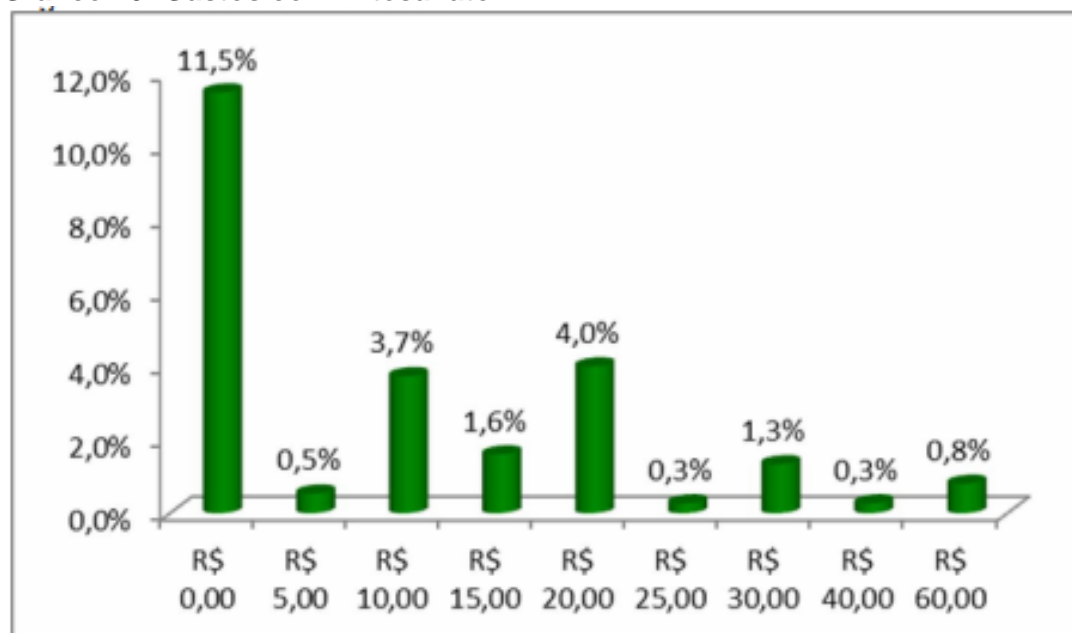
Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 39: Gastos com Passeios



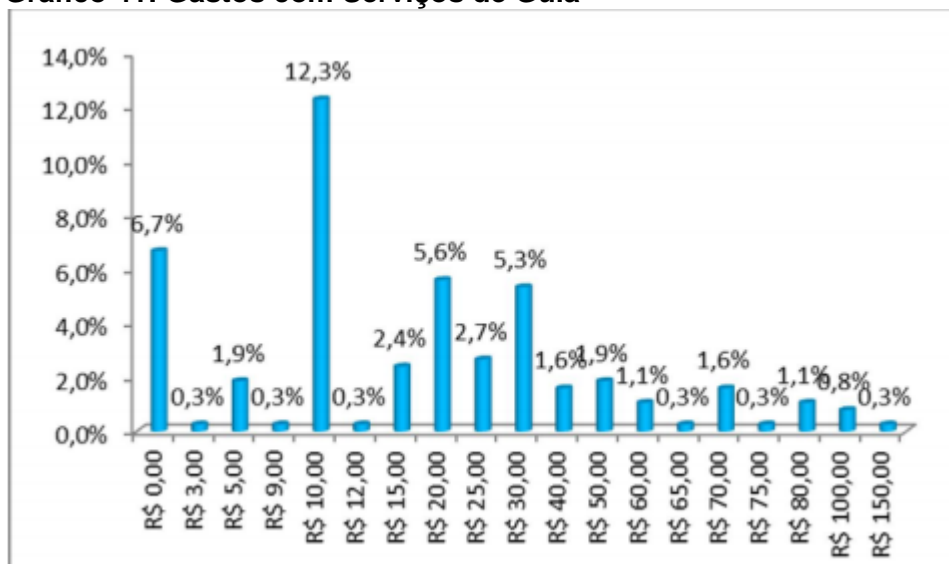
Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 40: Gastos com Artesanato



Fonte: CET- UnB, 2011

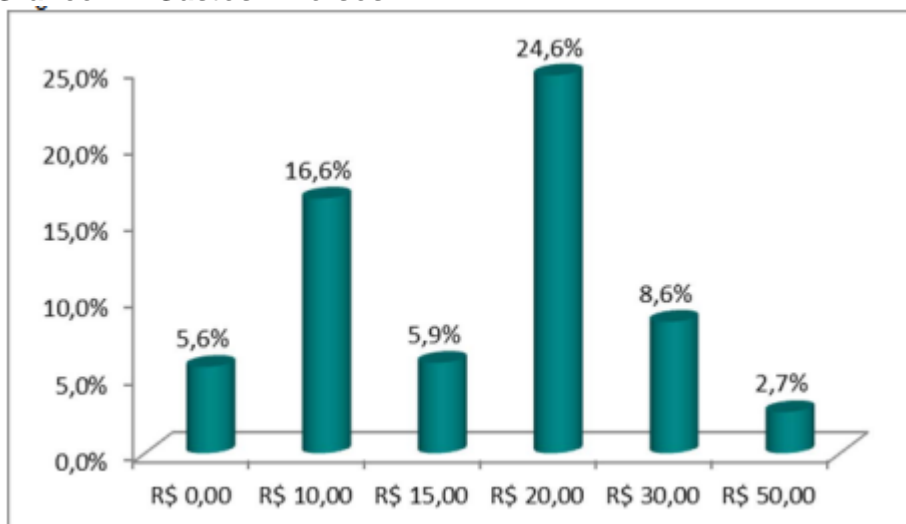
Gráfico 41: Gastos com Serviços de Guia



Fonte: CET- UnB, 2011

Houve um grande número de turistas que não informaram a utilização de serviços de guia, seguindo a tendência apontada também em Alto Paraíso, onde os próprios turistas organizam a viagem. Outros gastos que eventualmente o turista de Cavalcante tem estão ilustrados no gráfico 42.

Gráfico 42: Gastos Diversos



Fonte: CET- UnB, 2011

A pesquisa da UnB também mede estatisticamente o nível de satisfação do turista de Cavalcante com relação à Infraestrutura, Atrativos Turísticos, Meios de Hospedagem, Equipamentos de Gastronomia, Informações Turísticas e Serviços de Transporte Geral do município.

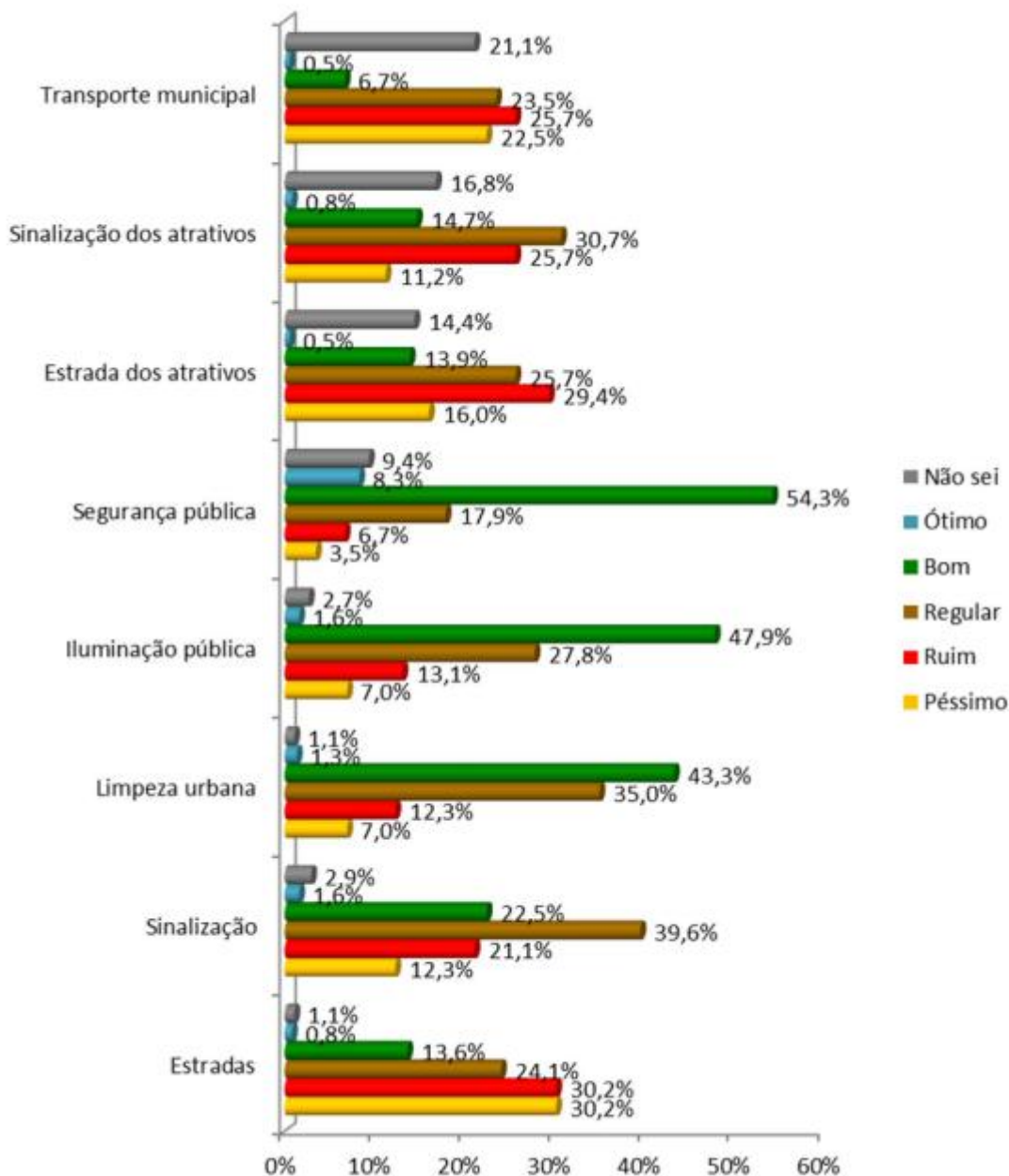
Gráfico 43: Análise Estatística para Infraestrutura

Variável	Média ± Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Segurança Pública	2,85 ± 1,09	3	Acima da média
Iluminação Pública	2,32 ± 1,04	3	
Limpeza Urbana	2,23 ± 0,96	3	
Sinalização aos atrativos	2,19 ± 1,54	2	Abaixo da média
Estrutura de transporte municipal	2,01 ± 1,77	1	
Estradas/Vias de acesso aos atrativos	1,97 ± 1,55	1	
Sinalização Rodoviária de acesso a Cavalcante	1,89 ± 1,11	2	
Estrada de Acesso à Cavalcante	1,28 ± 1,12	0	
Média do Grupo Infraestrutura	2,09		

Fonte: CET- UnB, 2011

O componente denominado Infraestrutura compreende Segurança Pública, Iluminação pública e Limpeza Urbana, que foram avaliados como acima da média pelos entrevistados (moda 3), Sinalização dos Atrativos, que foi avaliado como regular (moda 2), e as variáveis relacionadas ao acesso intermunicipal ao município e aos atrativos, que foram classificados como ruim (moda1) ou péssimo (moda 0).

Gráfico 44: Infraestrutura Municipal



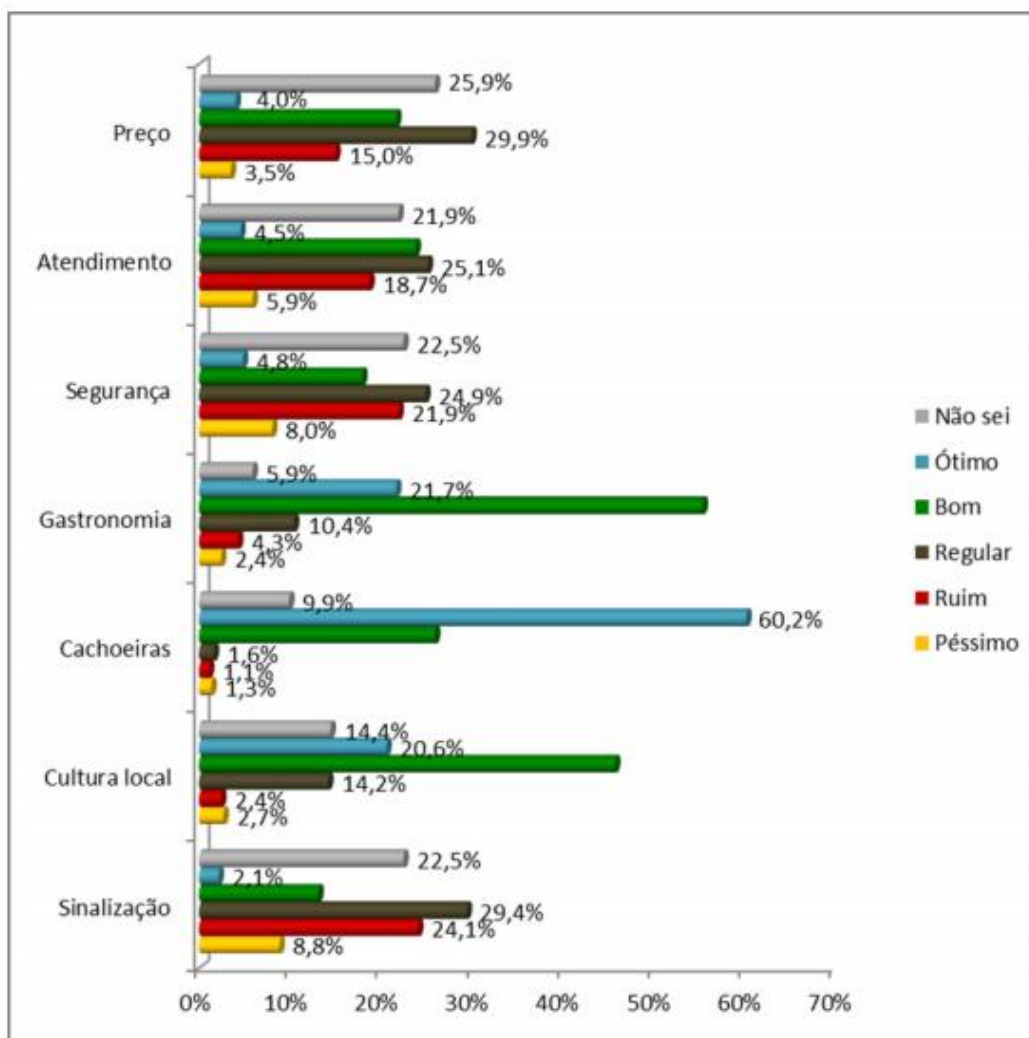
Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 45: Avaliação dos Atrativos Turísticos de Cavalcante

Variável	Média +/- Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Cachoeiras, praias fluviais e rios	3,72 ± 0,81	4	
Cultural local	3,22 ± 1,10	3	Acima da média
Gastronomia local	3,07 ± 0,97	3	
Preço nos/dos atrativos	2,86 ± 1,51	2	
Atendimento nos atrativos	2,68 ± 1,53	2	Abaixo da média
Segurança nos atrativos	2,57 ± 1,62	2	
Sinalização dos atrativos	2,43 ± 1,63	2	
Média do Grupo Atrativos Turísticos	2,93		

Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 46: Avaliação dos Atrativos Turísticos de Cavalcante



Fonte: CET- UnB, 2011

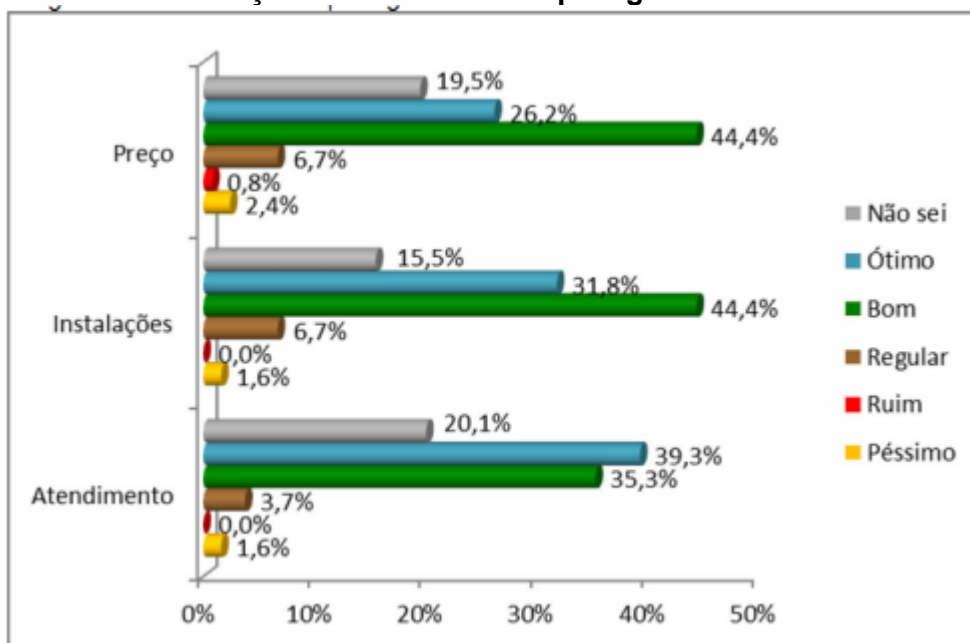
Com relação à análise dos atrativos turísticos as variáveis avaliadas foram “Cachoeiras, Praias e Rios”, Cultura Local e Gastronomia Local, os atrativos naturais foram classificados como ótimo e a Cultura e Gastronomia local como boa. Já as variáveis Preços, Atendimento, Segurança e Sinalização foram classificados como “regular”.

Gráfico 47: Avaliação dos Meios de Hospedagem

Variável	Média +/- Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Atendimento	3,71 ± 0,94	4	Acima da média
Instalações	3,51 ± 0,94	3	Abaixo da média
Satisfação com os preços	3,50 ± 1,05	3	Abaixo da média
Média do Grupo Meios de Hospedagem		3,57	

Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 48: Avaliação dos Meios de Hospedagem



Fonte: CET- UnB, 2011

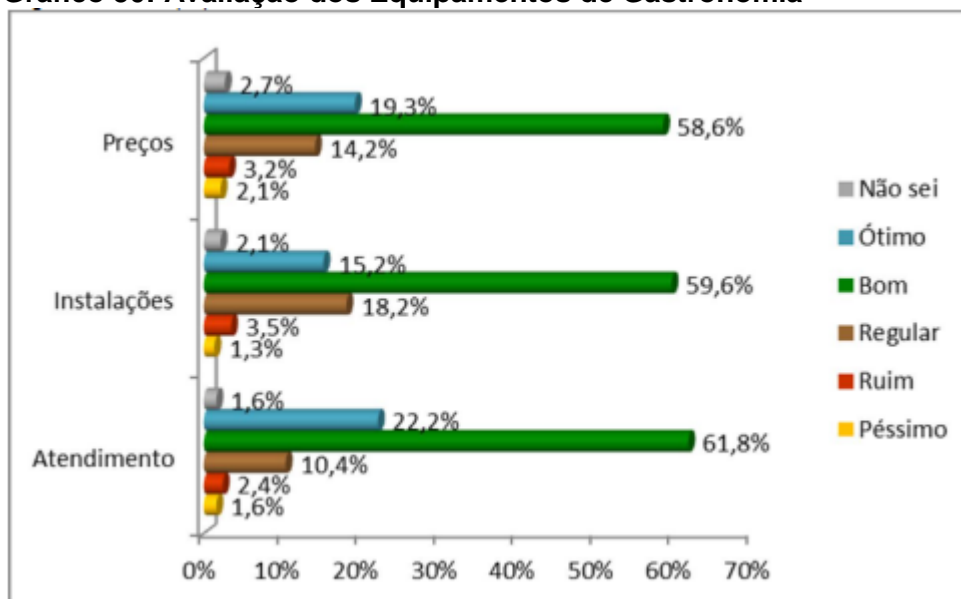
Em relação à qualidade no Atendimento, Instalações e Satisfação dos meios de hospedagem, o item atendimento obteve resultado acima da média e foi classificado como “ótimo” pelos turistas e os demais itens foram classificados como “bom” (moda 3) porém abaixo da média.

Gráfico 49: Avaliação dos Equipamentos de Gastronomia

Variável	Média +/- Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Atendimento	3,05 ± 0,79	3	Acima da média
Satisfação com os preços	2,98 ± 0,87	3	Acima da média
Instalações	2,90 ± 0,82	3	Abaixo da média
Média do Grupo Equip. de Gastronomia	2,97		

Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 50: Avaliação dos Equipamentos de Gastronomia



Fonte: CET- UnB, 2011

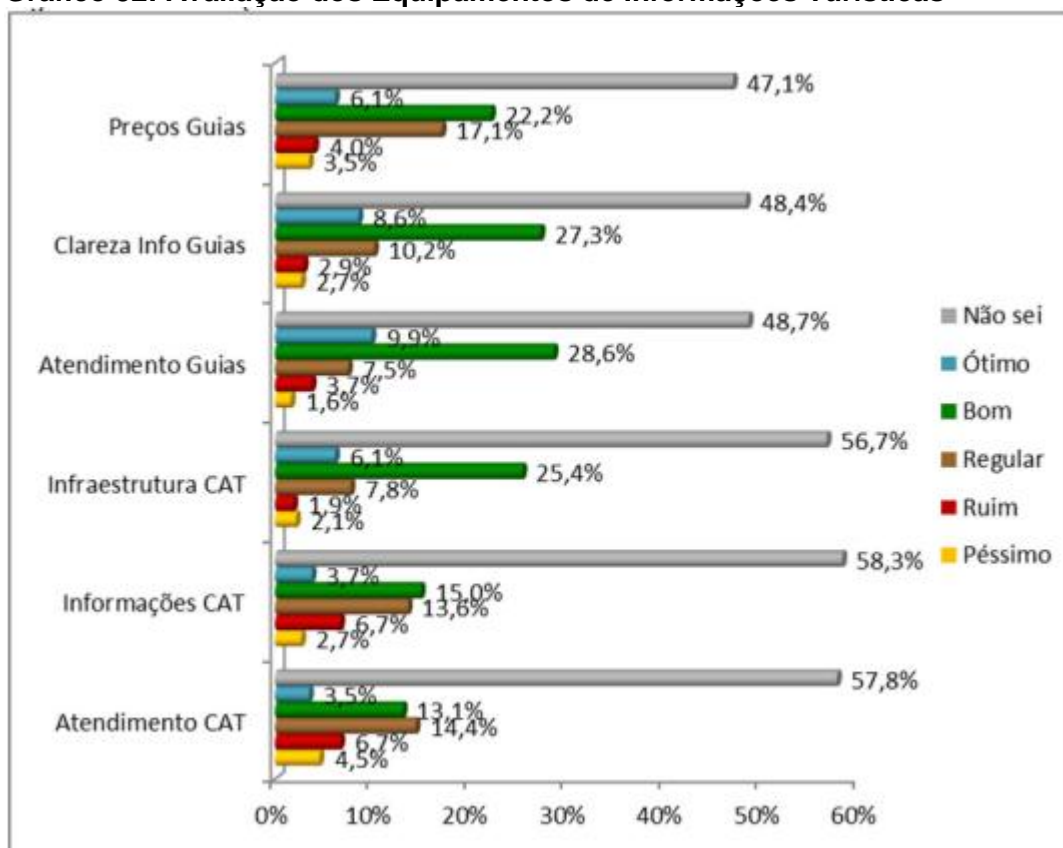
Com relação aos equipamentos de gastronomia, as variáveis “qualidade no atendimento e satisfação com os preços” apresentaram resultados acima da média e avaliados como “bom”. A qualidade das instalações ficou abaixo da média e foi classificada como “boa” pelos turistas.

Gráfico 51: Avaliação dos Equipamentos de Informações Turísticas

Variável	Média +/- Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Infraestrutura do CAT	4,02 ± 1,28	5	
Atendimento Guias de Turismo	3,87 ± 1,28	5	Acima da média
Informações no CAT	3,85 ± 1,51	5	
Clareza nas Informações dos Guias de turismo	3,81 ± 1,35	5	
Atendimento CAT	3,78 ± 1,60	5	Abaixo da média
Preço dos serviços de Guia de turismo	3,65 ± 1,47	5	
Média do Grupo Informações Turísticas		3,83	

Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 52: Avaliação dos Equipamentos de Informações Turísticas



Fonte: CET- UnB, 2011

Com relação aos equipamentos de Informações turísticas, os itens “Atendimento Guias de Turismo, Infraestrutura e Informações no CAT” foram avaliados acima da média em relação ao

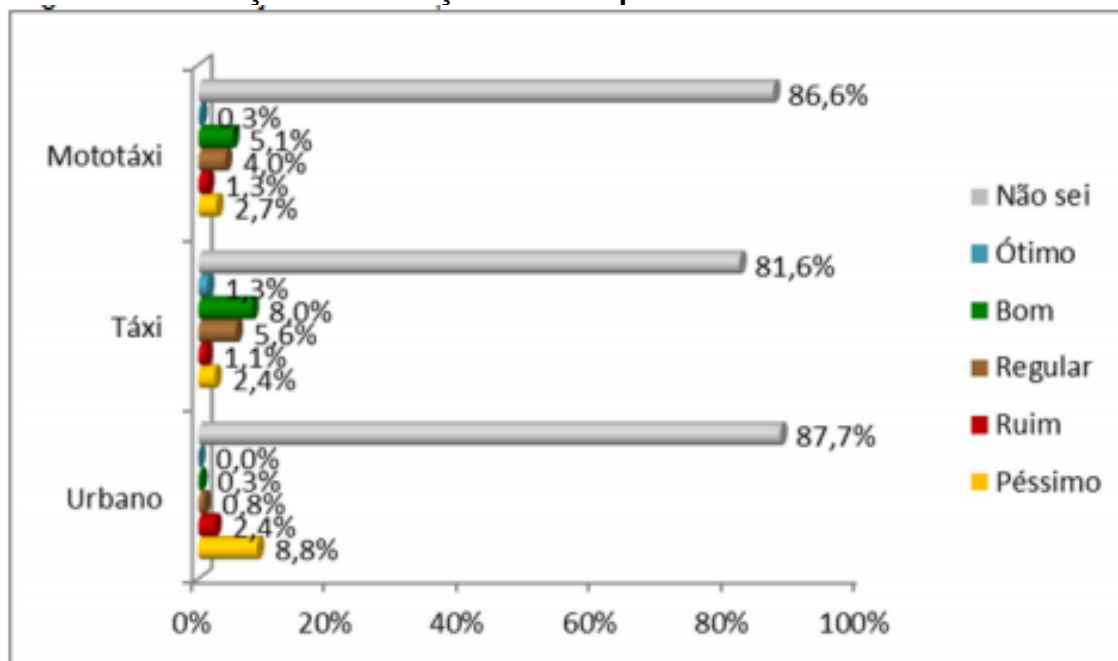
grupo analisado apesar de muitos dos turistas entrevistados terem respondido afirmado não saber desse item (moda 5).

Gráfico 53: Avaliação dos Serviços de Transporte

Variável	Média +/- Desvio Padrão	Moda	Status de Satisfação
Mototáxi	4,59 ± 1,13	5	Acima da média
Táxi	4,49 ± 1,16	5	
Transporte Urbano Coletivo	4,43 ± 1,53	5	Abaixo da média
Média do Grupo Serviço de Transporte	4,50		

Fonte: CET- UnB, 2011

Gráfico 54: Avaliação dos Serviços de Transporte



Fonte: CET- UnB, 2011

Os serviços de transporte avaliados foram “Mototaxi, Táxi e Transporte Urbano” sendo que os serviços de mototaxi encontram-se acima da média do grupo, já os meios de transporte táxi e o transporte urbano coletivo ficaram abaixo da média.

Por fim observa-se que os resultados das avaliações apontam uma satisfação maior do turista com os serviços de transporte e menor com o grupo infraestrutura. Avaliando de forma geral 63,1% dos turistas de Cavalcante têm uma boa impressão da localidade, 15,0% têm uma ótima impressão, 13,9% têm uma impressão regular e apenas 2,4% acha ruim. Tal análise permite

perceber que Cavalcante possui uma avaliação positiva de seus serviços disponíveis para o turismo. Tal fato não descarta, de forma alguma, ações que visem solucionar essas deficiências.

COLINAS DO SUL

Colinas do Sul é um dos destinos do Polo que não possui estudos tão específicos que delimitem o perfil da demanda atual. O dado mais específico para o município sai do estudo para a elaboração do Plano de Marketing Turístico da Reserva da Biosfera Goyaz (SEBRAE) apresenta para Colinas do Sul uma permanência média de três ou mais dias; uma renda mensal superior a 10 salários mínimos para 43% dos turistas; 67% esteve no destino outras vezes; 42% identifica a pesca como principal motivo da visita; 67% vem de Brasília e do próprio Estado de Goiás, 76% tem idade entre 35 e 59 anos; 54% tem formação superior; 92% utiliza carro próprio e 76% viaja em grupos de amigos ou familiares. Estes turistas identificam a natureza como sendo o melhor e as condições de acesso o pior no município. As demais variáveis são similares aos perfis identificados em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante.

Ressalta-se que apesar de ter, em geral, o mesmo perfil do turista dos principais municípios do Polo, há uma mudança em relação à atividade turística praticada e a motivação da viagem, neste contexto a pesca constitui-se em um elemento importante do município, ainda que seja percebida uma crítica do público em relação a falta de peixes.

SÃO JOÃO D'ALIANÇA

Não existem dados sobre o perfil turístico de São João d'Aliança e, por isto, não há informação detalhada sobre o município no que diz respeito ao perfil qualitativo. Porém, é possível desenvolver um contexto qualitativo, baseando-se no fato de que o principal atrativo natural da região é o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (tanto que o município é considerado "Portal da Chapada", por ser o primeiro município da Chapada dos Veadeiros a partir de Brasília. Somado a isto, a proximidade entre São João d'Aliança e Alto Paraíso de Goiás, mostra que há similaridade entre seus perfis turísticos.

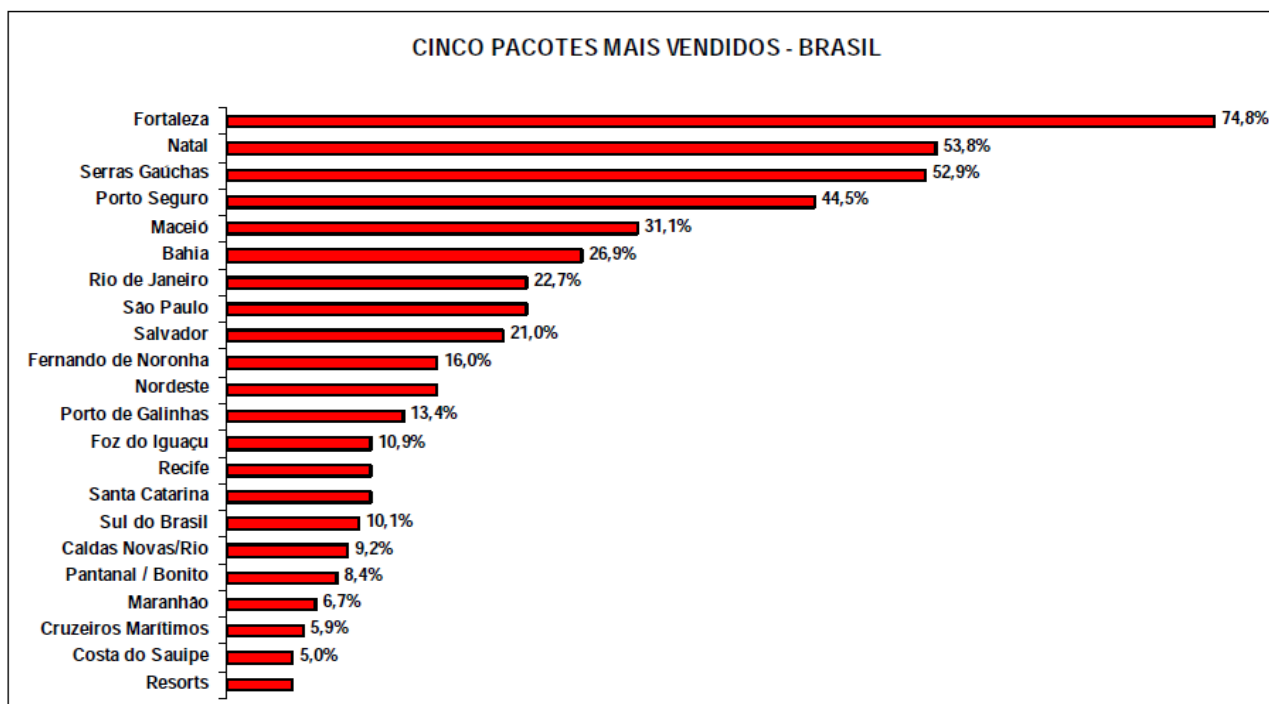
3.1.3 Balanço das Campanhas de Promoção⁷

Neste tópico deverá ser realizada a análise das campanhas de promoção sob a ótica da demanda, essencialmente analisando a imagem projetada do destino no mercado nacional e internacional e os produtos mais comercializados atualmente. No item 3.3.6. deste plano (Sistema de Promoção e Comercialização) será analisado o tema sob a ótica da oferta, o que consiste em apurar quais os produtos ofertados nos mercados nacional e internacional atualmente, quanto se tem investido nestas campanhas de promoção e quais os canais de marketing utilizados. Desta forma, a visão sobre o tema contemplará tanto a imagem do destino percebida pelo mercado (ótica da demanda), quanto à imagem e posicionamento de mercado pretendido pelos destinos componentes do Polo (ótica da oferta).

Segundo o Plano Cores do Brasil do Ministério do Turismo, o destino da Região Centro-Oeste mais comercializado nacionalmente é Caldas Novas e Rio Quente/GO, mesmo assim este destino é o 17º mais comercializado nacionalmente. Não foi registrada a comercialização dos destinos do Polo da Chapada dos Veadeiros, como é demonstrado no gráfico abaixo:

⁷ Neste item do documento não foi possível realizar as análises acerca das campanhas de promoção, conforme indicado no Termo de Referência utilizado para guiar a construção deste plano em função de não existir no Estado informações do Polo. Não existem registros de quais as campanhas realizadas pelo Estado para promover apenas o Polo, quais os mercados, nem os resultados de retorno e eficácia destas campanhas. Além disso, os gastos da **Goiás Turismo** com promoção e comercialização estão agregados em seu orçamento, não sendo possível identificar os valores investidos e as ações financiadas para o Polo. Sendo assim, esta parte do trabalho foi realizada tendo por base uma análise do destino usando as informações disponíveis no Plano Cores do Brasil do próprio Ministério do Turismo.

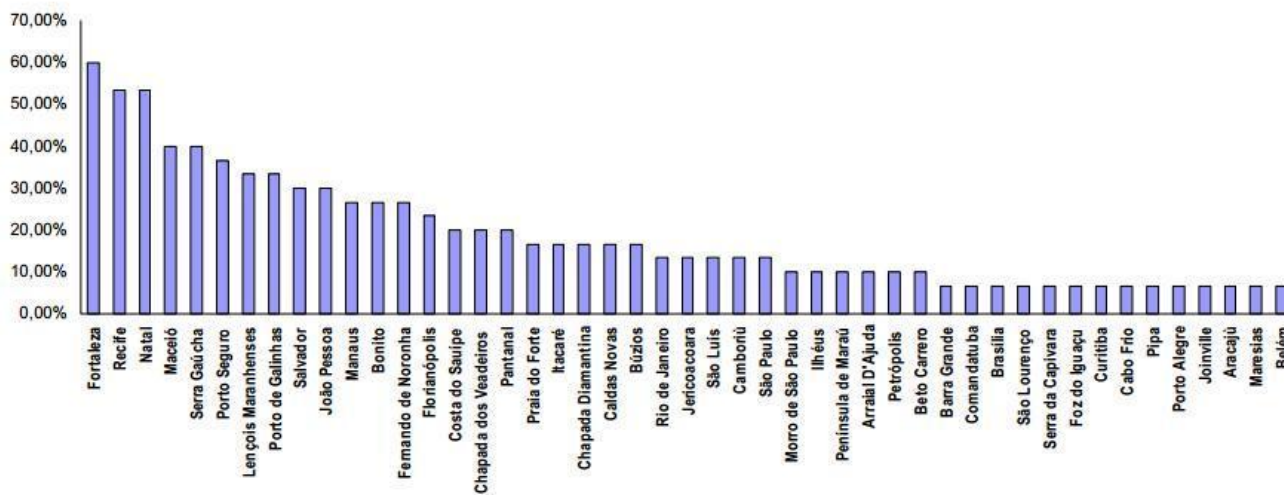
Gráfico 55 – Cinco Pacotes Turísticos mais vendidos no Brasil



Fonte: Plano Cores do Brasil, Ministério do Turismo, 2005

Apesar disso, a Chapada dos Veadeiros aparece entre os 30 destinos consolidados que, segundo este Plano, estão nas prateleiras dos operadores de turismo. Estes são apenas os produtos já conhecidos pelo público, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 56 – 30 Maiores Operadores do Brasil



Fonte: Plano Cores do Brasil, Ministério do Turismo, 2005

É importante que o Governo de Goiás invista na estruturação dos produtos turísticos e na promoção e comercialização destes destinos visando a ampliação do fluxo de pessoas a partir da maior presença nas prateleiras de comercialização das grandes operadoras nacionais, ampliando o raio de atuação deste Polo, mesmo que para outros Estados. Ressalta-se ainda que segundo os estudos da EMBRATUR e o Plano Aquarela, o item mais valorizado pelo turista internacional que se desloca ao Brasil consiste, justamente, em suas exuberantes paisagens. Sendo assim, o Polo Chapada dos Veadeiros pode se aproveitar de sua proximidade do Aeroporto Internacional de Brasília para atrair turistas.

O primeiro apanhado de dados para a formatação do diagnóstico não apontou nenhuma ação referente à promoção, sendo apontada como necessidade o desenvolvimento de uma imagem e o posicionamento de mercado para o Polo da Chapada dos Veadeiros, e como ação prioritária a elaboração e implantação de um Plano de Marketing. No entanto, em novembro de 2011, foi elaborado o Estudo de Imagem da Reserva da Biosfera Goyaz, fruto do trabalho do SEBRAE e da empresa Ornellastour Consultoria. O Estudo da Imagem utilizou-se de quatro características de dimensões distintas e complementares: as características da região; as características da oferta turística; as visões do mercado acerca da região; e os principais concorrentes.

Neste mesmo ensejo e complementando as ações do Estudo de Imagem, foi elaborado pelo SEBRAE, em março de 2012, o Plano de Marketing Turístico da Reserva da Biosfera Goyaz (já citado neste PDITS), que contempla todos os municípios do Polo. Segundo este plano, o destino e produto com notoriedade na região é a Chapada dos Veadeiros, já consolidada nos mercados e nos guias. Diante disto, este será o produto âncora, assumindo papel de disseminador de notoriedade para toda a região turística.

3.1.4 Identificação dos Segmentos e *Portfólio* de Produtos

O Plano de Marketing Turístico da Reserva da Biosfera Goyaz, o diagnóstico realizado, e a atual oferta de atrativos concentrados nos municípios que compõem a região, apontam que o Polo da Chapada dos Veadeiros tem como principal produto turístico o atrativo natural do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, para o qual há evidente fluxo turístico. É claro que existem, como já citado, outros atrativos naturais complementares que estão relacionados à exuberância e

singularidade da natureza nesta região. Pode-se concluir também que há potencial de comercialização nos mercados nacionais e internacionais não só para o segmento de ecoturismo, como também para os segmentos de turismo cultural e esportes/aventura.

Conforme apresentado no início deste capítulo, atualmente já se pode considerar o ecoturismo como segmento principal e consolidado, realizado em toda a extensão do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e nas zonas rurais dos municípios integrantes do Polo. De forma potencial, identificam-se os segmentos de Turismo de Aventura e Cultural, principalmente através da utilização dos Rios, cachoeiras e área verde do parque.

Tabela 17: Identificação dos Segmentos no Polo Chapada dos Veadeiros

Período	Segmentos a serem Trabalhados
Segmento Consolidado	Ecoturismo
Segmentos - curto prazo (0 a 2 anos)	Turismo de Aventura
Segmentos - médio prazo (2 a 5 anos)	Cultural
Segmentos - longo prazo (5 a 10 anos)	

Fonte: FGV, 2010

Tabela 18: Principais Atrativos do Polo: Situação Atual

Tipo de motivação	Principais Atrativos do Polo	Pontos fortes	Pontos críticos
Ecoturismo	Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Mundial Natural (UNESCO) - Acesso - Rara beleza cênica - Atrativo para outros produtos 	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura turística precária - Demasiada ênfase na proteção ambiental - Poucos condutores de visitantes para o receptivo internacional
Turismo de Aventura	Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento como Polo de Turismo de Aventura do Brasil - Implementação do Programa Aventura Segura (ABETA) 	<ul style="list-style-type: none"> - Operações comerciais ainda esporádicas

Tipo de motivação	Principais Atrativos do Polo	Pontos fortes	Pontos críticos
Turismo cultural	<p>Cavalcante</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunidade Kalunga Festas tradicionais e religiosas nos municípios do Polo; ex. Caçada da Rainha; esoterismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (Estado de Goiás) - Fluxo de visitantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de estudo de capacidade de carga - Acesso precário - Infraestrutura turística insuficiente
	<p>Alto Paraíso de Goiás</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Chacra Cardíaco da Terra" 	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxo de visitantes esotéricos, dado o reconhecimento pelo público e <i>tradeturístico</i> - Boas informações prestadas nos meios de hospedagem - Aspectos místicos da região 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca oferta deste produto (geralmente como opcionais) - Poucas informações nos portais da internet - Inexistência de projeto para desenvolvimento do produto

Fonte: elaborado pela FGV – 2010

É importante destacar que o Plano Estadual de Turismo para a região da Biosfera já elenca importantes projetos que visam melhorar a oferta de produtos turísticos nos segmentos de Ecoturismo e Turismo Cultural e que esperam por recursos a fim de serem concretizados. Entre eles destacam-se:

ECOTURISMO

- Construção de mirantes na GO-239 (em Alto Paraíso de Goiás, sentido Colinas do Sul) e em locais estratégicos tais como: Jardim do Maytree; Vão do Paranã; Vão do Rio Claro; Nova Aurora; Pico do Moleque (São Domingos); entre outros;
- Criação de infraestrutura de apoio para visitação no balneário Rio das Almas, em Cavalcante.

Também neste Plano, o Governo do Estado indica a necessidade de desenvolvimento de estratégias de promoção e comercialização, no que tange aos municípios aqui analisados:

- Para o Ecoturismo nos municípios de Alto Paraíso, Cavalcante e São João d'Aliança;

- Para o Turismo de Aventura, a partir da elaboração de roteiros complementares nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança;
- Para o Turismo Cultural, a partir de elaboração de produtos para oferta regular, de acordo com as necessidades de operadores emissivos domésticos e estrangeiros, nos municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança.

Na primeira oficina de priorização de ações para o Polo da Chapada dos Veadeiros, realizada em outubro de 2009, todos os municípios, com exceção de São João d'Aliança que não compareceu, externaram a importância da diversificação de oferta de produtos turísticos, bem como a estruturação dos atrativos turísticos naturais, através de regulamentação específica, conciliando a preservação ambiental com a atividade turística. Os anseios permaneceram presentes nas segundas oficinas, onde houve a participação de todos os municípios, realizadas em maio de 2012. Nos encontros foram elencadas ações prioritárias no sentido de diversificar e fortalecer a oferta turística do Polo.

TURISMO CULTURAL

- Implantação do Programa Vila Kalunga em Cavalcante que visa atender a necessidade de ordenamento territorial para visitação turística na comunidade do Povoado Engenho I;
e
- Criação de museu da cultura quilombola em Cavalcante.

3.2 Análise de Demanda Potencial

O principal estudo de caracterização e dimensionamento do mercado turístico nacional é realizado pela FIPE (2009), a partir de demanda do Ministério do Turismo. Trata-se de uma pesquisa que tem como universo a população residente em domicílios permanentes e urbanos no Brasil, pertencente aos grupos de renda, classificados segundo os seguintes estratos: de 0 a 4 SM; de 4 a 15 SM; e mais de 15 SM, por Unidades da Federação e por estratos de capital e interior. A última pesquisa de uma série que se iniciou em 1998 foi realizada em 2007 (FIPE, 2009).

A FIPE (2009) analisa o mercado de turismo categorizando-o em dois tipos de viagens: domésticas e rotineiras. Viagens domésticas são viagens não rotineiras realizadas dentro do território nacional, com no mínimo um pernoite. São consideradas viagens rotineiras aquelas que se realizam com regularidade a uma mesma destinação com um limite mínimo de dez vezes de frequência ao mesmo destino no ano. O dimensionamento do mercado é feito a partir do número de consumidores de turismo multiplicado pela média de viagens/ano por domicílio com propensão a viajar. Alguns dos parâmetros gerados pela pesquisa FIPE (2009) são:

Tabela 19: Principais Parâmetros das Viagens Rotineiras e Domésticas

Domicílios Urbanos – Viagens Rotineiras	
Domicílios com Propensão a Viajar	8%
Média de Viagens por Domicílio	19,1
Pessoas que Viajam por Domicílio	2,14
Domicílios Urbanos – Viagens Domésticas	
Domicílios com Propensão a Viajar	38%
Número Médio de Pessoas que Viajam por Domicílio	2,7
Número Médio de Viagens Realizadas por Domicílio	3,24
Viajam por Lazer	80%
Viajam a negócios	9%
Viajam Outros	10%

Fonte: FIPE, 2009

Os parâmetros foram gerados a partir de uma amostragem que permite uma estatística nacional, não havendo um desmembramento dos dados a nível estadual. No entanto, diante da necessidade de se dimensionar o mercado potencial dos destinos de Goiás, estes parâmetros serão utilizados para realizar um cruzamento com os dados do Censo de 2010 (IBGE, 2011). Diante deste fato, ressalta-se que os dados gerados a partir desta análise devem ser utilizados com a devida cautela por apresentarem margem de erro de difícil dimensionamento.

O produto turístico da Chapada dos Veadeiros, como já mencionado, apoia-se na exuberância da natureza local. Situado na mais alta área do Planalto Central (altitude média de 1.200m), a Reserva da Biosfera, assim denominada pela UNESCO, destaca-se cada vez mais no turismo nacional e internacional, atraindo forasteiros e peregrinos.

O turismo de natureza que engloba ecoturismo (segmento chave do Polo), turismo de aventura, turismo educacional ao ar livre e uma profusão de outras experiências a céu aberto é o segmento de mais rápido crescimento da indústria turística de países que nela investiram como a Austrália e a Nova Zelândia.

Tanto no mercado interno, como no externo, há, certamente, um volume de público nada desprezível que se interessaria pelas opções de turismo disponíveis e que podem ser desenvolvidas no Polo da Chapada dos Veadeiros. Considerando apenas o mercado de ecoturismo, temos que cerca de 10% dos viajantes no mundo são ecoturistas, conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT, ou seja, cerca de 92.4 milhões de pessoas em 2008, conforme os dados da Instituição para o número de entradas internacionais de turistas.

Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) levantou os segmentos preferidos pelo mercado nacional. Entre os segmentos podem ser destacados: ecoturismo e circuitos histórico-culturais. Nestes termos, uma fatia das preferências do mercado nacional pode ser direcionada para o Polo da Chapada dos Veadeiros, ampliando consideravelmente a demanda.

Soma-se a este panorama favorável o crescimento do turismo na região, a localização privilegiada que o Estado de Goiás tem em relação aos demais Estados brasileiros e a proximidade com o Aeroporto Internacional de Brasília, que o coloca mais perto dos emissores internacionais.

O Plano Cores do Brasil aponta que a maior demanda potencial para os destinos da região Centro-Oeste são os próprios Estados que compõem esta região. Sendo assim, a posição estratégica do Polo, devido a sua proximidade com a cidade de Brasília, é um importante fator a ser explorado para incrementar os fluxos de turistas.

A análise feita no Estudo de Imagem da Reserva da Biosfera Goyaz (2011), estabelece que 89% da oferta atual da região da Chapada dos Veadeiros é natureza (principalmente ecoturismo e complementarmente, turismo de aventura), 54% dos atrativos são cachoeiras e o PARNA é o produto âncora, este perfil possibilita, mais uma vez, balizar a análise da demanda potencial para o Polo.

Segundo o mesmo estudo, as viagens de Natureza combinam interesses e motivações de diferentes segmentos que envolvem atividades ao ar livre e os volumes globais são grandes. No cenário internacional destacam-se: Alemanha, Inglaterra, França e Canadá, que são os maiores emissores do segmento, conforme a tabela abaixo:

Tabela 20: Estimativa de Viagens Internacionais para o Segmento de Natureza – OMT

	Total de Viagens Internacionais (OMT-2008)	% de Viagens para o segmento
Alemanha	74.800.000	30%
Canadá	20.500.000	17,5%
Espanha	16.900.000	5,5%
Estados Unidos	72.000.000	5,0%
França	32.200.000	16%
Inglaterra	63.1000.000	21%
Itália	19.100.000	2%

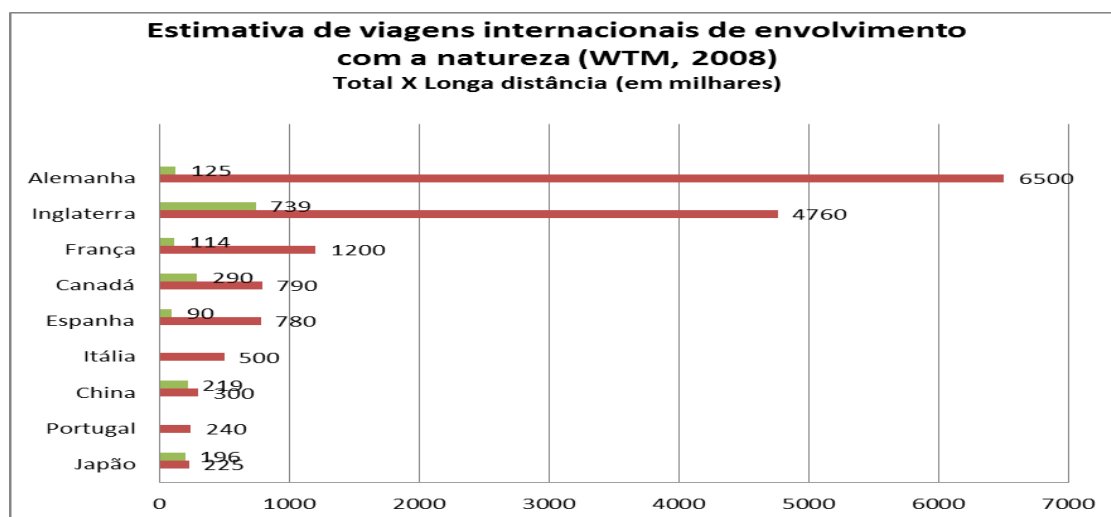
Fonte: Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz, 2011/ Estudo de Mercado do Turismo Sustentável da Amazônia Legal, 2008.

Os números apontam um público significativo a ser prospectado para o Polo, por outro lado, a pesquisa da ABETA (2010), também aponta que os destinos de natureza brasileiros ainda não são os preferidos pelos turistas do segmento, seja por conta das falhas de comunicação e promoção dos mesmos, pela grande preferência, ainda existente, por destinos do segmento sol e praia (principalmente do nordeste brasileiro), falta ainda para estes destinos, alcançar patamares de qualidade nos serviços e equipamentos, que ainda não são realidade nos destinos do interior do Brasil, o que se aplica ao Polo da Chapada dos Veadeiros. Faltam ainda, segundo a pesquisa, ampliação e diversificação da oferta desses destinos.

A pesquisa aponta ainda, que houve uma mudança significativa na oferta dos produtos do segmento de natureza resultando de um amadurecimento do turista deste segmento. O turista acumulou experiência e ficou mais exigente, ao contrário de antigamente, que este turista contentava-se com o mínimo de conforto para sua permanência no destino. Além disso, as novidades trazidas pelas tecnologias de informação criaram facilidades e comodidades e estabeleceram um novo estilo de vida, as pessoas acabaram se tornando mais sedentárias e reclusas, independente da faixa etária ou classe social, pois acessam o mundo sem sair de casa. E quando viajam, essas pessoas exigem os mesmos padrões de conforto que dispõem em seu local de residência, tornando-se consumidores com mais disponibilidade para gastar no destino, desde que satisfeitas suas necessidades por conforto.

O Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz (2011) considera ainda outras fontes que, em função da metodologia utilizada, apresentam algumas discrepâncias com relação à quota de mercado. A seguir os dados da World Travel Monitor (WTM), que é uma pesquisa anual da IPK Internacional que desde 1990, monitora o volume, demanda e comportamento de viagens em 60 países da Europa, Ásia e América classificadas como viagens de férias de envolvimento com a natureza. Suas estimativas desta modalidade de viagem estão expostas no gráfico abaixo:

Gráfico 57: Estimativa de Viagens Internacionais para o segmento Turismo de Natureza



Fonte: Estudo de Mercado do Turismo Sustentável da Amazônia Legal, 2008. In: Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz, 2011.

Contudo, mesmo com algumas diferenças, os dados confirmam Alemanha, Inglaterra e França com os principais emissores para as viagens internacionais do segmento. No caso de destinos brasileiros, como é o caso do Polo da Chapada dos Veadeiros, a WTM faz uma diferenciação que é identificar o volume das viagens de longa distância (demonstrados no gráfico em verde), neste caso a Inglaterra e o Canadá são os emissores que geram maior volume de viagens.

Como o estudo da WTM não contempla os Estados Unidos, os dados para este mercado vem da In Flight Survey (2010), uma pesquisa que mapeia as atividades que os turistas americanos realizam em suas viagens internacionais de férias. Para o Plano de Marketing da região e para este PDITS destacamos os dados relacionados ao segmento natureza. Segundo o mesmo, em 2006 foram realizadas aproximadamente 24 milhões de viagens internacionais envolvendo atividades relacionadas à natureza, apontando ainda que na década (1996/2006), as excursões ecológicas foram às atividades que mais cresceram.

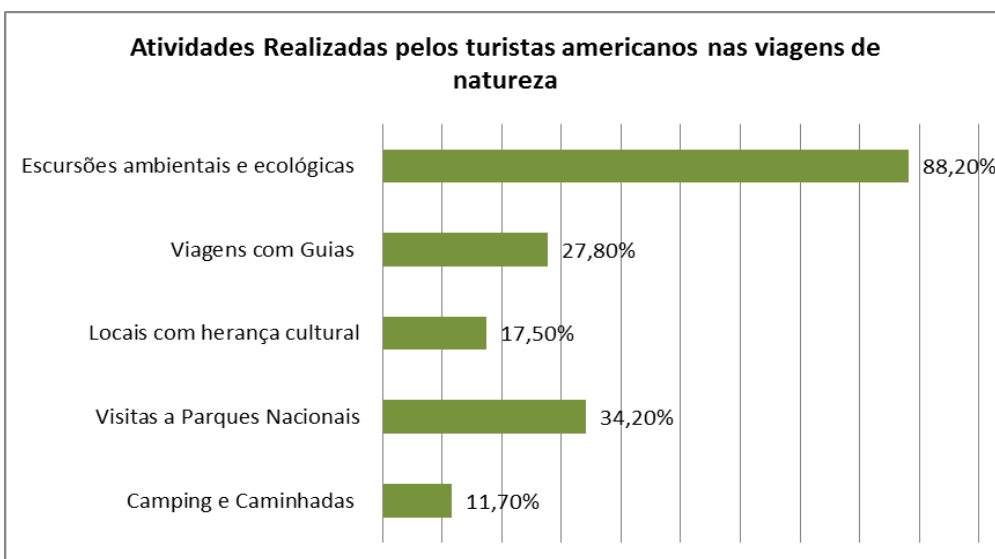
Gráfico 58: Viagens Internacionais de Americanos com atividades relacionadas à Natureza (em milhares)



Fonte: Flight Survey, 2010. In: Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz, 2011.

Observa-se que é relevante o número de americanos interessados em visitas a Parques Nacionais, neste contexto identifica-se este mercado como potencial a ser explorado pelo Polo que, como já destacado várias vezes durante este estudo, tem, *à priori*, sua atividade turística voltada quase que totalmente ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Com relação às atividades realizadas por este turista, temos:

Gráfico 59: Atividades Realizadas pelos turistas americanos nas viagens de natureza



Fonte: Flight Survey, 2010. In: Plano de Marketing da Reserva da Biosfera Goyaz, 2011.

No que tange ao perfil do turista de natureza oriundo dos mercados analisados, a pesquisa demonstra que, dos turistas europeus, 52% são mulheres, 50% tem menos de 35 anos de idade, 51% vivem em grandes cidades e 30% das residências têm crianças, deste público, os homens tem preferência pela pesca, observação de pássaros e pesquisa de plantas e os jovens preferem as atividades de trekking. Dos turistas da América do Norte, mais de 50% são mulheres, 50% têm idade inferior a 35 anos e 30% entre 35 e 54 anos, 46% têm formação universitária e 29% das residências têm crianças. Por fim, dos turistas asiáticos, 75% são homens, 56% tem menos de 25 anos, 89% estão empregados, 91% vivem em grandes cidades e 57% das residências tem crianças.

No cenário nacional é marcante presença de turistas do interior de SP e MG aponta para uma demanda latente possível de ser trabalhada para ampliar o fluxo de turistas no Polo. De acordo com as pesquisas existentes, o maior público neste Polo é formado por turistas oriundos do DF e do interior de GO. Os números apresentados pelo Ministério do Turismo podem apontar a tendência de crescimento do fluxo de pessoas nos mercados nacionais. Analisando a Tabela 21 percebe-se que os maiores emissores para o destino GO são os Estados de MG, SP e o DF, além do próprio Estado de GO. No entanto, apenas 3,3% dos viajantes nacionais se destinaram ao Estado de GO. A tabela apresenta os Estados de SP, MG e RJ como os principais destinos de turistas e os Estados de SP, MG e RS como os principais emissores de turistas. Desta forma, é possível que, a partir da análise dos dados apresentados pelo MTUR, possa se traçar um perfil do turista que atualmente já se destina ao Estado de GO e verificar o potencial para ampliar esse fluxo de pessoas.

Tabela 21 – Quadro de Origens e Destinos dos Fluxos de Turistas das Viagens Domésticas por UF (em%)

Destino		Destino																									Total				
		Sul			Sudeste				Nordeste							Norte					Centro-Oeste										
Origem	Destino	PR	RS	SC	ES	MG	RJ	SP	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	DF	GO	MS	MT			
		Origem	Sul	PR	3,1	0,2	1,1	0,0	9%	0,1	1,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2
RS	0,3			6,4	1,2	0,0	0,1	0,2	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9
SC	0,6			0,3	2,9	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3
Sudeste	ES		0,0	0,0	0,0	0,6	0,3	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	1,6	
	MG		0,1	0,0	0,1	0,7	7,0	1,4	2,0	0,0	1,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	2,4	1,1	0,0	0,0	16,4	
	RJ		0,1	0,1	0,1	0,4	0,9	4,2	0,9	0,0	0,3	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	7,4	
	SP		1,2	0,1	1,0	0,1	2,5	1,2	19,8	0,2	1,1	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,9	0,2	30,4	
Nordeste	AL		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	
	BA		0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2	0,9	0,1	3,8	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	5,9	
	CE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	2,2	0,0	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	3,0
	MA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
	PB		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,7	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3
	PE		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1	0,1	0,0	0,2	1,7	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,7
	PI		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
	RN		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
SE	0,0		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,9	
Norte	AC		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
	AM		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
	AP		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
	PA		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	1,4	
	RO		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	
	RR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	
Centro-Oeste	TO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,3			
	DF	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	1,4		
	GO	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,3	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	1,0	0,0	0,1	2,3		
	MS	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,9		
Total	MT	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	1,0			
	Total	5,8	7,2	6,5	1,9	11,4	8,0	27,2	1,0	7,4	3,5	1,0	1,2	2,9	0,7	1,3	1,1	0,0	0,5	0,1	1,2	0,3	0,0	0,4	3,3	3,3	1,5	1,1	100,0		

Variáveis: Q20_UF_1_Correto; Q23_UF_1_Correto; Q26_UF_1_Correto; Nom_UF

Fonte: Ministério do Turismo, 2009

Os dados do Estudo da Imagem (2011) aponta que, apesar da falta de conhecimento do destino, os entrevistados em sua maioria demonstram total interesse em conhecer a região. A preocupação geral dos entrevistados é em relação à infraestrutura geral e turística sendo esta a resposta apresentada por 56% dos entrevistados, seguida por 45% que apontaram os atrativos a atividades e em seguida por 17% que apontaram a hospedagem.

Com relação às palavras que são associadas à região, o estudo aponta que a maioria dos entrevistados associa a região à beleza, seguido por tranquilidade e paz e aventura e atividades na natureza respectivamente.

Ainda analisando os dados do Estudo de Imagem (2011), é possível perceber que um dos mais graves problemas enfrentados para a prospecção de novos mercados para o Polo é a falta de divulgação das atratividades da Região. A entrevista realizada para a formulação do Estudo revelou o baixo número de possíveis turistas potenciais já que, em sua maioria, os entrevistados não identificam a Chapada dos Veadeiros ou a confundem com a Chapada Diamantina, ou mesmo não identifica a Chapada dos Veadeiros como destino turístico de Goiás.

Com relação ao cenário competitivo, utilizando a metodologia de *benchmarking*, foram utilizados os seguintes elementos para estabelecê-lo conforme o mesmo estudo:

- Os **destinos líderes de natureza** no Brasil, reconhecidos no mercado internacional e no mercado doméstico;
- Destinos com **ofertas turísticas similares** às identificadas na Reserva da Biosfera Goyaz e em seu principal produto/destino que é a Chapada dos Veadeiros;
- Destinos de natureza **localizados próximos à Reserva da Biosfera Goyaz**, considerando aqueles existentes no Centro-Oeste e, que em função dessa proximidade, são opções possíveis para o turista potencial.

Assim sendo foram considerados os principais produtos de turismo de natureza/ecoturismo do Plano Aquarela e os dados das pesquisas de demanda do turismo internacional realizadas pelo Ministério do Turismo, sendo:

- **Cataratas de Foz do Iguaçu:** Um dos destinos líderes do receptivo internacional e o mais visitado destino do segmento natureza.

- **Pantanal Matogrossense:** Inscrito na lista da UNESCO de Patrimônios Naturais do Brasil, o Pantanal possui diversas UCs públicas e tem como atividades principais a contemplação da natureza, pesca esportiva e vivências pantaneiras.
- **Amazônia:** É a maior floresta tropical do mundo é considerada internacionalmente como um dos santuários naturais do planeta, possui inúmeras UCs públicas, possui sítios que constam na lista de Patrimônios Naturais além de ser considerada uma das 7 maravilhas naturais da humanidade.
- **Fernando de Noronha:** É um Parque Nacional também integrante da lista de Patrimônios Naturais Mundiais da UNESCO. É um destino que combina perfeitamente a imagem de natureza com ofertas de sol e praia e aventura.
- **Chapada Diamantina:** Destino que guarda muitas semelhanças com a Chapada dos Veadeiros, traçando-se como destino de natureza, com ofertas características de ecoturismo e turismo de aventura e escolhido pelo Ministério do Turismo para ser referência neste último segmento.
- **Serra do Cipó:** Parque Nacional que também é muito semelhante à Chapada dos Veadeiros, riquíssimo em espécies endêmicas da flora e formações rochosas.
- **Chapada das Mesas:** Parque Nacional que se destaca pela paisagem composta por planícies com montanhas de topo reto que lembram mesas e muitas cachoeiras.
- **Aparados da Serra:** É a integração de 2 parques nacionais na região das serras gaúcha e catarinense que se destacam pela paisagem espetacular dos cânions e pelo romantismo do clima de serra.
- **Chapada dos Guimarães:** Destino também localizado no centro-oeste, se destaca pela paisagem com formações rochosas de paredões, cânions e cachoeiras.

Destaca-se que os destinos Chapada Diamantina, Chapada dos Guimarães e Chapada das Mesas, chegam a ser confundidos pelo uso da palavra Chapada no nome.

Conclui-se que há vários caminhos e mercados a serem prospectados para o Polo da Chapada dos Veadeiros. É preciso que a qualidade das infraestruturas de acesso aos municípios e aos atrativos seja melhorada e que os gestores dos municípios mantenham um diálogo a fim de melhorar a qualidade da prestação do serviço turístico nos destinos. Esses fatores são limitantes da demanda uma vez que para chegar ao Polo já se exige do turista um longo percurso em via terrestre, sendo assim é preciso fazer com que esta viagem seja uma experiência positiva.

Outras ações que podem ampliar a demanda potencial no destino dizem respeito à facilitação para compra do destino, com a criação de *website* próprio e manutenção de dados atualizados para consulta dos turistas potenciais, além de ser fundamental realizar um trabalho junto aos canais de comercialização para a criação de roteiros perenes a serem ofertados ao longo de todo o ano.

3.3 Análise da Oferta do Polo Chapada dos Veadeiros

Como já dito, o Polo da Chapada dos Veadeiros tem como principal elemento o Parque Nacional com o mesmo nome. É evidente que o turismo na região, mesmo com inúmeras outras possibilidades, está fundamentado no Parque. O PARNA, com 65.514ha, abrange os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e Teresina de Goiás, sendo impossível não fundamentar a análise da oferta nestas evidências.

Os produtos oferecidos no Polo estão ligados ao PARNA, segundo o Diagnóstico da Oferta da Chapada dos Veadeiros e Entorno, realizado pela Empresa Ciclus Consultoria no ano de 2011, 64,3% dos produtos ofertam banhos de rio ou cachoeiras. Evidentemente tal característica propicia atividades nestes ambientes, ampliando ainda mais a gama de opções para de atividades a serem desenvolvidas no Polo.

É importante que exista integração dessa oferta, justamente por ser vasta e diversificada. Levando-se em consideração que a Cadeia de Valor Turístico é o conjunto de atividades de valor acrescentado que, de forma articulada, permite que o produto turístico esteja disponível para consumo, sabemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido pelo Polo principalmente no que tange à integração da oferta.

Não foram encontrados registros de estabelecimentos que operam em rede ou empresas que operem de maneira integrada. Não há projetos de integração a oferta específica do Polo, porém foram identificadas algumas ações que envolvem o Parque Nacional e que podem beneficiar a integração da oferta do Polo.

O Projeto de Fomento ao Turismo em Parques Nacionais e Entorno, por exemplo, objetiva o desenvolvimento de ações de integração dos Parques Nacionais com a Cadeia Produtiva do turismo do entorno dos mesmos e a qualificação e estruturação desta para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística nos destinos.

O Projeto identifica como atores da cadeia produtiva trabalhadores, os meios de hospedagem, bares e restaurantes, guias e condutores, transportadoras, atrativos turísticos organizados, operadores e receptivos turísticos e lojas de artesanatos e produtos orgânicos. A partir da execução deste Projeto espera-se que haja a integração e cooperação entre a cadeia produtiva do turismo e desta com o Parque Nacional; Estabelecimento de uma instância de governança e diálogo perene (associação); Geração de recursos para as ações de visitação e conservação do Parque e ações de marketing cooperador do destino (por exemplo: taxa de turismo administrada por associação local); Aprimoramento de produto com a incorporação dos valores e identidade do Parque; Fortalecimento da identidade regional e, por fim, espera-se que os Destinos Turísticos tornem-se mais competitivos.

Em março de 2012 foram apresentados 4 produtos das ações (produtos) resultantes do Projeto: O Estudo da Imagem da Biosfera Goyas, Mapas Turísticos do Parque, Plano de Marketing e Plano Municipal de Turismo, que inclusive foram fontes riquíssimas de dados para a formatação deste PDITS.

Com o Mapa, o turista terá em mãos a oferta dos produtos e de serviços turísticos ofertados na unidade de conservação e seu entorno. Os Planos e Estudos fazem parte do conjunto de iniciativas voltadas para fomentar a integração e o desenvolvimento do turismo na região.

Outra ação direcionada ao PARNA e que contribui para a integração da oferta turística é o Programa Aventura Segura. Com início em 2006, o Programa Aventura Segura foi concebido por meio de uma parceria entre o Ministério do Turismo (MTur) e o Sebrae Nacional, tendo a ABETA (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura) como entidade executora, com o propósito de estruturar, qualificar, certificar e fortalecer a oferta desses segmentos.

O Aventura Segura, elaborado de acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Turismo (PNT), envolveu ações de fortalecimento institucional do segmento, qualificação e capacitação de condutores, empresários e profissionais, desenvolvimento de capacidade de resposta a emergências e acidentes e a ampla disseminação da cultura da qualidade e da segurança para a operação responsável e segura das atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura, além de subsídio às iniciativas de certificação com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Nesse ponto, foram desenvolvidos cursos de Sistema de Gestão da Segurança

baseados nas Normas Técnicas, visando também atender uma demanda de profissionalização da gestão das micro e pequenas empresas.

Dentre as metas do Programa estão a Disseminação do Conhecimento; Fortalecimento do Associativismo e Governança; Organização, estruturação e qualificação dos Grupos Voluntários de Busca e Salvamento – GVBS; Disseminação de práticas Socioambientais, Incentivo ao Consumo Consciente; Qualificação Empresarial; Qualificação Profissional e Certificação de Empresas e Pessoas.

Com relação às formas de cooperação do destino, a mais comum acontece por meio das associações. Em Alto Paraíso de Goiás, existe a Associação dos Terapeutas, pois devido à grande procura de turistas pelo esoterismo e terapias alternativas no município, profissionais da área se uniram a fim de proporcionar serviço de qualidade aos visitantes. Também está presente a Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros (Achave), a qual congrega operadoras turísticas de Alto Paraíso de Goiás, São João d’Aliança e Cavalcante. Além destas, não foram identificadas outras associações turísticas no Polo.

Não foram identificados investimentos aplicados ou nível de capital estrangeiro vinculado que tenham efeitos na economia local. Também não foram identificados sistemas de qualidade turística ou não, sendo esta uma demanda apontada neste diagnóstico.

Complementando a análise da oferta turística realizada neste tópico do relatório também contempla o detalhamento dos seguintes itens:

- Análise das condições atuais dos atrativos turísticos do Polo;
- Identificação e análise da oferta atual de equipamentos turísticos (serviços e equipamentos turísticos), abrangendo as seguintes dimensões:
 - ☞ Hotelaria (dados secundários);
 - ☞ Capacidade, número de quartos e número de leitos (dados secundários);
 - ☞ Número de empregos gerados pela atividade do turismo (dados secundários);
 - ☞ Taxas de ocupação; e
 - ☞ Nível de investimento e ritmo histórico;
- Identificação dos principais sistemas de promoção e comercialização; e
- Identificação da necessidade de capacitação de mão de obra para o turismo

3.3.1 Análise dos Atrativos Turísticos do Polo Chapada dos Veadeiros

Os atrativos proporcionam aos destinos a razão mais importante para o turismo de lazer. Muitos dos componentes da viagem de turismo são demandas derivadas do desejo do consumidor de conhecer o que um destino tem a oferecer em termos de atividades para “ver e fazer” (COOPER *et al.*, 2007).

Para fins deste plano, adota-se o conceito estabelecido pela Organização Mundial do Turismo, no qual entendem-se como atrativos turísticos locais os objetos, os equipamentos, as pessoas, os fenômenos, os eventos ou as manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los, que podem ser classificados em:

- **Atrativos naturais:** elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos de visitantes como: montanhas; rios; ilhas; praias; dunas; cavernas; cachoeiras; clima; flora; e fauna;
- **Atrativos culturais:** elementos da cultura que ao serem utilizados para fins turísticos passam a atrair fluxos de visitantes. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura (artesanato, gastronomia, patrimônio histórico-cultural etc.);
- **Eventos programados:** eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum: negociar ou expor produtos e serviços, de ordem: comercial; profissional; técnica; cultural; científica; política; religiosa; turística; e muitos outros, com datas e locais previamente estabelecidos. Tais eventos acarretam a utilização de serviços e equipamentos turísticos como: feiras, congressos e seminários; e
- **Realizações técnicas, científicas e artísticas:** obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de

motivar o interesse do turista e, com isso, demandar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.

A vocação do Polo da Chapada dos Veadeiros é o atrativo natural. Como já dito, a região está inserida na Reserva da Biosfera Cerrado Goyaz e é dotada de magnífica diversidade de fauna, flora, além de paisagens formadas por cachoeiras e cânions. Apesar de haver na região atrativos culturais relacionados à comunidade quilombola (sítio histórico Kalunga no município de Cavalcante), à comunidade de garimpeiros, às festas populares e às práticas de esoterismo e misticismo, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), Patrimônio Natural da Humanidade, é a grande atração local. Cabe ressaltar que alguns dos produtos turísticos naturais da região encontram-se em propriedades particulares, onde, em sua maioria, é cobrada taxa de ingresso. No que diz respeito aos produtos turísticos culturais, estes estão intrinsecamente relacionados a festas religiosas regionais, dada a influência do catolicismo rural e o sincretismo entre as culturas europeias, indígenas e africanas.

O diagnóstico dos produtos e atrativos turísticos localizados no Polo Chapada dos Veadeiros implica a priorização de alguns destes atrativos. Neste sentido, destacam-se os municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, considerados prioritários para o desenvolvimento de turismo no Estado de Goiás, de acordo com o Plano Estadual de Turismo. Conforme este plano, tais municípios deverão ser contemplados com ações de promoção e divulgação. Já o município de São João d'Aliança acaba por usufruir dos atrativos naturais, advindos da biodiversidade do PNCV, assim como o município de Colinas do Sul, que apesar de apresentar em seu território cachoeiras, rios e lagos, tem no PNCV o principal atrativo.

No entanto, a maioria dos produtos turísticos precisa de ajustes de infraestrutura e qualidade para suprir o potencial aumento da demanda. No diagnóstico a seguir foram avaliados dados de oferta, segundo as principais fontes de turismo a nível Estadual e os representantes de governos e comunidades locais nos municípios.

A oferta atual (a ser detalhada no item seguinte deste capítulo) de atrativos turísticos e de produtos turísticos comercializados, pelos destinos que compõem o Polo, permite delinear as seguintes tipologias de atrativos:



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

- **Atrativos naturais** – Parque Nacional Chapada dos Veadeiros; Vale da Lua; Rio dos Couros; e cachoeiras como as do Pastor; Cantinho; Prata; Veredas; e Santa Bárbara.
- **Atrativos culturais** – eventos culturais como Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros; Aniversário da Vila de São Jorge; Festa Junina em Alto Paraíso de Goiás; Caçada da Rainha; Sítio Histórico do Patrimônio Cultural Kalunga; "Chacra Cardíaco da Terra", atrativo místico que se inclui no segmento cultural.

3.3.1.1 Análise dos Atrativos Naturais do Polo Chapada dos Veadeiros

Tabela 22: Atrativos Naturais do Polo Chapada dos Veadeiros

Atrativos Naturais Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV) (Ecoturismo / Aventura)	- Alto Paraíso - Cavalcante	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atrativo mais visitado - Patrimônio Mundial Natural declarado pela UNESCO; ■ 65.514 hectares de Cerrado de altitude; ■ Diversas formações vegetais; ■ Fauna rica e variada; ■ Centenas de nascentes e cursos d'água; e ■ Rochas e cânions com mais de um bilhão de anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de programas de pouco impacto e compensação ambiental; ■ Existe estudos de capacidade de carga para o Parque, porém o mesmo é desconhecido pelo <i>trade</i> turístico; ■ Precariedade de acesso aos atrativos; ■ Fiscalização ambiental deficiente; ■ Sinalização turística variando de deficiente à inexistente; e ■ Infraestrutura precária ou inexistente nos atrativos.
Louquinhas (Ecoturismo / Aventura)	Alto Paraíso	<ul style="list-style-type: none"> ■ Complexo de sete poços de beleza única, caracterizado por suas águas cor de esmeralda; ■ Localizado a 3 km do centro da cidade e de fácil acesso; e ■ Possui muro de pedra feito ainda por escravos, trilha ecológica, ponte pênsil e 780 m de passarela de madeira ladeando o córrego. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária.
Vale da Lua (Ecoturismo)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizado a 5 km do Distrito de São Jorge; ■ Formação rochosa ímpar esculpida em forma e coloração de luas; e ■ Percorre o Rio São Miguel, desembocando em belas piscinas naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária.
- Cachoeiras Almécegas I e II - Cachoeira São Bento - Cachoeira da Água Fria - Cachoeira do Rio Cristal (Ecoturismo / Aventura)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizadas em torno da cidade em distâncias que variam de 5 a 13 Km; ■ Piscinas naturais; e ■ Belezas cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização precária; e ■ Infraestrutura turística precária

Atrativos Naturais Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
- Cachoeira do Vale do Rio Macaco - Cataratas dos Couros - Parque Solarion (Ecoturismo / Aventura)	Alto Paraíso	<ul style="list-style-type: none"> ■ Complexo de cachoeiras; ■ Piscinas naturais; ■ Belezas cênicas; e ■ Cânions. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Dificuldade de acesso; ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para os atrativos; ■ Sinalização variando de precária à inexistente; e ■ Infraestrutura turística variando de precária à inexistente.
Cachoeiras do Rio Prata (Ecoturismo / Aventura)	Cavalcante	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conjunto de cachoeiras; ■ Belezas cênicas; e ■ Mirante para o vão do Moleque. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizada, a 60km de Cavalcante; ■ Acesso precário por estrada de terra que fica comprometido no período das chuvas; e ■ Sinalização e infraestrutura turística precárias.
Cachoeira Santa Bárbara (Ecoturismo / Aventura)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Beleza cênica; e ■ Localizada dentro do Sítio Histórico Kalunga. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizada a 27 km de Cavalcante por estrada de terra que fica comprometido no período das chuvas; ■ Sinalização e infraestrutura turística precárias; e ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para o atrativo.
Cachoeira Veredas (Ecoturismo / Aventura)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizada a 5km de Cavalcante; ■ Conjunto de sete cachoeiras do Rio de Pedra; ■ Belezas cênicas; ■ Localizada na Serra de Santana; e ■ Trechos de trilhas cavaleiras feitas de pedras pelos escravos no Ciclo do Ouro. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acesso por estrada de terra que fica comprometido no período das chuvas; ■ Sinalização e infraestrutura turística precária; e ■ Ausência de estudos de capacidade de carga para o atrativo
* Cachoeira do Pastor; * Cachoeira do Cantinho; * Cachoeira do Label; - Cachoeira do Eneias; - Cachoeira do Ribeirão; - Cachoeira do São Pedro; - Cachoeira São Cristóvão; e - Cachoeira São Mateus. (Ecoturismo / Aventura)	São João da Aliança	<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizadas na Serra Geral do Paraná, constituindo uma exuberante área de transição entre cerrados e florestas úmidas pré-amazônicas; ■ Cachoeiras e corredeiras propícias do ecoturismo e dos esportes de aventuras; e ■ Belezas cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Condições de acessos as três principais cachoeiras são precárias e inexistentes para as outras; ■ Infraestrutura turística precária para as três principais cachoeiras e inexistente para as demais; e ■ Não há estudos sobre capacidade de carga para os atrativos.

Atrativos Naturais Segmentos	Município	Pontos Fortes	Pontos fracos
Cachoeira das Andorinhas	São João d' Aliança	<ul style="list-style-type: none"> ■ A cachoeira recebe este nome devido aos ninhos de andorinhas que se localizam por trás da queda de água, gerando um aglomerado de andorinhas sobrevoando a cachoeira; ■ Existe uma boa área para banho; e ■ Local de grande beleza e de natureza ainda intacta. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizada a 26 km da sede (10 km asfaltado, 12 km em estrada de barro e 4 km de trilha), o acesso ao atrativo é extremamente precário; ■ Infraestrutura turística inexistente; e ■ Não há estudos sobre capacidade de carga para os atrativos.
Cachoeira das Pedras Bonita	Colinas do Sul	<ul style="list-style-type: none"> ■ Localizada apenas a 5 km a partir da sede do município; ■ Possui infraestrutura privada com equipamentos turístico de hospedagem, lanches e banheiros; ■ A área possui Plano de Manejo; ■ Acesso fácil; e ■ Boa área para banho. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não há estudos acerca da capacidade de carga do atrativo; e ■ Sinalização turística deficiente para acesso ao atrativo e inexistente no próprio atrativo.
Lago da Serra da Mesa		<ul style="list-style-type: none"> ■ Lago artificial da Usina Serra da Mesa é perene e é o quinto maior lago do Brasil; ■ Belas paisagens no entorno ■ Existe centro de apoio ao turista ■ Presença de trilhas ecológicas estruturadas ■ Existem restaurantes na área, inclusive flutuantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acesso ainda necessita de melhoria; e ■ Área sem legislação de preservação específica (Plano de Manejo, Estudo de Capacidade de Carga).

Fonte: elaborado pela FGV, 2010

*São as três principais cachoeiras do município.

Figura 4: Chapada dos Veadeiros – Montanhas



Fonte: Site Jornal O Globo, 2010

Figura 5: Chapada dos Veadeiros – Vale da Lua



Fonte: CET- UNB, 2010

Figura 6: Chapada dos Veadeiros – Cachoeiras



Fonte: Blog Herculano, 2010

Figura 7: Chapada dos Veadeiros – Cânions



Fonte: Blog Brasil Destino, 2010.

Figura 8: Cachoeira das Pedras Bonitas – Colinas do Sul



Fonte: Chapada dos Veadeiros, 2010.

Figura 9: Lago Serra da Mesa



Fonte: Pousada Serra da Mesa, 2010.

3.3.1.2 Análise dos Atrativos Culturais do Polo Chapada dos Veadeiros

Tabela 23: Atrativos Culturais do Polo Chapada dos Veadeiros

Atrativo	Município	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros (Cultural)	Alto Paraíso	<ul style="list-style-type: none"> ■ Principal evento da região; ■ Shows, fóruns sobre culturas tradicionais, feira de oportunidades sustentáveis; ■ Evento consolidado está na sua X edição; e ■ Acesso fácil, rodoviário pavimentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não há estudo de capacidade de carga para o evento; e ■ A infraestrutura para sua realização é considerada precária.
Festa Junina (Cultural)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Festa tradicional da região; ■ Grande mobilização popular; ■ Diversos eventos paralelos (culinária, artesanato); e ■ Fácil acesso com pavimentação asfáltica. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Atrai público majoritariamente regional; ■ Não há estudo de capacidade de carga para o evento; e ■ A infraestrutura para sua realização é considerada precária.

Atrativo	Município	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Chacara Cardíaco da Terra (Cultural / místico)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Esoterismo – lençol subterrâneo de cristais; ■ Presença de mais de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos; ■ Fortalecimento do culto às terapias naturais e ao estilo de vida naturalista; ■ A cidade é considerada pelos místicos como a “Capital Brasileira do Terceiro Milênio”; e ■ O paralelo 14 (o mesmo que passa por Machu Picchu) passa no município, no local chamado de Jardim Zen. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Modismo do misticismo; ■ Utilização inadequada da espiritualidade como atrativo; e ■ Não há um produto formatado para este atrativo.
Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga (Cultural)	Cavalcante	<ul style="list-style-type: none"> ■ Maior comunidade remanescente de quilombo do Brasil (4000 cidadãos); ■ Observação de costumes e tradições afro-brasileiros; ■ Área possui mais de 230 mil hectares de cerrado protegido; e ■ Rituais cerimoniais, como a Festa do Império e o Levantamento do Mastro. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Acesso rodoviário precário, em estrada de chão, sem sinalização; ■ Infraestrutura e sinalização turística são precárias; ■ Acessos são precários e ficam críticos no período de chuvas; e ■ Não há estudo de capacidade de carga para o atrativo.
Festa do Divino, Folia de Reis, (Cultural)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Festas católicas (também podem ser consideradas folclóricas) com forte tradição regional; ■ Festa realizada para a comunidade, mas que tem uso turístico regional; ■ Acesso rodoviário bom; e ■ Grande mobilização das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não integra roteiros comercializados; e ■ Tem atratividade apenas regional.
Carnaval de Rua (Cultural)		<ul style="list-style-type: none"> ■ Famoso na região; ■ Grande apelo popular; e ■ Acesso fácil por rodovia pavimentada. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não existe estudo de capacidade de carga para o evento; ■ Infraestrutura precária para o evento; e ■ Capacidade de atratividade apenas em nível regional.
Caçada da Rainha (Cultural)	Cavalcante e São João da Aliança	<ul style="list-style-type: none"> ■ Considerado o principal evento cultural da região; ■ Crença popular que remonta uma passagem da vida da Princesa Isabel; ■ Festival gastronômico; ■ Festival de cantos e danças originais como o lundu e a sussaem; e ■ Utilização de instrumentos típicos como o Ronca. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não existe estudo de capacidade de carga para o evento; ■ Infraestrutura precária para o evento; e ■ Capacidade de atratividade apenas em nível regional.
	Colinas do Sul		

Fonte: Elaborado pela FGV, 2011

Figura 10: Encontro de Culturas Tradicionais de Alto Paraíso – Vila de São Jorge



Fonte: Site Encontro de Culturas, 2009

Figura 11: Cultura Kalunga



Fonte: Site Mundo Mulher, 2009

Figura 12: Cultura Quilombola



Fonte: Blog Cavalcante Goiás, 2009

Figura 13: Templo Esotérico em Alto Paraíso



Fonte: Site Skyscrapercity, 2010

3.3.2 Avaliação dos serviços e equipamentos turísticos

Para as informações referentes ao Polo da Chapada dos Veadeiros, serão destacados os principais dados de identificação da oferta turística no que diz respeito a sua capacidade de atendimento da demanda atual e da demanda projetada, tanto em termos quantitativos, como qualitativos. Os principais indicadores são oriundos dos Serviços de Hospedagem, Serviços de Alimentação e Serviços de Atendimento ao Turista.

Os seguintes fatores foram levados em consideração para efeitos de avaliação da oferta agregada dos destinos turísticos na dimensão serviços e equipamentos turísticos: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaço para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) qualificação profissional; e (vii) restaurantes.

A avaliação destes fatores para os municípios aqui analisados pode ser vista na Tabela 24, de forma consolidada. Os dados foram obtidos a partir dos questionários aplicados, depoimentos nas oficinas estratégicas e dos resultados de pesquisas realizadas pela Goiás Turismo – Agência Goiana de Turismo.

Tabela 24: Visão consolidada de equipamentos turísticos do Polo Chapada dos Veadeiros

Município	Sinalização (Boa/Média/Ruim)	CAT (Sim/Não)	Espaço p/Eventos	Hospedagem (No. De estabelecimentos)	Hospedagem (No. De UH's)	Hospedagem (No. De leitos)	Agências de Turismo (No. De estabelecimentos)	No. De estabelecimentos de restauração e bebidas
Alto Paraíso de Goiás	Ruim	Sim	0	92	869	2169	8	36
Cavalcante	Ruim	Sim	0	12	90	257	3	14
São João d'Aliação	Ruim	Não	0	6	94	302	1	18
Colinas do Sul	Ruim	Sim	0	5	68	224	0	9

Fonte: Sistema de Informações Turísticas - SISTUR / Diretoria de Pesquisas Turísticas do Estado de Goiás - Goiás Turismo, 2012

A classificação da sinalização turística viária em boa, média ou ruim, conforme apresentado na Tabela 24, considerou a avaliação dos seguintes fatores realizada durante pesquisa de campo pela FGV:

- a) Se o destino possui sinalização turística viária e se a mesma segue os padrões recomendados pelo Ministério do Turismo;
- b) Se a sinalização turística viária está conservada, limpa, bem fixada e, quando for o caso, corretamente iluminada;
- c) Se a sinalização turística viária traz informações disponíveis em língua estrangeira;
- d) Se existe sinalização turística descritiva nos atrativos turísticos do destino;
- e) Se as informações contidas na sinalização descritiva estão disponíveis em língua estrangeira.

Se para todos estes fatores há identificação positiva, então, a sinalização é considerada boa. Quando dois destes fatores não são identificados positivamente, a sinalização é considerada média. Quando mais de dois fatores não são identificados positivamente, a sinalização é considerada ruim.

A partir da avaliação de equipamentos turísticos do Polo da Chapada dos Veadeiros, observa-se que o município de Alto Paraíso apresenta as melhores infraestruturas de equipamentos e serviços turísticos, porém, mesmo assim, ainda é muito incipiente e em número bastante reduzido.

Em pesquisa realizada pela Goiás Turismo – Agência Goiana de Turismo, em 2007, há destaque para a necessidade de investimento em equipamentos turísticos, de forma a sustentar, e ao mesmo tempo atrair, maior fluxo de visitantes para a região.

Durante a oficina estratégica para priorização de ações no Polo, os representantes dos municípios elencaram as seguintes ações como de alta prioridade:

- Implementação de estrutura permanente para oferta contínua de cursos de capacitação profissional para os equipamentos turísticos. Estes cursos devem ter conteúdos dirigidos a funcionários, empresários e autônomos que atuam na prestação de serviços turísticos;

- Elaboração e implementação de sinalização turística e interpretativa para o Polo como de alta prioridade;
- Regularização da atividade dos prestadores de serviços turísticos que operam na informalidade.

Como forma de incentivar a regularização dos prestadores de serviços e estabelecimentos turísticos do Estado, o Governo de Goiás estabeleceu linhas de financiamento específicas com condições especiais para esses empresários. Este esforço também visa a melhoria na qualificação destes estabelecimentos da prestação dos serviços aos turistas.

A Agência de Fomento de Goiás S/A, empresa de economia mista de capital fechado, jurisdicionada à Secretaria de Estado de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento – SEGPLAN, mantém uma linha de crédito para empreendimentos de serviços ligados a atividade turística, linha esta adotada por alguns municípios como parte da carta de incentivos a implantação e manutenção de empreendimentos turísticos. A linha de crédito Goiás Fomento Giro beneficia: empresas com mais de um ano de atividade formal, atuando nos ramos da indústria, prestação de serviços e turismo ou tomadores de crédito junto a Goiás Fomento, liquidado com histórico de regularidade; e empresas integrantes de entidades de classe / sindicatos, que tenham firmado convênio ou outros instrumentos similares com a Goiás Fomento (Cliente Preferencial – com certificado).

Ao primeiro perfil de captador de recursos, a agência oferece um prazo de 24 meses para um limite de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais), enquanto para o segundo perfil de captador o fomentador oferece prazo de até 36 meses para um limite igual de até R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Em outra linha de crédito, a Goiás Fomento Investimento, oferece limites financiáveis que correspondem a até 80% dos investimentos a serem realizados pelo tomador do empréstimo.

Para melhor compreensão dos números apresentados na tabela de consolidação de informações, descreve-se em seguida cada item analisado.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGENS

No que concerne aos meios de hospedagem, verifica-se uma boa oferta destes equipamentos no Polo da Chapada dos Veadeiros e a variedade dos serviços prestados por esse segmento. Este fato é justificado pelo perfil do turista que se desloca ao Polo em função da visita ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, que atrai turista de maior poder aquisitivo, além dos turistas em busca de experiências espirituais. O relevante número de meios de hospedagem e a diversidade das categorias (*campings*, pousadas e hotéis) refletem essa realidade.

Os dados oficiais da RAIS 2010 apresentam os números de empregos formais gerados pela atividade hoteleira em cada município. Os números apresentados refletem também a realidade dos pequenos estabelecimentos, em sua grande maioria familiares, que não apresentam funcionários registrados com carteira de trabalho, sendo operados pela própria família proprietária.

Tabela 25: Informações sobre os Meios de Hospedagem no Polo Chapada dos Veadeiros

Município	Hotéis e Similares (Nº de estabelecimentos)*	Estabelecimentos cadastrados no CADASTUR**	Nº de outros estabelecimentos não especificados*	Nº de empregos*
Alto Paraíso de Goiás	26	13	4	118
Cavalcante	4	4	0	8
São João d'Aliança	2	0	0	11
Colinas do Sul	1	2	0	1

* Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010

**Empreendimentos cadastrados no CADASTUR – Coordenação Regional de Serviços Turísticos – CRST, Goiás Turismo, 2012.

Ao analisar os dados da RAIS percebe-se uma diferença com os dados apresentados pela Goiás Turismo (presentes na Tabela 24) devido ao caráter informal da atividade turística. É possível verificar que existe quase o dobro de equipamentos hoteleiros em Alto Paraíso de Goiás, em relação aos números apresentados pela RAIS. De qualquer forma, os dados oficiais apresentam um total de 62 estabelecimentos comerciais e hotelaria e um total de 449 unidades habitacionais disponíveis em todo o Polo. Sendo assim, apesar de pequena a capacidade hoteleira instalada na região, a informação apurada em campo indica não haver problemas para atender a demanda atual no Polo e ainda possuir um bom fôlego para aumentos sucessivos no fluxo de visitantes.

De todos os municípios do Polo, certamente por ser o destino principal, Alto Paraíso de Goiás possui a melhor oferta de equipamentos turísticos tanto em quantidade como em variedade de

serviços. Tal fato deveu-se a investimentos feitos por migrantes de diferentes regiões do Brasil, que estabeleceram seus próprios negócios.

O município de Alto Paraíso de Goiás possui pousadas charmosas, com pequeno número de acomodações, mas com número de leitos adequados à sua demanda real, considerando um tempo médio de permanência de visitantes de 3 dias. De acordo com pesquisa realizada pela Goiás Turismo no destino, em 2007, a estrutura turística para dormir foi classificada como razoável, sendo recomendado:

- Investir em albergues e, especificamente, no Distrito de São Jorge, em *campings* selvagens;
- Investir em outros tipos de iniciativas, que tiveram sucesso no turismo nacional, como as Pousadas do Charme;
- Incentivar o ingresso dos meios de hospedagem na ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis);
- Investir na adequação dos meios de hospedagem no Programa de Certificação do Turismo Sustentável (PCTS); e
- Investir em programas de capacitação e qualificação contínuos.

Já no município de São João d'Aliança, os meios de hospedagem são regulares, caracterizando-se por pousadas bem simples, que atendem, de forma bem justa a atual demanda. Assim, qualquer incremento não previsto de visitantes não será atendido pela capacidade atual se serviços para pernoite.

Há poucas informações na internet ou em outros meios de divulgação sobre hospedagens para quem quer visitar o Polo. Também recomenda-se implantar um programa de qualificação, adequação e normatização das instalações e atividades dos acampamentos com o objetivo de estabelecer princípios reguladores para os impactos ambientais.

Devem-se promover programas de qualificação profissional e empresarial para funcionários e empresários do setor de hospedagem. Para implantação desses programas, sugere-se o estabelecimento de parcerias entre a Goiás Turismo e instituições do sistema "S".

O associativismo do setor de hospedagem deve ser estimulado em níveis regional e estadual para atuação conjunta em promoção / comercialização, qualificação e regulamentação de seus empreendimentos (material promocional, cursos de qualificação, auto-regulamentação etc.). Especial atenção deve ser dada a um portal de hospedagem do Polo na internet.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO (A&B)

Os bares e restaurantes também fazem parte da complexa cadeia produtiva da atividade turística, prestando serviços que denotam a hospitalidade dos destinos, sendo por vezes os próprios atrativos turísticos da localidade, em especial quando localizados em polos gastronômicos ou em festivais de gastronomia. A tabela 26 apresenta o total de estabelecimentos do tipo alimentos e bebidas, incluídos os restaurantes, bares e lanchonetes.

Tabela 26: Estabelecimentos de alimentação no Polo Chapada dos Veadeiros

Município	Nº de estabelecimentos de restauração e bebidas*	Estabelecimentos cadastrados no CADASTUR**	Nº de serviços ambulantes de alimentação*	Nº de empregos*
Alto Paraíso de Goiás	17	3	0	58
Cavalcante	0	1	0	0
São João d'Aliança	8	0	0	22
Colinas do Sul	1	0	0	1

* Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010

**Empreendimentos cadastrados no CADASTUR – Coordenação Regional de Serviços Turísticos – CRST, Goiás Turismo, 2012.

Mais uma vez, o município de Alto Paraíso de Goiás apresenta-se com a melhor infraestrutura, e também o que pratica as melhores remunerações médias. Porém, em termos percentuais o município de São João d'Aliança apresenta a maior taxa de empregos formais em relação ao número de estabelecimentos. De qualquer forma, à exceção de Alto Paraíso de Goiás, os demais municípios apresentam um baixo número de estabelecimentos, representando um problema para o aumento da demanda turística no Polo em função da ampliação do fluxo de pessoas na região, sendo o destaque negativo mais uma vez para o município de Colinas do Sul, que já havia apresentado a pior estrutura hoteleira e agora se mostra também insuficiente na estrutura de alimentos e bebidas.

Alto Paraíso de Goiás possui restaurantes com características de serviços de *buffet* e lanches rápidos, com baixa oferta de gastronomia regional e gastronomia *à la carte*. De acordo com pesquisa realizada pela Goiás Turismo no destino, em 2007, a estrutura turística alimentos e bebidas foi classificada como razoável, sendo recomendado:

- Investir na oferta de gastronomia regional e *à la carte* e, em bares e restaurantes de média e alta sofisticação;
- Incentivar o ingresso dos equipamentos gastronômicos na ABRASEL (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes); e
- Investir em cursos de qualificação e capacitação profissional a serem oferecidos, por exemplo, por instituições como ABRASEL e SENAC.

Tanto nas primeiras oficinas estratégicas para priorização de ações (novembro de 2009), quanto nas segundas (maio de 2012), os representantes do destino, elencaram, como prioridade, a ação de qualificação profissional em bares, restaurantes e hotéis, especialmente, em idiomas estrangeiros. Isto se deve ao incremento do receptivo internacional, neste contexto destaca-se como principais centros emissores internacionais: Inglaterra, França, Itália e Alemanha. Apesar de já existirem iniciativas como o SEBRAE, SENAC e ABRASEL, comentadas nas oficinas, as mesmas são insuficientes para suprir a carência local e são realizadas de forma não estruturada. A ação mais significativa neste sentido acontece em São João d'Aliança, que conta com investimentos do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS, parte de investimentos do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento, que serão mais detalhados posteriormente.

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE AGENCIAMENTO E OPERAÇÃO TURÍSTICA

Há poucos roteiros turísticos regionais. As poucas agências receptoras atuam mais como transportadoras terrestres e/ou fluviais. Os produtos turísticos do Polo devem ser elaborados de maneira que os destinos turísticos sejam contemplados de forma integrada aumentando-se assim o tempo de permanência dos visitantes no Polo. Esta falta de estrutura de agências de turismo dificulta também a expansão do Polo e a comercialização dos destinos.

Tabela 27: Estabelecimentos de agenciamento no Polo Chapada dos Veadeiros

Município	Nº de estabelecimentos*	Estabelecimentos cadastrados no CADASTUR**	Nº de empregos*	Remuneração média (R\$)
Alto Paraíso de Goiás	7	2	6	637,50
Cavalcante	1	1	0	0,00
São João d'Aliança	2	0	0	0,00
Colinas do Sul	0	1	0	0,00

* Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, 2010

**Empreendimentos cadastrados no CADASTUR – Coordenação Regional de Serviços Turísticos – CRST, Goiás Turismo, 2012.

Os dados da RAIS e da coleta de informações no campo apontam para a existência de apenas 10 agências de turismo (07 em Alto Paraíso de Goiás, 01 em Cavalcante e 02 em São João d'Aliança), porém existem apenas 06 empregos gerados nestas 10 agências, ambos em Alto Paraíso de Goiás, revelando assim o caráter familiar dos negócios de agenciamento e operação turística na região.

Esse reduzido número de agências traduz a incipiente atividade turística no Polo, uma vez que não existem roteiros integrados estruturados e comercializados na região. Esta dificuldade também é repassada ao turista que tenta chegar ao Polo, uma vez que não existe a comercialização deste destino em agências fora do Polo, nem a comercialização fácil dos passeios e atrativos ao chegar no Polo.

A elaboração de roteiros turísticos é uma das atividades mais importantes das agências de turismo e, nesse sentido, o serviço de formatação de roteiros turísticos torna-se fundamental para o desenvolvimento de novos produtos turísticos. Sugere-se a observação atenta ao programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo (Módulo Roteirização) para que a potencialidade dos atrativos do Polo da Chapada dos Veadeiros seja melhor aproveitada.

Tão importante quanto à elaboração dos roteiros turísticos é a sua promoção e divulgação. Recomenda-se uma parceria com operadores turísticos nacionais para que os produtos turísticos do Polo sejam conhecidos e comercializados nacionalmente. Associativismo com o setor turístico e o poder público são essenciais para a participação dos agentes locais nas feiras comerciais de turismo.



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

Os guias de turismo são os braços das agências de turismo no momento da prestação dos serviços de receptivo. Recomenda-se a qualificação permanente dos guias, sobretudo para conduzir grupos nas trilhas do Parque Nacional, não só nas informações intrínsecas ao destino, mas também em: primeiros socorros; idiomas; técnicas de condução; mínimo impacto e conduta ambiental responsável; e manejo de embarcações.

SERVIÇOS DE TRANSPORTADORAS TURÍSTICAS

Apesar de localizados próximos uns dos outros, os quatro municípios que compõem este Polo apresentam uma deficiência no tocante ao serviço de transporte turístico. Nos dados da RAIS em 2010, apenas duas empresas de transportes eram registradas, uma na cidade de Alto Paraíso de Goiás e outra em Cavalcante. Mesmo assim, esta empresa operava apenas em transporte rodoviário e por fretamento, para grupos fechados ou subcontratações, sem existir a oferta regular de transporte de passageiros.

Sendo assim, todo o deslocamento entre os municípios só pode ser realizado através das linhas de ônibus comercial, que são bastante precárias e escassas, sem que existam terminais rodoviários nos municípios e escassas, conforme será abordado no diagnóstico das infraestruturas.

Essa limitação em se locomover pelo Polo gera uma grande dificuldade para ampliação do tempo médio de permanência do turista e também na elevação do gasto médio, uma vez que sem poder se locomover o turista passa menos tempo no destino e também gasta menos em função de não ter possibilidade de conhecer outros atrativos e destinos no Polo. É fundamental que as agências de viagem e operadoras que trabalham este destino articulem-se para iniciar uma parceria que viabilize o transporte regular de passageiros e turistas entre os municípios do Polo.

ESTRUTURA DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

A sinalização turística é, certamente, o item que necessita de atenção mais imediata. A maioria dos destinos não apresenta sinalizações ou então estas são insuficientes para indicar os acessos aos atrativos ou mesmo proporcionar o entendimento da natureza ou importância do que está sendo observado. Isso dificulta a localização dos principais pontos turísticos da localidade e empobrece a experiência turística.

No Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, maior atrativo turístico do Polo, não existem trilhas demarcadas e sinalizadas. As placas com informações sobre o parque, sua flora e fauna, formação rochosa, entre outras informações são insuficientes. Não existe sinalização rodoviária nem interpretativa que auxilie os turistas que chegam ao destino. Esse item ganha uma relevância

maior neste Polo, pois, a quase totalidade dos turistas se desloca ao Polo em veículos particulares ou através de linhas regulares de ônibus e ficam sem informação ao desembarcar nestes municípios.

Recomenda-se que as Prefeituras, juntamente com o governo do Estado, façam uma parceria com o Ministério do Turismo a fim de que seja elaborado um projeto para todo o Polo, contemplando de maneira padronizada os principais atrativos do destino do Polo da Chapada dos Veadeiros. A questão da sinalização deve ser trabalhada em sintonia com a identidade da região para que o visitante perceba uma identidade cultural regional. O setor privado, por sua vez, deverá estar engajado no processo, ajudando na conservação da sinalização turística e facilitando o apoio logístico em áreas particulares de interesse turístico.

3.3.3 Nível de Serviço

Este item trata especificamente do grau de diversificação dos serviços ao turista e faz breve avaliação das possibilidades de melhoria para atendimento da demanda.

Ainda não há estudos que permitam estabelecer os níveis de faturamento, de uso, de investimento e ocupação dos equipamentos turísticos localizados no Polo; o que inviabiliza análises mais aprofundadas dos níveis de serviço atuais do Polo. O Plano Estadual de Turismo de Goiás prevê que tais estudos serão desenvolvidos pelo IPTur, que tem como objetivo, entre outros: criar um banco de dados para a região, aprimorar o sistema de turismo e implantar a Conta Satélite de Turismo no Estado.

Em geral, os destinos do Polo da Chapada dos Veadeiros têm poucos produtos consolidados e muitas oportunidades de crescimento para o turismo. Assim, há, de forma geral, baixa qualificação nos setores e necessidade de padronização dos serviços prestados. No tocante aos estabelecimentos comerciais, é necessário que o poder público incentive a recuperação dos estabelecimentos e a atração de novos equipamentos, mais modernos e com melhor infraestrutura, uma vez que a oferta atual é bastante precária.

Os produtos turísticos mais importantes possuem infraestrutura básica de atendimento e serviços. Contam com área de recepção para turistas, guias especializados e serviços de estacionamento.

Porém, há necessidade de melhorar a capacitação técnica dos funcionários envolvidos nos serviços turísticos, especialmente em idiomas estrangeiros. Além disto, há a necessidade de implementação de padrões de qualidade ou de projeto de adequação de indicadores de atendimento e variedade de serviços.

Dados de pontos fortes e fracos, todas as oficinas do PDITS realizadas indicam que já há projetos em execução ou recentemente finalizados, com o Centro de Viabilização Técnica (CVT), a própria Goiás Turismo e sistema S, para incentivo à organização do produto turístico. Porém, nas mesmas discussões, são levantadas necessidades de diversificação e ampliação das atividades de capacitação, tanto de funcionários quanto empresários, com o objetivo de ampliar o atendimento a todos os segmentos com negócios em turismo.

3.3.4 Preços, Promoção e Comercialização.

A estrutura de preços do Polo pode ser considerada adequada ao destino e ao público que o visita. No setor de hospedagens os preços variam de acordo com o tipo de hospedagem e há necessidade de maior cuidado quanto à questão da formalização.

Tabela 28: Valor Médio de Hospedagem

Município	Valor médio
Alto Paraíso de Goiás	90,00 – 200,00
Cavalcante	100,00 – 140,00
São João d'Aliança	75,00 – 120,00
Colinas do Sul	60,00 - 150,00

Fonte: Secretarias municipais de turismo, 2010

Como pode-se observar, em Alto Paraíso de Goiás, existe a maior escala de variação dos preços praticados na hotelaria, em função também da maior diversidade de estabelecimentos. Em todos os quatro municípios os hotéis atuam com propostas de eco-habitações em áreas de muito verde e alguns inclusive dentro de RPPN locais. Todos os valores apresentados são referentes à diária para um casal com o café da manhã incluso.

Para o Polo da Chapada dos Veadeiros, observa-se que há muito a ser trabalhado em estratégias de comercialização. O Plano de Marketing Turístico da Reserva da Biosfera Goyaz estabeleceu a Chapada dos Veadeiros como produto âncora da região e que a oferta turística da Reserva Biosfera Goyaz é 89% natureza, sendo a Chapada dos Veadeiros inserida e consolidada neste meio.

O Plano de Marketing ainda detectou um baixo aproveitamento dos atrativos existentes, ao mesmo tempo em que sugere a transferência da notoriedade do produto Chapada dos Veadeiros para toda a região turística. A estratégia sugerida é a criação de um mecanismo que permita a identificação imediata do produto/destino pelos diferentes mercados, bem como despertar o interesse para as ofertas complementares.

No que tange ao canal *Web*, a Chapada dos Veadeiros possui diversos endereços particulares, de fácil acesso através de ferramentas de busca, onde há a apresentação de informações, em diversos idiomas, sobre os municípios da região; equipamentos turísticos; atrativos turísticos; festas; e eventos locais; condições de acessibilidade e condições climáticas. Os diversos endereços particulares (www.chapadadosveadeiros.com; www.chapadasdosveadeiros.net; www.chapadadosveadeiros.org; www.chapadadosveradeiros.info) possuem bom nível de atualização, no entanto, falta um site institucional oficial para o Polo e mesmo para a Chapada dos Veadeiros, um instrumento que possibilite a leitura global das ações de promoção e informações pertinentes.

A elaboração de roteiros e a comercialização de pacotes turísticos contemplando roteiros e atrativos são realizados, para Alto Paraíso de Goiás e Chapada dos Veadeiros, pelas seguintes Agências Receptivas sediadas no município: Alternativa Ecoturismo; Ecorotas Turismo; Transchapada Ecoturismo; e Expedições Travessia Ecoturismo. Em Cavalcante, a elaboração e comercialização de pacotes turísticos contemplando roteiros e atrativos é realizada pelas Agências Receptivas Suçuarana Roteiros e Expedições Travessia Ecoturismo. Por fim, a elaboração e comercialização de pacotes turísticos contemplando sugestões de pesca e visitas em Colinas do Sul são realizadas pelos meios de hospedagem ou promotores de eventos.

Quanto às operadoras de turismo na região, cabe ressaltar a iniciativa de associativismo, apoiada pelo SEBRAE-GO, de seis operadoras de três municípios da região, formadas em abril de 2006,

com o nome de ACHAVE (Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros), em busca de maior sintonia na realização e formalização de atividade, bem como busca de novas formas de divulgação e inserção de projetos.

Um aspecto comum a todos os municípios analisados é a concentração da oferta do destino no mercado nacional, especialmente o mercado regional que inclui o Distrito Federal. A oferta para o mercado internacional ainda é incipiente. A promoção do destino em diferentes canais de comunicação também tem muito a ser trabalhada, tendo em vista a concentração de material promocional em folheteria sobre os atrativos turísticos, pouca exploração da *web* e a incipiente participação em feiras e eventos internacionais.

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

A cidade tem *website* próprio, de domínio oficial, que não disponibiliza informações sobre os produtos turísticos. Estas informações podem ser encontradas, através de ferramentas de busca nos endereços anteriormente destacados para a Chapada dos Veadeiros.

Segundo pesquisas de marketing da Goiás Turismo, o município é conhecido e ofertado por pelo menos duas operadoras, nacional e internacional. No entanto, como já citado, 95% da comercialização ocorre nos mercados nacional e regional (que envolve o Estado de Goiás e o Distrito Federal) e apenas 5% ocorre no mercado internacional. A pesquisa aponta que o destino apresenta queda nas demandas intra-regional e nacional, não compensada pelo incremento do receptivo internacional. Possui maior procura oriunda das cidades do Estado de Goiás e do Distrito Federal. Dados da mesma pesquisa indicam a necessidade de especialização das atividades dos operadores de receptivo, a fim de que haja complementaridade entre serviços ofertados, sobretudo para o receptivo internacional, que demanda serviços especializados (como observação de pássaros, travessia, canionismo).

O município possui prática institucionalizada de participação em feiras e eventos do setor de turismo, tendo participado em cinco eventos, entre regionais, nacionais e internacionais, nos últimos dois anos.

O material promocional institucional baseia-se em folhetos sobre atrações turísticas, onde a preservação ambiental também poderia ser enfatizada, bem como uma agenda de eventos do destino.

O Plano de Desenvolvimento Turístico de Alto Paraíso de Goiás, feito pelo SEBRAE, no ano de 2011, prevê ações de promoção do município, tais como: a participação das operadoras em feiras, resgate audiovisual e a formação de um Banco de Diárias. Além disso, prevê ações de apoio à comercialização do destino com a elaboração de material de divulgação.

No caso das ações de promoção e comercialização houveram mudanças nas demandas levantadas na primeira oficina (novembro de 2009), com relação àquelas levantadas na segunda oficina (maio de 2012). Dentre as ações apontadas pelos representantes do município na primeira oficina estratégica, destacam-se:

- Criação de um sistema de informações turísticas que auxilie na promoção e divulgação do destino, assim como dê suporte aos setores público e privado no planejamento e tomada de decisões gerenciais;
- Incentivo aos empresários para participação nas reuniões dos Conselhos e na tomada de decisões municipais sobre o turismo;
- Incentivo às parcerias público-privadas para participação em feiras e eventos de turismo, nacionais e internacionais, com o propósito de divulgação do destino.

Já na segunda oficina estratégica, não foram apontadas como prioritárias ações no âmbito da promoção e comercialização do município. Segundo os representantes, presentes no momento participativo, as ações realizadas pelo SEBRAE e pela Goiás Turismo têm sido suficientes para o alcance dos objetivos.

CAVALCANTE

Cavalcante tem *website* próprio, de domínio oficial, que disponibiliza informações sobre os atrativos turísticos naturais e sua localização, bem como feiras e eventos regionais. No entanto, não há informações sobre os equipamentos turísticos existentes. Um conteúdo mais completo sobre produtos turísticos pode ser encontrado, através de ferramentas de busca, nos endereços já citados para a Chapada dos Veadeiros.

Segundo dados de pesquisa da Goiás Turismo, o destino é conhecido e ofertado pelas principais operadoras especializadas em ecoturismo em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No canal *WEB*, a partir das ferramentas de busca, não se pode acessar facilmente ofertas de agências de turismo com pacotes para este destino. De acordo com a mesma pesquisa, recomendam-se investimentos em roteiros integrados com operadores da ACHAVE de Alto Paraíso de Goiás, em ações de promoção e comercialização a nível regional. Para ações de promoção e comercialização a nível internacional, recomenda-se o investimento em parcerias com ABARE (Associação Brasileira das Agências de Turismo Receptivo) e AGORA (Associação Goiana de Turismo Receptivo).

O município possui prática institucionalizada de participação em feiras e eventos do setor de turismo, tendo participado em oito eventos, entre regionais, nacionais e internacionais, nos últimos dois anos.

Assim como no caso do município de Alto Paraíso de Goiás, nas primeiras oficinas, os representantes do município de Cavalcante foram apontadas algumas demandas para a promoção e comercialização que, no segundo momento, não foram mais levantadas.

A priori como principais ações apontadas pelos representantes do município em oficina estratégica, destacaram-se:

- Intensificação de divulgação do destino por meio de *site* na *internet*, identificando Cavalcante com o Parque Nacional, Território Kalunga e Reserva da Biosfera (UNESCO);
- Desenvolvimento de folheteria específica para os diferentes segmentos turísticos (com mapas, tarifários); e
- Fortalecimento da imagem institucional do destino, através dos diferentes meios de comunicação.

Já na segunda oficina estratégica, não foram apontadas como prioritárias ações no âmbito da promoção e comercialização do município. Segundo os representantes presentes no momento participativo, as ações realizadas pelo SEBRAE e pela Goiás Turismo têm sido suficientes para o alcance dos objetivos.

SÃO JOÃO D'ALIANÇA

A cidade não tem *website* próprio, dificultando o acesso às informações sobre produtos e equipamentos turísticos. Informações, principalmente sobre meios de hospedagem e serviços de alimentação, podem ser encontradas a partir de ferramentas de busca, em sites particulares.

De acordo com pesquisa realizada pela Goiás Turismo, não foram encontradas referências sobre ações de comercialização por operadoras e agências. Encontram-se recomendações na pesquisa para investimento em roteiros integrados com operadores da ACHAVE de Alto Paraíso de Goiás, em ações de promoção e comercialização a nível nacional e com a ABARE, para estas mesmas ações, a nível internacional. Também se faz necessária a contratação de guias locais para a realização das visitas guiadas aos atrativos.

Como nos demais municípios do Polo, a maior parte de seu material promocional restringe-se à folheteria sobre atrações turísticas, onde há espaço para abordar questões como preservação ambiental e agenda de eventos do destino.

Porém, registra-se em 2008 o lançamento do livro “São João d’Aliança e seus caminhos”, fruto das ações do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS, que é parte de investimentos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Além deste, para a Região de São João d’Aliança, foram aprovados mais quatro projetos: o primeiro denominado “Mulheres das Águas: Despoluindo e Recuperando as Matas Ciliares do rio das Brancas”, que incentivou a participação feminina no meio ambiente e na valorização cultural no ano de 2001; o segundo intitulado, “Mulheres das Águas: O Cerrado de Pé”, que buscou a erradicação da pobreza local promovendo cursos e práticas sobre sistemas agroflorestais, artesanatos, doces e orquídeas do Cerrado no ano de 2004, resultante de todo esse levantamento e resgate das tradições culturais iniciado em 2001 e da pesquisa de estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, foi o lançamento do livro “De conto em conto: História da Vida no Cerrado”; o terceiro projeto, mais relacionado à atividade turística, é a “Escola Bioma Cerrado”, também no período de 2003 a 2004. A Escola formou agentes de desenvolvimento local integrado e sustentável, se apoiando em três pilares: o econômico, o social e o ambiental.

Por fim no ano de 2006, como parte da mesma linha de programas, o projeto “Mulheres das Águas: Promovendo a Integração e Participação pelo Ecoturismo no Cerrado”, surge com objetivo de promover o turismo sustentável de base comunitária, atrair investimentos para a preservação e revitalização do ambiente natural, valorizar os produtos artesanais e da agricultura familiar e resgatar e reconhecer os saberes locais. A gestão do projeto é coletiva e desenvolve atividades relevantes como os Encontros de Cultura de São João d’Aliança, a exposição de fotos e poesias Retrato Falado (educação ambiental nas escolas do município), dinâmica de valorização cultural Olha Forte, diversas exposições fotográficas, cursos de guias e a pesquisa que originou o livro “São João d’Aliança e seus caminhos”.

COLINAS DO SUL

O município de Colinas do Sul não possui *website* próprio, nem nenhum *site* específico para divulgação turística do município. Os turistas interessados em obter informações sobre o município devem buscar informações em *sites* de hotéis ou mesmo em *sites* que apresentam informações gerais sobre toda a região da Chapada dos Veadeiros.

Além da dificuldade em se encontrar informações via *web*, também não foram identificadas pela pesquisa de campo, nem através de pesquisas da Goiás Turismo, ações de divulgação do destino em canais de promoção e comercialização turística.

O Plano de Desenvolvimento Turístico municipal de Colinas do Sul (2011-2014), elaborado pelo SEBRAE, tem o objetivo de orientar, nortear e sensibilizar gestores e o *trade* turístico, o plano define estratégias e sinaliza caminhos a serem seguidos rumo à profissionalização do segmento. Dentre as ações previstas para promoção do destino estão a Elaboração do Plano de Marketing Turístico, Projeto de Promoção do Destino no âmbito nacional e Projeto de Comercialização do Destino com atuação sistêmica entre os atrativos, operadoras e agências. Em geral, na área de promoção do destino, o programa contempla iniciativas para ampliar a visibilidade de Colinas do Sul como destino turístico, trabalhando a motivação dos atrativos e da cultura, a fim de consolidar os existentes e torná-los produtos de circuito turístico em todo o município, ressaltando a importância da preservação dos valores culturais e ambientais.

3.3.5 Necessidade de Capacitação

Este item identifica o nível de capacitação da oferta atual e a necessidade de promoção de projetos de educação na área. Para o Polo Veadeiros, é um item de grande importância, tendo em vista a necessidade de capacitação identificada pela comunidade e autoridades de turismo da região, na oficina estratégica de priorização de ações realizada.

Como pode-se observar na análise destas informações, o Polo encontra-se atualmente com poucas opções de qualificação profissional e empresarial para melhorar os serviços prestados aos turistas. No entanto, algumas ações a nível nacional beneficiam todos os municípios do Polo, como é o caso do Projeto de Fomento ao Turismo em Parques Nacionais e Entorno – Aventura Segura da Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), que visa desenvolver ações de integração dos Parques Nacionais com a cadeia produtiva do turismo, e a qualificação e estruturação desta para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade turística nos destinos. Dentre os objetivos do projeto estão o desenvolvimento de conteúdo para treinamento profissional de condutores e empresas que oferecem atividades de turismo de aventura, a disseminação de conhecimento técnico relacionado à gestão empresarial e operação responsável e segura do segmento de turismo de aventura, a qualificação e educação de empreendedores, gestores e profissionais do turismo de aventura para práticas seguras, ambientalmente responsáveis e socialmente justas, dentre outros objetivos relacionados à qualificação.

O programa conta com mais de 4,8 mil pessoas qualificadas em 16 destinos turísticos de 13 estados brasileiros por meio de cursos presenciais e a distância de Gestão Empresarial; Sistema de Gestão da Segurança e Competências Mínimas do Conductor; Primeiros Socorros; e Curso de Qualificação para Voluntários de Grupos Voluntários de Busca e Salvamento. Diante disto torna-se necessário que haja investimentos em capacitação, mas não se trata de uma demanda tão urgente. Além disto, a ação neste sentido que está em andamento ainda não tem seus resultados mensurados.

Dentre as cidades do Polo, Alto Paraíso de Goiás é a que possui maior oferta de equipamentos turísticos. No entanto, conforme dados da Goiás Turismo e oficina de priorização de ações do PDITS, há necessidade da qualificação de funcionários envolvidos com serviços turísticos, em

especial para capacitação em idiomas estrangeiros, dado o perfil de visitantes. Não há cargos em hotéis e restaurantes e nem profissionais que atuam como guias, com qualificação técnica devida.

No município de Cavalcante existem poucos equipamentos turísticos, de acordo com pesquisa da Goiás Turismo, apesar de seu excelente potencial para os segmentos de ecoturismo, turismo cultural, turismo de aventura e turismo de interesse especial. Não há cargos em hotéis e restaurantes e nem profissionais que atuam como guias com qualificação técnica devida.

Na cidade de São João d'Aliança existem poucos equipamentos turísticos, no entanto o município conta com investimentos do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais – PPP-ECOS que, é parte de investimentos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, conforme já detalhado no item 3.3.4, que desenvolveu o projeto “Escola Bioma Cerrado”, a Escola forma agentes de desenvolvimento local integrado e sustentável, se apoiando em três pilares: o econômico, o social e o ambiental.

O perfil profissional dito de Gestor Loca I, formado pela Escola Bioma Cerrado no município de São João d'Aliança utiliza uma mesma base de conhecimentos, habilidades e ferramentas, notadamente, para serviços turísticos, de gestão das águas, de preservação da diversidade ambiental e sociocultural. Isto, numa perspectiva da organização interna das comunidades e de suas relações com instâncias públicas, associativas (ONGs) e empresariais. A questão é de criar oportunidades de profissionalização estável pela gestão integrada de diversas demandas socioambientais e do turismo, porque raramente é economicamente viável a dedicação exclusiva ao turismo. O crescimento da demanda e diversificação dos visitantes do município tornarão necessárias mais ações de capacitação. Não há cargos em hotéis e restaurantes e nem profissionais que atuam como guias com qualificação técnica devida. Assim, de acordo com recomendação da Goiás Turismo, há necessidade de investimento em programas contínuos de qualificação de empreendedores e funcionários.

A oferta de programas de capacitação pelas instituições do sistema S hoje, existentes nos municípios, não são suficientes para cobrir as lacunas existentes e mesmo com essas ações direcionadas que foram citadas acima, de acordo com representantes estaduais e municipais do Polo, a qualificação ainda não atinge nível satisfatório. Não há, nos destinos, instituições de qualificação para cursos de Guias de Turismo, Condutores de Turistas, qualificação para bares e

restaurantes e hotelaria. Conforme destacado pelos representantes da comunidade e gestores municipais, também há necessidade de capacitação em todos os níveis da indústria turística.

3.3.6 Sistema de Promoção e Comercialização

O Plano Estadual de Turismo prevê diversas ações para promoção e comercialização do produto turístico goiano no âmbito regional, nacional e internacional. Essas ações incluem: campanhas institucionais dos destinos; desenvolvimento da marca do Polo e identidade dos produtos; criação de uma rede de assessoria de imprensa; criação de um portal para o Polo; oficialização de um calendário de eventos; confecção de material promocional; participação em feiras de turismo; realização de *famtours*; entre outras.

É ideal que todas as ações estejam integrando os destinos do Polo Chapada dos Veadeiros, seguindo um plano integrado de *marketing*. Neste sentido, o Plano de Marketing Turístico para a Reserva da Biosfera Goyaz que, como dito anteriormente, contempla todos os municípios do Polo.

A partir dos estudos que realizados pelo IPTUR, tem-se buscado a estruturação de uma base de informações que subsidiará a construção das estratégias de promoção para cada Polo e para o Estado como um todo. Estas informações deverão analisar os principais mercados a serem alvo de campanhas promocionais e ações de comercialização junto aos operadores turísticos e aos consumidores finais.

Nos anos de 2009 e 2010 foram realizados diversos convênios com o Ministério do Turismo com o objetivo de realizar a promoção dos diversos destinos do Estado de Goiás. A tabela abaixo apresenta as ações de promoção financiadas através destes convênios.

Tabela 29: Ações de Promoção realizadas pela Goiás Turismo 2009 e 2010

Convênio	Valor (R\$)	Ações Previstas
704.566.2009	350.878,00	<ul style="list-style-type: none"> - Participação na 11ª edição da Adventure Sports Fair; - Participação no 21º Festival de Turismo de Gramado; - Produção e confecção do Projeto Gráfico de Guia Região sendo 8 modelos, Catálogo, Roteiros, Postais, Sacolas, Camisetas, Show Case Goiás; - Produção e realização do evento “workshop de turismo de Goiás” em São Paulo; e - Produção e realização do evento “workshop de turismo de Goiás” no Rio de Janeiro.
722.309.2009	434.915,94	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de FAMTUR, em Goiânia; - Participação na 12ª edição da Adventure Sports Fair; - Participação no 22 Festival de Turismo de Gramado; - Participação na 14ª VIRRP 2010; e - Realização de 01 Workshop para promoção e divulgação dos destinos turísticos de Goiás na cidade de Belo Horizonte.
706.869.2009	265.539,05	<ul style="list-style-type: none"> - Anúncio - Revista Especializada (mercado Europeu); - Veiculação de vídeo com inserção de 30 segundos por voo durante 30 dias em companhia aérea internacional; - Realização de Famtour com 4 agentes de viagem ingleses e alemães e Press-trips com 7 jornalistas europeus e Americanos; e - Produção de Material promocional para divulgação internacional (<i>pen drives</i> com informações turísticas, brindes, guias de turismo, folheteria, entre outros).

Fonte: Elaborado pela FGV com informações fornecidas pela GOIÁS TURISMO, 2010.

Todas essas ações elencadas nos esforços de promoção e comercialização não diferenciam os Polos presentes no Estado. Apesar de o material promocional produzido apresentar cada uma das regiões turísticas do Estado, a divulgação nestes canais ainda é realizada com uma linguagem de comunicação que agrega todo o Estado. Isto significa que não existem ações direcionadas em mercados selecionados visando divulgar especificamente um Polo ou região do Estado. Todas as ações promocionais apresentam o Estado de Goiás, não existindo ações isoladas para a promoção do Polo da Chapada dos Veadeiros em mercados regionais, nacionais ou internacionais.

3.4 Análise das infraestruturas Básicas e serviços gerais do Polo

Para o Estado de Goiás, provisão de infraestrutura é entendida como uma responsabilidade que envolve os três níveis de governo: local, regional e nacional. De acordo com o Plano Estadual de Turismo de Goiás, as ações e planos estratégicos referentes à infraestrutura estão inseridas no Subprograma de Apoio à Infraestrutura.

Neste planejamento, as ações são divididas regionalmente e de acordo com a fonte de recursos. Como há uma menor disponibilidade de recursos Estaduais, há a necessidade de priorização de obras sob esta administração financeira, que se dedica a projetos de curto e médio prazos. Os recursos oriundos do Governo Federal, em geral, são destinados a obras de maior amplitude, estruturas que geram resultados a médio e longo prazos.

O Polo da Chapada dos Veadeiros possui infraestrutura adequada para atender a demanda atual, No entanto, esta é inadequada para suportar incrementos de população, advindos de períodos de grande fluxo turístico.

Segundo o Plano Estadual, entre as deficiências identificadas na região do Polo Veadeiros, destacam-se: principal acesso à região (GO-118) em más condições de conservação; acessos não pavimentados e/ou em más condições de conservação entre os destinos que formam a região; sinalização turística inadequada e incompleta; e inexistência ou insuficiência de saneamento básico (estações de tratamento de efluentes líquidos).

Nas oficinas estratégicas de priorização de ações com representantes de governos municipais e comunidades locais dos destinos, realizadas em novembro de 2009, foram levantadas as seguintes ações como de alta prioridade:

- Pavimentar e estruturar a estrada GO-239 como estrada parque no trecho de Alto Paraíso de Goiás a Colinas do Sul;
- Elaborar e implementar um programa de gestão de resíduos sólidos para todos os municípios (aterros sanitários, coleta seletiva e usina de reciclagem);

- Identificar e implantar áreas para mirantes, pontos de apoio e de serviços ao longo da Estrada-Parque que circula o PNCV – trechos Alto Paraíso/Colinas, Colinas/Cavalcante, Cavalcante/Teresina e Teresina/Alto Paraíso; e
- Aumentar e melhorar a oferta de energia elétrica para os municípios do Polo.

Durante a coleta de dados complementares, realizada em 2012, foram identificadas algumas ações do governo municipal de Alto Paraíso que, executadas, atenderão algumas dessas demandas. A Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás possui convênios assinados para: a elaboração de Estudos Técnicos para a Implantação de Aterro Sanitário; Elaboração e Execução de Sistema de Esgotamento Sanitário de Alto Paraíso de Goiás; Elaboração de Projetos para Reurbanização da Vila de São Jorge; Elaboração de Projetos do Centro de Convenções; Revitalização de Praças Públicas incluindo a Praça do CAT (Centro de Atendimento ao Turista); e Urbanização do Canteiro Lateral da Margem da GO-118, com Implantação de Praças.

Levando em consideração as ações descritas, as oficinas realizadas em 2012 trouxeram como prioritárias as seguintes ações relativas à infraestrutura e serviços básicos:

- Realizar a pavimentação e estruturação da GO-239 como estrada parque, de Alto Paraíso de Goiás até Colinas do Sul;
- Executar o calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro; e
- Executar o calçamento da Serra de Nova Aurora no sentido ao Sítio Histórico Kalunga.

O desenvolvimento do Turismo no Estado de Goiás, como um todo, e no Polo da Chapada dos Veadeiros em particular, requer a existência de uma infraestrutura capaz de atender à população residente e à população flutuante. Nenhum dos destinos é exclusivamente turístico e, dada as características sociais e históricas de formação dos municípios goianos, justifica-se o investimento em turismo integrado ao desenvolvimento social, que chega por intermédio da atividade turística ou de negócios.

Assim, o objetivo fundamental deste capítulo é informar a capacidade dos conjuntos de infraestruturas atuais, considerando os dados disponíveis, para prospecção das necessidades futuras das regiões em face do crescimento da visitação turística. Os dados foram obtidos a partir do Plano Estadual de Turismo para a Região da Biosfera Goyaz; dos questionários de pesquisas de marketing realizadas pelo Estado nos destinos; dos questionários e oficinas de priorização de

ações com representantes de governos e das comunidades locais que ocorreram em novembro de 2009; e acrescidas de alguns dados mais atualizados obtidos em 2012, das novas oficinas que ocorreram em maio de 2012, de informações coletadas junto à Goiás Turismo e outros órgãos da administração estadual.

3.4.1 Rede viária de acesso ao Polo – sistemas de transportes

No caso do Polo da Chapada dos Veadeiros, os turistas estrangeiros e residentes em outros Estados, por força da necessidade geográfica, precisam utilizar diferentes modais de transporte para seu deslocamento até os principais pontos turísticos da região. Ainda assim, não haverá variações entre os dois principais modos de transporte do turismo brasileiro: o transporte aeroviário e rodoviário.

O acesso aos destinos do Polo se dá, prioritariamente, por rodovias. Não há referência relevante de acesso para os modais ferroviários e aquaviários. O uso do modal aéreo está sempre agregado ao rodoviário, uma vez que o único aeroporto existente no Polo, em Alto Paraíso, não funciona para voos comerciais regulares, apenas para pequenas aeronaves particulares.

3.4.1.1 Sistema de Transporte Aéreo

O aeroporto de Brasília é o mais próximo aos municípios do Polo, com distância inferior a 300km., conforme Tabela 30. O aeroporto de Brasília, conforme dados do site da Infraero, registrou um crescimento de 100% de volume de passageiros no período de janeiro a junho deste ano, se comparado ao mesmo período em 2009. Este volume, de janeiro a junho de 2010, foi de, aproximadamente, 6,5 milhões de passageiros domésticos e internacionais, neste aeroporto.

Há aeródromos para pousos privados na região do Polo da Chapada dos Veadeiros, mas ainda não há investimento programado de construção de pistas de pouso comercial. Alto Paraíso de Goiás possui aeroporto, cujo projeto para estruturação encontra-se embargado, devido à existência de um lixão em terreno vizinho. O Plano Estadual de Turismo indica que uma vez liberado, o aeroporto possui potencial para receber voos fretados (*charters*).

Tabela 30: Distâncias dos municípios do Polo em relação à Brasília (BSB)

Município	Distância à BSB (em km)
Alto Paraíso de Goiás	214
Cavalcante	257
São João d'Aliança	138
Colinas do Sul	287

Fonte: Google Maps, 2010

Dados da Infraero (fevereiro 2011) indicam que Aeroporto Internacional de Brasília – Juscelino Kubitschek é o terceiro, no Brasil, em movimentação de aeronaves e em movimentação de passageiros. Por sua localização estratégica, é considerado “hub” da aviação civil, ou seja, ponto de conexão para destinos em todo o País.

Tabela 31: Movimento de passageiros no Aeroporto Internacional de Brasília

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Movimento de passageiros (doméstico e internacional)	6.503.720	6.840.843	9.426.569	9.699.911	11.119.872	10.443.393	12.213.826	14.347.061

Fonte: Infraero, 2011

Dentre os destinos turísticos do Polo, Alto Paraíso de Goiás é o único que possui um aeroporto que se localiza a 2km do município, às margens da GO-118. Sua pista de pouso foi construída em 1980 e hoje é utilizada, eventualmente, para aterrissagem e decolagem de aviões particulares de pequeno porte.

No Plano Estadual de Turismo, o projeto de viabilização de funcionamento do aeroporto tem importância destacada, tendo em vista o endereçamento das seguintes ações, compartilhadas com a administração municipal: homologar pista de pouso em Alto Paraíso de Goiás, de acordo com as normas da ANAC; negociar com uma companhia aérea regional a implantação de uma rota comercial entre capitais e o destino de Alto Paraíso de Goiás.

A estrutura de acesso aéreo ao Polo da Chapada dos Veadeiros é satisfatória, se considerados o atual fluxo de demanda e as boas condições do Aeroporto Internacional de Brasília. O

crescimento do número de passageiros nos últimos cinco anos, como demonstrado na Tabela 31, indica o potencial de aumento de fluxo de turistas, de acordo com as estratégias de comercialização e promoção dos produtos turísticos adotadas.

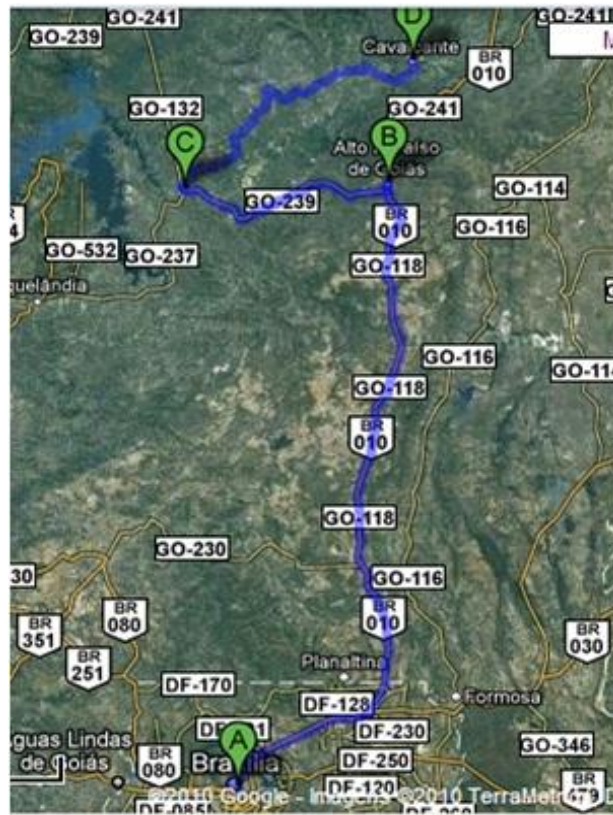
Considerando a complementaridade entre transporte terrestre e aéreo, para se chegar aos municípios do Polo, deve-se reavaliar o planejamento de linhas rodoviárias para o atendimento dos destinos, bem como reformar e estruturar terminais rodoviários nestes destinos. Neste sentido, nas oficinas de priorização de ações, aponta-se para ações prioritárias como a reforma e construção de terminais rodoviários.

Quanto ao aeroporto de Alto Paraíso de Goiás, é reconhecida, como se vê no Plano Estadual de Turismo, a importância de colocá-lo em funcionamento, considerando sua característica de destino indutor e as características de acessibilidade aos demais municípios do Polo. Tais características devem ser avaliadas, conjuntamente, com adequado estudo de equilíbrio entre oferta e demanda turísticas no Polo.

3.4.1.2 Sistema rodoviário de transportes

O principal acesso à Chapada dos Veadeiros, fica no município de Alto Paraíso de Goiás, a 230 km de Brasília ou 420 km de Goiânia, através das rodovias federal BR-020 e estadual GO-118. Chegando a cidade de Alto Paraíso de Goiás, segue-se pela rodovia estadual GO-239 (aproximadamente 36km) até a Vila de São Jorge, porta de entrada para o PNCV. A partir de Alto Paraíso de Goiás, dadas as curtas distâncias, pode-se chegar às demais cidades do Polo, como já apresentado neste plano. A exceção é o município de Colinas do Sul, que se encontra a mais de 100km da entrada do PNCV. As figuras 14 e 15 apresentam, respectivamente, principais rodovias estaduais e federais que cruzam o Polo.

Figura 14: Principais Rodovias Estaduais do Polo Veadeiros



Fonte: Google Maps, 2010

Figura 15: Principais Rodovias Federais do Polo Veadeiros



Fonte: DNIT, 2012.

Dados do DNIT (2012) apontam estado de atenção no trecho do Km 40 ao Km 65, em virtude de obras de manutenção e do Km 65 ao Km 80, devido a aplicação de microrevestimento. Esta rodovia possui pista simples com acostamento em estado normal de conservação.

Dados da AGETOP (Agência Goiana de Transportes e Obras), apresentados na Tabela 32, apontam a predominância de pavimentação simples das pistas das rodovias estaduais no Polo e os projetos, ora em curso, envolvendo obras. Segundo a agência, nestas rodovias estaduais a sinalização rodoviária encontra-se em bom estado de conservação.

Tabela 32: Pavimentação nas rodovias estaduais e Projetos de melhoria

Rodovia Estadual	Tipo de Pavimentação	Projetos
GO – 118	Pista Simples	Obras de restauração em andamento
GO – 241	Pista Simples	-
GO – 239	Pista Simples	Conclusão de Pavimentação da Rodovia no trecho Alto Paraíso/São Jorge – Em fase de Licitação
GO – 237	Pista Simples	Projeto de Pavimentação da Rodovia – Em fase de Licitação

Fonte: AGETOP – Agência Goiana de Transportes e Obras, 2012

O Plano Estadual de Turismo para a Região da Biosfera Goyaz prioriza um conjunto de ações referentes a acessos terrestres, abaixo listadas. Destas ações, observa-se a priorização da conclusão da pavimentação da GO-239.

Constam as seguintes ações referentes à infraestrutura para acesso rodoviário terrestre presentes no Plano Estadual de Turismo:

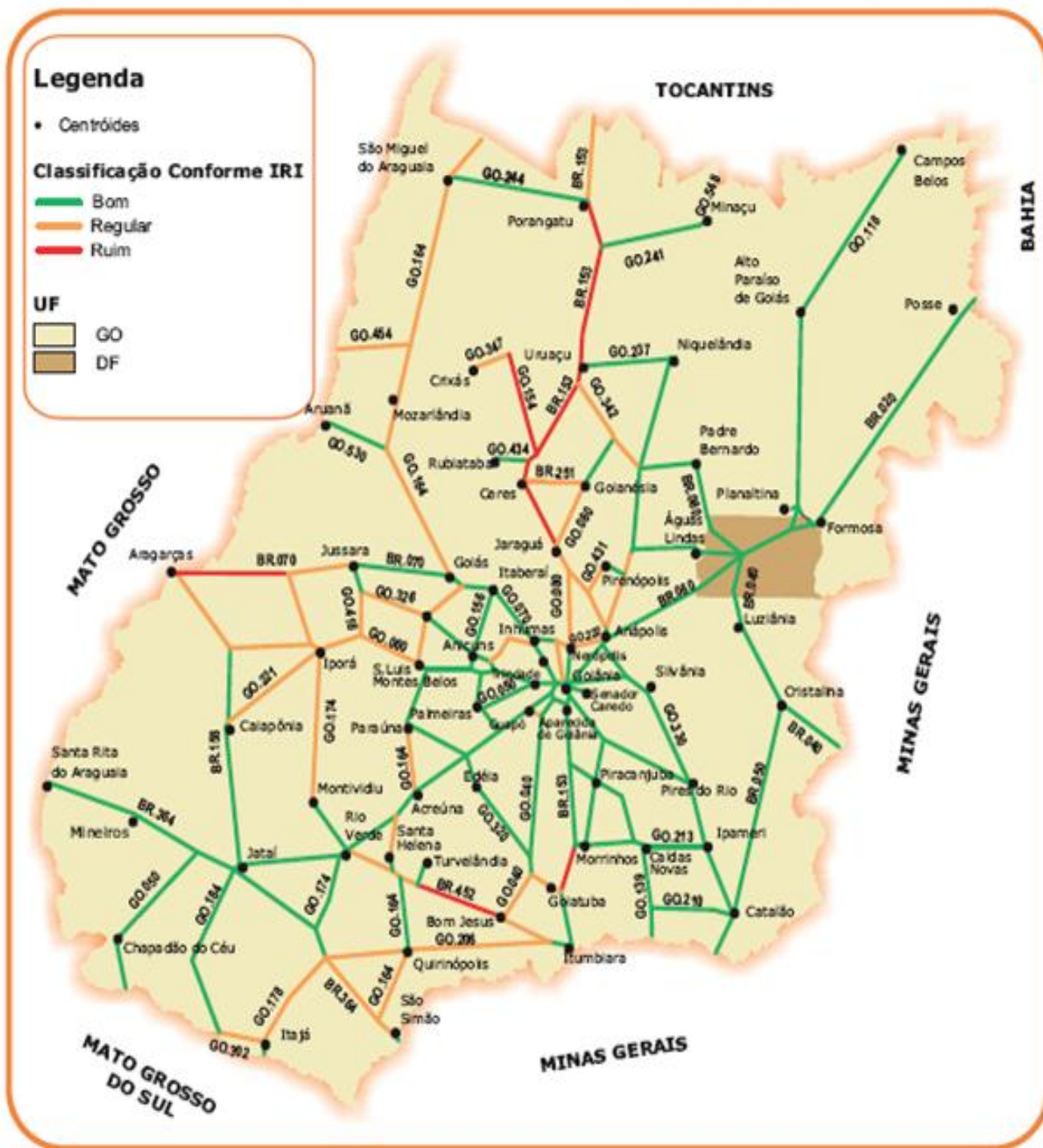
- Melhorar as condições de tráfego da GO-118, com a devida manutenção da rodovia e melhoria das condições do acostamento;
- Qualificar a estrada parque GO-118 com sinalização e informações turísticas adequadas; Implantar ciclovia e pontos de parada com mirantes para observação;
- Finalizar a pavimentação da GO-239 (trecho Alto Paraíso de Goiás), ação compartilhada entre os governos municipal e estadual. O Plano ressalta a importância desta rodovia

para a região, uma vez que interliga as regiões do Vale da Serra da Mesa e a Reserva da Biosfera Goyaz, além de ser a estrada Sul do PNCV. Sua construção deve ser priorizada, considerando os padrões ecológicos necessários para a preservação da região; e

- Construir mirantes na GO-239 (trecho Alto Paraíso) e em locais estratégicos como Jardim Maytrea, Vão do Paranã, Vão do Rio Claro e Nova Aurora, entre outros;

Conforme se pode observar na figura abaixo, as condições das rodovias no nordeste do Estado de Goiás são classificadas pela AGETOP como boas. No caso do Polo da Chapada dos Veadeiros, apenas trechos da BR-153 que ligam o acesso a Colinas do Sul se encontram em condições ruins de tráfego. Porém, toda a extensão do trecho Goiânia/Brasília/Alto Paraíso é considerado como de bom estado de conservação e com boas condições de tráfego.

Figura 16: Mapa com as Principais Rodovias do Estado de Goiás



Fonte: Plano de Desenvolvimento de Transportes do Estado de Goiás, 2007

Para se chegar a Alto Paraíso de Goiás, há ônibus interestaduais com saídas de Brasília e Goiânia. A partir de Brasília, segue-se ao norte pela rodovia federal BR-020, em direção a Formosa – GO. Após passar Sobradinho e Planaltina, no trevo, segue-se à esquerda pela GO-118. Na GO-118, passa-se pelos municípios de São Gabriel e São João d'Aliança até chegar a Alto Paraíso de Goiás. Estas duas rodovias apresentam boas condições de pavimentação e acostamento, mas há necessidade de melhorar a sinalização turística e elementos de iluminação. De Alto Paraíso de Goiás a Vila São Jorge, entrada do PNCV, percorre-se em grande parte do percurso (36 km) estrada de terra. Pelo menos três empresas de ônibus atendem o município a partir de Brasília.

O acesso a Cavalcante, através de ônibus, pode ser realizado duas vezes ao dia, somente a partir de Brasília, no Terminal Rodoferroviário. Segue-se o roteiro mencionado no parágrafo anterior até a cidade de Teresina de Goiás, onde toma-se a GO-241 até Cavalcante.

Para se chegar ao município de Colinas do Sul através de transporte rodoviário comercial, saindo de Goiânia, existe apenas uma empresa que realiza esta ligação, com duas frequências semanais. Saindo de Brasília não existe ligação rodoviária comercial para este município.

A pesquisa de campo identificou também a necessidade de investimento nos terminais rodoviários de embarque e desembarque de ônibus nos destinos turísticos. Somente Alto Paraíso de Goiás possui terminal rodoviário com estrutura de lojas, serviços de alimentação, assentos e facilidades para portadores de necessidades especiais, os demais municípios não possuem terminal rodoviário, apenas ponto de parada de ônibus. Há, ainda, a necessidade de avaliação do atual sistema de transporte rodoviário (ônibus de passageiros), de forma a garantir disponibilidade tanto para a população local, quanto para os turistas que optarem por esta modalidade de transporte para deslocamento entre os municípios do Polo.

Pode-se concluir que o Polo da Chapada dos Veadeiros tem acesso rodoviário facilitado pelo eixo da BR-020 e GO-118, além de beneficiar-se de sua proximidade de Brasília. Outra característica importante é a proximidade entre os municípios do Polo, tomando como ponto de referência Alto Paraíso de Goiás. As estradas BR-020 e GO-118 apresentam boas condições do asfalto e acostamento. Existem oportunidades de melhoria quanto à sinalização turística, iluminação e, para a BR-020, melhoria também na sinalização rodoviária. Nas rotas entre os municípios, destaca-se a necessidade de investimentos em pavimentação, iluminação e sinalização turística.

Quanto aos atrativos naturais do Polo, o acesso é unicamente rodoviário e, em sua maioria, estão situados em propriedades particulares, que cobram taxas de visitação. As trilhas variam em seus níveis de dificuldade: baixo, médio e alto, conforme detalhado abaixo:

- Loquinhas: Acesso pela Rua do Segredo (via não pavimentada), a 3 km do centro de Alto Paraíso de Goiás. As trilhas elevadas sobre passarelas de madeira e corrimão de corda facilitam o acesso à sequência de quedas.
- Vale da Lua: O acesso é feito pela estrada que vai de Alto Paraíso de Goiás para São Jorge, GO-327, possui placas indicativas facilitando o acesso. Localiza-se à 30 km de Alto Paraíso de Goiás, a trilha de 900m é fácil, podendo ser feita também por idosos e crianças. Existe também uma trilha de 4 km, saindo de São Jorge.
- Cachoeiras Almécegas I e II e Cachoeira São Bento: Acesso pela GO-239, pavimentada, de Alto Paraíso para São Jorge, à 11Km de Alto Paraíso de Goiás (3 km de terra). O acesso, por dentro da Pousada Fazenda São Bento, é por trilha autoguiada. A caminhada até a Almécega I (50 m), com mirante e bom poço pra banho, é de quase 1 km em trilha leve. Para chegar à Almécega II (15 m), com poço raso e de águas calmas, são mais 400 metros de trilha fácil. A trilha de 300 metros até a cachoeira de São Bento, a terceira dentro da mesma pousada, também de nível fácil.
- Cachoeira Água Fria: A trilha de 1,5 km passa por campos rupestres. A cachoeira é muito visitada pelos adeptos do rapel. Fica a 7km de Alto Paraíso. Dali sai também a trilha para Gruta da Igreja.
- Cachoeira do Rio Cristal: Acesso pela GO-118 (sentido Teresina de Goiás), dentro da Fazenda Água Fria, a 7 km de Alto Paraíso de Goiás a trilha de acesso tem 1,5 km e de nível fácil.
- Cachoeira do Vale do Macaco: Complexo de cachoeiras e cânions rochosos com acesso por trilha tropeira de 35Km e um íngreme caminho a pé. Está localizada a 40 km de Alto Paraíso de Goiás. Nível de Dificuldade: Difícil.

- **Cataratas dos Couros:** Formado por 4 grandes cachoeiras, fica a 51 km de Alto Paraíso de Goiás, 20 Km em via pavimentada e 31 Km não pavimentados. São 3 Km de trilha que varia em relação ao nível de dificuldade, mas predominantemente difícil.
- **Parque Solarion:** Localizado próximo a Alto Paraíso de Goiás, Solarion é uma área particular com duas cachoeiras, além de estrutura para vivências, cursos, camping e pernoite. O acesso se dá pela saída para o povoado do Moinho, em via não pavimentada. Localiza-se a 12 Km de Alto Paraíso de Goiás e uma trilha de 2Km de nível médio de dificuldade.
- **Cachoeiras do Rio Prata:** Acesso por via não pavimentada, a 60 km de Cavalcante, 50m de caminhada dão acesso à primeira cachoeira. São inúmeras em seu percurso totalizando 7 Km de trilha de alta dificuldade.
- **Cachoeira Santa Bárbara:** Situa-se a 27 km de Cavalcante em via não pavimentada em direção ao povoado do Sítio Histórico Kalunga do Engenho II, de lá são mais 5 km de caminhada no plano ou 3,5 de Off Road e mais 1,5 km de caminhada. O nível de dificuldade é médio.
- **Cachoeira Veredas:** Fica a 5 km de Cavalcante em via não pavimentada que dá acesso à fazenda Veredas, subindo a serra de Santana, encontra-se trechos de trilhas cavaleiras feitas de pedras pelos escravos no ciclo do Ouro, subindo até a divisa com o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Nível de dificuldade: Médio.
- **Cachoeira do Pastor:** Está localizada na região do Chico do Morro, na Serra Geral do Paranã. O acesso se dá por via não pavimentada, 14 km distante da sede de São João d'Aliança. Do rancho para as cachoeiras do Córrego Veadeiros há uma pequena trilha interna de 800 m, que é realizada em cerca de 30 minutos, com nível médio de dificuldade.
- **Cachoeira do Cantinho:** Localizada a uma distância de 45 km da cidade de São João d'Aliança, sendo 2 km de via pavimentada e 43 km não pavimentados. É feita uma caminhada de 1 hora em trilha com médio grau de dificuldade.

- **Cachoeira do Label:** Está localizada na Serra Geral do Paranã e é formada pelo córrego Extrema. O acesso é feito por 26 km de carro na estrada municipal não pavimentada. A trilha interna tem 2,5 km com médio grau de dificuldade.

- **Cachoeira das Pedras Bonitas:** De fácil acesso, à 5 km de Colinas do Sul. Conta com um poço de tamanho relevante, praia e infraestrutura local para alimentação e banheiros. Nível de dificuldade: fácil.

- **Lago da Serra da Mesa:** Localizado no município de Colinas do Sul cujo o acesso se dá através da GO- 241. A partir de Colinas do Sul são mais 10 km em via não pavimentada.

3.4.2 Sistema de abastecimento de água

A falta de um sistema adequado de abastecimento de água traz riscos à saúde humana, devido às doenças de veiculação hídrica. O abastecimento de água visa controlar e prevenir doenças; implantar hábitos higiênicos, aumentando a esperança de vida da população.

A qualidade da água utilizada pela população e a preservação do meio ambiente (fonte primária da água utilizada) estão intimamente relacionados. Como os mananciais são as fontes de onde a água é retirada para o abastecimento e utilização, é imprescindível sua preservação. Ações como desmatamento, exploração incorreta do solo, subsolo e utilização exagerada de agrotóxicos, derivam consequências drásticas, como:

- Surgimento de erosões no solo;
- Assoreamento;
- Poluição das águas;
- Comprometimento da saúde humana e animal;
- Comprometimento do meio ambiente; e
- Desaparecimento dos mananciais.

A SANEAGO – Saneamento de Goiás S/A, possui a concessão para fornecer serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto em 223 municípios e 43 localidades,

totalizando 266 comunidades atendidas. A água utilizada pela população é captada em rios e córregos (mananciais de superfície) ou em poços (mananciais subterrâneos). A SANEAGO realiza o monitoramento de qualidade da água na saída do tratamento e na rede de distribuição, conforme Portaria federal de potabilidade.

A cobertura por abastecimento de água alcança, em média, 88% da população nos municípios e localidades atendidos pela SANEAGO. Na Chapada dos Veadeiros, os municípios atendidos pela SANEAGO são Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança. Nestas localidades, há tratamento de água do tipo convencional com um sistema de abastecimento público que conduz água potável até os domicílios. No caso de Colinas do Sul, a própria Prefeitura se encarrega da prestação do serviço de abastecimento das residências e áreas comerciais.

Os três municípios atendidos pela SANEAGO possuem estação de tratamento de água. Com exceção do município de Alto Paraíso de Goiás, nos demais a totalidade dos domicílios recebe água da rede pública de distribuição, conforme tabela 33.

Mesmo com percentual de atendimento de 100% das residências por ligações de água, os representantes do município de Cavalcante apontaram, na oficina realizada, a precária distribuição de água na comunidade quilombola Kalunga. Esta comunidade, tipicamente rural, com aproximadamente 6.000 habitantes, uma das maiores do país, não possui sistema de abastecimento de água, nem de saneamento básico.

Tabela 33: Abastecimento de Água nos Municípios do Polo

Município	Pop. Urbana (n° hab.)	% Pop. Atendida	Total de Ligações	% Ligações Residencial	% Ligações Comercial	% Ligações Público	% Ligações Industrial
Alto Paraíso de Goiás	5.951	93,5%	2.190	87,1%	8,2%	3,2%	1,6%
Cavalcante	4.242	100%	1.871	93,4%	3,2%	2,5%	0,9%
São João d'Aliança	5.655	100%	1.903	92,8%	4,8%	1,8%	0,5%
Colinas do Sul	2.525	100%	1.140	76,7%	23,3%	N/D	N/D

Fonte : SANEAGO – junho 2010 e IBGE Cidades, 2010

De acordo com o Relatório Anual da Qualidade da Água Distribuída, emitido pela SANEAGO, em 2011, no manancial Córrego Pontezinha, em Alto Paraíso de Goiás, a qualidade da água encontra-se em condições para ser tratada para o consumo humano. Entretanto, foi identificada na bacia a presença de: assoreamento; lixo; chiqueiro; lavoura; hortaliças; loteamentos - expansão urbana; ponto de banhistas e lazer; práticas agropecuárias ocasionando a poluição; e degradação do manancial.

Tabela 34: Qualidade da Água nos Municípios do Polo

Cidade	Manancial	Bacia de Goiás	Área (Km ²)	Vazão Captada	Condições da Amostra
Alto Paraíso de Goiás	Córrego Pontezinha	Rio Tocantins	6,00	24	Própria para consumo nas 298 amostras realizadas em 2010.
Cavalcante	Córrego das Pedras II	Rio Tocantins	50,00	11	Própria para consumo nas 197 amostras realizadas em 2010.
São João d'Aliança	Ribeirão Brancas	N/D	N/D	N/D	N/D
	Monte Oliveiras	N/D	N/D	N/D	N/D
Colinas do Sul	N/D	N/D	N/D	N/D	A pesquisa de campo não identificou informações acerca da potabilidade da água em Colinas do Sul.

Fonte: Elaborado pela FGV com dados da SANEAGO, 2010

Nas oficinas estratégicas para priorização de ações, os representantes da comunidade de Cavalcante destacaram a importância da ampliação do atual sistema de abastecimento de água, especialmente para a região onde habita a comunidade Kalunga.

O Plano Estadual de Turismo aponta a necessidade de proteção e recuperação das bacias hidrográficas da região, de forma a permitir a preservação ambiental e resguardando a qualidade da fonte de água para o abastecimento da região. Atualmente, de acordo com o secretário de turismo do município de Alto Paraíso de Goiás, não há monitoramento da qualidade da água do Rio Bartolomeu, que é um corredor biológico para o rio Paranã no PNCV.

3.4.3 Sistema de Esgotamento Sanitário

Consideram-se condições ideais de esgotamento sanitário o conjunto de domicílios servidos por esgotamento de rede geral e com fossa séptica com escoadouro. Segundo o Ministério da Saúde (DATASUS): “baixas coberturas estão associadas a condições favoráveis à proliferação de doenças transmissíveis decorrentes de contaminação ambiental”; fato este que é extremamente prejudicial à atividade turística (DATASUS, 2002).

A geração de esgoto domiciliar é uma circunstância inevitável. Alguns municípios adotam, em sua malha de infraestrutura, o sistema de coleta pública e tratamento de esgoto ou a obrigação de construções de fossa/filtro/sumidouro. A orientação, o conjunto de normas, as posturas locais, bem como a fiscalização eficiente e a conscientização quanto aos impactos do esgoto municipal, fazem parte de uma boa gestão ambiental.

A construção de um sistema coletor de esgotos, com posterior tratamento do efluente, é indispensável para isolar os excretos humanos, que são condutores de diversos patogênicos, das águas de abastecimento, dos vetores e dos alimentos.

A partir de dados disponíveis no site da SANEAGO referentes ao ano de 2005, 37% da população urbana do Estado é atendida através de sistemas de coleta e tratamento de esgoto. Neste ano, a extensão de rede coletora atingiu 4.888.127m e o número de estações de tratamento (ETEs) em operação totalizou 47.

Os municípios da Chapada dos Veadeiros aqui analisados, apesar de seu potencial turístico, não possuem infraestrutura adequada de esgotamento sanitário, como se observa na tabela 35. Desta maneira, deve-se investir na implantação de SES (Sistema de Esgotamento Sanitário), em toda área urbana, não somente para incrementar o turismo, mas também para melhorar a qualidade de vida da população residente.

Tabela 35: Extensão de Rede de Esgoto

MUNICÍPIO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Alto Paraíso de Goiás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cavalcante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colinas do Sul	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]	[1]
São João D'Aliança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL: 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Definição(s): Extensão de Rede de Esgoto

Fonte(s): Saneamento de Goiás S/A - SANEAGO

Nota(s): [1] Atendido pela Prefeitura
[2] Atendido pela FUNASA
[3] Gestão autônoma.

Fonte: Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, 2011

Os municípios de Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante e São João d'Aliança, cobertos pela SANEAGO, não possuem um sistema público de coleta de esgoto. No município de Colinas do Sul a situação também é essa, não existe rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

De acordo com dados do IBGE (2000), nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e São João d'Aliança, o tipo mais comum de sistema de captação de esgoto nos domicílios é a fossa rudimentar, conforme tabela 36. Já em Cavalcante, 63,71% dos domicílios não possuem banheiro ou sanitário. Destaca-se, neste município, a ausência de tratamento de esgotamento sanitário na comunidade rural quilombola Kalunga, já referida neste plano.

Tabela 36: Esgotamento Sanitário nos Municípios do Polo

	Alto Paraíso de Goiás*	Cavalcante**	São João d'Aliança**	Colinas do Sul**
Total de domicílios	1.517	2.214	1.677	1.015
% Domicílios com fossa rudimentar	20%	29,4%	82,1%	72,1%
% Domicílios com fossa séptica	80%	5,4%	2,5%%	2,08%
% Domicílios sem banheiro ou sanitário	8,8%	63,7%	13,5%	25,02%

Fonte: Site Confederação Nacional do Municípios – base IBGE /SIDRA, 2000

*Os dados de Alto Paraíso de Goiás foram obtidos junto à prefeitura municipal e são do ano de 2012.

** Para estes municípios os dados mais recentes são do ano 2000, a pesquisa seguinte, de 2008, ainda não teve todos os seus dados publicados.

Conforme citado anteriormente, há no município de Alto Paraiso de Goiás, dois convênios assinados pela prefeitura com a FUNASA, que têm como objeto de investimento o Sistema de Esgotamento Sanitário do Município. O valor total dos dois convênios é de R\$ 3.521.863,68. Quando executadas, as ações previstas nesses convênios deverão melhorar sensivelmente os índices de esgotamento sanitário relativos ao Polo como um todo. Destaca-se que as ações relativas a implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Polo não foram priorizadas pelos participantes das oficinas realizadas em maio de 2012.

O sistema nacional de informações sobre saneamento, em seu Diagnóstico de Serviços de Água e Esgoto do ano de 2010, disponibiliza apenas informações relativas ao serviço prestado pela SANEAGO, que se limita ao abastecimento de água nos municípios do Polo da Chapada dos Veadeiros.

3.4.4 Sistema de Limpeza Urbana e Gestão de Resíduos Sólidos

A Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) desenvolve trabalho de conscientização junto aos municípios turísticos para melhor adequação das condições de tratamento e armazenamento dos resíduos. No período de agosto de 2008 a abril de 2009, o órgão estadual realizou um levantamento preliminar das condições dos espaços de destinação de lixo doméstico gerado na área urbana e rural em todas as regiões administrativas do Estado e constatou que menos de 2% dos municípios possuem, como ambiente de alocação dos resíduos sólidos, espaços na categoria aterro sanitário.

O tratamento de resíduos sólidos é um aspecto que merece atenção no Polo da Chapada dos Veadeiros, dada sua representatividade ambiental e a precariedade, apontada inclusive no Plano Estadual de Turismo, do tratamento diferenciado de resíduos e da gestão de resíduos domésticos. Nenhum dos destinos possui Plano de Gestão de Resíduos Sólidos (doméstico, industrial e hospitalar).

As tabelas 37 e 38 apresentam as principais características dos municípios sobre o sistema de limpeza urbana e gestão de resíduos sólidos. Um aspecto importante a ser destacado, num destino turístico onde a preservação do ambiente é fundamental, é a ausência, em todos os municípios analisados, de campanha de conscientização junto à população sobre coleta seletiva e

destinação do lixo. Da mesma forma, de acordo com estudo desenvolvido pela SEMARH, no período de agosto de 2008 a abril de 2009, há carência no nordeste goiano, onde está inserido este polo turístico, de investimento no saneamento ambiental urbano. Dos 17 municípios visitados neste período, em 14 foram encontrados lixões em áreas abertas e, somente em 3, aterro controlado.

Tabela 37: Produção de lixo urbano e sistema de depósito existente

	Produção de lixo urbano (toneladas/dia)	Sistema de depósito
Alto Paraíso de Goiás	6	Aterro controlado
Cavalcante	6	Lixão
São João d'Aliança	4,5	Aterro controlado
Colinas do Sul	N/D	Lixão

Fonte : Estudo desenvolvido pela SEMARH – agosto 2008 a abril 2009

Tabela 38: Sistema de limpeza urbana e gestão de resíduos sólidos nos municípios do Polo

	Há coleta regular de lixo?	Há coleta seletiva de resíduos?	Há serviço público de varrição e manutenção de meios fios?	Há incineração de resíduos?	Há usina de compostagem de lixo?
Alto Paraíso de Goiás	Sim	Não	Sim	Não	Não
Cavalcante	Sim	Não	Sim	Não	Não
São João d'Aliança	Sim	Não	Sim	Não	Não
Colinas do Sul	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Elaborado por FGV –pesquisa de campo junto aos municípios, 2009

No Plano Estadual de Turismo, dois projetos especiais são elencados sobre este tema: a implantação de um sistema de coleta seletiva de lixo e a instalação de uma usina regional para reciclagem de lixo. Além disto, a Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás assinou convênio com a Goiás Turismo no intuito de elaborar estudos técnicos para implantação de um novo aterro sanitário e junto a FUNASA para a Implantação do novo Aterro Sanitário, somando um investimento previsto de R\$ 344.250,00.

3.4.5 Rede de Drenagem Pluvial

O sistema da drenagem faz parte do conjunto de melhoramentos públicos existentes em uma área urbana. A sua função é captar e dispor racionalmente o escoamento superficial gerado pelas chuvas, protegendo a infraestrutura existente. Quando esta função é menosprezada pelas administrações municipais, é comum as cidades apresentarem problemas de inundação, danificando pavimentos e outras obras de infraestrutura. Nessa situação, as águas pluviais podem entrar nas tubulações de águas servidas, colapsando todo o sistema. Isto acontece porque o escoamento superficial sempre ocorrerá, exista ou não sistema de drenagem, pois o fluxo busca as partes baixas das cidades.

Não há histórico recente de inundações com consequências para a saúde pública e danos materiais à estrutura urbana, rural e turística, nos municípios do Polo. Apenas nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Colinas do Sul foram identificados problemas de drenagem urbana em períodos do ano onde existe concentração de chuvas. Existe dificuldade em se implementar ações de drenagem em função de áreas preservadas na região. De qualquer forma, os registros de inundações apontam para pequenos alagamentos e não existem registros de catástrofes naturais na área.

3.4.6 Transporte Urbano

Um destino turístico se caracteriza por seus equipamentos e pela facilidade de acesso aos mesmos. O transporte urbano, apesar de originalmente projetado para atender à população local, é de grande utilidade para os turistas independentes e é indicador de desenvolvimento da infraestrutura da cidade. Nos municípios do Polo Chapada dos Veadeiros, há oferta de transporte público rodoviário, sem utilização multimodal (metrô ou trem). Não existem muitas frequências diárias interligando esses municípios, mas é possível se deslocar pelo Polo através deste transporte.

Nos municípios ora analisados, não há linha regular de ônibus que atenda aos atrativos turísticos. Também não foram identificados serviços de taxis para atendimento aos turistas em nenhum dos municípios do Polo. Ainda não há nos municípios agravamento da circulação de veículos,



ocasionando congestionamentos ou mesmo dificuldades para estacionar próximo às áreas turísticas, inclusive por se tratar de atrativos mais afastados da área urbana e com dificuldades de acesso.

É importante ressaltar que um aumento no fluxo turístico pode congestionar o sistema de transporte urbano hoje existente entre estes municípios.

3.4.7 Sistema de Transporte Ferroviário

O processo de privatização da operação ferroviária no Brasil teve início, praticamente, com a inclusão da Rede Ferroviária Federal S.A. – RFFSA no Programa Nacional de Desestatização, em 1992. As privatizações ocorreram entre 1996 a 1998, concentradas em 1997. A ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres foi criada através da Lei N° 10.233, de 5 de junho de 2001, e efetivamente, iniciou suas atividades em 20/02/2002.

O sistema ferroviário do Estado é operado pela FERROBAN – Ferrovias Bandeirantes S.A e FCA – Ferrovia Centro-Atlântica S.A., e tem 100km de extensão aproximadamente. As principais ligações ferroviárias partem de Goiânia para o sul, em direção a São Paulo. Iniciam-se sob jurisdição da FCA e se mesclam à FERROBAN.

Figura 17: Principais Ferrovias do Brasil



Fonte: Ministério dos Transportes, 2009

Segundo o Ministério dos Transportes, desde que assumiu a operação da malha Centro-Leste, a FCA coloca em prática um sólido plano de investimentos em segurança operacional, recuperação e manutenção da via permanente, melhorias tecnológicas e aquisição de vagões e locomotivas. Os principais produtos transportados pela FCA são: álcool e derivados de petróleo; calcário; produtos siderúrgicos; soja; farelo de soja; cimento; bauxita; ferro gusa; níquel; fosfato; cal; e produtos petroquímicos.

Em setembro de 2003, autorizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Companhia Vale do Rio Doce assumiu o controle acionário da Ferrovia Centro-Atlântica, fortalecendo o processo de gestão e recuperação da empresa. Porém, sua operação ainda está focada nas linhas de norte e nordeste, exclusivamente para transporte de carga. Há potencial para transporte de passageiros e de turismo nos trechos atendidos em Goiás, mas o planejamento já indica necessidade de altos investimentos.

Os municípios que integram o Polo da Chapada dos Veadeiros não são atendidos por interligação férrea com fins de transporte de passageiros. Portanto, não há a oferta deste tipo de transporte com perspectiva de deslocamento do fluxo de turistas.

3.4.8 Sistema de Transporte Aquaviário

Em um país de extensões tipicamente continentais, o transporte turístico é, em geral, caracterizado pela forte presença do trânsito de viajantes a partir de modais aéreos e terrestres. Apesar de estar sob territórios de importantes bacias hidrográficas, o Estado de Goiás explora o transporte aquaviário para o fluxo de turistas apenas em algumas regiões do seu limite territorial – sendo a mais importante a região por onde passa o Rio Araguaia (Polo do Vale do Araguaia). Nestes casos, a disponibilidade e a qualidade dos serviços prestados – seja nos terminais de passageiros, seja nas embarcações – tornam-se determinantes para a competitividade dos destinos.

Para nenhum dos rios e córregos, que atravessam a região do Polo da Chapada dos Veadeiros, existe a possibilidade de tráfego de embarcações. Assim, não há oferta de acesso aquaviário entre os municípios que integram este Polo. Entretanto, nas oficinas estratégicas realizadas em 2012, os representantes do município de Colinas do Sul relataram a necessidade de um píer no Lago da Serra da Mesa, um dos principais atrativos do município.

3.4.9 Sistemas de Comunicação

Sobre os sistemas de comunicação, os municípios do Polo possuem infraestrutura que atende às necessidades da população e à atual demanda turística. Um ponto de atenção é a inexistência da Rede de Banco 24 Horas nos municípios do Polo, o que constitui uma restrição quanto à

prestação de serviços para a atividade turística. As características dos sistemas de comunicação serão descritas nos próximos parágrafos.

Todos os municípios possuem acesso a TV aberta, de grande amplitude no Estado e com boa cobertura urbana ou rural. O sistema de televisão também pode ser acessado por meio de antenas parabólicas, captando sinal aberto dos satélites. Neste sentido, há 10 empresas que atendem a todos os municípios do Polo, na transmissão de sinais, por assinatura via satélite, utilizando a tecnologia DTH (*Direct-to-Home*).

Todos os municípios possuem uma agência dos correios, de acordo com informações obtidas no site dos Correios. Quanto à presença de telefones públicos, a tabela apresenta a sua quantidade por município.

Tabela 39: Telefones Públicos no Polo da Chapada dos Veadeiros

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João d'Aliança	Colinas do Sul
Nº de Telefones públicos	75	50	53	36

Fonte: Anatel, 2012

Apesar da proximidade de dois grandes centros urbanos emissores de turistas para o Polo – Brasília e Goiânia – a maioria das cidades não dispõe de terminais de autoatendimento da Rede 24 Horas, opção que concentra diversas bandeiras de bancos nacionais para operações de saque de dinheiro em espécie e pagamentos, para operações com cartões de crédito de diversas bandeiras e para saques em moeda estrangeira. A aceitação de cartões de crédito em estabelecimentos comerciais ainda é restrita, apesar de recente campanha de vendas de uma das bandeiras de cartões de crédito na região. Nesse contexto, no Plano Estadual de Turismo para a Reserva da Biosfera Goyaz, uma das ações propostas é a expansão de rede atendimento Banco 24 horas, trazendo agilidade e comodidade para o visitante doméstico e internacional.

Em Alto Paraíso de Goiás, há quatro operadoras de telefonia celular (Vivo, Claro, Oi e Brasil Telecom) que oferecem cobertura na região. O uso da *internet* é disponibilizado, via rede discada, com possibilidade de acessos em *lan houses*. Nos Centros de Atendimento ao Turista, tanto em Alto Paraíso de Goiás, quanto em São Jorge, não há disponibilidade de uso gratuito de internet



para pesquisa de atrativos turísticos. Também não se encontram pontos de acesso gratuito à internet em locais públicos.

Em Cavalcante também operam as mesmas quatro companhias de telefonia celular. O CAT possui pontos de acesso à internet, onde o visitante pode obter informações sobre os destinos turísticos. Não se encontra pontos de acesso gratuito à internet em locais públicos.

Em São João d'Aliança, as quatro operadoras de telefonia celular que cobrem a região também estão presentes. Há estabelecimentos do tipo *lan house* na região e há também disponibilidade de banda larga. Dado o fato de não haver um CAT no município, conforme comentado anteriormente, não há pontos de acesso a destinos turísticos para os visitantes, de forma padronizada dentro de uma visão mercadológica e institucional.

Por fim, em Colinas do Sul, uma única operadora de telefonia cobre a região é a Vivo, segundo dados do *site* da ANATEL. Também conta com estabelecimentos do tipo *lan house* com disponibilidade de acesso banda larga. Ademais, não há maiores registros de serviços de telefonia no município.

3.4.10 Sistemas de Cobertura de Iluminação Pública

Os municípios do Polo da Chapada dos Veadeiros possuem sistema de cobertura de iluminação pública bastante instável, principalmente no período de chuva, entre os meses de outubro e abril, e também em períodos de alta temporada, como as férias de fim de ano. Este fato pode ser observado na tabela 40, que demonstra a evolução dos coeficientes de continuidade estabelecidos pela ANEEL para avaliação de concessão. Ambos os coeficientes apresentam incremento de 2008 para 2009. Ainda que, em 2009, na região urbana de Alto Paraíso de Goiás, o valor do coeficiente FEC mensurado (38.62) superou a meta estabelecida (37).

Tabela 40: Desempenho de Abastecimento de Energia Elétrica no Polo de Veadeiros

CONJUNTOS	DEC	FEC	DEC META	FEC META
CHAPADA DOS VEADEIROS 2008				
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REGIÃO	18,82	14,42	52	45
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS URBANO	20,94	27,68	51	40
CHAPADA DOS VEADEIROS 2009				
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REGIÃO	37,23	35,62	50	42
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS URBANO	36,26	38,62	47	37

Fonte: CELG, 2010

DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora

FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora

A CELG Distribuição S/A é a responsável pela gestão do fornecimento elétrico para 237 municípios goianos (96,2% dos municípios do Estado) e mantém relação direta com as Prefeituras locais para adequação e avaliação nas necessidades de ampliação do sistema. As Prefeituras são responsáveis pela instalação de postes e manutenção da rede pública. Nos últimos anos houve pouco investimento em energia elétrica na região.

Nos municípios do Polo, entre os anos de 2008 e 2009, o maior crescimento do número de consumidores ocorreu nos municípios de Cavalcante e São João D'Aliança, respectivamente, 6,81% e 6,18%, como demonstrado na tabela 41.

Tabela 41: Número de consumidores de energia no Polo Chapada dos Veadeiros

Consumidores de Energia Elétrica	Alto Paraíso	Cavalcante	Colinas do Sul	São João d'Aliança
Nº de consumidores (Total)	2.8284	2.224	1.418	3.321
Consumo total (MW/h)	8.029	3.754	2.929	13.181
Consumo em Iluminação pública (MW/h)	705	443	337	718
Nº de consumidores do setor comercial	378	257	152	337

Consumidores de Energia Elétrica	Alto Paraíso	Cavalcante	Colinas do Sul	São João d'Aliança
Nº de consumidores do setor industrial	10	6	3	9
Nº de consumidores residenciais	1.998	1.792	983	1.884
Nº de consumidores da zona rural	364	118	234	1.044

Fonte: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2011

O Plano Estadual de Turismo para a região da Biosfera propõe ação específica sobre este tema: a implantação de rede elétrica subterrânea nos municípios de Alto Paraíso de Goiás (incluindo o Distrito de São Jorge) e Cavalcante.

Em Alto Paraíso de Goiás, a instabilidade da rede elétrica foi um dos pontos críticos apontados no questionário de pesquisa de campo, principalmente devido aos “apagões” ocorridos durante os períodos picos, com a realização das festas regionais. Na oficina estratégica de priorização de ações, foi destacada a necessidade de melhorar a estabilidade de cobertura de iluminação pública.

Em Cavalcante, apesar da instabilidade do sistema de iluminação pública não ser indicada como ponto crítico nos questionários de pesquisa de campo, na oficina de priorização de ações, foi indicada a necessidade de melhorar a estabilidade de distribuição de energia elétrica na cidade e ampliar a cobertura do sistema de iluminação pública na zona rural (território Kalunga).

O município de Cavalcante foi um dos 24 municípios do Estado que fez parte, no primeiro semestre de 2008, do projeto promovido pelo Estado para a distribuição de lâmpadas fluorescentes compactas em regiões com baixos índices sociais. Os totais de lâmpadas elétricas e lâmpadas a Vapor de Sódio (LVS) inventariadas pela CELG encontram-se na tabela 42.

Tabela 42: Totais de Lâmpadas Elétricas e Lâmpadas de Vapor a Sódio

Municípios	Qtd. total de lâmpadas	Quantidade de LVS
Alto Paraíso de Goiás	2.256	418
Cavalcante	1946	480
São João d'Aliança	2.438	550

Fonte: CELG, 2010

Não foram identificadas informações para o município de Colinas do Sul.

3.4.11 Serviços de Saúde

O desenvolvimento de um destino turístico requer a existência de uma infraestrutura capaz de atender à população residente e à população flutuante que chega por intermédio da atividade turística ou de negócios. Isso inclui atendimento médico satisfatório aos munícipes e o de emergência aos visitantes. Para avaliação da oferta hospitalar, estão sendo considerados o número de estabelecimentos de saúde existentes e o número de leitos hospitalares por habitante. Embora a relação de número de leitos hospitalares por habitante não seja um indicador mais apropriado para se avaliar a capacidade de atendimento médico de uma localidade, este indicador pode demonstrar carência no quesito de saúde pública.

Goiás possui a maior relação de leitos para cada 1000 habitantes da região Centro-Oeste, 2,90. Os dados apresentados nesta análise permitem medir a cobertura hospitalar e o atendimento à saúde. A Tabela 43 mostra o número de leitos hospitalares para cada 1000 habitantes, ao final do ano de 2005, nos Estados da região Centro-Oeste.

Tabela 43: Número de Leitos para 1.000 habitantes por Unidade de Federação

Região Centro-Oeste - 2005		
UF	Número de Leitos para 1.000 habitantes	População Residente
Centro -Oeste	2,62	13.040.246
Mato Grosso do Sul	2,73	2.267.094
Mato Grosso	2,39	2.807.482
Goiás	2,90	5.628.592
Distrito Federal	2,13	2.337.078

Fonte: Dados IBGE, 2005

Quando avaliada a evolução do número de estabelecimentos de saúde no período 1999-2005, no Brasil e em Grandes Regiões, de acordo com a Tabela , a região Centro-Oeste foi a região brasileira que apresentou maior taxa de crescimento de número de estabelecimentos de saúde (82,56%) se comparada à taxa de crescimento Brasil (37,18%), quando analisado o volume absoluto de estabelecimentos.

Na região Centro-Oeste, o Estado de Goiás apresentou, em 2005, o maior número de estabelecimentos de saúde da região Centro-Oeste, Tabela 44.

Tabela 44: Estabelecimentos de Saúde segundo grandes regiões e Unidades de Federação

	1999	2002	2005	%CRESC.
BRASIL	56.134	65.342	77.004	0
SUL	9.819	11.757	13.113	0
SUDESTE	21.484	24.412	28.371	0
NORTE	4.645	5.137	5.528	0
NORDESTE	16.265	18.911	22.834	0
CENTRO OESTE	3.921	5.125	7.158	1
MATO GROSSO	1.137	1.346	1.811	1
MATO GROSSO DO SUL	682	946	1.107	1
GOIAS	1.717	1.968	2.519	0
DISTRITO FEDERAL	385	865	1.721	3

Fonte :Elaborado pela FGV com dados IBGE, 2005

Nos municípios da Chapada dos Veadeiros aqui analisados, conforme a Tabela 45, São João d'Aliança apresenta maior número de leitos hospitalares (76) entre os municípios do Polo. Além

disso, é o único município que possui um estabelecimento privado de serviços de saúde. Os demais 19 estabelecimentos de saúde presentes no Polo são públicos.

Tabela 45: Número de Estabelecimentos de Saúde e Leitos Hospitalares no Polo da Chapada dos Veadeiros

Municípios	Estabelecimentos de Saúde	Leitos Hospitalares
Alto Paraíso	10	40
Cavalcante	6	18
São João d'Aliança	4	76
Colinas do Sul	7	15

Fonte: CNES, 2012

Dados do CNES (2010), conforme a tabela, indicam maior variedade de estabelecimentos de serviços de saúde em Alto Paraíso de Goiás, se comparado aos demais municípios do Polo.

Tabela 46: Tipos de estabelecimentos de saúde no Polo

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João d'Aliança	Colinas do Sul
Posto de Saúde	3	0	0	3
Centro de Saúde/Unidade Básica	3	4	2	1
Hospital Geral	1	1	1	1
Hospital Especializado	0	0	1	0
Consultório Isolado	1	0	0	0
Clinica Especializada/Ambulatório de Especialização	1	0	0	1
Unidade de Vigilância em Saúde	1	1	0	1

Fonte: CNES, 2012

Também a partir de dados do CNES (2012), foram identificados 15 serviços de saúde oferecidos nos estabelecimentos existentes nestes municípios, conforme a tabela 47.

Tabela 47: Serviços de Saúde no Polo

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João D'Aliança	Colinas do Sul
Estratégia de Saúde da Família	✓	✓	✓	✓
Regulação da Assistência dos Serviços de Saúde		✓		
Serviço de Atenção ao Paciente com Tuberculose	✓	✓	✓	✓
Serviço de Atenção em Saúde Bucal	✓			
Serviço de Atenção ao pré-natal parto e Nascimento	✓	✓	✓	✓
Dispensação de ORTESE/PROTESE e material específico		✓		
Diagnóstico por imagem	✓	✓	✓	
Fisioterapia		✓		✓
Diagnóstico por métodos gráficodinâmicos	✓	✓	✓	✓
Práticas Integrativas e Complementares		✓	✓	
Urgências	✓		✓	
Vigilância em Saúde	✓	✓	✓	✓
Posto de Coleta de Materiais Biológicos		✓	✓	✓
Diagnóstico por Laboratório Clínico	✓	✓	✓	✓
Hospital Dia			✓	

Fonte: CNES, 2010

Em todas as oficinas para discussão da Matriz SWOT, o município de Cavalcante apontou como ponto fraco na infraestrutura básica, a estrutura precária para atendimento de cirurgias. Já o município de Alto Paraíso de Goiás apontou, neste componente, a necessidade de serviço de ambulância tipo SAMU para atendimento 24h.

O Plano Estadual de Turismo para a Região da Biosfera Goyaz, aponta na área de Saúde ações prioritárias de co-responsabilidade da Administração Pública Municipal, tais como: desenvolver programa de qualificação para atendimento turístico e implementar atendimento médico móvel do tipo SAMU. Também nas oficinas de priorização de ações do PDITS, este tema surgiu, sendo elencada a ação de implantação de atendimento médico de emergência nos municípios, presentes nesta discussão (Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante).

3.4.12 Serviços de Segurança

A abordagem de políticas municipais na área de segurança pública no Brasil é limitada pela carência de indicadores que permitam estabelecer padrões e comparações sobre prevenção de criminalidade e eficiência sobre a gestão de serviços de segurança pública. Esta carência impossibilita verificar as causas (como deficiência educacional, níveis de pobreza da população e desemprego) para índices de criminalidade; bem como seu impacto sobre outros aspectos da gestão municipal, como a gestão do sistema de saúde. Para o desenvolvimento de turismo, é imprescindível para o turista doméstico e internacional uma boa política de gestão de segurança, preferencialmente com aparato especializado para seu atendimento.

Sobre esse tópico, foi avaliada, através de questionários junto a representantes do governo local, e com base em informações fornecidas pelas Polícias Civil, Militar e Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás, a presença de efetivo destas três forças, conforme tabelas abaixo. Não há unidades de Corpo de Bombeiros em nenhum dos municípios do Polo. Os municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante são atendidos pelo efetivo de Minaçu, e São João d'Aliança, pelo efetivo de Planaltina. Para nenhuma das três forças avaliadas, há destacamentos especiais para atendimento ao turista nestes municípios.

Tabela 48: Polícia Civil no Polo Chapada dos Veadeiros

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João d'Aliança(*)	Colinas do Sul
Efetivo	4	9	0	0
Nº de Viaturas	1	1	0	0
Estrutura Física	1	1	0	0
Há operações especiais em feriados ou festas/festivais?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2010

(*) A delegacia de Alto Paraíso de Goiás responde pelo município de São João D'Aliança.

Tabela 49: Polícia Militar no Polo Chapada dos Veadeiros

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João D'Aliação	Colinas do Sul
Efetivo	19	11	11	18
Nº de Viaturas	7	2	2	2
Estrutura Física	1- Sede da 14ª Companhia	1 - sede do 3º. Pelotão da 14ª Companhia	1 - sede do 2º. Pelotão da 14ª Companhia	1 – Sede da Sub Delegacia de Colinas do Sul sem capacidade de detenção
Há operações especiais em feriados ou festas/festivais?	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2010

Tabela 50: Corpo de Bombeiros no Polo Veadeiros

	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João D'Aliação	Colinas do Sul
Efetivo	16 (referente ao efetivo do município de Minaçu)	16 (referente ao efetivo do município de Minaçu)	20 (referente ao efetivo do município de Planaltina)	Não há
Nº de Viaturas	10	10	11	Não há
Estrutura Física	Não possui Unidade de Bombeiros. É atendido pelo batalhão do município de Minaçu	Não possui Unidade de Bombeiros. É atendido pelo batalhão do município de Minaçu	Não possui Unidade de Bombeiros. É atendido pelo batalhão do município de Planaltina	Não possui Unidade de Bombeiros. É atendido pelo batalhão do municípios de Niquelândia e Uruaçu.
Há operações especiais em feriados ou festas/festivais? (*)	Sim	Sim	Sim	

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, 2010

(*) Entre as operações especiais, destacam-se: Operação Cerrado Vivo (durante os meses de estiagem); Operação Turista Seguro (durante o mês de julho); Operação Carnaval; Operação Semana Santa e outros feriados prolongados.



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

Em todas as oficinas para discussão da Matriz SWOT, o município de Alto Paraíso apontou a deficiência em segurança pública, como importante aspecto a ser trabalhado. Já no município de Cavalcante, foi ressaltada a necessidade de aparato para busca e salvamento de turistas. Este último aspecto também foi destacado no Plano Estadual de Turismo para a Região da Biosfera Goyaz, uma vez que foi indicada a ação de ampliar e estruturar a criação de grupos voluntários de busca e salvamento nos destinos do Polo.

3.4.13 Índice de Desenvolvimento Humano

Nesta seção, será analisado o principal índice sintético que mede as condições de vida dos municípios. Ambos foram calculados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que combina três dimensões: a longevidade, a educação e a renda.

Tabela 51: IDH

Município	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
Alto Paraíso de Goiás	0,625	0,738	0,562	0,66	0,621	0,716	0,691	0,838
São João d'Aliança	0,629	0,718	0,554	0,651	0,653	0,716	0,681	0,788
Colinas do Sul	0,585	0,671	0,54	0,58	0,525	0,639	0,69	0,794
Cavalcante	0,514	0,609	0,483	0,527	0,577	0,696	0,482	0,603

Fonte: Elaborado pela FGV com dados do PNUD – 1991/2000

Segundo os dados do PNUD, o IDH de Goiás e dos quatro municípios da Chapada dos Veadeiros foram classificados como tendo médio desenvolvimento, de acordo com a Tabela 51. Entre 1991 e 2000, houve uma melhora no índice em todos os municípios. Em 1991, todos os municípios do Polo encontravam-se perto do limite inferior de baixo desenvolvimento humano, com destaque para Cavalcante (0,514). Em 2000, com exceção de Cavalcante, apesar de expressiva melhora em seu índice (segunda maior variação absoluta quando avaliado o IDHM), os demais municípios apresentaram crescimentos que os afastaram do limite inferior para a classificação “médio desenvolvimento”. Os avanços ocorridos são consequência, principalmente, do aumento significativo dos indicadores referentes à educação em todos os municípios do Polo. Nesse contexto, tem destaque o crescimento do IDHM Educação, entre os anos de 1991 e 2000, nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante. Acredita-se que o incentivo à educação propiciará maiores oportunidades no mercado de trabalho, de forma a promover incremento de renda. Certamente, esta consequência promoverá o desenvolvimento do turismo de forma profissional na região.

3.5 Análise do quadro institucional da área turística

A gestão institucional da atividade turística no Estado de Goiás é realizada pela Goiás Turismo, instituição autárquica criada pela Lei N° 13.550, de 11 de novembro de 1999, sob o nome de AGETUR (Agência Estadual de Turismo). A atual nomenclatura é adotada desde a reforma administrativa do Estado em 2008. A Goiás Turismo é uma autarquia com autonomia administrativa, financeira e patrimonial e jurisdicionada à Secretaria de Indústria e Comércio.

De acordo com o regimento interno da Goiás Turismo, a esta Autarquia compete:

- Executar a política estadual de turismo, compreendendo a identificação, o desenvolvimento e a exploração de potenciais turísticos do Estado; execução de ações relacionadas com o turismo; dos aeroportos estaduais localizados em polos turísticos; gestão do contrato de concessão de exploração do Centro de Convenções de Goiânia; captação de recursos; prestação de serviços técnicos relacionados com o turismo; o monitoramento de seus impactos socioeconômicos, ambientais e culturais e a qualificação de profissionais;
- Propiciar o fortalecimento e o crescimento do turismo no Estado de Goiás, visando intensificar sua contribuição para a geração de renda; ampliação do mercado de trabalho; elevação dos padrões do bem-estar social; integração nacional e valorização do patrimônio natural, cultural e técnico – científico;
- Fomentar o desenvolvimento do turismo no Estado de Goiás e os processos socioeconômico, cultural e técnico-científico, atraindo-o para os municípios goianos e sediando, em suas dependências; convenções; feiras; exposições; congressos; seminários; conferências; e outros eventos de caráter local, regional, nacional e internacional; atendendo particularidades setoriais de acordo com a estrutura e vocação de cada Município;

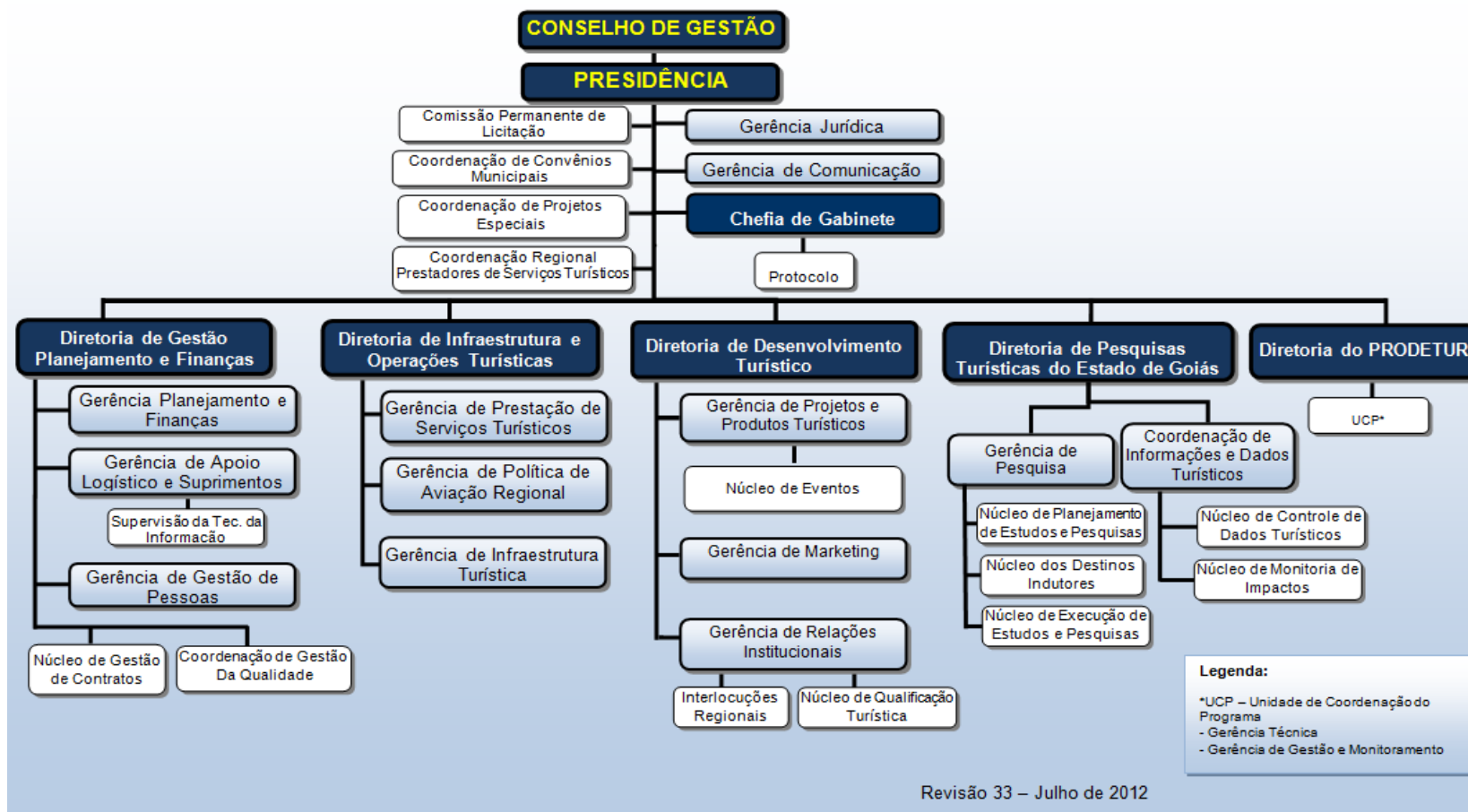
- Promover a divulgação de eventos econômicos, culturais, científicos e empresariais, em articulação com os demais órgãos estaduais, visando o desenvolvimento do turismo no Estado de Goiás;
- Estimular a ampliação dos negócios turísticos para gerar e atrair novos empreendimentos, visando o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás;
- Contribuir para a qualidade dos serviços turísticos, no âmbito do Estado de Goiás, que devem ser compatíveis com as características de mercado e com os investimentos em turismo;
- Garantir padrões internacionais de qualidade na prestação de serviços turísticos, atendendo produtivamente às necessidades dos turistas;
- Participar de planos e programas turísticos coordenados pelo Governo Federal e, ao mesmo tempo, promover e facilitar o intercâmbio com as demais entidades turísticas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Firmar convênios, acordos, contratos, intercâmbios ou parcerias com pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiras, a fim de facilitar e/ou participar de atividades e processos destinados à melhoria, ao aperfeiçoamento e à inovação do setor turístico;
- Pesquisar fontes de financiamento na esfera do Governo Federal, de organismos internacionais, públicos ou privados, com vistas ao fomento das atividades turísticas do Estado de Goiás;
- Planejar e desenvolver programas e projetos em articulação com organismos públicos ou privados, com o intuito de desenvolver empreendimentos turísticos no Estado de Goiás;
- Administrar os aeroportos estaduais localizados em polos turísticos;



- Efetuar a gestão do Contrato de Concessão de Exploração do Centro de Convenções de Goiânia.

Para realizar essas atribuições de forma satisfatória, a Goiás Turismo está estruturada conforme o organograma apresentado na sequência. Na estrutura funcional da Agência Goiana de Turismo, existem cinco Diretorias, além de toda a estrutura do Gabinete da Presidência, para realizar as funções específicas. Cada Diretoria possui uma estrutura própria de Gerências para dar suporte técnico e operacional no desempenho de suas funções, totalizando dez gerências ligadas às diretorias e duas gerências ligadas diretamente à presidência.

Figura 18: Organograma da Goiás Turismo



Fonte: Goiás Turismo, 2012

A Goiás Turismo, vinculada à Secretaria de Indústria Comércio, por meio de sua Unidade de Coordenação do Projeto – UCP, instituída por meio do Decreto Nº 7.628, de 23 de maio de 2012 (conforme anexo), estará envolvida na coordenação e execução do PRODETUR Nacional e contará com os seguintes órgãos na coexecução do Programa:

- Controladoria Geral do Estado – CGE – Assiste ao Governador no desempenho de suas atribuições, quanto aos assuntos e providências que, no âmbito do Poder Executivo, sejam atinentes à defesa do patrimônio público, ao controle interno, à auditoria pública, à correição, à prevenção e ao combate à corrupção, às atividades de ouvidoria, ao incremento da transparência da gestão no âmbito da administração pública estadual;
- Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH – tem como finalidade atuar conjuntamente com os diversos órgãos na preservação e recuperação do meio ambiente no Estado e administrar a oferta e outorga dos recursos hídricos para diversos fins, os recursos florestais e a biodiversidade visando o desenvolvimento sustentável;
- Agência Goiana de Transportes e Obras – AGETOP – Executa a política estadual de transporte e obras públicas, compreendendo a realização de obras civis (construção, reforma, adequação, ampliação e manutenção dos prédios públicos) e de obras de infraestrutura, tais como: rodovias; ferrovias; aquavias; aeroportos; e aeródromos; aquisição para seu patrimônio, por meio da desapropriação em sua fase executória (avaliação, recursos para pagamento de indenização e transferências de titularidade) por declaração de utilidade pública, pelo Governo do Estado, de áreas, edificações rurais e urbanas atingidas por obras públicas nos termos da legislação em vigor; administração de vias públicas sob sua jurisdição ou responsabilidade, inclusive permissão ou concessão de uso das faixas de domínio e sítios aeroportuários; cobrança de pedágio e outras taxas de utilização e contribuições de melhorias a elas referentes;
- Companhia Energética de Goiás – CELG – o objetivo desta instituição é contribuir com soluções e serviços sustentáveis nas áreas de energia elétrica, suprimindo as deficiências do segmento nos municípios do Polo, que apresentam problemas com o abastecimento de energia;

- Secretaria de Estado da Cultura – SECULT – Responsável pela formulação e execução da política estadual de desenvolvimento da cultura, conservação do patrimônio histórico e artístico do Estado; criação e manutenção de bibliotecas; centros culturais; museus; teatros; arquivos históricos; e demais instalações ou instituições de caráter cultural;
- Secretaria de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento – SEGPLAN – sua função é planejar e coordenar o planejamento do Estado e dar apoio ao desenvolvimento municipal, operacionalizando por meio de convênios e contratos firmados com os municípios e também com entidades sem fins lucrativos, projetos de desenvolvimento sustentável; e
- Saneamento de Goiás - SANEAGO – a função da empresa é dar suporte nas ações de ampliação e melhoramento da infraestrutura pública no que diz respeito ao fornecimento de água tratada e esgotamento sanitário dos municípios turísticos do Polo.
- Conselho Regional do Polo Chapada dos Veadeiros – é a organização representativa dos poderes público, privado, do terceiro setor e da sociedade civil organizada de todos os Municípios componentes do Polo Chapada dos Veadeiros. Seu objetivo é criar uma interlocução regional para a operacionalização do PRODETUR Nacional. Com esse Conselho Regional, espera-se descentralizar as ações de coordenação do processo, deslocando-as do Estado para a região turística. O Conselho tem como função: i) organizar e coordenar os diversos atores para que trabalhem com o foco centrado na região turística, levando em conta as peculiaridades de cada Município; ii) avaliar e endossar os projetos elaborados pelos diversos atores da região; iii) mobilizar parceiros regionais que integrem o PRODETUR Nacional; iv) trabalhar o planejamento e a gestão dos produtos e roteiros turísticos juntamente com os municípios; v) integrar as ações intrarregionais e interinstitucionais; vi) realizar o planejamento, acompanhamento, monitoria e avaliação das estratégias operacionais do PRODETUR Nacional no Polo Chapada dos Veadeiros; e vii) viabilizar meios de captar recursos e otimizar seu uso.
- Fórum Estadual de Turismo – tem a finalidade de integrar a cadeia produtiva do turismo no Estado, operacionalizando o Plano Estadual de Turismo de Goiás, constituindo-se em um canal de ligação entre o Governo e os destinos turísticos do Polo Chapada dos Veadeiros. Juntamente com a Goiás Turismo, o Fórum Estadual de Turismo exerce as

seguintes funções: i) elaborar diretrizes e estratégias estaduais alinhadas às políticas nacionais de turismo; ii) planejar e coordenar as ações, em âmbito estadual e regional; iii) articular, negociar e estabelecer parcerias em âmbito estadual e regional; e iv) monitorar e avaliar as ações do PRODETUR Nacional, em âmbito estadual e regional.

A identificação e o entendimento dessa rede e a interação das instituições nela atuantes constitui fator essencial para potencializar e agilizar a execução das ações inerentes ao PDITS – Polo Chapada dos Veadeiros. A capacidade de interação está diretamente relacionada às condições existentes para o cumprimento da finalidade de cada organismo que compõe o arranjo para gestão e execução do PRODETUR Nacional.

Há outros agentes na implementação das ações do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável do Polo Chapada dos Veadeiros que complementam o quadro institucional do PRODETUR NACIONAL – Goiás, no sentido de reforçarem a necessidade de um modelo de gerenciamento para o Programa, como uma rede de parcerias e não iniciativas isoladas e pontuais, tais como:

- Entidades de Ensino e Pesquisa – Universidades; Centro Federal de Educação Tecnológica; Escolas Técnicas; SENAI; SEBRAE; SENAC; e outras;
- Organizações Não Governamentais / Organizações Sociais;
- Convention and Visitors Bureau;
- Entidades representativas do Setor Produtivo do Turismo;
- Assembleia Legislativa Estadual;
- Câmaras Legislativas Municipais.

Os Conselhos Municipais de Turismo foram mencionados pelos próprios representantes municipais com sendo ativos e como espaços públicos onde as comunidades participavam das discussões sobre o turismo. Porém, um Conselho de Turismo ativo não significa também cobrar legitimamente aos representantes eleitos orçamento apropriado e um fundo para atividade



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

turística. O Estado deve oferecer suporte aos conselheiros para que tenham facilidade de acesso às reuniões setoriais e a cursos de capacitação gerencial, aumentando assim a eficácia destas instâncias de governança. O Município, por sua vez, deve tratar o Conselho de Turismo como parceiro, sendo coautores nos projetos e também mantendo um canal de interlocução com as comunidades locais.

3.5.1 Arranjo institucional para a Gestão do Turismo no Polo Chapada dos Veadeiros

Para a análise institucional do Polo da Chapada dos Veadeiros foram levados em consideração os seguintes fatores estruturantes: Secretaria ou Empresa de Turismo; Conselho de Turismo; Políticas Públicas e Planejamento Municipal; Secretaria ou Fundação de Cultura; e, Secretaria ou Empresa de Meio Ambiente. A seguir, são colocadas algumas observações:

- i. A estrutura municipal para apoio ao turismo foi avaliada em termos de sua exclusividade com o setor, sob a forma de secretaria ou empresa pública, bem como a existência em seus quadros de um corpo técnico permanente e especializado. Adicionalmente, buscou-se avaliar sua autonomia em função da existência de fontes próprias de recursos, bem como o nível percentual dos mesmos em relação ao total de seu orçamento;
- ii. Outro fator estudado foi a efetividade de eventuais instâncias de governanças locais relacionadas com o turismo nos municípios. Uma instância operante é a garantia de continuidade de ações e também a possibilidade de maior transparência na gestão pública da atividade;
- iii. Um Plano Diretor Municipal atualizado e que contemple o turismo é também um bom indicador de bons princípios que dão sustentabilidade à atividade, assim como políticas de sensibilização para a importância da atividade turística nas comunidades receptoras e de conscientização dos turistas em relação ao respeito a essas mesmas comunidades. Também foram analisadas fontes disponíveis de financiamento e incentivos fiscais para a atividade. Por fim, verificou-se a eventual utilização de mecanismos atuais de participação popular na administração de prefeituras, tais como o orçamento participativo, e as audiências públicas, como forma de consulta à população sobre programas para o turismo;
- iv. A cultura é um dos recursos originais do turismo, por isso, a existência de uma secretaria ou fundação de cultura é condição importante para o município gerir as atividades que serão insumos do turismo. Além da organização encarregada pela gestão da atividade,

procurou-se avaliar a presença no aparato gerencial público do Conselho de Cultura, de leis de fomento à cultura, de um fundo para a atividade e de produções culturais associadas ao turismo; e

- v. Do mesmo modo, o meio ambiente fornece os recursos naturais para a formação de produtos turísticos. A saúde ambiental do destino é determinante para a qualidade da experiência turística. Nesse sentido, verificou-se a existência de um órgão ou empresa municipal encarregada pelo setor ambiental, de um Conselho e de um fundo para o meio ambiente, bem como de um código ambiental municipal em vigor.

O arranjo institucional e políticas públicas dos municípios do Polo da Chapada dos Veadeiros para o turismo foi analisado com base nas variáveis ora estabelecidas e no levantamento realizado nos municípios do Polo.

No que diz respeito à organização e coordenação do processo de planejamento turístico e legislação dos municípios do polo, destaca-se que o município de Alto Paraíso de Goiás possui em instância local, o Conselho Municipal de Turismo ativo, em instância regional, o Fórum Regional de Turismo, possui ainda o Fundo Municipal de Turismo ativo bem como o Instituto de Pesquisas Turísticas (IPTUR). No que tange a legislação, planejamento e organização da atividade turística o município conta com o Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás), Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás), Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria), além de seu Plano Diretor que orienta a atuação do poder público na construção participativa de iniciativas, para ampliar e reformular ofertas de serviços públicos essenciais, assegurando melhores condições de vida para a população.

O município de Cavalcante possui em instância local, o Conselho Municipal de Turismo ativo, em instância regional, o Fórum Regional de Turismo, possui ainda o Fundo Municipal de Turismo ativo. No que tange a legislação, planejamento e organização da atividade turística o município conta com o Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás), Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás) e o Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria). Seu Plano Diretor está em elaboração em fase concluinte, em relação à atuação ambiental, Cavalcante conta com a ação da Equipe PREVFOGO que faz parte do Sistema Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (IBAMA).

Colinas do Sul não apresentou dados ou referências sobre legislação ambiental / urbanística, não possui Conselho Municipal de Turismo e apenas participa, em instância regional, do Fórum Regional de Turismo. Conta com a atuação do Instituto de Pesquisas Turísticas e possui Fundo Municipal de Turismo. O planejamento e organização da atividade turística no município conta com o Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás), Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás), Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria).

O Código de Posturas de São João d'Aliança (Lei nº 19/1997) reúne o conjunto das normas municipais, em todas as áreas de atuação do poder público, o município conta ainda com o Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás) e com o Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria).

A seguir é apresentado um quadro síntese situacional, para cada município, do aparato institucional da área turística em estudo:

Tabela 52: Quadro síntese da situação institucional de Alto Paraíso

Variáveis	Fatores					
Secretaria de Turismo	Secretaria exclusiva localizada no CAT	Orçamento próprio (R\$ 866.400 em 2008) – 56% executado	Carência de equipamentos	Pessoal reduzido (5), mas concursados	Existe Fundo de Turismo	
Conselho Turismo	Ativo					
Políticas e planejamento público	Plano Diretor atualizado contemplando o turismo Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás) Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás) Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria)	Não há benefícios de isenção/redução de impostos para a atividade turística	As linhas de financiamento para turismo são escassas e/ou de difícil acesso	Dificuldades com a regularização fundiária	Não há política de sensibilização da comunidade para o turismo nem para o turista	Participação comunitária nos projetos do turismo acontece por meio do COMTUR
Secretaria de Cultura	Secretaria de Educação Esporte e Cultura	Sem orçamento	Existe um Conselho de Cultura, mas sem fundo de cultura	A lei de incentivo a cultura foi aprovada em 2008	Não há projeto de turismo cultural	
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria de Desenvolvimento Sustentável – Divisão de Meio Ambiente	Existe conselho e fundo de meio ambiente exclusivo para o setor	Não há código municipal ambiental em vigor; Lei Orgânica Municipal normatiza o Meio Ambiente	Há Parque Nacional, APAs e RPPNs	Atividade de agricultura com utilização de agrotóxicos	

Fonte: Elaborado pela FGV e Goiás Turismo, 2012

Tabela 53: Quadro síntese da situação institucional de Cavalcante

Variáveis	Fatores					
	Secretaria exclusiva	Orçamento (R\$ 150.000 em 2008)	Carência de equipamentos	Possui 6 servidores concursados	Existe Fundo de Turismo	
Secretaria de Turismo	Secretaria exclusiva	Orçamento (R\$ 150.000 em 2008)	Carência de equipamentos	Possui 6 servidores concursados	Existe Fundo de Turismo	
Conselho Turismo	Ativo					
Políticas e planejamento público	Plano Diretor em andamento (fase concluinte) Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás) Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás) Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria)	Não há benefícios de isenção/redução de impostos para a atividade turística	As linhas de financiamento para turismo são escassas e/ou de difícil acesso	. Não há política de sensibilização da comunidade para o turismo nem para o turista	Dificuldades com a regularização fundiária e o licenciamento ambiental	Participação comunitária nos projetos do turismo acontece por meio do COMTUR
Secretaria de Cultura	Coordenação de Cultura subordinada à Secretaria de Igualdade Racial	Orçamento de R\$ 30.000 em 2008	Não existe um Conselho nem fundo de cultura	Não há lei de incentivo a cultura	Há projeto de turismo cultural implementado pela secretaria de turismo e coordenação de cultura	
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria exclusiva	Não existe um Conselho do Meio Ambiente	Não há código municipal ambiental em vigor	Existe um fundo exclusivo para o Meio Ambiente	Atividades de mineradora de presença de hidroelétrica	Há Parque Nacional, APAs e RPPNs

Fonte: Elaborado pela FGV e Goiás Turismo, 2012

Tabela 54: Quadro síntese da situação institucional de São João d'Aliança

Variáveis	Fatores					
Secretaria de Turismo	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente	Não existe fundo para o turismo	Carência de Equipamentos	A secretaria conta com apenas 1 servidor sendo este o próprio secretário.		
Conselho Turismo	Não possui					
Políticas e planejamento público	Plano Municipal de Turismo (em elaboração) Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás) Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás)	Não há benefícios de isenção/redução de impostos para a atividade turística	As linhas de financiamento para turismo são escassas e/ou de difícil acesso	. Não há política de sensibilização da comunidade para o turismo nem para o turista	Sem informações sobre a participação da população nos projetos de turismo	
Secretaria de Cultura	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações	Sem informações
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente	Sem informações	Carência de Equipamentos	A secretaria conta com apenas 1 servidor sendo este o próprio secretário.		

Fonte: Elaborado pela FGV e Goiás Turismo, 2012

Tabela 55: Quadro síntese da situação institucional de Colinas do Sul

Variáveis	Fatores				
Secretaria de Turismo	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente	Não existe informação sobre o orçamento do órgão destinado ao turismo	Carência de equipamentos	Pessoal reduzido e sem equipe de funcionários concursados (4 servidores)	Não há Fundo de Turismo
Conselho Turismo	Ativo	Participam em média 06 pessoas das reuniões do CONTUR			
Políticas e planejamento público	Não possui Plano Diretor Plano de Desenvolvimento Turístico (SEBRAE Goiás) Plano de Marketing Turístico (SEBRAE Goiás) Estudo de Imagem (SEBRAE Goiás e Ornellas Tour Consultoria)	Não há benefícios de isenção/redução de impostos para a atividade turística	Não existem linhas específicas para financiamento de equipamentos turísticos	Não há política de sensibilização da comunidade para o turismo nem para o turista	Participação comunitária nos projetos do turismo acontece por meio do COMTUR
Secretaria de Cultura	Não possui secretaria de cultura				
Secretaria Meio Ambiente	Secretaria de Turismo e Meio Ambiente	Não existe conselho e fundo de meio ambiente exclusivo para o setor	Não há código municipal ambiental e m vigor; Lei Orgânica Municipal normatiza o Meio Ambiente	Há Parque Nacional, APAs e RPPNs	Atividade de agricultura com utilização de agrotóxicos

Fonte: Elaborado pela FGV e Goiás Turismo, 2012

No Polo da Chapada dos Veadeiros, constataram-se deficiências nas Secretarias Municipais de Turismo em relação às estruturas físicas (mobiliário e equipamentos) e de pessoal. Falta desde espaços físicos adequados para operações administrativas rotineiras, até equipamentos de informática para armazenamento de banco de dados, instalação de *softwares* e emissão de relatórios. As Secretarias também carecem de equipes permanentes (concursados) com formação em Turismo (pelo menos um técnico) e também técnicos em estatística, gestão do meio ambiente e cultura. Em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante já há técnicos concursados com formação apropriada, porém, em número insuficiente para atender às demandas locais.

Tal situação advém, principalmente, do baixo orçamento para as Secretarias / Coordenadorias, verificada em Cavalcante e Alto Paraíso de Goiás. Nestes municípios, constatou-se que foi executado apenas 56% do montante orçado para o ano de 2008. Também se observou a inexistência de um fundo do turismo em Alto Paraíso, São João d'Aliança e Colinas do Sul, o que poderia atenuar esse quadro de precariedade.

Os Conselhos de Turismo aparecem como ativos em Alto Paraíso, Cavalcante e Colinas do Sul. Esses conselhos são previstos no Plano Nacional de Turismo, agindo como a interlocução apropriada entre o Município, o Estado e a região turística. Eles assumem a função consultiva e em alguns casos deliberativa. Estão instalados em espaços públicos previstos na Constituição Federal que permitem à sociedade manifestar, aos dirigentes públicos, seus anseios sobre determinados setores. Foi relatado que os Conselhos de Turismo, no Polo Chapada dos Veadeiros, têm sido os principais meios de integração entre a atividade turística e as comunidades. Neles, os projetos de turismo são discutidos antes de serem implementados, ou seja, é o local onde o setor público consulta a sociedade sobre o planejamento turístico local.

No que diz respeito ao planejamento municipal, somente Alto Paraíso possui um Plano Diretor atualizado e contemplando o turismo nas suas diretrizes ordenadoras. Constatou-se a ausência de leis de incentivo fiscal para o turismo em todos os municípios e as linhas de financiamento para fomentar a indústria turística, ou não existem, ou são de difícil acesso aos potenciais usuários, já que todos pesquisados disseram não haver tal dispositivo de fomento. Também não se identificou qualquer política de sensibilização da população para o turismo.

O aparato institucional cultural do Polo Chapada dos Veadeiros é formado, a nível municipal, por uma Secretaria de Cultura não exclusiva à atividade, em Alto Paraíso, e uma Coordenadoria

subordinada à outra Secretaria, em Cavalcante. Somente Cavalcante apresentou orçamento próprio para a cultura (R\$ 30.000,00) e não se verificou a existência de fundos destinados à gestão da atividade. Também, se constatou a ausência de leis de incentivo à cultura. Em relação ao turismo cultural, verificou-se que apenas Cavalcante possui projetos sendo implementados.

Ainda na dimensão institucional municipal cultural, verificou-se a existência de Conselhos de Cultura em Alto Paraíso, mas a falta de leis de incentivo à cultura e dos fundos de cultura, é um forte indicativo de que este Conselho está sendo pouco eficaz.

A dimensão institucional ambiental municipal do Polo é composta por uma Secretaria exclusiva de meio ambiente (Cavalcante) e uma coordenadoria (Alto Paraíso). Há um Conselho de meio ambiente somente em Alto Paraíso de Goiás e nenhum dos municípios apresentou um código municipal ambiental, embora a Lei Orgânica deste último contemplasse a gestão do meio ambiente. Verificou-se a existência de fundo para o meio ambiente em Alto Paraíso e Cavalcante e todos os municípios sinalizaram a existência de Parque Nacional, APAs e RPPNs – Reservas Particulares do Patrimônio Natural em seus territórios.

Ressalta-se que o município de São João d'Aliança deixou de prestar algumas das informações pertinentes ao seu aparato institucional, no entanto, pode-se destacar quem assim como nos demais municípios do Polo, existe a carência de estrutura física (mobiliário e equipamentos) e de pessoal no âmbito da gestão municipal de turismo. O município encontra-se com o Plano Municipal de Turismo em fase de elaboração.

Os municípios do Polo da Chapada dos Veadeiros contam com pequenas equipes nas Secretarias e Coordenadorias de Turismo, e estas possuem reduzidos orçamentos municipais ou mesmo inexistentes. Isto acarreta uma carência de equipamentos e mão de obra pouco qualificada para implementar e monitorar os programas da atividade para o Polo. As Prefeituras devem prever no seu Plano Plurianual, um orçamento próprio para desenvolver a atividade turística. Deste modo, o município poderá adquirir equipamentos apropriados e contratar, via concurso, uma equipe técnica permanente que seja capaz de elaborar e implantar projetos, assim como acompanhar os programas de turismo previstos a nível regional, estadual e nacional.

A existência de um fundo de turismo também ajudaria a mitigar a carência de recursos para manutenção dos órgãos de turismo. O Estado deve dar suporte ao setor público do turismo,

provendo uma linha específica de financiamento para o reaparelhamento dos órgãos municipais de turismo e cursos para a capacitação gerencial pública do turismo nos municípios.

Se há um desejo da administração municipal fazer do turismo uma opção de desenvolvimento sustentável local, a atividade tem que ser incentivada, fomentada. Os municípios de Cavalcante e Colinas do Sul precisam elaborar seus planos diretores imediatamente. As prefeituras municipais poderiam criar incentivos ao turismo como: redução temporária de ISS para novos empreendimentos turísticos; dedicação de um percentual da arrecadação municipal para formar um Fundo de Turismo; redução gradativa do IPTU conforme o tamanho do empreendimento e outras ações que poderão surgir segundo as demandas do Conselho Municipal de Turismo. Para o financiamento da atividade, o Estado deve intermediar junto às organizações financeiras de fomento (BNDES; Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; entre outras), linhas de crédito para a iniciativa privada para pequenos e médios empreendimentos em condições semelhantes àquelas concedidas às grandes empresas. Em resumo, deve haver vontade política municipal e estadual para tornar o turismo um segmento importante para o desenvolvimento local.

O aparato institucional para a dimensão cultural está aquém dos recursos culturais existentes no Polo, principalmente quando se deseja transformar o turismo cultural em um segmento complementar ao ecoturismo e ao turismo de aventura. A carência de orçamento nas secretarias/coordenadoria de turismo, de leis que estimulem o fator cultural para ser transformado em produto turístico dificultará a geração de fluxos turísticos deste segmento para o destino. Para evitar isto, os órgãos da cultura precisam de mais recursos que poderão vir de fundos de cultura (a serem criados); de convênios com o Estado (Agência Goiana de Cultura – AGEPEL); Governo Federal (IPHAN); setor privado (parcerias público-privada); e terceiro setor (OSCIPS). Os Conselhos de Cultura têm que assumir postura ativa para legitimar cobranças de investimentos para o setor e assegurar a continuidade de ações que promovam o turismo cultural como outro segmento a ser explorado de modo a estender a permanência dos visitantes no Polo. Neste sentido, o projeto de implantação do turismo cultural em Cavalcante poderá servir de exemplo para os demais municípios, ao mesmo tempo em que produtos complementares a este segmento poderão ser elaborados.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, as APA e RPPNs, formam os recursos naturais do Polo. Apesar da legislação ambiental estadual e federal, os municípios do Polo ainda não dispõem de legislação ambiental específica que reforce a proteção deste patrimônio natural. Os governos

locais devem dispor de uma legislação ambiental específica que iniba e fiscalize, juntamente com o Estado e União, as mineradoras e o cultivo extensivo com utilização de agrotóxicos. Um fundo de meio ambiente pode ser criado e financeiramente alimentado (entre outras fontes) por multas advindas das infrações ambientais.

Ademais, não constam dados necessários para mensurar os impactos e limitações das políticas públicas e quadro dos incentivos para o investimento turístico.

3.6 Análise dos Aspectos Socioambientais

O PRODETUR-GO terá como fator predominante o desenvolvimento do turismo sustentável, com o objetivo de conservação e manutenção ambiental. Desta forma, os aspectos ambientais, tanto no sentido estrito dos recursos naturais, como no sentido amplo que o termo significa, serão contemplados de forma intensiva em dois níveis de atuação:

- No planejamento turístico deverão ser observados, sempre, fatores que possam promover a maximização dos impactos positivos e a minimização dos impactos negativos decorrentes da atividade turística. Além disto, deve-se ter como premissas a conservação do meio ambiente, a valorização da cultura e dos hábitos e atividades locais; e
- Nas intervenções resultantes do Programa, sempre que necessário, serão elaborados os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e os Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA), para obtenção do licenciamento ambiental para cada fase de elaboração dos projetos das intervenções, seguindo assim, os trâmites legais do processo e promovendo o desenvolvimento sustentável local.

Deverão, assim, ser realizados, no decorrer da implementação do Programa, Estudos Ambientais específicos para as ações em que haja esta exigência, de modo que seja garantida a sua sustentabilidade.

3.6.1 Perfil do Polo da Chapada dos Veadeiros

O Polo da Chapada dos Veadeiros é a região de cerrado de altitude do Estado de Goiás. Situa-se no nordeste do Estado (Figura 19), abrangendo quatro municípios: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança, com área total de 15.358 km².

Figura 19: Região Nordeste Goiano



Fonte: SEPLAN/GO, 2009

A região nordeste, segundo os estudos da Agenda 21 do Estado de Goiás, apresenta a menor densidade demográfica do Estado e ocupa cerca de 11,39% do território goiano. É a região menos desenvolvida, com o pior desempenho no IDH (0,664) e Taxa de Analfabetismo (22,35% da sua população de 10 anos ou mais). Quatro de seus municípios: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança integram a Reserva da Biosfera do Cerrado, reconhecida pela UNESCO em 1993. Seu objetivo é o estabelecimento do desenvolvimento sustentável, a conservação dos remanescentes, a recuperação de áreas degradadas e a constituição de corredores ecológicos. De acordo com a Agenda 21 estadual, o turismo é a principal vocação econômica da região, mas esbarra em carências de infraestrutura e deficiência de qualificação profissional.

Conforme Tabela 56, que apresenta a síntese de indicadores socioeconômicos, os municípios que compõem o Polo somaram em 2009 uma população estimada de 33.151 habitantes – 0,56% da população do Estado, distribuídos em 15.358 km². O município de maior população é Cavalcante (10.398 habitantes) e o de menor população é Teresina de Goiás, com 2.915 habitantes. De acordo com dados levantados junto ao IBGE e SEPLAN/GO, o Índice de Gini médio dos municípios é de 0,426, abaixo do índice estadual (0,45) e do Brasil (0,56).

Economicamente, embora com uma produção muito menor do que outras regiões do Estado, o Polo apoia-se na produção agropecuária, tendo um rebanho de 192.790 cabeças de gado, com maior concentração no município de Cavalcante, com 65.010 cabeças, e na produção agrícola de cereais – milho (16.574) e soja (60.000t), esta mais expressiva do que, por exemplo, o Polo Ouro (IBGE, 2009).

Tabela 56: Síntese de Indicadores Socioeconômicos

Nome do Município / Km ²	População (2009)	PIB per Capita (2007)	Índice de Gini (2003)	Rebanho Bovino / cabeças (2008)	Produção (2007)		Principal Produto Agrícola (2007)
					Carvão ton.	Lenha m ³	
Alto Paraíso de Goiás /2.594	6.982	5.518	0,42	33.450	5	1.000	Milho 12.000 ton.
Cavalcante /6.954	10.398	21.262	0,45	65.010	790	12.120	Milho 3.750 ton.

Nome do Município / Km ²	População (2009)	PIB <i>per</i> <i>Capita</i> (2007)	Índice de Gini (2003)	Rebanho Bovino / cabeças (2008)	Produção (2007)		Principal Produto Agrícola (2007)
					Carvão ton.	Lenha m ³	
São João d'Aliança / 3.327	8.830	8.459	0,42	59.100	920	8.100	Soja 60.000 ton.
Colinas do Sul / 1.708	4.026	4.728	0,42	25.000	70	3.300	Milho 624 ton.

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e SEPLAN/GO

A Tabela 57 nos apresenta dados que levantam preocupação com a conservação do meio ambiente no Polo, pois evidencia uma grande produção de carvão e lenha nos municípios de São João d'Aliança e Cavalcante. Ressalte-se que um dos fatores apontados para o desmatamento do cerrado é a produção de carvão.

Complementando os dados acima, observa-se que o setor de serviços é o de maior expressão econômica, com maior valor adicionado ao PIB do Polo, excetuando-se Cavalcante, onde o setor industrial tem maior peso (Tabela 57). A expressão do setor industrial em Cavalcante é decorrente da presença das usinas Cana Brava e Serra da Mesa. O setor de serviços sobressai-se no município de São João d'Aliança, seguido de Cavalcante e Alto Paraíso. Complementando, segundo Barreto (2002) *apud* Almeida e Mendonça Filho (2005) a região de São João d'Aliança tem uma sólida mineração de cassiterita e Cavalcante, mineração de ouro⁸. No “Estudo Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantinzinho”, disponibilizado pela Agência Ambiental de Goiás, em 2009, conforme dados do DNPM – Departamento Nacional da Produção Mineral, havia trezentos e quarenta e oito processos minerários inseridos na área da Bacia do Tocantinzinho.

⁸ ALMEIDA, M.G. e MENDONÇA FILHO, M. J. Alves de. Quartéis do Exército em Goiás: a influência das frentes pioneiras na estrutura de defesa. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewPDFInterstitial/107/79>. Acesso em out. 2010.

Tabela 57: Valor adicionado ao PIB, em R\$ 1.000,00 (2007)

PIB Municípios	Valor adicionado bruto / agropecuária	Valor adicionado bruto / indústria	Valor adicionado bruto dos serviços	Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	PIB a preços correntes
Alto Paraíso de Goiás	8.890	3.507	22.285	1.946	36.628
Cavalcante	7.956	173.440	27.288	1.283	209.967
São João d'Aliança	31.283	7.472	27.372	3.040	69.167
Colinas do Sul	3.723	1.610	11.511	1.387	18.231
Total	48.129	184.419	76.945	6.269	315.762

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ambientalmente, os municípios que compõem o Polo da Chapada dos Veadeiros estão incluídos no bioma Cerrado, que é um dos 34 *hotspots* mundiais e segundo maior bioma brasileiro, com grande valor ambiental justamente por fazer fronteira com outros biomas – a Amazônia, a Caatinga, o Pantanal e a Mata Atlântica, o que lhe confere grande riqueza de biodiversidade – é considerado a savana mais rica em biodiversidade do mundo. Além desta característica, suas chapadas guardam as nascentes dos principais rios das bacias Amazônica, do Prata e do São Francisco.

Os diferentes tipos de solos, relevo e clima, favorecem a riqueza de sua flora, que é 44% endêmica. E conforme a Lista das Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (Instrução Normativa Nº 6, de 23 de setembro de 2008), 132 das 472 espécies relacionadas encontram-se no Cerrado. No cerrado são descritos onze tipos de formações florestais, savânicas e campestres em altitudes que variam de 300 a mais de 1.600m.

O clima é caracterizado por dois períodos distintos: seco, com baixos níveis pluviométricos no inverno, que vai de maio a setembro; e chuvoso, com abundância de águas, no verão, que vai de outubro a abril. A temperatura média anual oscila de 20 a 23°C, sendo os meses de setembro e outubro os mais quentes e junho e julho os mais frios. Nas estações de pico de temperaturas, pode-se chegar a 35°C e 5°C respectivamente.

A hidrografia, de acordo com Lima (2010, p.17):

“(…) é composta por uma extensa rede de nascentes, córregos e rios de fundamental importância para o Brasil, sendo considerado o “berço das águas” por comportar as nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América Latina: a amazônica (Araguaia-Tocantins), que tem 78% de suas nascentes no Cerrado, a do Paraná-Paraguai que possui 48%, e a do São Francisco, que dispõe de quase 50% de seu volume de água proveniente do Cerrado.”

Conforme Barbosa *apud* Moysés e Silva (2008, p. 198)⁹, o valor ambiental do Cerrado para o sistema hidrológico da América do Sul é inestimável. Além de responder pela distribuição de água para as suas principais bacias hidrográficas, no Cerrado:

“[...] situam três grandes aquíferos, responsáveis pela formação e alimentação dos grandes rios do continente: o aquífero Guarani, associado ao arenito Botucatu e a outras formações areníticas, mais antigas responsáveis pelas águas que alimentam a bacia do Paraná. Os aquíferos Bambuí e Uruçuaia [...] responsáveis pela formação e alimentação dos rios que integram as bacias do São Francisco, Tocantins, Araguaia e outras, situadas na abrangência do Cerrado.”

Ainda sobre a hidrografia, no Polo da Chapada dos Veadeiros encontra-se o divisor de águas das bacias dos Rios Paraná e Maranhão, afluente mais alto do Rio Tocantins, já na bacia Amazônica.

Apesar de todo o seu valor ambiental, os índices de desmatamento observados nos últimos anos colocam o bioma Cerrado como um dos ambientes mais ameaçados do planeta – estima-se que de sua vegetação nativa restam apenas 20%, conforme estudos da Conservação Internacional – Brasil¹⁰. Dados da pesquisa "Indicadores de Desenvolvimento Sustentável" – IDS / 2010 (IBGE) apontam que a cobertura vegetal do Cerrado, no conjunto, está reduzida à metade, sendo que 85.074 km² (4,2% do total) foram destruídos entre 2002 e 2008.

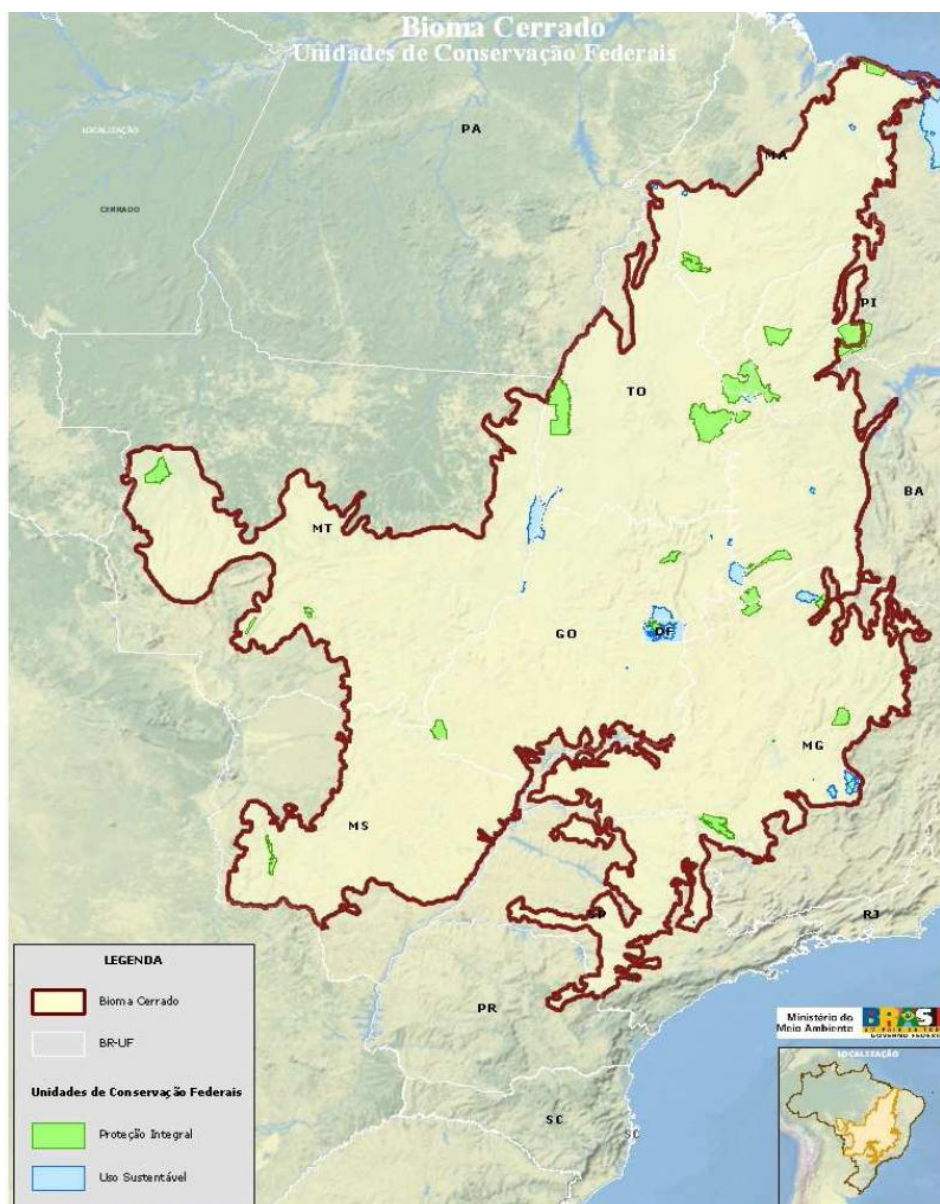
Cabe ressaltar que apenas 7,5% do território do Cerrado é protegido por unidades de conservação (municipais, estaduais e federais), sendo que apenas 2,2% constituem áreas

⁹ MOYSÉS, A.; SILVA, E. Rodrigues da. *Ocupação e urbanização dos cerrados do Centro-Oeste e a formação de uma rede urbana concentrada e desigual*. Cadernos metrópole 20 pp. 197-220 20 sem. 2008. Disponível em: http://www.observatoriodasmetrolopes.net/download/cm_artigos/cm20_142.pdf . Acesso em: outubro, 2010.

¹⁰. MACHADO, Ricardo B. et al. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservação Internacional – Brasil, 2004.

protegidas em unidades de proteção integral federais (IBGE, 2010)¹¹, Figura 20, bem menos que a Amazônia, que conta com 24% do seu território protegido. Este percentual, convém destacar, está muito abaixo do índice estipulado pela Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, que é de 10%.

Figura 20: Unidades de Conservação federais do bioma cerrado



Fonte: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2010. PPCerrado

¹¹ IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável federais, estaduais – IDS, 2010.

Culturalmente, o Polo da Chapada dos Veadeiros tem um rico conteúdo, pois guarda remanescentes de populações tradicionais quilombola e indígena. Em Cavalcante e na vizinha Minaçu (já fora do Polo) estão localizadas Terras Indígenas do grupo Avá-Canoeiro (um dos primeiros habitantes da Chapada dos Veadeiros), povo que resistiu bravamente à ocupação do homem branco e cuja população no local é de apenas cinco pessoas que conseguiram escapar do massacre a que foi submetida sua tribo em 1969.

As comunidades quilombolas existentes no Polo são constituídas de descendentes dos escravos levados para a região pelos Bandeirantes. Fugitivos refugiavam-se nas montanhas constituindo comunidades (kalungas) onde procuravam construir uma nova vida. Distribuídos pelos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás, este fora do Polo, em vinte e oito comunidades, os Kalunga vivem em áreas preservadas e de grande beleza natural, constituindo o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. Nas comunidades são produzidos, de modo artesanal e ecologicamente sustentável, doces, cachaça e produtos hortifrutigranjeiros. Tradições como a Caçada da Rainha, a dança “sussa” e a Romaria são mantidas até hoje. Esquecidos, enfrentam problemas para a regularização de suas terras, falta de acesso, falta de assistência médica e escolas. A região sedia importante evento para os povos tradicionais, o Encontro dos Povos Tradicionais da Chapada dos Veadeiros.

3.6.2 Identificação e Avaliação de Impactos

Com o processo de interiorização resultante da mudança da Capital do País, a partir da década de 1960, o Cerrado passou a conviver com uma ocupação acelerada e indiscriminada que ocasionou a fragmentação de *habitats* – um dos problemas mais sérios que tem a enfrentar: o crescimento da população; a ampliação da malha viária; o avanço da pecuária extensiva e o deslocamento da fronteira agrícola resultaram no desmatamento; em queimadas; uso de fertilizantes e agrotóxicos; comprometendo grandes áreas do cerrado goiano; provocando perdas irreparáveis.

Um problema ambiental de gravíssimas consequências, uma vez que é irreversível, é exposto por Barbosa *apud* Moysés e Silva (2008, p. 199), os aquíferos não estão sendo recarregados. Segundo os autores:

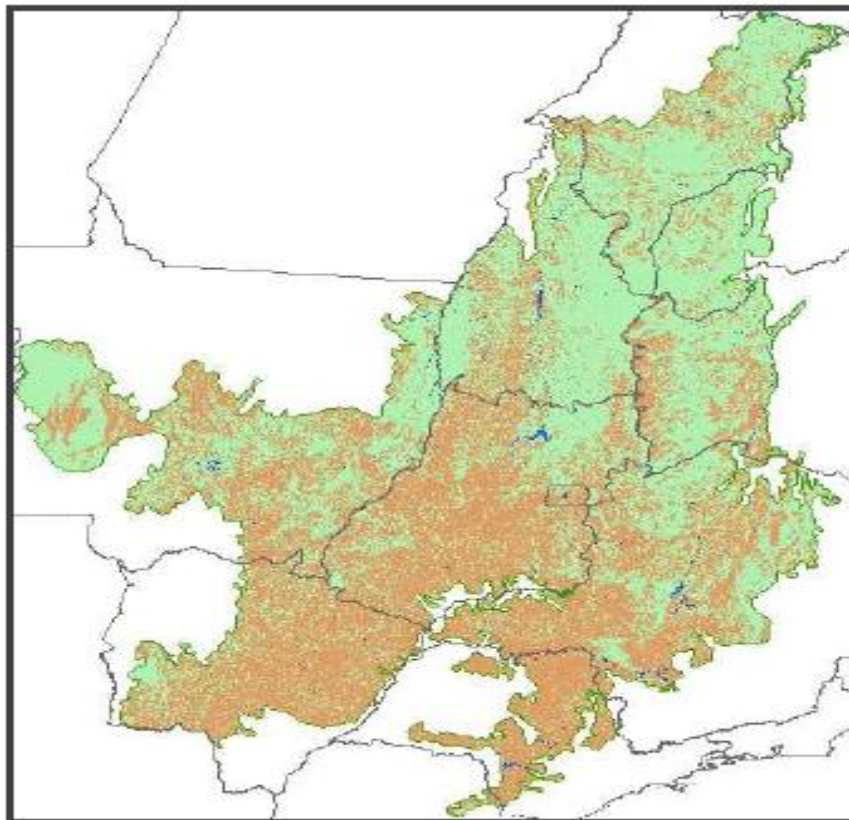
“[...] Isto ocorre porque a recarga dos aquíferos se dá pelas suas bordas nas áreas planas, onde a água pluvial infiltra e é absorvida cerca de 60% pelo sistema radicular da vegetação nativa, alimentado no primeiro momento o

lençol freático e lentamente vai abastecendo e se armazenando nos lençóis mais subterrâneos. Com a ocupação dos chapadões de forma intensa, que trouxe como consequência a retirada da cobertura vegetal, sua substituição por vegetações temporárias de raiz subsuperficial, a água da chuva precipita, porém, não infiltra o suficiente para reabastecer os aquíferos. Consequência, com o passar dos tempos, estes vão diminuindo de nível, provocando, num primeiro momento, a migração das nascentes, das partes mais altas, para as mais baixas e diminuição do volume das águas, até chegar o ponto do desaparecimento total do curso d'água.”

A ameaça mais recente ao bioma é o cultivo extensivo da cana de açúcar, do milho e da soja, visando à produção de etanol e biodiesel. Os benefícios ambientais desta nova fonte energética não devem resultar no crescimento do desmatamento e conversão de áreas destinadas à produção de alimentos para a produção de energia de forma desordenada. Outros riscos associados à monocultura da cana de açúcar referem-se à contaminação do solo e de águas subterrâneas pelo uso da vinhaça como fertilizante.

Na Figura 21, que apresenta a distribuição espacial do desmatamento no bioma, onde as áreas em verde são as de vegetação, as áreas em marrom, as de desmatamento acumulado e as em azul os corpos de água, é possível observar o cenário do bioma no Estado de Goiás.

Figura 21: Distribuição espacial do desmatamento no Cerrado



Fonte: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2010. PPCerrado.

O território do Polo da Chapada dos Veadeiros permanece como um dos mais preservados no Estado. Entretanto, algumas ameaças pairam sobre este patrimônio ambiental que inclui um Patrimônio Natural da Humanidade, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. As queimadas continuam como um fator de alto risco. De acordo com dados do INPE/CPTEC, em setembro de 2010, só a área do Parque acumulou 253 focos de incêndio¹². Um incêndio de grandes proporções, em setembro deste ano resultou na destruição de mais de 50% do Parque. A estiagem e os fortes ventos contribuíram para o desastre, mas, de acordo com especialistas¹³, as queimadas e incêndios no Cerrado têm origem, quase que totalmente na ação humana, com o objetivo de renovação de pastagens, limpeza de áreas terra para cultivos, desmatamentos,

¹² <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/mosaico.php?LAT=-13.911667&LON=-47.378333&UC=Buffer interno P.N. da Chapada dos Veadeiros&FLONA>

¹³ WWF. Número de queimadas cresce 350% no Cerrado. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/?26142/Queimadas-triplicaram-no-Cerrado>. Acesso em out. 2010.

colheita manual de cana e vandalismo. As queimadas resultam na fragmentação da vegetação, com prejuízos para a fauna, além de provocarem a redução no porte da vegetação e dificuldades de recuperação, como também contribuem para a emissão de CO₂ e aumento do efeito estufa.

Entre 2005 e 2008 os registros de incêndios no PARNA Chapada dos Veadeiros (Tabela 58) foram divulgados pelo MMA/IBAMA no Relatório de Ocorrências de Incêndios em Unidades de Conservação Federais¹⁴. Apenas em 2007 a Unidade teve 63% da sua área atingida. A partir deste grande incêndio uma equipe de vigilância atua 24 horas, nos meses de seca, mas não é suficiente para conter os problemas que continuam a ocorrer.

Tabela 58: Registros de incêndios no PARNA Chapada dos Veadeiros: 2005-2008

Ano	Mês	Área Queimada (ha)	% da UC
2005	Julho	1.500	2
2005	Agosto	4.000	6
2005	Setembro	6.000	9
2007	Setembro	41.003	63
2008	Agosto	1.250	2

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base MMA/IBAMA

Problemas decorrentes da deficiência de fiscalização e falta de consciência ambiental de ruralistas dentro dos municípios do Polo são frequentes, resultando em queimadas e desmatamento. Levantamento realizado pelo Ministério Público em 2008¹⁵ apontava que em todo o Estado “metade das fazendas está na contramão da preservação”, sendo que os prejuízos registrados entre 2002 e 2007, na APA de Pouso Alto, na Chapada dos Veadeiros, aproximava-se de 8.000 ha, ou seja, mais de 8% da área da APA desmatada em apenas cinco anos.

A incipiente gestão florestal é apontada também pelo MMA no Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado – PPCerrado, que destaca a sua importância, tendo em vista a ocorrência de desmatamento para a produção de carvão vegetal e lenha.

¹⁴ MMA/IBAMA. Relatório de Ocorrências de Incêndios em Unidades de Conservação Federais: 2005-2008. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/prevfogo/documentos/ocorrencia-de-incendios/>. Acesso em out. 2010.

¹⁵ Polícia Civil de Goiás/DEMA - Delegacia Estadual do Meio Ambiente. Disponível em http://www.policiacivil.goias.gov.br/dema/noticia_id.php?publicacao=46389#Fotos. Acesso em out 2010.

A invasão de espécies exóticas na região também é relatada. Ressalta-se que este processo é considerado a segunda causa de redução da biodiversidade no mundo. Denominado contaminação biológica, o processo de invasão de espécies exóticas mereceu a criação de um programa por parte da ONU, o Programa Global de Espécies Invasoras, considerando os altos riscos que podem representar para a conservação da diversidade biológica. No Polo da Chapada dos Veadeiros a espécie *Melinis minutiflora* (capim-gordura) e outras espécies de *Brachiaria*, ameaçam a diversidade natural do Cerrado no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros¹⁶.

Ameaças mais recentes têm causado grande polêmica na região. Trata-se do projeto de construção PCHs – Pequenas Centrais Hidrelétricas, que segundo ambientalistas trariam duvidosos benefícios econômicos e sociais para a Chapada dos Veadeiros, mas, certamente, prejuízos ambientais, ocasionando a fragmentação de áreas florestadas, interrompendo o principal corredor da fauna que liga o PARNA à bacia do Rio Tocantinzinho e RPPNs locais, colocando em risco, entre outras espécies o pato-mergulhão, espécie ameaçada a nível mundial. Outros problemas levantados referem-se ao impacto sobre o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, afetando cerca de 26% da área por reservatório, e sobre a atividade turística, que poderá ser afetada pelos impactos ambientais.

Estudos do IBGE quanto a ocorrências de impactos observados no meio ambiente, nos destinos que compõe o Polo, podem ser analisadas através da Tabela 59 – Ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente. De acordo com as informações, o impacto de maior recorrência são as queimadas, presentes em todos os municípios. A este impacto, seguem o assoreamento de corpos de água, registrado em três municípios, o desmatamento, a escassez de água e a contaminação do solo, presente em dois municípios. Por último, vem a poluição de cursos de água, registrada em São João d’Aliança.

16

http://ambientes.ambientebrasil.com.br/florestal/artigos/o_processo_de_degradacao_ambiental_originado_por_plantas_exoticas_invasoras.html

Tabela 59: Ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente

Polo / Destinos	Poluição do ar	Poluição do recurso água	Assoreamento de corpos d'água	Escassez do recurso água	Desmatamento	Queimadas	Contaminação do solo
Alto Paraíso de Goiás	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Cavalcante	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Colinas do Sul	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
São João d'Aliança	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Total de ocorrências	0	1	3	2	2	5	2

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

3.6.3 Gestão Ambiental Pública

No Estado de Goiás, o responsável pela formulação, coordenação, articulação e execução da política estadual de gestão e proteção dos recursos ambientais e de gerenciamento dos recursos hídricos é a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás – SEMARH. Criada em 1995, através da Lei Nº 12.603, alterada pela Lei Nº 13.456, de 16 de abril de 1999, e posteriormente pela Lei Nº 14.383, de 31 de dezembro de 2002, a Secretaria atua no Estado como a coordenadora do Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, integrando também o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos.

Dividida em quatro Superintendências, a Secretaria distribui da seguinte forma as suas responsabilidades:

- A Superintendência de Recursos Hídricos é responsável pela implementação da Política Estadual de Recursos Hídricos e seus instrumentos: outorga de direito de usos das águas de domínio do Estado (atividade de maior demanda de esforços do órgão); Plano

Estadual de Recursos Hídricos; Comitês de Bacia Hidrográfica; e Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH;

- A Superintendência de Biodiversidade e Florestas responde pela coordenação, orientação e supervisão das atividades de preservação, conservação, pesquisa e uso sustentável da biodiversidade no Estado; como também pela coordenação da formulação e implementação da política estadual de biodiversidade, pela promoção do mapeamento, inventário e monitoramento da cobertura vegetal e da fauna silvestre do Estado; e
- A Superintendência de Gestão e Proteção Ambiental é a gestora da Agenda Marrom do Estado, devendo implementar a Política de Gestão e Proteção Ambiental e Controle da Poluição, assim como a Política de Incentivo à Produção de Uso Sustentável no Estado de Goiás.

Algumas responsabilidades da Secretaria são compartilhadas com a Agência Ambiental de Goiás: a coordenação e gestão do Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SEUC; a implantação, gestão e administração das unidades de conservação estaduais; a administração dos recursos financeiros derivados de compensações financeiras, sejam aquelas relativas ao aproveitamento dos recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, as previstas pela Resolução 002/1996, do CONAMA, pela Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e pela Lei Estadual Nº 14.247, de 29 de julho de 2002; como também os recursos de compensações previstas pelo Artigo 10 da Lei estadual Nº. 14.241, de 29 de julho de 2002, regulamentada pelo Decreto 5.899, de 09 de fevereiro de 2004.

A Agência responde também pelo monitoramento da qualidade do ar e das águas, realizando análises laboratoriais de efluentes industriais, de águas de poços e nascentes e de outras fontes causadoras de poluição, através do Departamento de Monitoramento Ambiental.

No Pólo, situam-se as bacias dos rios Claro, Preto e Tocantinzinho (a principal bacia da região). Ainda não foram instalados pontos de monitoramento dos recursos hídricos. Como já mencionado, este não é um problema registrado, a não ser em São João d’Aliança. No entanto, estudos para elaboração do “Estudo Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantinzinho”, realizado pela Agência Ambiental de Goiás, identificaram alguns pontos de amostragem, no período de

estiagem, com concentrações de *E. coli* e *Staphylococcus aureus* acima do permitido, o que é indicativo de contaminação por esgoto, o que sugere a necessidade de se pensar em um monitoramento mais sistemático das águas no território do Polo. Também não existe no Polo o monitoramento da qualidade do ar.

Quanto a projetos que podem impactar positivamente o Turismo, recentemente, uma parceria do Sebrae com o Governo do Estado, prefeituras, instituições não governamentais e lideranças locais foi estabelecida visando articular ações para o desenvolvimento sustentável local, através do Pacto de Cooperação da Chapada dos Veadeiros. Espera-se assim, o aproveitamento das vocações econômicas, sociais e culturais com a identificação, mapeamento, cadastro, sensibilização, mobilização a constituição dos núcleos de articulação local para a implementação de ações prioritárias. A primeira fase, identificação das ações prioritárias, já foi concluída, com o seguinte resultado nas ações que repercutem na área socioambiental e turismo (Tabela 60):

Tabela 60: Pacto de Cooperação da Chapada dos Veadeiros – ações que repercutem na área socioambiental e turismo

Área temática	Ação	Municípios do Polo beneficiados
Saúde e Nutrição	Construção de Hospital Regional; aquisição de ambulância; contratação pediátrica; palestras e campanhas preventivas; assistência médica odonto-preventiva; e controle de zoonoses e segurança alimentar	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
	Conselho Municipal de Saúde	Cavalcante
	Laboratório de Análise Clínica, Centro Cirúrgico	Cavalcante e Colinas do Sul
	Posto de Saúde na zona rural	Alto Paraíso, Cavalcante e Colinas do Sul
Educação	Capacitação do Conselho Tutelar; oficinas culturais; eventos culturais e esportivos; parque municipal; capacitação para professores; alfabetização de adultos; educação ambiental e informatização nas escolas; e melhoria e recuperação das escolas urbanas e rurais	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
	Universidade priorizando as necessidades regionais	Alto Paraíso
Comunicação	Ampliação do sistema celular digital; instalação de sistema de recepção de TV; legalização das rádios comunitárias; e criação de jornal comunitário	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
Arte, Artesanato e Cultura	Cadastro dos artistas e artesãos; construção de Centro Cultural e Casa do Artesão; criação do Salão Regional de Artes; feira itinerante de arte e cultura; criação de certificado de origem; preservação e resgate cultural	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
	Criação e reestruturação das associações de artesãos	Cavalcante, São João d'Aliança e

Área temática	Ação	Municípios do Polo beneficiados
		Colinas do Sul
Infraestrutura e Transporte	Projetos para a questão do lixo (coleta seletiva, leis municipais); aquisição de incinerador de lixo hospitalar; construção de ecofossas; saneamento básico com rede de águas pluviais; regularização do transporte alternativo; utilização de bloquetes em substituição ao asfalto e	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
Agropecuária e Agroindústria	Aquisição de máquinas agrícolas; capacitação de produtores rurais; usina de beneficiamento de frutos do cerrado; fortalecimento do associativismo e cooperativismo; capacitação para a piscicultura; verticalização da produção; lavoura comunitária; horta comunitária; e fiscalização da carne	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
	Construção de Abatedouro Municipal	Cavalcante
Geração de emprego e Crédito	Apoio à microempresa com treinamento e facilitação de crédito, instalação de empreendimentos e aquisição de máquinas e equipamentos, apoio à regularização de micro e pequenas empresas	São João d'Aliança
Segurança	Equipar as Delegacias de Polícia (mobiliário e <i>internet</i>), implantação de programa de combate e prevenção ao uso de drogas, aumento do efetivo policial, aquisição de viatura para a zona rural (tração 4X4), criar a Comarca de São João d'Aliança	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
Meio Ambiente	Homologação municipal de licença ambiental; fortalecimento institucional da Reserva da Biosfera Goyaz; ações de educação ambiental; plano de manejo para coleta de frutos do cerrado; criação de Destacamento Florestal; fomento às atividades agropecuárias, como alternativa às queimadas; estudo de impacto dos atrativos; e tratamento dos resíduos sólidos	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
Turismo	Criação de calendário de eventos e divulgação regional; programa de capacitação de guias e comerciantes; criação de legislação para o turismo; projetos de sinalização turística; viabilizar acessos aos atrativos; criação e fortalecimento de associações setoriais de turismo; implantação do turismo rural; e combate à poluição sonora	Alto Paraíso, Cavalcante, São João d'Aliança e Colinas do Sul
	Construção do Centro de Atendimento ao Turista	São João d'Aliança
Comunidade Calunga	Construção e manutenção de estradas; construção de colégios de ensino fundamental e médio; capacitação de pequenos produtores rurais para o uso de horta comunitária; preservação e resgate de apresentações culturais; e realização dos jogos de integração do povo Calunga	Cavalcante

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – SEBRAE/GO

Através de um termo de cooperação técnica para a regularização fundiária e etnodesenvolvimento do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga entre o INCRA e a Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário, está em andamento o processo de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação, regularização e titulação das terras em favor da

comunidade Kalunga. O acordo, assinado em 2006, prevê recursos no valor de R\$ 16 milhões do Inbra para a desapropriação de terras, pagamento de benfeitorias e despesas de custeio técnico.

Trabalho de educação ambiental tem sido realizado pelos governos municipais e estadual. A SEMARH realizou este ano um trabalho abrangendo inclusive as comunidades quilombolas de Cavalcante, com foco na questão do lixo e separação de recicláveis, de replantio da mata ciliar, cuidados com a água de rios e nascentes.

O arranjo institucional para a gestão do meio ambiente pode ser analisado através da Tabela 61. De acordo com informações do IBGE (2009), todos os municípios contam com um órgão gestor na área de meio ambiente, mas apenas Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante possuem uma Secretaria exclusiva para a gestão do meio ambiente. Todos os municípios têm Conselho, que havia se reunido nos últimos doze meses, com exceção de Cavalcante, que não possui Conselho. Somente Alto Paraíso e Cavalcante contam com o Fundo Municipal de Meio Ambiente, o qual havia financiado ações ou projetos nos últimos 12 meses.

Quanto ao licenciamento ambiental, só Alto Paraíso de Goiás declarou realizá-lo. Nenhum dos municípios que compõem o Polo declarou possuir legislação específica para o meio ambiente. Nenhum dos municípios iniciou alguma mobilização para a implementação da Agenda 21, importante instrumento de planejamento para o desenvolvimento sustentável.

A análise dos dados passa a impressão de que a questão ambiental não tem a prioridade que merecia dentro da gestão dos municípios que integram o Polo. Alto Paraíso de Goiás apresenta-se como o município que está com melhor estrutura para a gestão ambiental e São João d'Aliança o que demanda maior investimento para a estruturação da gestão do meio ambiente.

Tabela 61: Arranjo institucional para a gestão do meio ambiente no Polo da Chapada dos Veadeiros

Variáveis	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João d'Aliança	Colinas do Sul
Possui órgão gestor / tipo	Secretaria exclusiva	Secretaria exclusiva	Secretaria em conjunto com outra política	Secretaria em conjunto com outra política
Possui Conselho Municipal de Meio Ambiente / ano de criação	Sim /2001	Não*	Sim /2009	Sim /2001
O Conselho se reuniu	Sim	Não	Sim	Sim

Variáveis	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	São João d'Aliança	Colinas do Sul
nos últimos 12 meses		aplicável*		
Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente	Sim	Sim	Não	Não
O Fundo financiou ações/projetos nos últimos 12 meses	Sim	Sim	Não aplicável	Não aplicável
Realiza licenciamento ambiental	Não*	Sim *	Não	Não
Possui legislação específica para o meio ambiente / forma	Sim – necessita revisão*	Não	Não	Não
Possui processo de elaboração de Agenda 21 / estágio	Não	Não	Não	Sim / sensibilização, mobilização
Fórum da Agenda 21 local se reuniu com que frequência nos últimos 12 meses	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – dados do IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública, 2009 e dados da pesquisa primária (*)

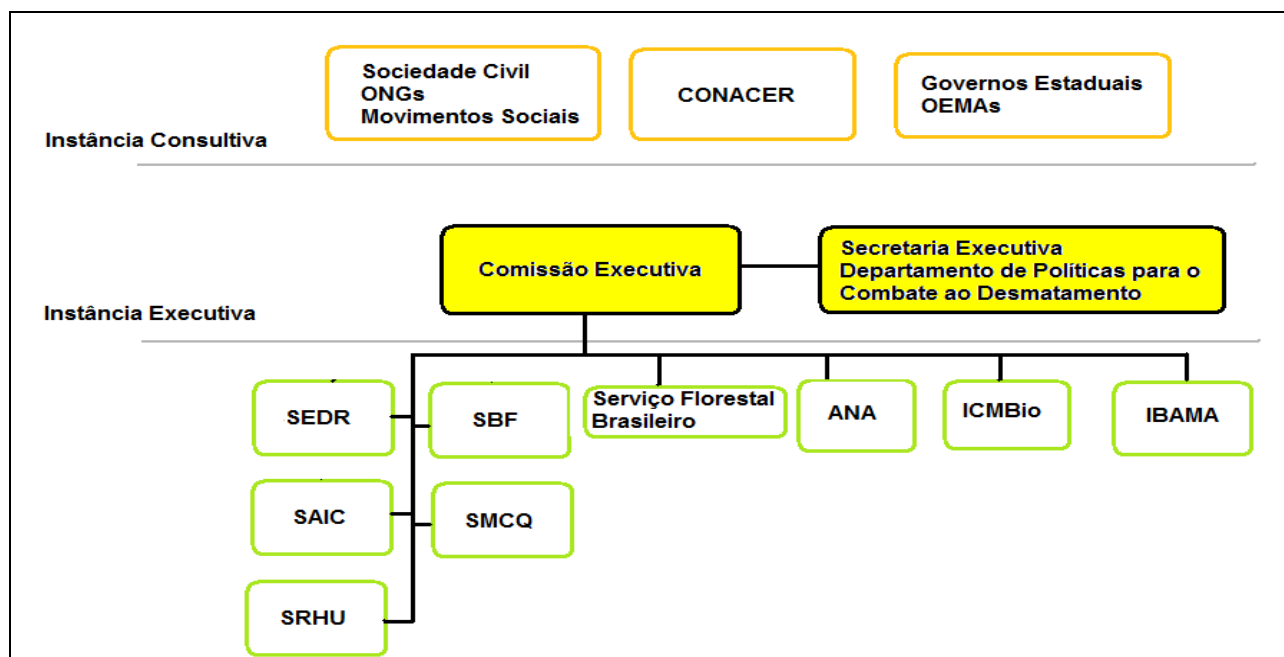
Outra iniciativa que deverá ter um reflexo bastante positivo em toda a região é o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado), lançado em 2010 pelo MMA. O Plano, segundo o MMA, é:

“[...] uma ação estratégica do Governo Federal articulada às políticas nacionais, como a Política Nacional da Biodiversidade e a Política Nacional dos Recursos Hídricos. Articula-se ainda com o Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e com os planos estaduais de redução e controle de desmatamento e queimadas.”¹⁷

O Plano compõe-se de ações no âmbito federal (MMA e vinculadas) e ações estaduais, enviadas pelos Órgãos Estaduais de Meio Ambiente (OEMAS). São 22 ações estratégicas no plano federal com orçamento de R\$ 440.932.530,50. Destes, R\$ 401.897.730,50 estão garantidos em orçamento e a diferença, no valor de R\$ 39.034.800,00, depende da captação de recursos extras. Para a implementação das ações foi definido o modelo de governança apresentado na Figura 22.

¹⁷ MMA. Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado), 2010.

Figura 22: Modelo de governança – PPA Cerrado



Fonte: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2010. PPCerrado.

As ações se distribuem em três eixos estratégicos: (i) monitoramento e controle; (ii) áreas protegidas e ordenamento territorial; e (iii) fomento às atividades sustentáveis. O orçamento das ações Federais (MMA e vinculadas) tem a seguinte distribuição dentro dos eixos estratégicos (Tabela 62).

Tabela 62: Distribuição dos recursos por eixos estratégicos - PPCerrado

Ações do MMA e vinculadas	Orçamento (R\$)		
	Previsto	Extra	Total
Monitoramento e controle	59.701.765,00	30.693.500,00	90.395.265,00
Áreas protegidas e ordenamento territorial	12.146.374,00	5.260.000,00	17.406.374,00
Fomento às atividades sustentáveis	330.049.591,50	3.081.300,00	333.130.891,50
Total	401.897.730,50	39.034.800,00	440.932.530,50

Fonte: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2010. PPCerrado

As ações dos Estados inseridos no bioma contribuem para o Programa com o total de R\$ 141.069.877,60, distribuídos conforme Tabela 63 – Ações estaduais – orçamento previsto. Goiás contribui com o total de R\$ 17.639.000,00.

Tabela 63: Ações estaduais – Orçamento previsto

Ações dos Estados	Orçamento Previsto (R\$)					
	DF	GO	BA	TO	MG	Total
Monitoramento e controle	3.266.733	5.495.000	3.340.000	7.566.910	20.491	19.689.134,00
Áreas protegidas e ordenamento territorial	624.400	12.144.000	12.894.206	8.558.880	51.605.795,6	85.827.281,60
Fomento às atividades sustentáveis	100.000	0,00	3.450.000	2.559.100	29.444.362	35.553.462,00
Total	3.991.133	17.639.000	19.684.206	18.684.890	81.070.648,60	141.069.877,60

Fonte: MMA – Ministério do Meio Ambiente, 2010. PPCerrado

Nas oficinas realizadas para a elaboração do PDITS foram apontados pelos municípios os problemas que mais os incomodam (pontos fracos) e aqueles que podem ser mais bem aproveitados (pontos fortes). Todas as Oficinas do PDITS, assim como a percepção da comunidade sobre a questão ambiental nos municípios apontaram como o ponto forte mais relevante a presença das Unidades de Conservação; a qualidade dos recursos hídricos; foi lembrada ainda a iniciativa de implementação do Projeto Agroextrativismo no Cerrado. Em contraponto aos aspectos positivos, foram relacionados problemas relativos à gestão de resíduos sólidos, à ocorrência de desmatamento, à necessidade de maior consciência ambiental e de investimento em ações de recuperação de áreas degradadas.

Com a realização da pesquisa primária, pôde-se constatar que os municípios destinam seus resíduos sólidos em depósitos abertos sem tratamento (“lixão”). Em Alto Paraíso de Goiás, há indicação inclusive de contaminação do lençol freático e de nascente, encontrada próximo ao depósito. A deficiência de efetivos para fiscalização e de legislação municipal na área ambiental também é uma realidade de todos os municípios.

O Plano Plurianual 2008-2011 apresenta, em diferentes programas, diretrizes que incidem diretamente sobre a proteção/conservação do meio ambiente e que deverão contribuir para a sustentabilidade do turismo. A preocupação com a proteção do meio ambiente está presente nos programas:

- Prevenção e Combate a Incêndio, Salvamento, Resgate e Defesa Civil;
- Policiamento Repressivo e Investigativo;

- Desenvolvimento da competitividade, que trata especificamente sobre a implementação da Agenda 21 do Estado;
- Energia e telecomunicações, que prevê o fomento ao desenvolvimento de fontes de energia renováveis;
- Desenvolvimento de microbacias, através do desenvolvimento da cadeia produtiva aquícola;
- Planejamento Urbano e Cidades Sustentáveis;
- Fortalecimento da Gestão Municipal, que visa promover a qualificação do sistema de gestão territorial e controle social e, particularmente, no programa Goiás Qualidade Ambiental.

3.6.4 Gestão Ambiental nas Empresas Privadas

A partir das informações coletadas, verificou-se que as empresas do setor de turismo no Polo ainda não se preocuparam com a busca de certificação. Este é um desafio a ser superado na busca da qualidade e sustentabilidade do turismo na região. No entanto, iniciativas demonstram que há uma sensibilização para uma gestão ambiental sustentável em razão das inúmeras RPPNs presentes no território e iniciativas como a certificação através do Programa Aventura Segura, programa do Ministério do Turismo em parceria com o SEBRAE nacional e ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, que visa a qualificação e fortalecimento dos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura.

3.6.5 Controle Territorial e Planejamento

A capacidade institucional e organizacional para o planejamento municipal e para a gestão urbana dos destinos turísticos do Polo da Chapada dos Veadeiros é apresentada na Tabela 64 – Estrutura pública de planejamento e gestão urbana construída com dados do IBGE (2009)¹⁸, complementado com dados de pesquisa primária. De acordo com as informações, apenas Alto Paraíso possui Plano Diretor, mas nenhum dos municípios tem instância de governança na área de desenvolvimento urbano.

¹⁸ IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009.

Considerando que o Plano Diretor é, conforme o Estatuto da Cidade, Lei 10.257, 2001¹⁹, que veio regulamentar o disposto na Constituição Federal sobre a política urbana, o instrumento "básico" da política de desenvolvimento e expansão urbana (art. 40), sendo obrigatório para cidades com mais de 20.000 habitantes (art. 41) e para municípios "integrantes de áreas de especial interesse turístico", os municípios de Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança estão desconformes com a Lei.

Apenas Alto Paraíso de Goiás informou ter legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial, embora todos estejam em área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental, o que deixa o seu patrimônio ambiental, cultural, histórico, paisagístico, arquitetônico ou arqueológico, enfim, seu patrimônio turístico, mais vulnerável.

Nenhum dos municípios conta com Lei Específica de Estudo de Impacto de Vizinhança, descumprindo, assim, a Lei 10.257/2001 – Estatuto da Cidade, que prevê esta ferramenta de planejamento urbano para todos os municípios. O Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV destina-se a projetos que não estão sujeitos ao EIA – Estudo de Impacto Ambiental, mas que podem impactar o meio urbano, sua paisagem, suas atividades e patrimônio natural e cultural.

Com exceção de Alto Paraíso, todos os municípios informaram não ter lei de parcelamento do solo, instrumento urbanístico fundamental para a organização do território. Quanto à lei de zoneamento ou equivalente, além de Alto Paraíso, Colinas do Sul também informou possuir. Os demais municípios não têm este importante instrumento para o controle do uso e ocupação do solo. E quanto ao código de obras, somente Alto Paraíso e São João d'Aliança possuem este instrumento que permite garantir a qualidade e segurança das edificações.

Pode-se concluir que há muito a ser feito nesta área para os municípios do Polo para realizar uma gestão sustentável do espaço urbano.

¹⁹ LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm . Acesso em jul. 2010.

Tabela 64: Estrutura pública de planejamento e gestão urbana

Variáveis	Alto Paraíso de Goiás	Cavalcante	Colinas do Sul	São João d'Aliança
Plano Diretor	Sim	Não	Não	Não
Conselho municipal de política urbana, desenvolvimento urbano, da cidade ou similar / ano	Não	Não	Não	Não
O conselho realizou reunião nos últimos 12 meses	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
O município integra área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental	Sim	Sim	Sim	Sim
O município integra área de interesse turístico	Sim	Sim	Sim	Sim
O município possui legislação específica sobre zona e/ou área de interesse especial / tipo	Sim /ambiental	Não	Não	Não
Lei de parcelamento do solo	Sim	Não	Não	Não
Lei de zoneamento ou equivalente	Sim	Não	Sim	Não
Código de obras	Sim	Não	Não	Sim
Lei Específica de Estudo de Impacto de Vizinhança	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública, 2009 e dados da pesquisa primária

Alguns programas previstos no PPA 2008-2011 poderão beneficiar os municípios quanto ao planejamento e gestão sustentável do território; são os programas Planejamento Urbano e Cidades Sustentáveis, Programa de Desenvolvimento Local e Urbanístico e Programa Fortalecimento da Gestão Municipal, inseridos na estratégia mobilizadora “Interiorização do Desenvolvimento e Cidades Sustentáveis”, que estabelece entre suas diretrizes:

- A “promoção da integração do espaço urbano ao rural de forma complementar e sistemática, valorizando a cultura local, garantindo justa inclusão social e o meio ambiente equilibrado”;
- O “estabelecimento do Estatuto dos Municípios Goianos com parâmetros e normas de ocupação e ordenamento do solo urbano, possibilitando o desenvolvimento sustentável das cidades”;

- O “apoio aos municípios para desenvolverem seus planos diretores autoaplicáveis de forma democrática, auxiliando na estruturação de um sistema de gestão pública integrada e aliada ao controle social, garantido o cumprimento da função social da cidade e da propriedade”;
- A “prestação de assistência técnica para produção do espaço urbano, dando apoio técnico e institucional às equipes da administração pública municipal na definição dos programas de necessidades, projetos e obras de edifícios, equipamentos e mobiliários urbanos”;
- A “requalificação dos espaços de uso público, potencializando a função social
- Da cidade e integrando Poder Público e sociedade, com o apoio da iniciativa privada e do terceiro setor”; e
- A “normatização da produção do espaço urbano em cadernos técnicos, sistematizando parâmetros e normas de orientação que nortearão a produção dos espaços e equipamentos de uso público nos municípios goianos”.

Quanto à definição de áreas protegidas, o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) foi instituído pela Lei Nº 12.247/02, regulamentada pelo Decreto Estadual Nº 5.806/03. O Polo da Chapada dos Veadeiros conta com diversas unidades de conservação de diferentes categorias em níveis municipal, estadual e federal (Tabela 65). Chama a atenção a presença de apenas uma unidade de conservação federal e uma estadual no território analisado e das inúmeras RPPNs – Reserva Particular do Patrimônio Natural, concentradas no município de Alto Paraíso, transparecendo a mobilização local pela conservação do meio ambiente e aproveitamento turístico.

A APA Pouso Alto foi criada com o objetivo de fomentar o desenvolvimento sustentável e preservar a flora, a fauna, as águas, a geologia e o paisagismo da região de Pouso Alto, guardando o entorno do PARNA Chapada dos Veadeiros. De acordo com informações da SEMARH, o plano de manejo da Unidade está em processo de contratação e as fiscalizações na área estão sendo feitas periodicamente. Segundo os depoimentos, atividades antrópicas como desmatamento ilegal, produção clandestina de carvão e poluição dos recursos hídricos são alguns dos principais problemas de degradação ambiental enfrentados na região. Diante destas ações, os órgãos responsáveis têm intensificado a fiscalização em áreas de potencial extração madeireira.

Com vistas à preservação, foi suspenso o licenciamento para o desmatamento na APA até que seja concluído o seu Plano de Manejo.

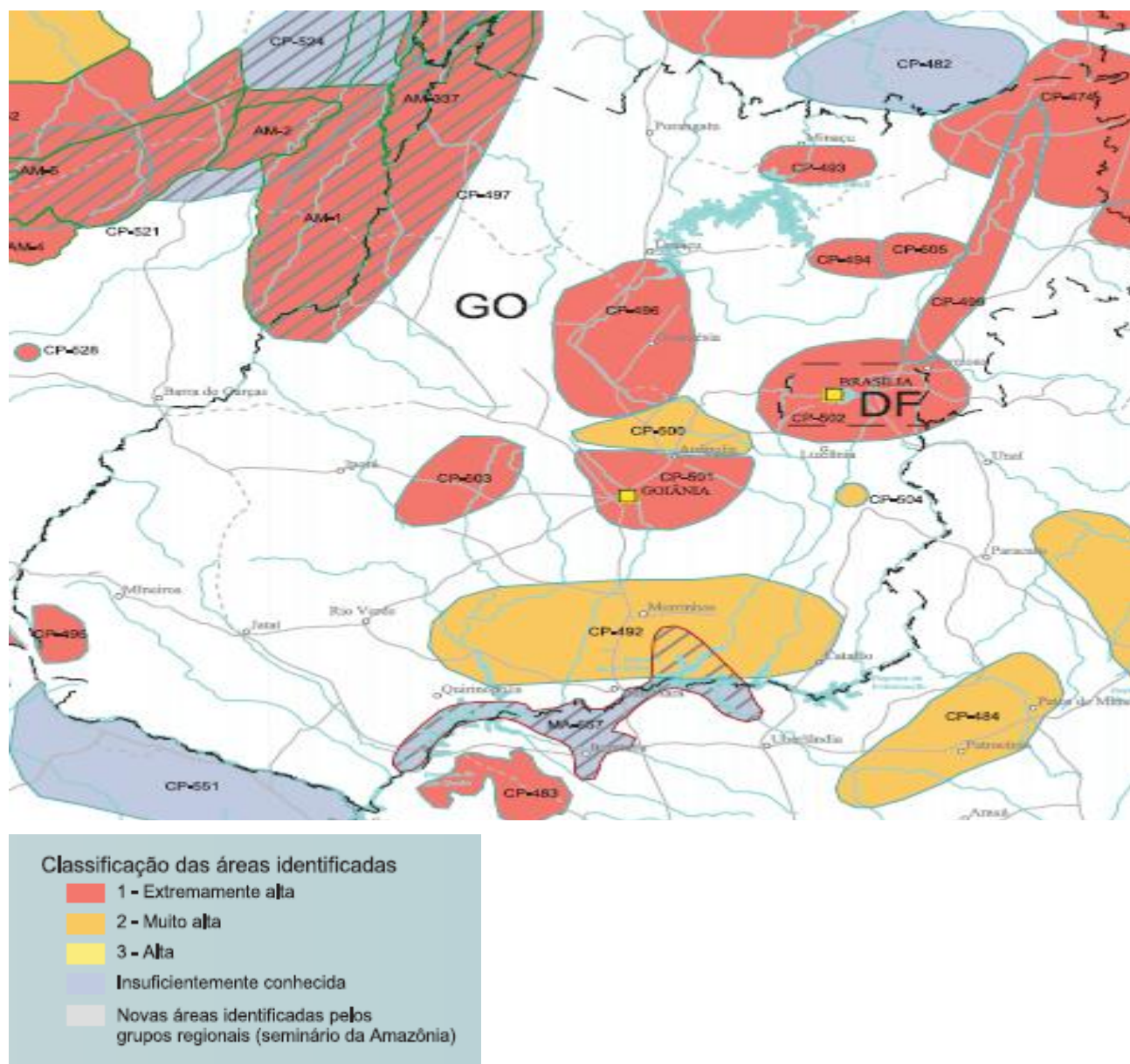
Tabela 65: Unidades de Conservação do Polo da Chapada dos Veadeiros

UCs	Categoria	Área Total / Ano de criação	Localização
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Unidade federal de proteção integral	60.000 ha / 1961	Alto Paraíso de Goiás/Cavalcante/Nova Roma/Teresina de Goiás/São João d' Aliança
Área de Proteção Ambiental Pouso Alto	Unidade estadual de uso sustentável	695.430,00 ha / 2001	Alto Paraíso de Goiás /Cavalcante/Nova Roma/Teresina de Goiás/São João d' Aliança
Parque Municipal Abílio Herculano Szervimskis	Unidade municipal de proteção integral	38,08 ha / 2000	Alto Paraíso de Goiás
Parque Municipal do Distrito de São Jorge	Unidade municipal de proteção integral	29,78 ha / 1999	Alto Paraíso de Goiás
Parque Municipal Lavapés	Unidade municipal de proteção integral	339,00 ha / 2002	Cavalcante
RPPN Vale Encantado da Cachoeira dos Cristais	Unidade municipal de uso sustentável	600,00 ha / 108/96 - N	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Terra do Segredo	Unidade municipal de uso sustentável	40,00 ha / 23/2001	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Vale dos Sonhos	Unidade municipal de uso sustentável	60,16 ha / 27/2001	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Vita Parque	Unidade municipal de uso sustentável	23,26 ha / 21/2001	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Fazenda Campo Alegre	Unidade municipal de uso sustentável	7.500,82 ha / 31/94-N	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Cara Preta	Unidade municipal de uso sustentável	975,00 ha / 10/99 - N	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Fazenda Brancas Terra dos Anões	Unidade municipal de uso sustentável	612,99 ha / 108/96	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Fazenda Mata Funda	Unidade municipal de uso sustentável	110,00 ha / 27/97 - N	Alto Paraíso de Goiás
RPPN Escarpas do Paraíso	Unidade municipal de uso sustentável	82,71 ha / 22/01 Ret	Alto Paraíso de Goiás

Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base Agência Ambiental de Goiás e dados da pesquisa primária

As áreas especiais de preservação ambiental do Estado foram classificadas em níveis de prioridade considerando sua importância ambiental e os riscos a que estão expostas. O mapa a seguir (Figura 23) apresenta estas áreas e nele é possível observar níveis de prioridade extremamente alta na área compreendida pelo Polo.

Figura 23: Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade – Goiás



Fonte: Elaborado por FGV, 2011 – base mapa "Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira", MMA

3.6.6 Grau de Participação Comunitária

A análise dos dados relativos às instâncias de governança presentes no Polo merece alguns destaques. O cuidado com crianças e os adolescentes evidencia-se pela presença em todos os

municípios de Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, como também de Conselho de Alimentação Escolar. O Conselho Tutelar também está presente na maioria, excetuando-se o município de Cavalcante. Já o Conselho de Controle e Acompanhamento Social do FUNDEF só não está presente em Colinas do Sul.

Também está atuante em todos os municípios do Polo o Conselho de Saúde, mas os Conselhos das áreas de Segurança Pública e o de Direitos Humanos ainda não foram organizados em nenhum dos municípios. O Conselho de Cultura só existe em Alto Paraíso, o que causa estranheza, visto que o Polo abriga áreas de população tradicional – terra indígena dos Avá-Canoeiros e o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. Já o Conselho de Direitos da Mulher só está presente em Alto Paraíso e o de Diretos do Idoso, somente em São João d'Aliança.

O município onde ocorre a maior articulação é, sem dúvida, Alto Paraíso, com o dobro ou mais de presença de Conselhos. Assim, depreende-se a necessidade de sensibilização e mobilização dos atores para a importância da organização destes organismos e da participação.

O conjunto de conselhos gestores municipais do Polo é apresentado na Tabela 66.

Apesar do cenário na constituição dos Conselhos, os municípios que integram o Polo da Chapada dos Veadeiros têm várias iniciativas de organização da sociedade civil bastante atuantes, como a Associação Comercial de Alto Paraíso; a ACVCV- Associação dos Condutores de Visitantes da Chapada dos Veadeiros, entre outros, e organizações do Terceiro Setor, como a Fundação Pró-Natureza – FUNATURA e a Oca Brasil Preservação e Ecologia com importante atuação.

Tabela 66: Conselhos Gestores Municipais

Municípios	Conselhos Gestores Municipais										
	Conselho de Controle e Acompanhamento Social do FUNDEF	Conselho de Alimentação Escolar	Conselho de Educação	Conselho de Cultura	Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente	Conselho de Direitos do Idoso	Conselho de Saúde	Conselho de Segurança Pública	Conselho Tutelar	Conselho de Direitos Humanos	Conselho dos direitos da mulher
Alto Paraíso de Goiás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Cavalcante	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
São João d'Aliança	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Colinas do Sul	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: elaborado por FGV, 2011 – base: Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública, 2009 e dados da pesquisa primária, 2010

3.7 Diagnóstico Estratégico

Sendo assim, neste tópico do trabalho se procede à avaliação dos segmentos identificados como prioritários e dos atrativos identificados como turísticos ou com potencial turístico nos municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança. Na realidade, espera-se realizar esta hierarquização à luz de tudo o que já foi diagnosticado e analisado nos itens anteriores. Sendo assim, inicialmente foram hierarquizados os segmentos que serão priorizados no desenho do Plano e deverão ser refletidos nas estratégias no próximo capítulo e, em seguida, foram hierarquizados os atrativos que deverão compor o quadro de investimentos do município.

3.7.1 Priorização dos Segmentos Turísticos

No caso dos segmentos a serem priorizados para o desenvolvimento da política pública de Turismo no Polo da Chapada dos Veadeiros, foram levados em consideração cinco fatores:

- **Demanda atual:** Este fator avalia se o segmento já é responsável atualmente pela demanda turística na região, de acordo com as pesquisas da AGETUR/Governo do Estado;
- **Demanda potencial:** Este fator analisa qual a capacidade que o segmento possui de atrair novos turistas ao destino, a partir do Plano Cores do Brasil e da avaliação técnica dos principais mercados emissores;
- **Adequação ao perfil do município:** Este fator avalia se o segmento em questão está alinhado com as atividades econômicas atualmente desenvolvidas nos municípios do Polo, reforçando o caráter transversal do turismo na região;
- **Capacidade de complementaridade com outros segmentos:** Este fator analisa a capacidade em se trabalhar mais de um segmento como parte de uma estratégia de complementação de atrativos e diversificação da oferta turística; e
- **Adequação ao posicionamento turístico desejado pelo município:** Este fator analisa se o segmento em questão está alinhado com a imagem que o destino deseja projetar de seus produtos no mercado atual e potencial.

Para cada um desses fatores foram atribuídas notas de 0 a 3, conforme tabela apresentada na sequência.

Tabela 67: Valoração por Fatores de hierarquização – Segmentos Turísticos

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator 01: Demanda Atual	Principal motivação de 0 a 5% dos turistas	Principal motivação de 6 a 10% dos turistas	Principal motivação de 11 a 15% dos turistas	Principal motivação de mais de 15% dos turistas
Fator 02: Demanda Potencial	Segmento sem capacidade de atração de turistas	Segmento com baixa capacidade de atração de turistas	Segmento com boa capacidade de atração de turistas	Segmento com alta capacidade de atração de turistas
Fator 03: Adequação ao Perfil do Polo	Não existe relação entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma relação fraca entre o segmento e o perfil econômico da região	Existe uma boa relação com o perfil econômico da região	Existe uma relação forte com as principais atividades econômicas da região
Fator 04: Capacidade de complementaridade	Não é possível criar estratégia conjunta com outro segmento	Segmento que depende de outro para se viabilizar	Segmento que pode ser viável só, mas ganha quando associado a outro	A estratégia conjunta fortalecerá os segmentos trabalhados
Fator 05: Adequação ao posicionamento desejado	Não é o posicionamento turístico desejado	Não é o posicionamento desejado, mas é posicionamento atual	Pode ser uma imagem secundária, mas não é o posicionamento principal	Corresponde à imagem que o município deseja projetar

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

A partir desses elementos os segmentos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a tabela abaixo com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos segmentos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1 e 5 (Demanda atual e Adequação ao posicionamento desejado respectivamente) por se entender que estes fatores são mais relevantes à escolha dos segmentos a serem priorizados. Desta forma, os segmentos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator após aplicado os pesos definidos.

Tabela 68: Avaliação dos segmentos segundo os fatores de avaliação

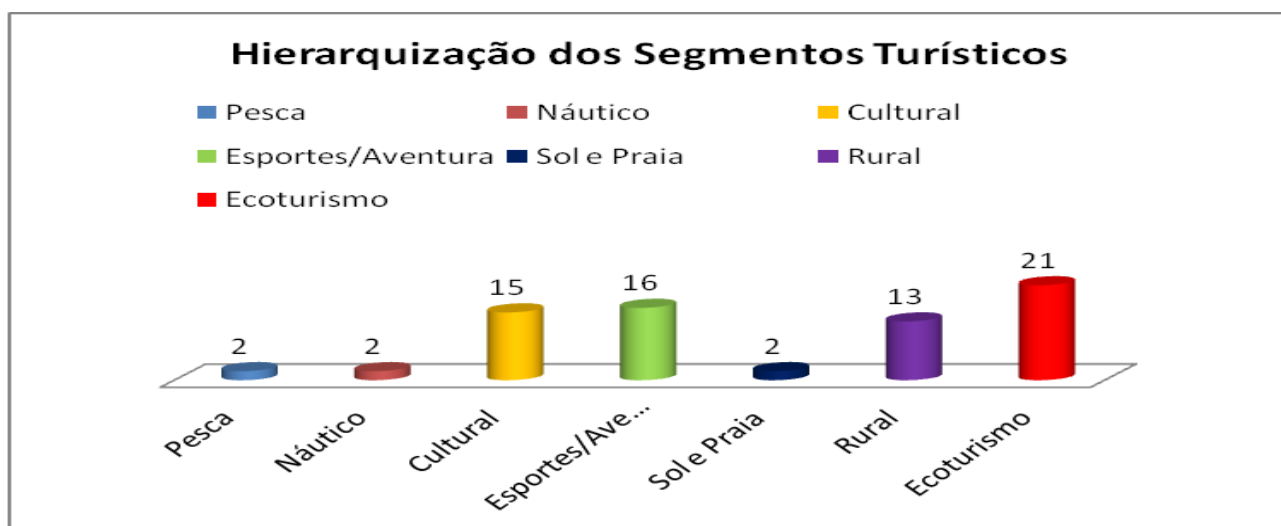
Segmento Avaliado	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Pontuação
Pesca	0	0	0	2	0	02
Náutico	0	0	0	2	0	02
Cultural	2	2	2	3	2	15

Esportes/Aventura	2	3	2	3	2	16
Sol e Praia	0	0	0	2	0	02
Rural	1	2	2	3	2	13
Ecoturismo	3	3	3	3	3	21

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

Sendo assim, o gráfico a seguir apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Gráfico 60: Segmentos hierarquizados



Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

A partir dos resultados, pode-se concluir que os segmentos de Ecoturismo e Turismo de Esportes/Aventura são os de maior relevância no destino, e também são os que apresentam maior potencial de dinamização da atividade turística no Polo. Estes dois segmentos devem ser priorizados no desenvolvimento das estratégias e da Política Pública de Turismo para o Polo Chapada dos Veadeiros, trabalhando em conjunto com o segmento de Turismo Cultural, que apresenta bom potencial para o desenvolvimento na região.

Importante ressaltar neste resultado que o Turismo Cultural se posiciona com potencial de médio e longo prazo, sobretudo em função de dois fatores: (i) presença de comunidades quilombolas e (ii) presença de centros espirituais com grande capacidade de atração de visitantes. Porém, este segmento necessita de uma estruturação completa para atrair um turista com capacidade de gasto e dinamizar a atividade agregando este tal segmento aos demais.

A tabela abaixo apresenta os principais desafios à estruturação e consolidação dos segmentos apontados como principais neste estudo:

Tabela 69: Resultados da Hierarquização dos Segmentos

Segmento	Situação Atual x Situação Desejada	Prioridades de Investimento
Ecoturismo	<p>Atualmente este segmento é o principal no Polo, motivado, sobretudo, pela busca aos atrativos naturais presentes no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e nas APAs e RPPNs presentes na região;</p> <p>As cachoeiras presentes em abundância no Polo também atraem visitantes para realizar as trilhas que levam a estes balneários e contemplar também a natureza local. O Ecoturismo guarda ainda uma grande interseção com o segmento de Esportes/Aventura e pode ser explorado praticamente durante todo o ano, sem sofrer interferência de sazonalidades;</p> <p>Além disso, esse segmento é sempre potencializado quando trabalhado em conjunto com outro segmento, é objetivo da Goiás Turismo que este segmento se consolide como agregado aos demais segmentos e se torne também marca do Polo.</p>	<p>Investimentos na estruturação do parque e áreas identificados com potencial de atração turística (acesso; acessibilidade; sinalização; iluminação; dotação de equipamentos de recepção e serviços ao turista; desenvolvimento de trilhas ecológicas etc.);</p> <p>Capacitação de guias de turismo com foco exclusivo no parque e áreas de proteção ambientais, podendo servir de guias nas trilhas ecológicas dos parques;</p> <p>Investimento na adequação da legislação ambiental e nos Planos de Manejo, Gestão e Manutenção das áreas priorizadas;</p> <p>Investimentos na infraestrutura de apoio à atividade de ecoturismo e nas pesquisas para identificação e caracterização do perfil do turista deste segmento no Pólo;</p> <p>Divulgação e promoção do destino de ecoturismo nos mercados estadual e regional.</p>
Esportes/Aventura	<p>Atualmente este segmento ainda é pouco desenvolvido, porém, a busca pelos atrativos naturais no PNCV e nas APAs e RPPNs locais tem transformado este em um importante segmento com potencial de desenvolvimento no curto prazo;</p> <p>A extensa área do PNCV é bastante propícia para a realização de atividades esportivas e do turismo de aventura. Trilhas, caminhadas, mergulho nos lagos, <i>rafting</i> em corredeiras de rios, rapel em cachoeiras, entre outras atividades relacionadas, já tem atraído um</p>	<p>Investimentos na estruturação do parque e das áreas identificados com potencial de atração turística para a realização das atividades esportivas e de esportes radicais (estrutura de apoio, estrutura de banheiros, piers para <i>rafting</i>, pregos/cravos para <i>rappel</i>, entre outros);</p> <p>Capacitação de instrutores de turismo com foco exclusivo nas atividades de esportes no PNCV e</p>

Segmento	Situação Atual x Situação Desejada	Prioridades de Investimento
	<p>grande contingente de pessoas ao parque e possui um potencial para ampliar esse fluxo de pessoas;</p> <p>Esse segmento atrai um turista diferenciado com maior poder aquisitivo e, geralmente, com gastos superiores ao turista médio que visita o Polo, além disso, esse segmento é sempre potencializado quando trabalhado em conjunto com outro segmento. Apesar de ter potencial para se desenvolver de forma independente é objetivo da Goiás Turismo que este segmento se consolide como agregado aos demais segmentos e se torne também marca do Polo.</p>	<p>também cadastramento dos agentes que operam com essas atividades;</p> <p>Investimento na adequação da legislação ambiental e nos Planos de Manejo, Gestão e Manutenção das áreas prioritizadas;</p> <p>Investimentos na infraestrutura de apoio à atividade de esportes e nas pesquisas para identificação e caracterização do perfil do turista deste segmento no Polo.</p> <p>Divulgação e promoção do destino de ecoturismo nos mercados estadual e regional.</p>

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

3.7.2 Priorização dos Atrativos Turísticos

Da mesma forma que os segmentos foram priorizados, os atrativos apontados com potencial turístico passaram pelo mesmo processo, porém, utilizando-se de fatores diferentes. No caso dos atrativos, foram avaliados, para fins de hierarquização, os atrativos naturais e culturais que foram analisados no item da oferta. Importante ressaltar que neste tópico foram hierarquizados os atrativos, finalizando o processo de identificação e análise da importância dos atrativos na região.

Os fatores utilizados na hierarquização dos atrativos estão apresentados a seguir:

- **Singularidade do atrativo:** Este fator analisa o caráter singular que cada atrativo possui. Este fator deverá indicar quais os atrativos mais diferenciados em relação ao conjunto;
- **Condições de acesso ao atrativo:** Este fator irá analisar como está as condições de acesso até o atrativo e como estão as condições de locomoção dentro do atrativo;
- **Condições de infraestrutura:** Este fator analisa se existem no atrativo infraestruturas para bem receber o turista e tornar sua experiência agradável e singular;
- **Nível de uso atual:** Este fator analisa a demanda atual pelo atrativo;

- **Nível de uso potencial:** Este fator analisa a capacidade do atrativo em atrair potenciais turistas;
- **Condições físicas e de serviços básicos do atrativo:** Este fator analisa como está o atrativo em relação à sua estrutura de conservação. Neste fator leva-se em consideração a existência de mobiliário público e as condições dos serviços básicos apresentadas pelo atrativo; e
- **Arranjo institucional e legal:** Este fator analisa a questão da gestão e manutenção dos atrativos.

A partir da definição dos fatores de avaliação, foi montada a matriz de avaliação para os atrativos turísticos. Estes fatores deverão ser aplicados a todos os atrativos de forma a priorizar os investimentos necessários ao desenvolvimento da atividade turística.

Tabela 70: Valoração por Fatores de hierarquização – Atrativos Turísticos

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Fator 01: Singularidade do Atrativo	Atrativo sem nenhuma característica singular	Atrativo com pequena singularidade	Atrativo de grande singularidade	Atrativo de alta singularidade e apelo turístico
Fator 02: Condições acesso	Acesso difícil sem via asfaltada e em condições precárias	Acesso sem via asfaltada mas em boas condições	Acesso em via asfaltada em condições precárias	Acesso em via asfaltada em boas condições
Fator 03: Condições infraestrutura	Não possui centro de recepção de visitantes, lojas e equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Não possui centro de visitantes mas possui equipamentos (bar/restaurante) e estacionamento	Possui centro de recepção de turistas e estacionamento mas não possui lojas e equipamentos	Possui centro de recepção de visitantes, possui lojas e equipamentos e estacionamento
Fator 04: Nível de uso atual	Atrativo não tem visitação atualmente	Atrativo possui pouca visitação atualmente	Atrativo bastante visitado atualmente	Principal atrativo em número de visitação atual
Fator 05: Nível de uso potencial	Atrativo sem potencial de atração de turistas	Atrativo com potencial de atração, mas com pouca capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atração de turistas e com boa capacidade de uso	Atrativo com alto potencial de atração de turistas e com estudo de capacidade de carga
Fator 06: Condições físicas e	Atrativo sem fornecimento de água, arruamento	Atrativos com fornecimento de água, mas sem	Atrativo com fornecimento de água e	Atrativo com fornecimento de água, arruamento

Fator Avaliado	Nota 0	Nota 1	Nota 2	Nota 3
serviços básicos	interno, ligação com sistema de esgoto e iluminação pública	arruamento interno, sem ligação com sistema de esgoto e sem iluminação pública	arruamento interno, mas sem ligação ao esgotamento sanitário e sem iluminação pública	interno, ligação ao esgotamento sanitário e iluminação pública
Fator 07: Arranjo institucional e legal	Atrativo sem marco legal instituído e sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído, mas sem plano de manejo e plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com plano de manejo mas sem plano de gestão e manutenção	Atrativo com marco legal instituído e com planos de manejo e de gestão e manutenção

Fonte: Elaborado pela FGV, 2010

A partir destes elementos, os atrativos foram avaliados e as notas foram atribuídas seguindo o escalonamento apresentado acima. Desta forma, montou-se a tabela abaixo com as notas atribuídas aos diversos segmentos identificados no destino.

Para finalizar a análise da priorização dos atrativos, foi atribuído peso 2 aos fatores 1, 2 e 4 (Singularidade do atrativo, condições de acesso e Nível de uso atual respectivamente) por se entender que estes fatores são mais relevante à escolha dos atrativos a serem priorizados. Desta forma, os atrativos foram classificados e hierarquizados a partir da soma das notas atribuídas a cada fator após aplicação dos pesos definidos. Sendo assim, a tabela abaixo apresenta a ordem dos segmentos a serem hierarquizados no desenvolvimento da política pública de turismo local e das estratégias para implementação das mesmas.

Tabela 71: Avaliação dos atrativos segundo os fatores de avaliação

Atrativos Avaliados	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Fator 06	Fator 07
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	3	1	1	3	3	1	3
Loquinhos	2	2	1	2	2	1	1
Vale da Lua	3	2	0	2	3	1	0
Cachoeiras Almécegas I e II	2	1	0	1	2	0	0
Cachoeira São Bento	1	1	0	1	2	0	0
Cachoeira Água Fria	1	1	0	1	2	0	0

Atrativos Avaliados	Fator 01	Fator 02	Fator 03	Fator 04	Fator 05	Fator 06	Fator 07
Cachoeira do Rio Cristal	2	1	0	1	2	0	0
Cachoeira do Vale do Rio Macaco	2	1	0	1	2	0	0
Cataratas dos Couros	2	1	0	1	2	0	0
Parque Solarion	2	1	0	1	2	1	1
Cachoeiras do Rio Prata	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira Santa Bárbara	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira Veredas	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira do Pastor	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira do Cantinho	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira do Label	2	0	0	1	2	0	0
Cachoeira das Pedras Bonitas	0	2	0	2	2	0	0
Lago da Serra da Mesa	0	2	0	2	2	0	0
Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros	2	3	1	1	1	2	1
Festa Junina	2	3	1	1	1	2	1
Chacra Cardíaco da Terra	1	3	1	2	1	2	1
Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga	2	0	1	1	2	1	1
Festa do Divino – Folia de Reis	1	2	2	1	1	2	1
Carnaval de Rua	1	2	2	1	1	2	1
Caçada à Rainha	1	2	2	1	1	2	1

Fonte: Elaborado pela FGV e Goiás Turismo, 2012

Tabela 72: Compilação das notas dos atrativos

Atrativos Avaliados	Nota Final do Atrativo
Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	22
Loquinhos	17
Vale da Lua	18
Cachoeiras Almécegas I e II	10

Cachoeira São Bento	08
Cachoeira Água Fria	08
Cachoeira do Rio Cristal	10
Cachoeira do Vale do Rio Macaco	10
Cataratas dos Couros	10
Parque Solarion	11
Cachoeiras do Rio Prata	08
Cachoeira Santa Bárbara	08
Cachoeira Veredas	08
Cachoeira do Pastor	08
Cachoeira do Cantinho	08
Cachoeira do Label	08
Cachoeira das Pedras Bonitas	06
Lago de Serra da Mesa	06
Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros	17
Festa Junina	17
Chácara Cardíaco da Terra	17
Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga	11
Festa do Divino – Folia de Reis	14
Carnaval de Rua	14
Caçada à Rainha	14

Fonte: FGV e Goiás Turismo, 2012

Em função dos fatores de avaliação e da hierarquização dos atrativos aplicados, é possível verificar que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros deve ser priorizado na formatação da estratégia de desenvolvimento do turismo local, inclusive na estruturação de material promocional. É possível verificar no gráfico abaixo que além desse atrativo também alcançaram nota superior a 15 pontos (em um total de 30) os seguintes atrativos: (i) Loquinhas; (ii) Vale da Lua; (iii) Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros; (iv) Festa Junina; e (v) Chácara Cardíaco da Terra.

Por fim, é importante ressaltar que os dois dos principais segmentos hierarquizados no item anterior, Ecoturismo e Esportes/Aventura, apresentam os principais atrativos hierarquizados (Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Vale da Lua), ratificando a importância destes segmentos na construção das estratégias para o desenvolvimento da atividade turística no Polo. A importância destes dois segmentos no contexto do desenvolvimento da atividade turística no Polo Chapada dos Veadeiros será evidenciada na formulação das estratégias do Polo.

4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo da Chapada dos Veadeiros

Este capítulo apresenta a estratégia para o desenvolvimento sustentável do turismo no Polo da Chapada dos Veadeiros no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR Nacional Goiás. É preciso ressaltar que esta estratégia foi alinhada e concebida levando em conta os principais pontos do Plano Estadual de Turismo de Goiás e do PRODETUR Nacional, ou seja:

- 1) Consolidar destinos turísticos já amadurecidos que precisam ser aprimorados;
- 2) Transformar o Estado em um destino mais competitivo nos mercados regional, nacional e internacional;
- 3) Fomentar a ampliação espacial dos destinos turísticos do Estado, visando a interiorização e desconcentração da atividade; e
- 4) Assumir o turismo como alavanca para o desenvolvimento, potencializando o desempenho da atividade e a criação de um ambiente adequado e atrativo para investimentos privados nacionais e internacionais.

Nesse processo, dois pontos adquirem maior relevância. Primeiro, assume-se que o Estado emerge como protagonista deste processo, cabendo a este: (1) Direcionar as políticas públicas para as áreas sociais e de infraestrutura, de forma a buscar um padrão sustentável de desenvolvimento; (2) Estimular o desenvolvimento dos serviços e empreendimentos privados com o objetivo de incrementar a renda, o nível de emprego e a qualidade de vida dos residentes nos locais turísticos em questão; e (3) Coordenar e disseminar ações e hábitos de preservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural (importante diferencial das localidades e produtos turísticos).

Segundo, a reflexão sobre a atividade turística demanda um envolvimento de toda a sociedade, tornando-se imprescindível a interatividade entre Governo, empresários e a sociedade civil. Esta interatividade deve ser viabilizada por meio de mecanismos provenientes da parceria público-privada visando o desenvolvimento do turismo, em consonância com a tendência mundial no setor. Assim, buscou-se o planejamento participativo, contando com representantes dos setores público e privado, incluindo organizações sociais.

A participação comunitária acontecerá por meio do Fórum Estadual de Turismo, citado no Arranjo Institucional, o qual terá atribuições de assessoria no acompanhamento e fiscalização das ações previstas.

O objetivo da participação do Fórum no PRODETUR Nacional Goiás é tornar mais transparente as relações entre os profissionais responsáveis e a comunidade, enfrentando problemas conjuntamente e tomando decisões que reduzam os riscos de erro, uma vez que une pontos de vista da equipe técnica com os da população beneficiada. Além disso, a presença do fórum deve assegurar que as atividades sejam programadas e realizadas de acordo com os objetivos estabelecidos, a longo prazo.

Criado em dezembro de 2003, o Fórum Estadual do Turismo de Goiás é o principal instrumento de descentralização das ações definidas no Plano Nacional do Turismo. É o elo entre o Governo Federal e os destinos turísticos, sendo o responsável por avaliar e ordenar as demandas do Estado, das Regiões Turísticas e de seus municípios.

É importante ressaltar que boa parte dos municípios do Polo Turístico já possui um conselho municipal de turismo que deverá ser consultado no decorrer da implementação das ações do PRODETUR Nacional Goiás. Além disso, é recomendável que sejam fortalecidos os Fóruns Regionais do Turismo dos Polos. Os membros do Fórum Estadual, dos Fóruns Regionais e dos conselhos municipais locais terão acesso a todos os relatórios relativos aos aspectos técnicos, de monitoria e de avaliação das atividades realizadas, com a possibilidade de comentá-las e revisá-las, assim como fornecer informações aos grupos locais, através dos demais Conselhos Municipais colaboradores da atividade turística – como o de Cultura e o de Meio Ambiente.

O diagnóstico estratégico contemplou as seguintes análises da área e das suas atividades turísticas: (1) demanda turística atual de Goiás; (2) demanda turística potencial (sem dados relevantes); (3) atrativos turísticos dos municípios do Polo; (4) equipamentos e serviços turísticos existentes no Polo; (5) capacitação de mão de obra para o turismo; (6) infraestrutura básica e dos serviços gerais; (7) análise social dos municípios do Polo (envolvendo os sistemas de abastecimento de água; de esgoto sanitário de limpeza urbana e disposição de resíduos sólidos; de drenagem pluvial; e de saúde); e (8) análise dos aspectos socioambientais.

Os dados compilados permitiram a realização da atividade de diagnóstico estratégico da área turística selecionada e de sua área de influência. A metodologia utilizada para a análise destes dados compreendeu três etapas: (1) a construção do modelo de análise SWOT; (2) a validação dos resultados deste modelo pelas Jornadas Participativas com apresentação do diagnóstico preliminar; e (3) a definição das grandes linhas norteadoras estratégicas (orientação para próxima etapa).

4.1 A Construção do Modelo de Análise SWOT

O termo SWOT é a junção das iniciais (em inglês) dos quatro elementos-chave desta ferramenta de análise, são eles: (1) *strengths* – pontos fortes; (2) *weaknesses* – pontos fracos; (3) *opportunities* – oportunidades; e (4) *threats* – ameaças.

Foram assim registradas as situações positivas e negativas do ambiente interno – **Forças e Fragilidades**, denominadas **variáveis internas**, que podem ser controladas no âmbito dos municípios abrangidos.

As situações que tem sua origem no âmbito externo aos municípios e que não podem ser controladas internamente por eles são chamadas de **variáveis externas**. Essas variáveis, quando positivas, classificam-se como **Oportunidades** e, quando negativas, como **Ameaças**.

A Matriz SWOT, metodologicamente, é um poderoso exercício em que as questões se ordenam e entrecruzam e não tem como foco estabelecer escalas de prioridade na leitura que foi desenvolvida. Trata-se de um estágio do processo de construção de propostas e de uma forma gráfica de registro das questões apontadas ao longo da análise da realidade, seja sob a ótica da Administração Pública, seja sob a perspectiva dos inúmeros fatores externos à Administração que sobre ela interferem.

A Matriz SWOT permite a leitura das variáveis a partir de suas linhas e colunas e do registro gráfico da relação de intensidade existente no cruzamento de cada casa dos dois eixos – horizontal e vertical, considerada a realidade da área analisada. Como referencial para esta análise foi adotada a seguinte codificação em cores:

COR	INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*
VERMELHA	FORTE
LARANJA	MÉDIA
AMARELA	FRACA
BRANCA	INEXISTENTE

* Oportunidades x Forças

* Oportunidades x Fragilidades

* Ameaças x Forças

* Ameaças x Fragilidades

Nessa análise, verifica-se que quanto mais intensa for a relação entre determinados fatores, maior é a indicação de que, àquele campo, corresponderá a fixação de uma linha estratégica para desenvolvimento do turismo no Polo Chapada dos Veadeiros. O diagrama a seguir busca a compreensão da natureza da ação necessária relativa ao desenvolvimento do turismo, indicada pelo cruzamento de duas variáveis, em cada quadrante.

Figura 24: Matriz SWOT – Características Próprias de cada Quadrante

		AMBIENTE INTERNO	
		FORÇAS	FRAGILIDADES
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	<p>CAPITALIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO</p> <p>FORÇAS x OPORTUNIDADES</p> <p>Desenvolvimento. Resultado mais rápido - consolidação do desenvolvimento. Campos mais acessíveis. Ambiente preparado – sinal aberto.</p> <p>PRIORIDADE 1</p>	<p>CRESCIMENTO</p> <p>FRAGILIDADES x OPORTUNIDADES</p> <p>Eliminar ou minimizar os pontos fracos, para aproveitar as oportunidades. Intervenções para não perder as oportunidades presentes.</p> <p>PRIORIDADE 2</p>
	AMEAÇAS	<p>MANUTENÇÃO</p> <p>FORÇAS x AMEAÇAS</p> <p>Monitorar ameaças. Exercer o controle sobre a situação. Manter ou aperfeiçoar as forças. Gestão do ambiente interno.</p> <p>PRIORIDADE 3</p>	<p>SOBREVIVÊNCIA</p> <p>FRAGILIDADES x AMEAÇAS</p> <p>Eliminar ou minimizar, ao máximo, as fragilidades e monitorar as ameaças. PERIGO! INTERVIR COM URGÊNCIA!</p> <p>PRIORIDADE 4</p>

- **Quadrante 1:** diante de um dado de realidade que representa **Força**, identificada no ambiente interno tida como fator impulsor, em cruzamento com uma **Oportunidade**, detectada no ambiente externo, tem-se a indicação de agir em função de capitalizar o que está acessível, obtendo assim respostas rápidas rumo ao DESENVOLVIMENTO;
- **Quadrante 2:** igualmente, diante de um dado da realidade que representa **Força**, identificada no ambiente interno, tida como fator impulsor, agora em cruzamento com uma **Ameaça**, detectada no ambiente externo, tem-se a indicação de agir no sentido de manter as forças e de monitorar as ameaças, tendo como resultante a MANUTENÇÃO. Esta ação requer uma postura proativa e assertiva, na medida em que os atores do ambiente interno não podem interferir diretamente para superação das ameaças, que estão fora de seu controle;
- **Quadrante 3:** Neste caso, diante de um dado da realidade interna, que representa uma **Fragilidade** – uma barreira ao desenvolvimento, em cruzamento com uma **Oportunidade**, tem-se a indicação de ações que levem à reversão da fragilidade, de forma a não desperdiçar a Oportunidade, apresentada pelo ambiente externo. Assim, ter-se-á como resultante o CRESCIMENTO, ainda que este possa vir de forma lenta, dependendo das dificuldades a serem enfrentadas para eliminação ou minimização da fragilidade em tela; e
- **Quadrante 4:** Neste caso, diante de um dado da realidade interna, que representa também uma **Fragilidade** – uma barreira ao desenvolvimento em cruzamento com uma **Ameaça**, detectada no ambiente externo, tem-se a indicação clara de intervenções urgentes, prioritárias, para eliminar ou minimizar a fragilidade interna e, desta forma, com forças repostas, poder SOBREVIVER às ameaças externas.

Mediante o resultado da análise desta Matriz, pode-se identificar no Polo Chapada dos Veadeiros o predomínio do conjunto oportunidades e pontos fracos indicando uma postura estratégica de crescimento. Este crescimento é viabilizado pela necessária alteração de um quadro estrutural onde existem muitos pontos fracos, os quais impedem ou dificultam o aproveitamento das oportunidades.

Cabe destacar que a construção da Matriz SWOT e sua posterior análise obedeceram aos princípios metodológicos estabelecidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID em seu manual de elaboração do PDITS, ou seja, o planejamento participativo, contando com

representantes dos setores público e privado, que intervenham ou possam ser afetados pelo turismo, incluindo as organizações sociais, como veremos no item a seguir.

4.2 Cenário Interno e Cenário Externo

Jornadas Participativas

As jornadas participativas consistem na metodologia que possibilita o envolvimento de atores locais na identificação das ações para o desenvolvimento turístico do Polo. Conforme já exposto no item 3, foram identificadas falhas nas comprovações de realização das primeiras oficinas participativas, realizadas em novembro de 2009. Diante disto, a equipe do PRODETUR-Goiás refez as oficinas, no ano de 2012, que proporcionaram a participação e contribuição de atores locais, a partir do emprego de técnicas específicas, de modo que o diagnóstico fosse atualizado e viesse a atender às demandas do Plano.

Seguindo a metodologia de construção de um plano de desenvolvimento de turismo integrado de forma participativa e levando-se em consideração as colocações e o debate com o *trade* turístico local, foram três jornadas participativas no ano de 2009 e outras três ocorridas no ano de 2012.

Foi utilizada a metodologia do Ministério do Turismo, tanto nas oficinas realizadas em 2009, quanto naquelas realizadas em 2012, subdividindo-se da seguinte forma: (1) apresentação do PDITS para todos os participantes; (2) coleta de dados e de informações; (3) aplicação de ferramenta de diagnóstico estratégico (Matriz SWOT) por Polo e por Município; e (4) aplicação de ferramenta de priorização.

As oficinas foram realizadas com representantes das localidades envolvidas no projeto, mobilizados pela Goiás Turismo, no formato de reunião técnica, quais sejam: (a) Secretarias de Turismo Municipal e Estadual; (b) Corpo de Técnicos do Governo; (c) representantes de entidades privadas; (d) representantes de entidades de classe; (e) representantes do Sistema S; e (f) comunidade local.

De forma a melhor proceder com o diagnóstico estratégico, durante a primeira jornada de 2012, realizou-se uma dinâmica onde foi aplicada uma ferramenta de diagnóstico estratégico – Matriz SWOT – de forma a permitir que os destinos integrantes do Polo pontuassem os pontos fortes e os pontos fracos do desenvolvimento do turismo sustentável para o Polo (em geral).

Buscou-se por meio deste procedimento um planejamento participativo, contando com representantes de variadas organizações. Tal procedimento corrobora uma das premissas que norteia a elaboração deste PDITS que considera fundamental assumir que a atividade turística demanda um envolvimento de toda a sociedade, tornando-se imprescindível a interatividade entre Governo, empresários e a sociedade civil. Essa interatividade deve ser viabilizada por meio de mecanismos provenientes da parceria público-privado, visando o desenvolvimento do turismo, em consonância com a tendência mundial no setor.

Os resultados obtidos – reunião de dados e informações relevantes de forma a viabilizar a elaboração de proposta de ações estratégicas preliminares para os municípios e para o Polo – foram discutidos e corroborados em uma segunda jornada participativa de validação.

Na segunda jornada os participantes confirmaram, alteraram ou complementaram as linhas de ações sugeridas a partir do diagnóstico estratégico. Esta validação foi realizada em plenária para o Polo e em grupo por municípios para ações sugeridas aos destinos turísticos. Por fim, os presentes priorizaram as linhas de ações para fortalecer pontos fortes com vistas a potencializar as oportunidades e para minimizar as ameaças a partir da eliminação dos pontos fracos, contribuindo para o desenvolvimento turístico sustentável no Estado de Goiás.

Finalizando o processo de construção participativa do PDITS, foi realizada a terceira oficina para apresentação da versão preliminar do documento e validação pública das estratégias e investimentos apontados como prioritários dentro do contexto do Polo Chapada dos Veadeiros. Esta terceira oficina encerrou o ciclo de construção do PDITS para o Polo e contou com a ampla participação de toda a sociedade envolvida e do *trade* turístico, além de representantes dos Governos Municipais, Estadual e Federal.

A partir do diagnóstico da situação atual do Polo da Chapada dos Veadeiros acrescido das contribuições dos participantes das jornadas participativas, foram apresentadas as forças, oportunidades, fragilidades e ameaças, consolidadas para o **Polo da Chapada dos Veadeiros**.

Em relação à análise das variáveis internas ao **Polo Chapada dos Veadeiros**, os **pontos fortes** identificados foram:

- Região que abriga o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros – PNCV, Patrimônio natural da humanidade (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO);
- Região propícia para a prática do turismo de aventura, do ecoturismo e do turismo cultural;
- Região de meio ambiente preservado e com elevado grau de manutenção e conservação (como o caso da cultura Kalunga);
- Existência de programas constantes de preservação e valorização do Cerrado através do agroextrativismo;
- Os municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante possuem uma boa rede de pousadas e estradas que ligam a região à Brasília e ao Estado de Tocantins;
- Existência de Unidades de Conservação – UCs demarcadas (Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN, onde está a maioria das cachoeiras, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros e Área de Proteção Ambiental - APA de Pouso Alto);
- O município de Cavalcante possui um sítio histórico do patrimônio cultural Kalunga, sendo este o maior território quilombola do Brasil;
- Os municípios possuem centro de atendimento ao turista bem localizado;
- Boa interlocução e acesso às instituições do Governo Federal e Estadual, com participação dos municípios no fórum regional de turismo;
- Corredor Paranã-Pirineus;
- Área Indígena Avá Canoeiro em Colinas do Sul;
- Proximidade com Brasília; e
- Lago de Serra da Mesa.

Em relação à análise das variáveis internas ao **Polo Chapada dos Veadeiros**, os **pontos fracos** identificados foram:

- Baixa qualificação profissional na área de serviços, em especial no que se refere a restaurantes e hospedagem;

- Falta de conservação e sinalização das trilhas de acesso aos atrativos naturais;
- Baixa qualidade das estradas de acessos aos outros municípios e aos atrativos turísticos;
- Ausência de comunicação entre setor público e privado para a formação de parcerias nos eventos turísticos;
- Ausência de integração entre os municípios do Polo para uma estratégia turística efetiva e sistemática;
- Baixa representatividade do empresariado e da sociedade civil nas discussões das políticas públicas do turismo nas reuniões;
- Ausência de conhecimento, divulgação e participação da comunidade em relação aos serviços, produtos e atrativos disponíveis;
- Ausência de orçamento e recursos financeiros, físicos e de pessoal por parte das secretarias municipais;
- Preparo técnico das associações e dos integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR para exercer suas funções é insuficiente;
- Insuficiência no tratamento do esgoto sanitário nas áreas turísticas;
- Ausência de policiamento preparado para atender população e turista;
- Ausência de um sistema de emergência e de atendimento aos turistas, o que reflete a falta de infraestrutura de atendimento hospitalar;
- Consciência ambiental da comunidade pequena, com inexistência de campanhas educativas para a população;
- Insuficiência de locais apropriados para a gestão dos resíduos sólidos e coleta seletiva;
- Ausência de infraestrutura turística nos atrativos; falta de sistematização e estruturação dos roteiros e atividades turísticas existentes, com dificuldade para criar novos produtos e roteiros em função da baixa infraestrutura turística e básica (como acessos; comunicação; energia; abastecimento de água; tratamento de esgoto; e resíduos);
- Pequena oferta de: serviços de alimentação (restaurante, bares e lanchonete), de agência de receptivo e de guias condutores turísticos;
- Ausência de normas, leis e estruturas que fiscalizem as atividades turísticas, através de um aparato legal. O Conselho de Meio Ambiente existe, mas não é representativo e não funciona como fiscalização;
- Região com razoável infraestrutura de energia elétrica e de tratamento de água;
- Região com razoável infraestrutura de acesso à *internet* banda larga e cobertura de telefonia móvel.

Em relação à análise do ambiente externo ao **Polo Chapada dos Veadeiros**, as **oportunidades** identificadas foram:

- Interesse por parte do Governo Brasileiro (nos âmbitos municipal, estadual e federal) em promover políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico – por meio do turismo sustentável – na região Centro Oeste brasileira;
- Preocupação de todos os setores da sociedade – inclusive o setor público – em relação à conservação dos recursos naturais brasileiros;
- Interesse por parte do Governo Brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover o desenvolvimento social por meio da valorização cultural;
- Crescimento pontual do mercado de turismo interno em decorrência da inibição do fluxo turístico internacional;
- Proximidade com uma cidade sede da Copa de 2014: Brasília;
- Surgimento de uma nova categoria de clientes em potencial, mediante o aumento da participação das camadas sociais de menor poder aquisitivo do fluxo de turismo nacional; e
- Crescimento do interesse do turista estrangeiro em destinos que preservem os recursos naturais e culturais.

Por fim, em relação à análise do ambiente externo ao **Polo Chapada dos Veadeiros**, as **ameaças** identificadas foram:

- Potencial agravamento de uma situação de crise financeira internacional com possíveis reflexos no país, gerando uma maior dificuldade para a liberação de recursos financeiros do setor de turismo;
- Incremento do processo de crescimento urbano sem controle ou políticas de desenvolvimento, criando um quadro de acelerada degradação dos recursos naturais da região;
- Danos causados pela mineração;
- Descontinuidade das políticas voltadas ao turismo em decorrência das trocas de gestão (municipal, estadual e federal); e
- Aumento do índice de informalidade no mercado de trabalho de turismo no Brasil.



A Matriz SWOT reflete o alinhamento das forças e fragilidades no eixo vertical e das oportunidades e ameaças no eixo horizontal. Permite também a análise das possibilidades e as consequências de manter ou alterar rumos, buscando aproveitar oportunidades e vantagens, evitar os riscos e neutralizar as fragilidades atuais.

A Figura 25 apresenta o resultado gráfico dessa análise resultante das oficinas e do diagnóstico estratégico.

Figura 25: Matriz SWOT do Polo da Chapada dos Veadeiros

		FORÇAS										FRAGILIDADES																			
		<p>LEGENDA</p> <table border="1"> <tr> <th>COR</th> <th>INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*</th> </tr> <tr> <td>VERMELHA</td> <td>FORTE</td> </tr> <tr> <td>LARANJA</td> <td>MEDIA</td> </tr> <tr> <td>AMARELA</td> <td>FRACA</td> </tr> <tr> <td>BRANCA</td> <td>INEXISTENTE</td> </tr> </table>										COR	INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*	VERMELHA	FORTE	LARANJA	MEDIA	AMARELA	FRACA	BRANCA	INEXISTENTE										
COR	INTENSIDADE DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES*																														
VERMELHA	FORTE																														
LARANJA	MEDIA																														
AMARELA	FRACA																														
BRANCA	INEXISTENTE																														
		<p>Região que abriga o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - PNCV, Patrimônio natural da Humanidade (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO)</p> <p>Região propícia para a prática do turismo de aventura, do ecoturismo e do turismo cultural.</p> <p>Região de meio-ambiente preservado e com elevado grau de manutenção e conservação (como o caso da cultura Kalunga).</p> <p>Existência de programas constantes de preservação e valorização do cerrado através do agroecoturismo.</p> <p>Os municípios de Alto Paraíso e Cavalcante possuem uma boa rede de pousadas e estradas que ligam a região à Brasília e ao Estado de Tocantins</p> <p>Existência de Unidades de Conservação - UCs demarcadas (Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN onde está a maioria das cachoeiras; Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, e Área de Proteção Ambiental - APA, de Pousou Alto).</p> <p>O município de Cavalcante possui um sítio histórico do patrimônio cultural Kalunga, sendo esse o maior território quilombola do Brasil.</p> <p>Os municípios possuem centro de atendimento ao turista bem localizado.</p> <p>Bom interconexão e acesso às instituições do governo federal e estadual, com participação dos municípios no fórum regional de turismo</p> <p>Corredor Paraná-Pirineus</p> <p>Área Indígena Avá Canoeiro em Colinas do Sul.</p> <p>Proximidade com Brasília.</p> <p>Lago de Serra da Mesa</p>										<p>Baixa qualificação profissional na área de serviços, em especial no que se refere a restaurantes e a hospedagem.</p> <p>Falta de conservação e sinalização das trilhas de acesso aos atrativos naturais.</p> <p>Baixa qualidade das estradas de acesso aos outros municípios e aos atrativos turísticos.</p> <p>Ausência de comunicação entre setor público e privado para a formação de parcerias nos eventos turísticos.</p> <p>Ausência de integração entre os municípios do polo para uma estratégia turística efetiva e sistemática.</p> <p>Baixa representatividade do empresariado e da sociedade civis nas discussões das políticas públicas do turismo nas reuniões.</p> <p>Ausência de conhecimento, divulgação e participação da comunidade em relação aos serviços, produtos e atrativos disponíveis.</p> <p>Ausência de orçamento e recursos financeiros, físicos e de pessoal por parte das secretarias municipais.</p> <p>Preparo técnico das associações e dos integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR para exercer suas funções e insidentes.</p> <p>Institucional no Tratamento do esgoto sanitário nas áreas turísticas.</p> <p>Ausência de policiamento preparado para atender a população e o turista.</p> <p>Ausência de um sistema de emergência e de atendimento aos turistas, o que reflete a falta de infraestrutura de Atendimento Hospitalar.</p> <p>Consciência ambiental da comunidade pequena, com inexistência de campanhas educativas para a população.</p> <p>Institucional de locais apropriados para a gestão dos resíduos sólidos e coleta seletiva.</p> <p>Ausência de infraestrutura turística nos atrativos: falta de sistematização e estruturação dos roteiros e atividades turísticas existentes, com dificuldade para criar novos produtos e roteiros em função da baixa infraestrutura turística e básica (como acessos, comunicação, energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto e resíduos).</p> <p>Pequena oferta de serviços de alimentação (restaurantes, bares e lanchonete), de agência de receptivo e de guias condutores turísticos.</p> <p>Ausência de normas, leis e estruturas que fiscalizem as atividades turísticas, através de um aparato legal. O Conselho de Meio Ambiente existe, mas não é representativo e não funciona como fiscalizador.</p> <p>Região com razoável infraestrutura de energia elétrica e de tratamento de água</p> <p>Região com razoável infraestrutura de acesso à Internet banda larga e cobertura de telefonia móvel.</p>																			
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES	FORÇAS	FRAGILIDADES												
Interesse por parte do governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico – por meio do turismo sustentável - na região Centro-Oeste	Potencial agravamento de uma situação de crise financeira internacional com possíveis reflexos no país, gerando uma maior dificuldade para a liberação de recursos financeiros do setor de turismo																														
Preocupação de todos os setores da sociedade - inclusive o setor público - com relação à conservação dos recursos naturais brasileiros.	Incremento do processo de crescimento urbano sem controle ou políticas de desenvolvimento, criando um quadro de acelerada degradação dos recursos naturais da região.																														
Interesse por parte do governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover o desenvolvimento social por meio da valorização cultural.	Danos causados pela Mineração.																														
Crescimento pontual de mercado de turismo interno em decorrência da inibição do fluxo turístico internacional.	Descontinuidade das políticas voltadas ao turismo em decorrência das trocas de gestão (municipal, estadual e federal).																														
Proximidade com uma cidade-sede da Copa de 2014: Brasília.	Aumento do índice de informalidade no mercado de trabalho de turismo no Brasil.																														
Surgimento de uma nova categoria de clientes em potencial mediante o aumento da participação das camadas sociais de menor poder aquisitivo no fluxo de turismo nacional.																															
Crescimento do interesse do turista estrangeiro em destinos que preservem os recursos naturais e culturais.																															

4.3 Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Após o diagnóstico estratégico, foram definidas as prioridades de desenvolvimento da atividade turística para o **Polo da Chapada dos Veadeiros** de forma a estabelecer as grandes linhas de ação necessárias para o alcance dos objetivos durante o período de vigência deste PDITS.

Com base no diagnóstico realizado e nas áreas críticas de intervenção, as estratégias determinaram as prioridades de desenvolvimento da atividade turística considerando os cinco componentes do PDITS, ou seja, buscando: (1) o posicionamento turístico desejável para a área e as estratégias de comercialização necessárias para sua consolidação; (2) as linhas de produto e os tipos de turismo nos quais é necessário concentrar esforços; (3) as infraestruturas e os serviços básicos requeridos; (4) o quadro institucional, com especial ênfase no apoio ao investimento turístico e ao fortalecimento da gestão pública do turismo a nível local; e (5) as diretrizes socioambientais requeridas para preservar os ativos naturais e patrimoniais da área durante o desenvolvimento da atividade turística.

Para alcançar os objetivos propostos para o polo, a estratégia central do Polo da Chapada dos Veadeiros consiste em consolidar o ecoturismo, estruturar e divulgar os principais produtos turísticos do segmento cultural, incluindo dentro de suas metas a melhoria das condições de infraestrutura para atendimento do turismo regional e dos mercados nacional – a curto e médio prazo - e internacional – a longo prazo.

Sendo assim, o quadro a seguir apresenta estas estratégias e sua correlação com os objetivos propostos nesse plano para o Polo da Chapada dos Veadeiros.

Tabela 73: Relação entre os objetivos do PDITS e as Estratégias de Ação

COMPONENTE	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS DO POLO DA CHAPADA DOS VEADEIROS		
		Reduzir a dependência do turista de DF, GO e SP	Aumentar o tempo médio de permanência do turista no Polo	Aumentar a receita turística no Polo
ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO	Consolidar o Polo como importante destino de ecoturismo no cenário nacional	A viabilização do Polo como destino nacional será capaz de atrair públicos nacionais e internacionais distintos, reduzindo a atual dependência dos mercados de DF, GO e SP	A estruturação das diversas APAs e UCs além da estruturação do próprio PNCV proporcionará uma amplitude de oferta que atualmente não existe no Polo, permitindo ao turista permanecer por mais tempo conhecendo os atrativos locais	A partir da atração de públicos distintos espera-se que aumente também o gasto destes turistas, o que ampliará as receitas turísticas
	Diversificar a oferta turística a partir da estruturação dos atrativos de turismo cultural	A estruturação do segmento cultural deverá funcionar como atrativo a um maior público, sobretudo nacional	O segmento cultural no Polo funcionará como alternativa de complemento ao segmento do ecoturismo, diversificando a oferta	A partir da atração de públicos distintos espera-se que aumente também o gasto destes turistas, o que ampliará as receitas turísticas
ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO	Desenvolver a imagem e o posicionamento de mercado para o Polo da Chapada dos Veadeiros	A alta dependência do público regional e fronteiriço se dá principalmente em função do desconhecimento por parte do grande público dos atrativos do Polo. Espera-se que a construção e promoção da imagem do Polo atraia outros públicos	Sem relação direta	A partir do posicionamento defini-se o público alvo. Ou seja, a partir da construção da imagem a ser projetada pelo Polo pode-se atrair públicos de maior poder aquisitivo que irão gastar mais e aumentar as receitas da atividade local
	Implantar ações de promoção e comercialização dos destinos do Polo			
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Estruturar um sistema de informações turísticas no Polo	Somente a partir de informações confiáveis e válidas poderão ser desenvolvidas as estratégias de atração de outros públicos	O sistema de informações turísticas permitirá aos gestores públicos identificar quais as preferências e queixas dos turistas e assim atuar para que estes permaneçam por mais tempo no Polo	A análise dos dados coletados poderá demonstrar a composição do gasto dos turistas identificando onde se pode ampliar as receitas do setor

COMPONENTE	ESTRATÉGIAS	OBJETIVOS DO POLO DA CHAPADA DOS VEADEIROS		
		Reduzir a dependência do turista de DF, GO e SP	Aumentar o tempo médio de permanência do turista no Polo	Aumentar a receita turística no Polo
	Desenvolver e organizar a governança do setor nos destinos do Polo.	O <i>trade</i> turístico é um ator de extrema importância para o melhor funcionamento do setor e para ampliação dos benefícios da atividade. Entidades mais fortalecidas ajudarão na manutenção de um bom nível de prestação de serviços, na inovação da oferta e na diversificação de opções de serviços, o que ajudará a aumentar o tempo de permanência no destino, além de também auxiliar na atração de um perfil de turista diferenciado, ampliando assim as receitas da atividade no Polo.		
INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS	Ampliar a oferta de infraestrutura geral e serviços básicos nos municípios do Polo, sobretudo nas áreas de interesse turística	Sem relação direta	As infraestruturas e serviços básicos compõem a experiência vivenciada pelo turista. Quanto melhor a oferta destes serviços maior o tempo que o turista estará disposto a permanecer na região	A infraestrutura é determinante na escolha do destino. A melhoria desta infraestrutura poderá atrair públicos que atualmente não se interessam pelo destino
	Facilitar os acessos ao Polo e aos atrativos turísticos	Atualmente, os turistas oriundos de GO, SP e DF possuem as maiores facilidades de acesso ao Polo. É fundamental que as condições de acesso aos destinos e aos atrativos ajudem a diversificar o turista que chega ao Polo.	O deslocamento é um dos fatores de decisão na definição do destino a ser escolhido para a visitação. Melhorar os acessos ao Polo e aos atrativos permitirá que o turista visite mais atrativos e assim, permaneça mais tempo no destino	A melhoria do acesso ao Polo permitirá que uma maior parcela de turistas regionais e de localidades próximas cheguem até o Polo, ampliando o número de visitantes que ampliarão os gastos no setor
GESTÃO AMBIENTAL	Implantar um sistema de gestão ambiental no Polo	A estruturação do sistema de gestão ambiental auxiliará na conservação do patrimônio natural de uso turístico e será fundamental para a sustentabilidade da atividade turística no Polo, reduzindo os danos ambientais e determinando medidas mitigadoras e/ou compensatórias. Este sistema é de extrema importância no destino que se posiciona como de Ecoturismo.		
	Implementar ações de recuperação e preservação ambiental visando a ampliação das áreas naturais utilizadas turisticamente	Sem relação direta	A ampliação da oferta de espaços para visitação será fundamental para a ampliação do tempo de permanência no Polo	A receita turística sofrerá impactos positivos a partir do aumento de pessoas e de gastos.

Fonte: Elaborada pela FGV, 2010

5. Plano de Ação

O Plano de Ação apresenta uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados para consecução das estratégias e alcance dos objetivos determinados pelo diagnóstico, independentemente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por eles responsáveis.

O presente Plano de Ação foi elaborado tendo por base todas as informações levantadas em bases primárias e secundárias, bem como as definições e diretrizes contidas no Plano Estadual de Turismo de Goiás. Desta forma, os objetivos, estratégias e priorização das ações apresentadas a seguir são fruto de um trabalho de construção coletiva e participação dos atores interessados no desenvolvimento do setor turístico da região, quais sejam: Governos Municipais, Governos Estaduais, comunidades envolvidas, atores locais e trade turístico local.

A construção deste Plano de Ação segue uma lógica para apresentação de “uma visão geral do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados”.

Para o **Polo da Chapada dos Veadeiros**, especificamente, os principais objetivos são aumentar a participação do turismo na receita dos municípios e estruturar os principais produtos turísticos do ecoturismo, incluindo dentro de suas metas a melhoria das condições de infraestrutura para atendimento do turismo regional e os mercados nacional e internacional.

A tabela abaixo demonstra a relação entre as estratégias adotadas pelo Governo Estadual para o desenvolvimento do setor turístico e como o PRODETUR Nacional impactará nestas estratégias a partir da execução de ações em seus cinco componentes.

Tabela 74: Resumo da relação entre os componentes e as Estratégias do Plano Estadual de Turismo de Goiás.

Estratégias do Plano de Turismo do Estado de Goiás	Contribuição do Componente 1	Contribuição do Componente 2	Contribuição do Componente 3	Contribuição do Componente 4	Contribuição do Componente 5
Consolidar destinos turísticos já amadurecidos que precisam ser aprimorados	Melhoria dos atrativos já visitados e requalificação dos atrativos com potencial turístico.	Elaboração de posicionamento de mercado e <i>branding</i> para consolidar os destinos maduros	Fortalecimento da governança do Polo para a ação conjunta na melhoria do destino turístico	Investimentos na melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos do Polo	Fortalecimento do monitoramento ambiental e dos mecanismos regulatórios para implantação de sistema de gestão ambiental.
Transformar o estado em um destino mais competitivo nos mercados regional, nacional e internacional	Investimentos na diversificação dos produtos turísticos, consolidando o turismo cultural e agregando o ecoturismo	Investimentos na promoção nacional e internacional dos destinos estruturados pelo PRODETUR Nacional	Desenvolvimento de ações conjuntas entre o <i>trade</i> , os municípios, as associações de classe e o governo estadual	Investimentos na infraestrutura a fim de melhorar os acessos aos destinos e facilitar o deslocamento dos turistas no Polo	Preservação ambiental e uso dos ativos ambientais como atrativos turísticos respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável
Fomentar a ampliação espacial dos destinos turísticos do estado, visando a interiorização e desconcentração da atividade	A estruturação do Polo da Chapada dos Veadeiros e sua diversificação para o ecoturismo como forma de ajudar na distribuição espacial dos turistas que chegam ao Estado	Promoção de novos destinos turísticos ainda pouco conhecidos e explorados pelos turistas nacionais e internacionais	Melhoria na governança local a fim de ajudar na melhoria da prestação dos serviços e dos produtos, gerando mais fluxo turístico na região	Investimentos em energia elétrica e saneamento para aumentar a capacidade de receber turistas no Polo	Estudos de capacidade de carga importantes para delimitar os usos possíveis nos destinos e desconcentrar a atividade de maneira sustentável
Assumir o turismo como alavanca para o desenvolvimento, potencializando o desempenho da atividade e a criação de um ambiente adequado e atrativo para investimentos privados nacionais e internacionais	Diversificação da oferta turística como forma de gerar mais oportunidades para o envolvimento e ganhos da comunidade local	Realização de programas de promoção que abordem também a questão das estratégias para captação de investimentos privados para o Polo	Os Conselhos Municipais e o Conselho Regional do Polo desempenharão função estratégica na criação de ambiente propício para a atividade turística e também para a reivindicação de ações estruturadoras para a atividade turística do Polo	Os investimentos que se farão no Polo devem contribuir para facilitar a instalação de investimentos, inclusive, privados, ajudando na criação deste ambiente propício ao desenvolvimento das atividades do setor turístico	A estruturação do sistema de gestão ambiental facilitará o andamento dos procedimentos necessários à instalação de investimentos privados no Polo, tais como: estudos, licenciamento e monitoramento ambientais

Fonte : Elaborada pela FGV , 2010

Para consolidar o **Polo da Chapada dos Veadeiros** como destino turístico no Estado de Goiás e atingir os objetivos definidos, os investimentos previstos estão agrupados a partir dos principais objetivos de cada componente do programa. Nas oficinas do PDITS foram levantadas as ações que devem ser executadas na região e elencadas as prioridades para a consolidação do destino.

Cabe ressaltar que neste Plano de Ação serão tratadas as ações que foram priorizadas pelos municípios a partir das oficinas e validadas em Audiência Pública.

5.1 Visão Geral das Ações

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

Objetivo Geral: Estruturação dos atrativos naturais para a visitação turística e consolidação do segmento de ecoturismo na região.

JUSTIFICATIVA

O **Polo da Chapada dos Veadeiros** possui sua vocação turística centrada no segmento do ecoturismo. Indiscutivelmente, este segmento apresenta potencial para consolidar atividade turística na região e transformar este Polo em um grande receptivo de turistas nacionais e internacionais. Além deste segmento, é marcante também a presença do segmento cultural, bastante ancorado no patrimônio da comunidade quilombola Kalunga, presente em Cavalcante. Apesar de se priorizar o segmento do ecoturismo, é possível utilizar a visitação à comunidade Kalunga como atrativo complementar, formando uma dinâmica interna no Polo que permita aumentar a permanência do turista nesta região.

Alto Paraíso já desponta como o grande destino indutor da atividade turística neste Polo, apesar de ainda apresentar números bastante inexpressivos na oferta de produtos e serviços e na demanda de turistas. As cidades de Cavalcante e São João d'Aliança apresentam bom potencial para o desenvolvimento da atividade turística no Polo, inclusive pela possibilidade de auxiliar na diversificação do produto turístico ofertado, agregando elementos do turismo cultural e do turismo de esportes/aventura.

A atividade turística neste Polo ainda é bastante incipiente e pouco profissionalizada. Os números coletados em campo e nas bases secundárias oficiais apontam para a forte presença de pequenos empreendimentos familiares e sem qualificação. A qualificação profissional e empresarial é extremamente relevante para dinamização da atividade turística nesta região. Da mesma forma, é necessário realizar investimentos na infraestrutura geral (principalmente nos acessos, sinalização, ampliação da rede de esgotamento sanitário e nas infraestruturas de visitação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros). Por fim, será necessário desenvolver e melhor estruturar o produto turístico que será ofertado e realizar um grande esforço de comercialização e promoção do destino.

Sendo assim, torna-se fundamental estruturar as APAs e UCs locais para a visitação turística. Porém, urge a estruturação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros para receber não apenas o fluxo de turistas que atualmente se desloca até o Polo, mas, sobretudo, para permitir a ampliação do fluxo de pessoas na área de forma sustentável e sem comprometer este patrimônio natural da humanidade. O ecoturismo é também um segmento que necessita da presença constante de pessoal capacitado a lidar com a visitação turística, não apenas de guias de turismo, mas de toda uma estrutura de equipes multidisciplinares que possa transformar a experiência do turista em uma experiência não apenas visual, mas vivencial. Desta forma, é necessário o investimento em formação e qualificação de equipes de monitores e guias para estas áreas de preservação.

Com isso, esse destino pode se diversificar e oferecer ao seu turista a opção do ecoturismo agregado ao turismo cultural da comunidade Kalunga. A estratégia delimitada para o **Polo da Chapada dos Veadeiros**, no tocante ao produto turístico, consiste em valorizar o ecoturismo e desenvolver o potencial do turismo cultural.

Tabela 75 – Visão Geral das Ações do componente Estratégia do Produto Turístico no Polo da Chapada dos Veadeiros

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO				
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ESTRATÉGIA 1: CONSOLIDAR O POLO COMO IMPORTANTE DESTINO DE ECOTURISMO NO CENÁRIO NACIONAL	Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	Facilitar o acesso e deslocamento do turista pelo Polo e ampliar a informação turística no destino Conforme diagnóstico: Págs.: 82, 85, 111, 112, 113, 117, 121 e 129.	Desenvolvimento do projeto executivo e implementação da sinalização turística nas principais estradas do polo, bem como placas interpretativas nos principais atrativos turísticos (em especial a sinalização turística do PNCV)	Sinalização turística rodoviária e interpretativa implementada
	Implantar infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Dotar o Parque de equipamentos turísticos e infraestrutura para proporcionar ao turista uma experiência de ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 92 e 240	Implantação de infraestruturas tais como: centro de visitantes, centro de conservação da biosfera do cerrado, banheiros e área de lazer, trilhas ecológicas e espaços para pequenos eventos (mini-auditorio para projeções de filmes e apresentações sobre o patrimônio natural da humanidade)	Infraestrutura turística implementada
	Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional continuada para as empresas turísticas	Melhorar a qualidade da prestação dos serviços no Polo da Chapada dos Veadeiros Conforme diagnóstico: Págs.: 138	A falta de entidades que ofereçam capacitação no Polo requer do estado um esforço maior para realizar a qualificação dos prestadores de serviços turísticos. Esta ação visa realizar qualificação para as empresas do setor no Polo.	Empresas qualificadas e melhoria na prestação do serviço ao turista

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
	Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo	Melhorar a prestação de serviços de turismo no Polo através da profissionalização do setor Conforme diagnóstico: Págs.: 138	Realização de diagnóstico das necessidades de capacitação empresarial e profissional nos diversos segmentos de atuação (hoteleria, restaurantes, agências e receptivos turísticos etc.) e realização dos treinamentos identificados como prioritários	Empresários e profissionais do setor qualificados
	Estruturar e conservar as trilhas para os atrativos	Dotar o Polo de mais espaços de ecoturismo preparados para a prática da atividade turística Conforme diagnóstico: Págs.: 129 e 240	Identificar APAs e UCs com potencial de uso turístico e estruturar estes espaços com a formatação de trilhas, visitas guiadas, e equipamentos turísticos mínimos	APAs e UCs estruturadas para a atividade turística
	Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros	Profissionalizar a gestão do principal atrativos do Polo: o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros Conforme diagnóstico: Págs.: 45,46,47,93 e 128	Promover a capacitação dos funcionários do parque para realizar as atividades de gerenciamento do patrimônio, uso sustentável, visitas guiadas, informações ao turista, entre outras	Equipe de profissionais do PNCV capacitada
	Estruturar o CAT em São João d'Aliança	Dotar o município de espaço adequado para a prestação do serviço de informação ao turista Conforme diagnóstico: Págs.: 121 e 126	Identificar o melhor local e estruturar fisicamente o espaço para funcionar como Centro de Atendimento ao Turista, bem como promover capacitação para a equipe responsável	CAT implementado

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
	<p>Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros</p>	<p>Facilitar o acesso dos turistas a área do PNCV</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 143</p>	<p>Atualmente o acesso ao parque se dá apenas pelo Distrito de São Jorge. É necessário que se estructurem outras entradas em função da dimensão territorial do parque</p>	<p>Entrada norte estruturada e em funcionamento</p>
<p>ESTRATÉGIA 2: DIVERSIFICAR A OFERTA TURÍSTICA A PARTIR DA ESTRUTURAÇÃO DOS ATRATIVOS DE TURISMO CULTURAL</p>	<p>Desenvolvimento de roteiros complementares ao ecoturismo como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem-estar e de aventura</p>	<p>Identificação de potenciais produtos turísticos que possam reforçar a atividade turística no Polo e funcionar como complemento ao ecoturismo</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 94,127 e 128</p>	<p>Estruturar roteiros alternativos em municípios do Polo aproveitando o potencial sobretudo do segmento cultural, para diversificar a oferta turística e ampliar a permanência do turista na região</p>	<p>Roteiros elaborados e implementados</p>
	<p>Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso</p>	<p>Diversificar a oferta turística utilizando o segmento cultural</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 95 e 109</p>	<p>Criar um espaço para apresentar a rica história local acerca da ocupação do território do Polo com a atividade garimpeira. Este museu funcionará como parte do roteiro cultural a ser desenvolvido para o Polo</p>	<p>Museu do Garimpeiro em funcionamento</p>
	<p>Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos</p>	<p>Integrar a comunidade local na atividade turística ao mesmo tempo em que gera renda para a população do Polo</p> <p>Conforme diagnóstico: Págs.: 109 e 262</p>	<p>O artesanato sempre é um item importante na experiência turística. As recordações de viagem sempre apresentam boas opções de aferição de renda pela comunidade. Sendo assim, esta ação deverá desenvolver um padrão de edificação e implementar estas casa do</p>	<p>Casas do artesão implementadas nos três municípios do Polo</p>

COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
			artesão em todos os municípios do Polo	
	Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo	Conforme diagnóstico: Págs.: 140		
	Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções)	Desenvolvimento de equipamentos turísticos culturais que possam somar à oferta local de produtos comercializados e complementar o segmento do ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 121	A partir de um espaço multiuso, o memorial (projeto de Oscar Niemeyer) deverá contar com acervo da passagem da Coluna Prestes por Goiás, bem como será um equipamento turístico importante, pois, contará com auditório, espaço de lazer, espaço para apresentações e exposições, biblioteca e espaço para convenções	Memorial da coluna Prestes implementado
	Implantação do Museu da Cultura Quilombola	Diversificar a oferta turística através do segmento cultural Conforme diagnóstico: Págs.: 202	Implantação de museu na comunidade Kalunga que resgate as tradições e história do povo quilombola e da ocupação africana no Brasil e na região	Museu implementado e em funcionamento
	Implantação do Programa Vila Kalunga.	Integração da comunidade Kalunga a atividade turística do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 202	Desenvolvimento de roteiro de visita à comunidade Kalunga e estruturação de espaço para recepção do turista e visita aos principais pontos da comunidade	Programa desenvolvido e implementado

Fonte: elaborada pela FGV – 2010

COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO

Objetivo Geral: Fortalecimento da imagem do Polo como importante ativo de patrimônio natural da humanidade e inserir o produto nos principais canais de comercialização nacional e internacional.

JUSTIFICATIVA

Os dados da pesquisa da EMBRATUR acerca do turismo internacional, apresentados no Plano Aquarela, apresentam uma imagem projetada pelo Brasil internacionalmente, de destino exótico com forte apelo às belezas naturais e às praias. No caso do Polo da Chapada dos Veadeiros, a Reserva de Biosfera Goyaz, patrimônio natural da humanidade, ainda não se posicionou nacional nem internacionalmente, para atrair este público interessado em descobrir e vivenciar as belezas naturais da região. Existe atualmente no Pólo, o Plano de Marketing que defina posicionamento de mercado, imagem a se projetar e ações articuladas para divulgar e comercializar o destino.

A região compreendida pelo **Polo da Chapada dos Veadeiros** possui um significativo diferencial competitivo ainda não explorado – e comunicado – em toda a sua potencialidade. Inserida na Reserva da Biosfera Cerrado Goyaz e dotada de diversidade de fauna, flora e paisagens formadas por cachoeiras e cânions, também possui importantes atrativos culturais relacionados à comunidade quilombola (sítio histórico Kalunga no município de Cavalcante), à comunidade de garimpeiros, às festas populares e às práticas de esoterismo e misticismo.

As ações de comercialização são de importância estratégica para o Polo, pois, somente assim será possível atrair o turista para conhecer os atrativos culturais e naturais presentes neste destino.

Por fim, é essencial garantir que este plano de comunicação e comercialização irá agregar o potencial do ecoturismo ao roteiro do turismo cultural das comunidades Kalunga de Cavalcante

Tabela 76: Visão Geral das Ações do componente Estratégia da Comercialização no Polo da Chapada dos Veadeiros

COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO				
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ESTRATÉGIA 1: DESENVOLVER A IMAGEM E O POSICIONAMENTO DE MERCADO PARA O POLO DA CHAPADA DOS VEADEIROS	Elaboração de plano de marketing para toda a região da Chapada dos Veadeiros	Construir uma estratégia de marketing para o Polo, integrando os diversos atrativos e coordenando as diversas ações	Desenvolver o Plano de Marketing e comercialização abordando a questão do posicionamento de mercado, imagem a ser projetada do destino, mercados atuais e potenciais, mercados prioritário e secundários e ações de marketing e comercialização a serem adotadas pelo governo municipal	Plano de Marketing elaborado
ESTRATÉGIA 2: IMPLANTAR AÇÕES DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS DESTINOS DO POLO	Implantação das ações do Plano de Marketing	Implantação das ações sugeridas no plano de marketing	Implantar as ações indicadas no plano de marketing em acordo com as estratégias apontadas pelo plano. Execução do plano de ação proposto	Ações de marketing e comercialização implementadas

Fonte: Elaborada pela FGV – 2010

COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral: Fortalecimento do sistema gestor de turismo no Polo.

JUSTIFICATIVA

A análise do desempenho de programas de financiamento externo em outras localidades nos apresenta o componente do Fortalecimento Institucional como um grande desafio a ser enfrentado. Isto se deve, principalmente, ao fato de que muitos investimentos foram realizados na estruturação das secretarias municipais e estaduais, na aquisição de equipamentos e na estruturação de conselhos regionais que, nem sempre, apresentaram resultados positivos comprovados.

O esforço realizado pelo Governo Estadual, na criação e manutenção de estrutura própria para iniciar a construção de uma base de dados acerca da atividade turística nos principais destinos do Estado, já demonstra a prioridade que esta área vem recebendo por parte do mesmo. Na realidade, o Pólo, enquanto instância de planejamento, é apenas uma definição teórica e uma tentativa de agrupar esforços dos municípios com o objetivo comum de desenvolver o turismo nesta região. Com isto, é essencial que esses municípios estejam preparados para realizar uma boa gestão da atividade turística e também para maximizar os ganhos advindos desta exploração econômica.

Sendo assim, é essencial que os investimentos deste componente consigam gerar o comprometimento dos municípios e do *trade* local, desde o começo da implementação do programa, fortalecendo as instâncias de discussão e deliberação sobre os temas relacionados ao setor do turismo.

Por todos esses elementos, as ações de fortalecimento institucional têm importância estratégica para o êxito do programa, porém, talvez seja o componente de mais difícil implementação, à medida que envolve tantos atores e uma diversidade de instâncias e anseios.

Tabela 77: Visão Geral das Ações do componente Fortalecimento Institucional no Polo da Chapada dos Veadeiros

COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL				
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ESTRATÉGIA 1: ESTRUTURAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS NO POLO	Elaboração e Revisão de Plano Diretor dos Municípios	Adequação dos planos diretores aos critérios da legislação vigente e inclusão da atividade turística nos planos Conforme diagnóstico: Págs.: 186	Elaborar os Planos Diretores de Cavalcante e São João d'Aliança em conformidade com a legislação vigente	Planos diretores elaborados
	Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	Melhorar a atuação dos municípios na gestão da atividade turística e no uso dos recursos públicos oriundos do setor Conforme diagnóstico: Págs.: 188, 189,190,191 e 192	Aquisição de equipamentos e mobiliários, realização de reformas e estruturação física do ambiente de trabalho	Secretarias municipais fortalecidas
ESTRATÉGIA 2: DESENVOLVER E ORGANIZAR A GOVERNANÇA DO SETOR NOS DESTINOS DO POLO.	Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	Qualificar os gestores municipais a atuarem no setor de turismo Conforme diagnóstico: Págs.: 192,193 e 194	Estruturar as secretarias municipais que tratam da atividade turística através da qualificação de pessoal, contemplando a reformulação da estrutura organizacional, planejamento de capacitação gerencial para o corpo técnico da secretaria, estruturação da atuação e interlocução da secretaria com demais órgãos do governo	Secretarias municipais de turismo fortalecidas

Fonte: elaborada pela FGV, 2010

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

Objetivo Geral: Dotar o Polo de condições de infraestrutura adequadas à exploração de patrimônio natural e ao bem estar do turista.

JUSTIFICATIVA

Uma das principais características da atividade turística é o fato de ter um caráter transversal com outras áreas do desenvolvimento local. Apesar dos investimentos na infraestrutura e nos serviços básicos não se enquadrarem na categoria de investimentos em Turismo, esta atividade é impactada pela situação das infraestruturas nos destinos turísticos, bem como na experiência vivenciada pelo turista enquanto estiver visitando o sítio turístico. Isto significa que, apesar de abastecimento de água, por exemplo, não se tratar de um investimento direto no setor do turismo, é um investimento estratégico para o setor, uma vez que sem água não existe possibilidade de permanência do turista no destino.

Neste componente do programa também deve-se verificar a importância de adequar as infraestruturas à particularidade de exploração de recursos de patrimônio natural, tombados pela UNESCO e parte da humanidade. As intervenções a serem realizadas deverão levar em consideração a preservação do patrimônio natural e o menor impacto ambiental.

Os modelos de acesso aos destinos, em geral, são baseados no modal rodoviário e dependem muito da construção e manutenção de estradas. No caso de Goiás, há boa estrutura de ligação entre os destinos principais, mas, há carência de comunicação viária entre distritos e, principalmente, até os atrativos localizados em áreas com potencial para o ecoturismo. Os acessos rodoviários, acessos aos atrativos e o saneamento básico são fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística em um destino ou região por se tratar de condição básica para permitir uma boa experiência de um atrativo ou destino turístico.

Tabela 78 – Visão Geral das Ações do componente Infraestrutura geral e serviços básicos no Polo da Chapada dos Veadeiros

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS				
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ESTRATÉGIA 1: AMPLIAR A OFERTA DE INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS NOS MUNICÍPIOS DO POLO, SOBRETUDO NAS ÁREAS DE INTERESSE TURÍSTICA	Implantação de sistema de esgotamento sanitário na sedes municipais	Melhoria nas condições do sistema de esgotamento sanitário do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 157	Implantação de sistema de coleta e tratamento de esgotamento sanitário nos municípios do Polo (região da sede e dos atrativos turísticos)	Sistema de esgotamento sanitário implementado
	Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge	Acabar com problemas de drenagem urbana e dificuldade de deslocamento no principal acesso ao PNCV Conforme diagnóstico: Págs.: 142,143 e 161	Execução de obras para implementação de um sistema de drenagem que acabe com os problemas de alagamento registrado no distrito de São Jorge	Sistema de drenagem urbana implementado
	Identificação e implantação de áreas para 06 mirantes ao longo da Estrada-Parque que circula o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (trecho Alto Paraíso/Colinas, Colinas/Cavalcante, Cavalcante/Teresina e Teresina/Alto Paraíso).	Dotar o polo de áreas de interesse turístico que possibilitem o turista vivenciar o patrimônio natural Conforme diagnóstico: Págs.: 215 e 216	Identificar ao longo da estrada-parque que circunda o território do PNCV, 06 pontos com vistas e potencial para implementação de mirantes e estruturar estas áreas com espaço de recuo, área de estacionamento e espaço de observação da região	Mirantes implementados
ESTRATÉGIA 2: FACILITAR OS	Pavimentação e estruturação da GO-239	Preservar o principal acesso ao PNCV para manter suas	Adequar a rodovia à legislação nacional de estradas-parque e	Estrada parque implementada

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ACESSOS AO POLO E AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS	como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul. (46.82 km)	características naturais mesmo com o aumento do fluxo de turistas Conforme diagnóstico: Págs.: 142	implantar o pavimento permitido, melhorando o acesso ao PNCV	
	Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante	Dotar o Polo de alternativa de deslocamento aéreo, facilitando o acesso ao Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 144 e 145	Atualmente já existem aeródromos nestes municípios, porém é preciso estruturar a área para a aviação comercial (tamanho de pista, terminal de passageiros, instrumentos de controle de vôo, entre outros)	Aeroportos estruturados e em funcionamento
	Calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro. Entrada através do município de Cavalcante (3 Km)	Facilitar o acesso ao PNCV a partir do município de Cavalcante Conforme diagnóstico: Págs.: 143	Atualmente o portão de entrada do parque é o distrito de São Jorge, porém a área do parque é muito extensa e é importante ampliar o acesso a partir de outros pontos	Acesso calçado e em funcionamento
	Calçamento da Serra de Nova Aurora no sentido ao Sítio Histórico Kalunga. (4.5 Km)	Integrar a comunidade Kalunga ao setor turístico e desenvolver o segmento cultural agregado ao ecoturismo Conforme diagnóstico: Págs.: 92	Implantação de calçamento na ligação do Sítio Histórico Kalunga com a região de Cavalcante	Calçamento implementado
	Melhorar os acessos aos atrativos turísticos naturais e culturais do município de Cavalcante. (GO-241	Melhorar os acessos viários a atrativos do Polo Conforme diagnóstico:	Implantar pavimentação e sinalização rodoviária na GO-241 e estradas vicinais de Vão de Moleque e Vão das Almas	Pavimentação implementada

COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA GERAL E SERVIÇOS BÁSICOS

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
	sentido Cavalcante; Estrada de Vão de Moleque e Vão de Almas – criação das estradas)	Págs.: 41		

Fonte: elaborada pela FGV, 2010

COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL

Objetivo Geral: Estruturação e implementação de um sistema de gestão ambiental que permita ao Polo utilizar o patrimônio natural e ao mesmo tempo ampliar a conservação dos espaços utilizados para visitação turística.

JUSTIFICATIVA

O caráter vivencial da atividade turística gera impactos negativos e positivos na comunidade onde se localiza o sítio turístico inegavelmente. Se por um lado existem os dividendos oriundos da economia do turismo, além da inserção da comunidade local e da valorização da cultura/patrimônios locais, há também a deterioração gerada a partir do uso de massa e do consumo desordeiro.

A busca por um padrão de desenvolvimento que seja capaz de conjugar as variáveis econômicas e ambientais é a principal razão da existência deste componente em um programa de desenvolvimento local baseado na atividade turística, uma vez que a implementação das ações previstas pode gerar um passivo ambiental caso não seja pensado, desde o início, em um sistema de gestão ambiental capaz de monitorar e tomar medidas necessárias em casos de danos ao meio ambiente.

No caso do Polo da Chapada dos Veadeiros, esta preocupação com o meio ambiente torna-se ainda mais relevante no contexto de viabilidade da própria atividade turística local. Por ter no ecoturismo o principal argumento e matéria-prima para a realização da atividade turística, a preocupação com os possíveis impactos negativos deve ser constante. Por se tratar, o PNCV, de reserva patrimônio natural da humanidade, a exploração deste bem deve ser parcimoniosa e cercada de rigor, somente assim a atividade turística irá contribuir para a preservação do patrimônio natural, ao invés de consumir este patrimônio e exaurir os seus recursos.

Os Estudos de Impacto Ambiental, Planos de Manejo e Planos de Ordenamento Territorial revelam as capacidades de determinados destinos receberem mais turistas, bem como o uso da população local em comparação ao uso da população flutuante. Na maioria dos municípios goianos há distribuição social e econômica desequilibrada e uso descontrolado do solo. Como resultado das avaliações de impacto, em consonância com as políticas de desenvolvimento social



LINDO DE MAIS!

CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

já em andamento, será possível dinamizar o turismo, educando população e turistas para a necessidade de preservação do ambiente natural, fonte de receita.

Tabela 79: Visão Geral das Ações do componente Gestão Ambiental no Polo da Chapada dos Veadeiros

COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL				
ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
ESTRATÉGIA 1: IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NO POLO	Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo	Disciplinar a destinação dos resíduos oriundos das atividades humanas nos municípios do Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 159 e 160	Realizar estudos que apontem a melhor alternativa para a destinação dos resíduos sólidos dos Polos, que deverão aumentar em função do crescimento turístico. Além disto, a correta destinação evitará a prática atual de despejo em lixão	Plano elaborado e implementado
	Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	Evitar a depredação ambiental em função do turismo massificado nas áreas de preservação Conforme diagnóstico: Págs.: 34 e 35	Elaborar estudos que definam a capacidade de uso para cada atrativo turístico de patrimônio natural	Estudos de carga elaborados
	Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	Disciplinar o uso turístico de áreas de preservação ambiental do ponto de vista dos usos possíveis nas áreas visitadas Conforme diagnóstico: Págs.: 218	Elaboração dos Planos de Manejo para áreas de preservação que serão estruturadas para visitação turística	Planos elaborados e implementados
	Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração dos recursos naturais no território do	Ordenar atividades potencialmente poluidoras que ainda existem na região, como é o caso da mineração	Dotar os municípios de capacidade de fiscalização de seus territórios (através de capacitação, legislação específica e equipamentos como veículos e computadores) para	Municípios dotados de estrutura para fiscalização

COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL

ESTRATÉGIAS	AÇÃO	OBJETIVO DA AÇÃO	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS
	município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas de preservação permanente)	Conforme diagnóstico: Págs.: 111 e 214	evitar o dano ao meio ambiente gerado por atividades extrativistas	
ESTRATÉGIA 2: IMPLEMENTAR AÇÕES DE RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL VISANDO A AMPLIAÇÃO DAS ÁREAS NATURAIS UTILIZADAS TURISTICAMENTE	Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental	Conscientizar a comunidade local para a importância da preservação ambiental no desenvolvimento da atividade turística Conforme diagnóstico: Págs.: 138,139 e 140	Desenvolvimento de ações para conscientização e educação ambiental da população residente e dos turistas, tais como: visitação a áreas preservadas; edição de campanhas com livretos; panfletos e apostilas; trabalho com as crianças e grupos de estudantes; entre outras ações.	Melhor consciência ambiental da população local e redução das áreas degradadas e lixo urbano
	Criação de novas áreas de proteção ambiental	Ampliar a preservação de patrimônio natural no Polo Conforme diagnóstico: Págs.: 239	Definição de áreas de interesse turístico que possuam patrimônio ambiental relevante e que possam ser preservadas e estruturadas para o uso e visitação de turistas	Áreas definidas e preservadas

Fonte: Elaborada pela FGV, 2010



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

5.2 Dimensionamento do Investimento Total

Após a identificação das ações por área de atuação para o Polo e por município, foi elaborado o correspondente dimensionamento dos investimentos a serem financiados pelo PRODETUR NACIONAL, estruturado em um quadro que indica os investimentos totais a serem realizados, em Real e Dólar, com a cotação de câmbio utilizada. Ressalta-se que as demais ações propostas neste documento fazem parte do Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentado para o Polo da Chapada dos Veadeiros, mas que serão contempladas por outras fontes de recursos. Este dimensionamento é apresentado na Tabela 80.

Tabela 80: Dimensionamento do Investimento Total

Polo/Município	Ação/Projeto	Cotação Dólar:	1,77
		Custo (U\$×1.000)	Custo (R\$×1.000)
ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO			
Polo Chapada dos Veadeiros	Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	282,28	499,64
Polo Chapada dos Veadeiros	Implantação de infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	5.645,57	9.992,66
Polo Chapada dos Veadeiros	Estruturar APAs e Ucs da região para a atividade turística sustentável	5.645,57	9.992,66
São João d'Aliança	Estruturar o CAT	100,00	177,00
Cavalcante	Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros	141,14	249,82
Polo Chapada dos Veadeiros	Desenvolvimento de roteiros complementares ao Ecoturismo, como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem estar e de aventura	30,00	53,10
Alto Paraíso de Goiás	Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso de Goiás	169,37	299,78
Polo Chapada dos Veadeiros	Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos	375,43	664,51
Polo Chapada dos Veadeiros	Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo	30,00	53,10
Alto Paraíso de Goiás	Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções)	3.387,34	5.995,59
Cavalcante	Implantação do Museu da Cultura Quilombola	282,28	499,64
Cavalcante	Implantação do Programa Vila Calunga	1.000,00	1.770,00
TOTAL DO COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO		17.088,98	30.247,49
ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO			
Polo Chapada dos Veadeiros	Elaboração de plano de marketing para a região	169,37	299,78
Polo Chapada dos Veadeiros	Implementação de plano de marketing para a região	677,47	1.199,12
TOTAL DO COMPONENTE 2: ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO		846,84	1.499,91

Polo/Município	Ação/Projeto	Cotação Dólar:	1,77
		Custo (U\$x1.000)	Custo (R\$x1.000)
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL			
Polo Chapada dos Veadeiros	Elaboração e Revisão de Plano Diretor dos Municípios	310,51	549,60
Polo Chapada dos Veadeiros	Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo contando com a implantação de um Escritório de Projetos para o Polo	2.899,25	5.131,67
Polo Chapada dos Veadeiros	Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional continuada às empresas turísticas	2.400,00	4.248,00
Polo Chapada dos Veadeiros	Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo	225,83	399,72
Cavalcante	Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros	200,00	354,00
Polo Chapada dos Veadeiros	Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação continuada de Gestores Públicos	1.774,74	3.141,29
TOTAL DO COMPONENTE 3: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL		7.810,33	13.824,28
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS			
Alto Paraíso	Implantação de sistema de esgotamento sanitário na sede do município.	5.000,00	8.856,50
Alto Paraíso	Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge	1.411,39	2.498,16
Polo Chapada dos Veadeiros	Identificação e implantação de áreas para mirantes ao longo da Estrada-Parque que circula o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (trecho Alto Paraíso de Goiás/Colinas, Colinas/Cavalcante, Cavalcante/Teresina e Teresina/Alto Paraíso de Goiás).	508,10	899,34
Polo Chapada dos Veadeiros	Pavimentação da GO-239 como Estrada Parque, de Alto Paraíso de Goiás de Goiás até Colinas do Sul. (46.82 km)	12.056,96	21.340,82
Polo Chapada dos Veadeiros	Estruturação da GO-239 como Estrada Parque, de Alto Paraíso de Goiás de Goiás até Colinas do Sul. (46.82 km)	6.701,58	11.861,80
Polo Chapada dos Veadeiros	Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante	56,46	99,93
Polo Chapada dos Veadeiros	Calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro. Entrada através do município de Cavalcante (3 km)	677,47	1.199,12
Cavalcante	Calçamento da Serra de Nova Aurora, no sentido ao Sítio Histórico Kalunga. (4.5 km)	1.016,20	1.798,67

Polo/Município	Ação/Projeto	Cotação Dólar: 1,77	
		Custo (U\$x1.000)	Custo (R\$x1.000)
Cavalcante	Melhorar os acessos aos atrativos turísticos naturais e culturais do município. (GO-241 sentido Cavalcante; Estrada de Vão de Moleque e Vão de Almas – criação das estradas)	5.645,57	9.992,66
TOTAL DO COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS		33.073,73	58.540,50
GESTÃO AMBIENTAL			
Polo Chapada dos Veadeiros	Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo	915,26	1.620,01
Polo Chapada dos Veadeiros	Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	254,05	449,67
Polo Chapada dos Veadeiros	Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	677,47	1.199,12
Polo Chapada dos Veadeiros	Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração dos recursos naturais no território do município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas de preservação permanente)	1.129,11	1.998,52
Polo Chapada dos Veadeiros	Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental	200,00	354,00
Polo Chapada dos Veadeiros	Criação de novas áreas de proteção ambiental	169,38	299,80
Polo Chapada dos Veadeiros	Elaboração da Avaliação Ambiental Estratégica para o Polo	149,69	264,95
TOTAL DO COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL		3.494,96	6.186,08
TOTAL GERAL DO VOLUME DOS INVESTIMENTOS		62.314,84	110.297,27

Fonte : Elaborada pela FGV - 2009

5.3 Seleção e priorização das ações

Após a realização do diagnóstico estratégico e levantamento das demandas realizadas na primeira oficina do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável, as ações foram agrupadas pelos componentes do programa, quais sejam: Estratégia do Produto Turístico, Estratégia de Comercialização; Fortalecimento Institucional; Melhoria da Infraestrutura e dos Serviços Básicos e Gestão Ambiental.

Na segunda reunião do PDITS, os participantes, representantes do Governo Estadual, dos governos municipais, do *trade* e de associações de classe, realizaram a priorização das ações.

Inicialmente, a equipe da **Fundação Getúlio Vargas** separou as ações demandadas que eram passíveis de serem financiadas pelo PRODETUR Nacional, a partir do Regulamento Operacional do Programa, e as agrupou pelos componentes do Programa.

A partir dessa lista, os participantes formaram equipes representando os municípios participantes do programa e realizaram a priorização das ações em duas etapas:

- Na primeira etapa, os participantes receberam a Matriz de Ações (listagem das ações financiáveis agrupadas por componente), discutiram e atribuíram uma nota de 1 a 7 para o grau de importância e para o grau de urgência das ações. Cada município deveria devolver apenas uma Matriz de Ações preenchida, contendo o resultado do consenso dos participantes; e
- Na segunda etapa, os participantes receberam uma matriz com quatro quadrantes onde deveriam alocar as ações a partir de dois eixos: o eixo das ordenadas representava o impacto da ação para o desenvolvimento da atividade turística local e o eixo das abscissas representava o esforço necessário para a implementação das ações. A partir desta definição, foram identificadas as ações que seriam priorizadas a curto prazo (ações de baixo esforço e alto impacto), as que seriam implementadas a médio prazo e a longo prazo (ações de alto esforço e alto impacto).

A partir dessas duas classificações, as ações prioritizadas foram apresentadas ao Governo Estadual que discutiu a aderência ao Plano Estadual de Turismo e ao Plano Nacional de Turismo, assim como a contribuição para a implementação das estratégias para o desenvolvimento do Turismo no Estado de Goiás e no **Polo da Chapada dos Veadeiros**.

Após a formatação do PDITS, mais exatamente durante a revisão feita pela equipe do PRODETUR-Goiás no ano de 2012, o Governo de Goiás, no intuito de fomentar o desenvolvimento do Estado, criou o PAI – Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento, um conjunto de ações positivas a serem implementadas visando acelerar o desenvolvimento econômico e social de Goiás. O PAI é composto de 40 programas prioritários decorrentes da integração de programas do PPA 2012-2015 e que se desdobram em um conjunto de ações impactantes, integrando as áreas Econômica, Social, de Infraestrutura, de Desenvolvimento Regional, de Gestão e Institucional e de Comunicação. Esses programas serão prioritários, o que garantirá celeridade à sua execução e os revestirá de prioridade máxima para a obtenção de resultados removendo, legalmente, entraves burocráticos, administrativos, normativos, jurídicos e outros. Somente os programas e ações que têm asseguradas fontes de recursos a serem efetivamente arrecadadas comporão o Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento, de forma a assegurar a efetividade da execução das ações. Ressalta-se inclusive, que algumas destas ações contam com recursos do PRODETUR-Goiás.

Neste contexto, o PAI apresenta diversas ações previstas para o desenvolvimento turístico do Estado dentre elas destaca-se as seguintes ações que poderão beneficiar a atividade turística no Polo da Chapada dos Veadeiros:

PROGRAMA INTEGRADOR	PROGRAMAS SUBORDINADOS	AÇÕES IMPACTANTES/BENEFÍCIOS
Programa de Desenvolvimento da Economia Goiana.	Projeto Financiamento as Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores.	Linhas de Crédito dos Empreendedores do Segmento Turístico.
Programa de Desenvolvimento Turístico de Goiás.	Projeto de Infraestrutura de Turismo.	Implantar infraestrutura turística nos principais pontos turísticos do Estado.

Programa Estadual de Meio Ambiente.	Projeto de Desenvolvimento Sustentável	Expansão e consolidação de Áreas Protegidas no Corredor Paranã-Pirineus e na APA do João Leite.
		Gestão Sustentável da paisagem produtiva no Corredor Paranã-Pirineus e APA do João Leite.
Programa de Desenvolvimento Regional e Polos de Desenvolvimento.	Projeto Polo de Desenvolvimento Mineral e Turístico do Norte Goiano.	Implantação de terminal turístico nos municípios banhados pelos lagos de Serra da Mesa e Cana Brava.
		Qualificar profissionalmente (Bolsa Futuro e SEBRAE) e disponibilizar linhas de crédito (Agência de Fomento e Banco do Povo) aos empreendedores do segmento da região.
	Projeto de Desenvolvimento Integrado do Nordeste Goiano.	Implantar Centros de Qualificação e Comercialização de produtos calungas, frutos do cerrado e serviços de apoio ao turismo em Alto Paraíso, Teresina de Goiás, Posse e Alvorada do Norte.

SEGPLAN, 2012

A presença de ações do PRODETUR Goiás dentre àquelas que são objeto do PAI demonstra o empenho do Governo Estadual em desenvolver efetivamente as atividades de desenvolvimento turístico do Estado.

As ações foram então selecionadas para fazer parte da matriz de investimentos do programa sendo as mais importantes e urgentes priorizadas para os primeiros 18 meses do programa. É



LINDO DEMAIS!

CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

importante lembrar que as ações elencadas nas oficinas de 2009 foram revistas nas oficinas ocorridas em 2012. Algumas foram mantidas, outras retiradas ou acrescentadas resultando na tabela a seguir:

Tabela 81: Ações e investimentos previstos com o financiamento do BID para o PRODETUR Nacional Goiás no Polo da Chapada dos Veadeiros

CHAPADA DOS VEADEIROS							
Polo / Município	Ação/Projeto	Cotação Dólar:	1,77	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO			
		Custo (U\$×1.000)	Custo (R\$×1.000)	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO							
Polo Chapada	Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	282,28	499,64	X			
TOTAL DO COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO		282,28	499,64				
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL							
Polo Chapada	Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo contando com a implantação de um Escritório de Projetos para o Polo	2.899,25	5.131,67		X		
Polo Chapada	Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação continuada de Gestores Públicos	1.774,74	3.141,29		X		
TOTAL DO COMPONENTE 1: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO		4.673,99	8.272,96				
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS							
Alto Paraíso	Implantação de sistema de esgotamento sanitário na sede do município.	5.000,00	8.850,00		X		
Alto Paraíso	Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge	1.411,39	2.498,16		X		
Cavalcante	Melhorar os acessos aos atrativos turísticos naturais e culturais do município. (GO-241 sentido Cavalcante; Estrada de Vão de Moleque e Vão de Almas – criação das estradas)	5.645,57	9.992,66			X	
Polo Chapada	Estruturação da GO-239 como Estrada Parque, de Alto Paraíso de Goiás de Goiás até Colinas do Sul. (46.82 km)	6.701,58	11.861,80				X
Polo Chapada	Calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro. Entrada através do município de Cavalcante (3 km)	677,47	1.199,12			X	
TOTAL DO COMPONENTE 4: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS		19.436,01	34.401,74				

CHAPADA DOS VEADEIROS							
Polo / Município	Ação/Projeto	Cotação Dólar:	1,77	PERÍODO DE IMPLEMENTAÇÃO			
		Custo (U\$x1.000)	Custo (R\$x1.000)	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4
GESTÃO AMBIENTAL							
Polo Chapada	Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo	914,59	1.618,82	X			
Polo Chapada	Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	254,05	449,67	X			
Polo Chapada	Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	677,47	1.199,12		X		
TOTAL DO COMPONENTE 5: GESTÃO AMBIENTAL		1.846,11	3.267,61				
TOTAL GERAL DO VOLUME DOS INVESTIMENTOS		26.238,39	46.441,95				

Fonte : Elaboração própria, PRODETUR Goiás 2012 a partir de dados da FGV, 2009.

5.4 Descrição das Ações a serem Implementadas nos Primeiros Dezoito Meses do Programa

A partir da definição das ações a serem priorizadas para implementação a curto prazo, foram selecionadas aquelas que deverão iniciar sua execução nos primeiros dezoito meses de funcionamento do PRODETUR Nacional Goiás para o Polo Chapada dos Veadeiros. Para cada ação destas, foi desenvolvida uma Ficha de Projeto, contemplando informações mais detalhadas de cada projeto. Para os primeiros dezoito meses foram selecionadas as seguintes ações:

- Componente 1 – Estratégia do Produto Turístico:
 - Instalação de sinalização turística e interpretativa (iconografia única).
- Componente 5 – Gestão Ambiental:
 - Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo;
 - Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo;
 - Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais).

Estas ações encontram-se descritas nas Fichas de Projeto apresentadas na sequência.

Ações dezoito primeiros meses	
Ação: Instalação de sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	
Objetivo	Implantação de sinalização turística nas principais vias de acesso aos atrativos e implantação de sinalização interpretativa nos principais atrativos turísticos dos municípios de São João d'Aliança e Colinas do Sul
Justificativa	É importante para a difusão do conhecimento dos atrativos e para o desenvolvimento da atividade turística, permite a democratização do acesso atrativo turístico
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Espera-se que este projeto ajude no incremento do tempo médio de permanência deste turista e também amplie os seus gastos nos locais visitados.
Benefícios e beneficiários	Municípios de São João d'Aliança e Colinas do Sul providos de sinalização turística e interpretativa nos principais atrativos turísticos, assim como já está em andamento nos demais municípios.
Responsáveis pela execução	AGETOP
Entidade responsável pela manutenção da obra ou serviço	AGETOP
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$ 499.640,00 (quatrocentos e noventa e nove mil seiscentos e quarenta reais)

	Fonte: PRODETUR Goiás
Gastos estimados de operação	R\$ 40.000,00/ano
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Número de placas instaladas; Número de visitantes no atrativo; Tempo médio de permanência dos turistas no destino; Número de atrativos visitados no destino.
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo

Ações dezoito primeiros meses

Ação: Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo

Objetivo	Disciplinar a destinação dos resíduos oriundos das atividades humanas nos municípios do Polo
Justificativa	Realizar estudos que apontem a melhor alternativa para a destinação dos resíduos sólidos dos Polos, que deverão aumentar em função do crescimento turístico. Além disso, a correta destinação evitará a prática atual de despejo em lixão
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Aumento no fluxo de turistas, sem prejuízo ao meio ambiente
Benefícios e beneficiários	Gestão adequada dos resíduos no Polo
Responsáveis pela execução	SEMARH
Entidade responsável pela operação/ manutenção da obra ou serviço	SEMARH
Custo estimado e fonte de financiamento	1.618.820,00 (um milhão, seiscentos e dezoito mil, oitocentos e vinte reais). Fonte: PRODETUR Goiás
Gastos estimados de operação	Não se aplica
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Estudos realizados
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo

Ações dezoito primeiros meses

Ação: Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)

Objetivo	Disciplinar o uso turístico de áreas de preservação ambiental do ponto de vista dos usos possíveis nas áreas visitadas
----------	--

Justificativa	Uso consciente dos recursos naturais
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Estruturação de áreas de preservação para a visitação turística
Benefícios e beneficiários	Elaboração dos Planos de Manejo para áreas de preservação que serão estruturadas para visitação turística
Responsáveis pela execução	SEMARH
Entidade responsável pela operação/ manutenção da obra ou serviço	SEMARH
Custo estimado e fonte de financiamento	1.199.120,00 (um milhão, cento e noventa e nove mil e cento e vinte reais) Fonte: PRODETUR Goiás
Gastos estimados de operação	Não se aplica
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Sem previsão
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Planos elaborados e implementados
Nível de avanço	Aguardando a contratação e elaboração do Projeto Executivo

Ações dezoito primeiros meses

Ação: Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	
Objetivo	Realizar o estudo de capacidade de carga para identificar o potencial de exploração dos atrativos naturais e evitar a depredação ambiental em função do turismo massificado nas áreas de preservação
Justificativa	Os atrativos naturais devem ser explorados turisticamente de forma sustentável. A legislação nacional acerca de áreas de preservação ambiental e unidades de conservação, estabelecem a necessidade de que estes sítios tenham planos que auxiliem na sua gestão, no manejo de seu manancial e também na identificação da exploração limite deste patrimônio, sem gerar a depredação. É preciso que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e os principais atrativos da região tenham o estudo de capacidade de carga para determinar o potencial de exploração e como usar de forma sustentável o ambiente natural
Efeito esperado no desenvolvimento turístico	Espera-se ampliar a preservação das áreas naturais e os recursos do patrimônio natural, mantendo os atrativos turísticos intactos para a atividade turística
Benefícios e beneficiários	Estudos de capacidade de carga elaborados para os principais atrativos naturais
Responsáveis pela execução	Goiás Turismo
Entidade responsável pela operação/ manutenção da obra ou serviço	Goiás Turismo
Custo estimado e fonte de financiamento	R\$ 449.670,00 (quatrocentos e quarenta e nove mil e seiscentos e setenta reais) Fonte: PRODETUR Goiás
Gastos estimados de	Não se aplica

operação	
Mecanismos previstos de recuperação de custos	Não se aplica
Indicadores de resultado e fonte de verificação	Número de Atrativos com estudo de capacidade de carga Número de ações implementadas a partir dos estudos de capacidade de carga Fluxo de visitantes nos atrativos com estudo de capacidade de carga
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Esta ação também possui um caráter estratégico pois deverá subsidiar a tomada de decisão acerca de públicos a serem prospectados e limite de uso de cada atrativo turístico. A realização dos estudos de capacidade de carga permitirá conhecer melhor o patrimônio natural do Polo e, assim, utilizar este patrimônio de forma mais sustentável
Nível de avanço	Não possui Termo de Referência elaborado

Fonte: Elaboração própria, PRODETUR Goiás 2012 a partir de dados da FGV, 2011

5.5 Marco de Resultados por ação para os primeiros dezoito meses do Programa

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO			
Instalação de sinalização turística e interpretativa (iconografia única).	Ausência ou precariedade da sinalização turística de qualidade e em nos principais atrativos turísticos dos municípios de São João d'Aliança e Colinas do Sul.	Implantar sinalização turística de qualidade é importante para difusão do conhecimento dos atrativos e para o desenvolvimento da atividade turística, permite a democratização do acesso atrativo turístico.	Dotar os municípios de São João d'Aliança e Colinas do Sul de sinalização turística e interpretativa de qualidade e, dessa forma, ampliar e facilitar o acesso ao mercado turístico.

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: GESTÃO AMBIENTAL			
Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do polo.	Depredação dos atrativos naturais em função do turismo massificado nas áreas de preservação do Polo.	A legislação nacional acerca de áreas de preservação ambiental e unidades de conservação estabelece a necessidade de que estes sítios tenham planos que auxiliem na sua gestão, no manejo de seu manancial e também na identificação da exploração limite	Realizar o estudo de capacidade de carga para identificar o potencial de exploração dos atrativos naturais e evitar a depredação ambiental em função do turismo massificado nas áreas de preservação, buscando

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: GESTÃO AMBIENTAL			
		deste patrimônio, sem gerar a depredação. É preciso que o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e os principais atrativos da região tenham o estudo de capacidade de carga para determinar o potencial de exploração e como usar de forma sustentável o ambiente natural.	assim ampliar a preservação das áreas naturais e os recursos do patrimônio natural, mantendo os atrativos turísticos intactos para desenvolver a atividade turística.
Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o polo.	Atualmente os resíduos sólidos do Pólo são depositados em lixão, uma forma inadequada de disposição final dos mesmos. Além disso, o aumento do fluxo turístico ocasiona problemas em relação à destinação dos resíduos sólidos que conseqüentemente deveram aumentar em volume.	A disposição final dos resíduos sólidos relaciona-se à saúde e a preservação ambiental. A utilização de técnicas e espaços adequados influencia diretamente no fluxo turístico e na saúde da população local.	Dotar o Polo da Chapada dos Veadeiros de um programa eficiente de gestão de resíduos sólidos de forma a garantir a saúde pública, a segurança, minimizar os impactos ambientais e estabelecer as condições necessárias para o bem estar dos turistas e a qualidade de vida da população local.
Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais).	As Unidades de Conservação são atrativos turísticos potenciais importantes e a exploração desordenada dessas agride o meio ambiente.	O desenvolvimento turístico exige o uso consciente dos recursos naturais. É importante proporcionar a gestão ambiental sustentável e o correto manejo das UCs (parques municipais) como atrativos	Disciplinar o uso turístico de áreas de preservação ambiental do ponto de vista dos usos possíveis nas áreas visitadas promovendo o uso consciente dos recursos naturais e a estruturação de áreas de preservação para a visitação

AÇÃO	PROBLEMA	JUSTIFICATIVA	SOLUÇÃO APONTADA
Componente: GESTÃO AMBIENTAL			
		turísticos, incentivar a criação de roteiros integrados e diversificar os produtos oferecidos no Polo.	turística.

5.6 Avaliação dos Impactos Ambientais decorrentes da Implementação das Ações do Programa

O desafio da promoção do crescimento do turismo em bases sustentáveis requer um planejamento estratégico, que abarque todos os possíveis impactos que a atividade poderá provocar. Conforme alerta Cooper (2007)²⁰: o ambiente é inevitavelmente modificado pela atividade turística, uma vez que todo o aparato que a cerca repercute em impactos, seja positivos, ou negativos, sobre o ambiente que a acolhe.

Entre os impactos positivos mais destacados estão aqueles de ordem econômica: crescimento do PIB, geração de empregos, incremento da atividade empresarial, entre outros. No entanto, os impactos socioculturais e socioambientais negativos que podem decorrer do turismo, como por exemplo: a segregação de moradores, perda de qualidade de vida, criminalidade, descaracterização da cultura; como também a destruição da paisagem, problemas relacionados à geração e disposição de resíduos sólidos, desmatamento e redução de *habitat*, resultam, muitas vezes, em perdas irreparáveis, que podem neutralizar os resultados econômicos positivos da atividade.

Apresentamos a seguir uma análise das possibilidades de impacto positivos e negativos que poderão ser desencadeados pelas ações priorizadas para receber recursos financiados pelo PRODETUR Nacional, previstas neste Plano. São relacionadas também as medidas de mitigação que podem ser adotadas pelos órgãos executores, de forma que sejam potencializados os possíveis impactos positivos e minimizados os negativos. Ao final, são apontadas as necessárias licenças e estudos que deverão pautar a implementação das ações, conforme a legislação.

²⁰ COOPER, Chris. Turismo - Princípios e Práticas. Ed. Bookman. Porto Alegre, 2007.

Tabela 82: Impactos dos Projetos previstos para o Polo da Chapada dos Veadeiros

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico			
Implantação de infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento do desenvolvimento sustentável ▪ Adequação da infra - estrutura ▪ Ordenamento do uso dos atrativos ▪ Proteção do patrimônio socioambiental do destino ▪ Ordenamento do uso dos atrativos ▪ Criação de oportunidades de promoção de Educação Ambiental ▪ Geração de emprego e renda ▪ Ampliação de oportunidades de lazer ▪ Satisfação do turista ▪ Melhoria da competitividade do destino 	-	-
Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade dos serviços ▪ Satisfação do turista ▪ Diminuição de riscos na tomada de decisões ▪ Aumento da eficiência e eficácia ▪ Aumento na geração de receita ▪ Aumento da arrecadação ▪ Melhoria da competitividade do 	-	-

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	destino <ul style="list-style-type: none"> ▪ Geração de oportunidades de emprego e renda ▪ Fortalecimento da atividade turística no destino ▪ Aumento da responsabilidade socioambiental empresarial ▪ Melhoria da competitividade do destino 		
Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificação do produto turístico ▪ Integração dos atrativos ▪ Melhoria das condições de acesso aos atrativos e equipamentos ▪ Melhoria da mobilidade ▪ Melhoria da competitividade ▪ Melhoria da segurança para turistas e população em geral 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto visual sobre a paisagem ou patrimônio cultural / histórico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projeto técnico que contemple a integração com o ambiente (urbano e/ou rural), assim como com o sistema de circulação e sinalização viária ▪ Acompanhamento do processo de implantação ▪ Obediência às normas estabelecidas – DENATRAN, MTur, IPHAN
Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuição à conservação dos recursos naturais ▪ Melhoria das condições de segurança ▪ Melhoria das condições de acesso à UC ▪ Melhor recepção de visitantes ▪ Melhoria das condições de fiscalização 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Supressão de vegetação ▪ Erosão e exposição de raízes ▪ Compactação do solo ▪ Geração de lixo e /ou dejetos ▪ Danos a árvores (entalhe) e rochas (pichação) ▪ Retirada de espécies 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diagnóstico das áreas afetadas (habitats, fauna, flora, solo e recursos hídricos) ▪ Estudo de capacidade de carga da área aberta para visitação ▪ Monitoramento de áreas de impacto direto e indireto ▪ Definição de projeto de

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção do patrimônio ambiental do destino ▪ Ampliação de oportunidades de recreação e lazer para moradores e turistas ▪ Satisfação do turista ▪ Melhoria da competitividade do destino 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impacto sobre a fauna ▪ Risco de fogo acidental ou intencional ▪ Geração de resíduos da construção civil 	<p>coleta e disposição de resíduos gerados pelos visitantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gerenciamento de resíduos de construção civil ▪ As intervenções devem observar o respeito ao meio ambiente, o uso de técnicas regionais, mão de obra local, tecnologia e materiais sustentáveis
Componente 2 - Estratégia da Comercialização			
Implementação de plano de marketing para a região	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fortalecimento da imagem dos destinos ▪ Melhor posicionamento no mercado ▪ Melhoria da eficácia e eficiência da comercialização ▪ Organização da oferta ▪ Organização da demanda ▪ Minimização de impactos de crescimento descontrolado ▪ Ampliação de centros emissivos ▪ Consolidação de centros emissivos ▪ Geração de emprego e renda ▪ Redução de impactos da sazonalidade ▪ Geração de divisas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impactos de crescimento descontrolado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitoramento e avaliação para correção de rumos

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da arrecadação ▪ Aumento do PIB ▪ Ampliação das oportunidades de negócios 		
Componente 3 – Fortalecimento Institucional			
Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da eficiência e eficácia ▪ Redução de conflitos ▪ Melhor aproveitamento de recursos ▪ Melhoria da qualidade dos serviços ▪ Fortalecimento da competitividade ▪ Diminuição de riscos na tomada de decisões ▪ Empoderamento de equipes ▪ Satisfação do turista 	-	-
Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento da capacidade de integração com outros níveis de governo ▪ Requalificação em novas práticas e instrumentos de gestão ▪ Aumento da consciência da relevância da questão ambiental e do conhecimento dos impactos do turismo ▪ Melhoria do planejamento 	-	-

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da interlocução com as instancias de governança ▪ Aumento da eficiência e eficácia ▪ Melhoria da qualidade dos serviços ▪ Fortalecimento da competitividade ▪ Redução de conflitos ▪ Melhor aproveitamento da capacidade instalada – humana e material 		
▪ Componente 4 – Infraestrutura Geral e Serviços Básicos			
Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem pluvial na Vila São Jorge	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade de vida ▪ Melhoria das condições de circulação de pessoas e veículos ▪ Melhoria do acesso ▪ Satisfação do turista ▪ Redução de áreas alagáveis e eliminação de águas estagnadas ▪ Prevenção de doenças ▪ Melhoria da imagem do destino ▪ Valorização de imóveis ▪ Elevação da autoestima da população ▪ Redução de gastos com manutenção das vias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descaracterização do atrativo ▪ Redução da área de permeabilização do solo ▪ “Desnaturalização” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de projeto que contemple a conservação das características do atrativo e modo de vida da população ▪ Participação da população na discussão e aprovação do projeto ▪ Estudo da população afetada tendo em vista a maximização de efeitos positivos e minimização dos negativos

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
<p>▪ Componente 5 – Gestão Ambiental</p>			
<p>Programa de gestão de resíduos sólidos, tais como aterros sanitários em Cavalcante e Alto Paraíso</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da qualidade de vida ▪ Benefícios à saúde da população e de visitantes ▪ Redução de riscos de contaminação de pessoas ▪ Redução de riscos de contaminação do solo, do lençol freático e de recursos hídricos ▪ Conservação de recursos naturais ▪ Incentivo à organização de catadores e fortalecimento da cidadania ▪ Contribuição à consolidação da dignidade do trabalho ▪ Fortalecimento da reciclagem ▪ Geração de trabalho e renda ▪ Diminuição de resíduos para disposição final ▪ Melhoria da consciência ambiental ▪ Melhoria da competitividade dos destinos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Risco de contaminação de pessoas ▪ Risco de contaminação do lençol freático ▪ Risco de contaminação do solo e de cursos d'água ▪ Propagação de doenças ▪ Poluição do ar ▪ Impactos sobre a fauna e a flora ▪ Geração de gás de efeito estufa ▪ Destruição da paisagem ▪ Supressão de espécies da flora ▪ Risco de contaminação da fauna ▪ Perda da qualidade de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo socioambiental da área afetada ▪ Formalização de associações de catadores ▪ Capacitação de catadores ▪ Projeto de reciclagem ▪ Projeto de educação ambiental para moradores, trabalhadores dos aterros e catadores ▪ Projeto de recuperação de áreas degradadas pelos antigos lixões ▪ Projeto de compostagem de resíduos orgânicos e geração de adubo ▪ Projeto de aproveitamento energético de gases do aterro ▪ Monitoramento de águas superficiais e subterrâneas ▪ Monitoramento da fauna e da flora ▪ Monitoramento da qualidade

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
			do ar <ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitoramento da movimentação do terreno e segurança de taludes ▪ Construção de barreira verde na área de entorno dos aterros
Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conciliação do uso turístico com a conservação do meio ambiente ▪ Proteção do patrimônio ambiental e turístico ▪ Melhoria da gestão dos recursos turísticos ▪ Melhoria da qualidade dos atrativos turísticos ▪ Maximização de oportunidades e minimização de riscos ▪ Satisfação dos turistas ▪ Fortalecimento da imagem dos destinos ▪ Melhor posicionamento no mercado ▪ Fortalecimento da competitividade 	-	-
Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proteção / conservação do patrimônio ambiental do destino ▪ Maior conhecimento dos recursos 	-	-

Projetos	Impactos Prováveis		Medidas Mitigadoras
	Positivo	Negativo	
	naturais e socioculturais da região <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização dos parques como atrativos turísticos ▪ Maior envolvimento da comunidade com a proteção do meio ambiente ▪ Fortalecimento da competitividade ▪ Aumento do tempo de permanência de turistas ▪ Crescimento da receita turística ▪ Aumento da arrecadação ▪ Ordenamento do uso turístico das UCs ▪ Aumento das oportunidades de lazer para a população local ▪ Melhoria da imagem do destino 		
Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental		-	-
Criação de novas áreas de proteção ambiental		-	-

Fonte: FGV, 2010

Tabela 83: Instrumentos de avaliação ambiental – Polo da Chapada dos Veadeiros

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
Componente 1 - Estratégia do Produto Turístico		
Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros	Autorização do órgão gestor da Unidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto com descrição detalhada em conformidade com Plano de Manejo
Componente 2 - Estratégia da Comercialização		
Implementação de plano de marketing para a região	-	-
Componente 3 - Fortalecimento Institucional		
Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo	-	-
Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	-	-
Componente 4 - Infraestrutura Geral e Serviços Básicos		
Elaborar e implantar projetos de calçamento na Vila São Jorge Elaborar e implantar projetos de drenagem pluvial da Vila São Jorge	Licenciamento ambiental estadual: LAS – Licença ambiental simplificada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de controle ambiental ▪ Projeto com descrição detalhada ▪ Identificação das áreas de influência e estudo de condições ambientais ▪ Identificação de possíveis impactos ▪ Detalhamento de medidas mitigadoras ▪ Observância da resolução CONAMA 307/2002 que trata dos resíduos da construção civil

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
Elaborar projeto e implantar infraestrutura na Cachoeira Ave Maria (mirantes, pontes e trilhas)	Licenciamento ambiental estadual: LAS – Licença ambiental simplificada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de controle ambiental ▪ Projeto com descrição detalhada ▪ identificação das áreas de influência e estudo de condições ambientais ▪ identificação de possíveis impactos ; ▪ detalhamento de medidas mitigadoras
Componente 5 – Gestão Ambiental		
Programa de gestão de resíduos sólidos, tais como aterros sanitários em Cavalcante e Alto Paraíso	Licenciamento ambiental estadual conforme resolução CONAMA 404, de 11/11/ 2008, com medidas adicionais para população flutuante	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudos das características hidrogeológicas, geográficas e geotécnicas das áreas de implantação dos aterros ▪ Estudo de população flutuante de forma a atender § 2º, art. 1º da Resolução CONAMA 404, de 11/11/ 2008 ▪ Plano municipal de resíduo sólido, contendo o conteúdo mínimo conforme art. 19 da Lei nº 12.305, de 02/08/2010: diagnóstico da situação dos resíduos sólidos gerados; identificação de áreas favoráveis para disposição final ambientalmente adequada; procedimentos operacionais e especificações mínimas a serem adotados nos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos ▪ Programas e ações de capacitação técnica voltados para implementação e operacionalização do plano; programas e ações de educação ambiental que promovam a não geração, a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos sólidos, entre outros.
Estudo de capacidade de carga para os	-	-

Projetos	Documentação Ambiental Necessária	
	Licenças	Estudos
principais atrativos do Polo		
Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais)	-	-
Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental	-	-
Criação de novas áreas de proteção ambiental	-	-

Fonte: FGV, 2010

6. Feedback: acompanhamento e avaliação

Uma vez implementado, o PDITS deve ser monitorado com o objetivo de detectar quaisquer desvios que possam vir a ocorrer e ser avaliado para mensurar seu desempenho, isto é, verificar se os resultados pretendidos foram alcançados.

Trata-se de etapa importante no processo de planejamento em que se afere o cumprimento da programação prevista e o alcance dos objetivos e metas que traduzem os resultados para o desenvolvimento sustentável do turismo. O acompanhamento e a avaliação de resultados pressupõe a adoção de mecanismos de *feedback* para possibilitar o monitoramento do desempenho do Plano, comparando o previsto e o realizado.

Deve-se verificar a efetividade do programa quanto ao atendimento de seus objetivos. A fixação de metas decorre da identificação de prioridades e requer, simultaneamente, uma precisa compreensão dos processos de trabalho envolvidos, dos resultados e dos efeitos esperados do Programa.

A FGV definiu os índices a serem utilizados na avaliação das mudanças decorridas da implantação do Programa. Tais índices foram discutidos, internamente, pela equipe do PRODETUR Goiás para os ajustes necessários. Foi consensual a utilização do mesmo marco metodológico que havia sido construído pela FGV, ainda que a equipe tenha considerado a possibilidade de adotar índices mais objetivos, uma vez que a FGV apresentou índices muito abstratos. No entanto, entende-se que a adoção de um novo marco metodológico implicaria na necessidade de busca de dados primários e a reelaboração do diagnóstico, trabalho para o qual não há corpo técnico suficiente para a realização.

Assim, serão indicados abaixo os atores e os mecanismos propostos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo na área, avaliar os resultados, bem como rever o Plano, se necessário. Tais indicadores foram baseados nos objetivos do PDITS. Os indicadores são:

- Fluxo Turístico no Polo;
- Tempo Médio de Permanência; e
- Gasto Médio do Turista no Polo

Os resultados da avaliação fornecem as bases de informação que permitem a um destino se adaptar às mudanças do meio. As linhas de base para a comparação destes indicadores está disponível.

1. Fluxo turístico oriundo do DF, GO e SP

Atualmente este público representa 80%. As ações previstas para a diversificação do público do Polo devem modificar este cenário.

2. Tempo Médio de Permanência (TMP)

Atualmente a média de permanência dos turistas no Polo é de três dias em média.

3. Gasto médio do Turista no Polo

Os gastos expressivos, acima de R\$150,00 por dia, são característicos para apenas 30% do turista que atualmente visita o Polo.

Os indicadores de acompanhamento e avaliação sugeridos também possibilitarão o *feedback* dos resultados da ação de pesquisa da atividade turística. Tratam-se ainda de dados relevantes para o setor, e que deverão necessariamente ser levantados a partir das pesquisas do IPTur, devendo este ser fortalecido para tal.

A definição destes indicadores de acompanhamento e avaliação dos resultados do PDITS possibilita de forma eficaz a análise da forma como este Plano foi implementado, a estruturação de um marco de resultados e a obtenção de um parâmetro de comparação que possa embasar futuras previsões e adequações.

Tabela 84: Feedback

	PROJETOS	MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS
COMPONENTE 1	Estudos de mercado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de demanda e oferta. 	Goiás Turismo/IPTUR/ Unidade de Coordenação do Programa - UCP
	Projetos de produtos turísticos culturais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário da oferta cultural; e ▪ Estudo dos impactos culturais do turismo. 	Goiás Turismo/UCP/Agência Goiana de Cultura – AGEPEL/Agência de Fomento de Goiás
	Projetos de produtos turísticos culturais e ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inventário da oferta turística natural; e ▪ Estudos dos impactos ambientais do turismo. 	Goiás Turismo / UCP / Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH/Agência de Fomento de Goiás
	Projetos de capacitação profissional e empresarial	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa de demanda; e ▪ Relatórios de Certificação profissional e empresarial; 	Goiás Turismo /UCP/IPTUR
	Obras de requalificação de orlas e prédios	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios de progresso; e ▪ Cronograma de obras. 	Goiás Turismo /UCP/Secretaria de Infraestrutura
COMPONENTE 2	Projetos de <i>marketing</i> e promoção dos destinos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatórios de acompanhamento dos projetos; ▪ Relatórios de rodadas de negócios; e ▪ Sistema de informações. 	Goiás Turismo/IPTUR/UCP
COMPONENTE 3	Acompanhamento do Programa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de progresso do Programa. 	UCP
	Fortalecimento institucional estadual/municipal e governanças locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório de aquisição de materiais/equipamentos; e ▪ Relatório de RH. 	UCP/Conselho Estadual de Turismo/Conselhos Municipais de Turismo
	Capacitação gerencial pública	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Certificação de gestores públicos. 	UCP/Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia
COMPONENTE 4	Obras de requalificação e ampliação em vias de acesso aos destinos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cronograma físico e financeiro das obras. 	UCP/SEMARH/Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP
	Obras de ampliação de rede de abastecimento de água e esgoto	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cronograma físico e financeiro das obras. 	UCP/Saneamento de Goiás - SANEAGO
	Obras de implantação de sistema de gestão de resíduos sólidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cronograma físico e financeiro das obras. 	UCP/SANEAGO/SEMARH
COMPONENTE 5	Monitoramento e avaliações de impactos ambientais do Programa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório dos impactos ambientais da atividade turística. 	UCP/SEMARH/Empresa de Consultoria Ambiental
		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano de manejo das UCs; e 	UCP/SEMARH/Empresa de Consultoria

	PROJETOS	MECANISMOS DE VERIFICAÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS
	Implantação de UCs e planos de manejo	<ul style="list-style-type: none"> Relatório dos impactos socioambientais da área. 	Ambiental
	Estudos de capacidade de carga e auditorias ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de capacidade carga e de auditorias da empresa contratada. 	UCP/SEMARH/Empresa Auditora

Fonte: FGV, 2010



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. G; MENDONÇA FILHO, M. J. Alves de. Quartéis do Exército em Goiás: a influência das frentes pioneiras na estrutura de defesa. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewPDFInterstitial/107/79>> . Acesso em: 20 out. 2010;

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidadesat/> . Acesso em: 21 ago. 2012;

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / CPTEC. **Focos de Incêndio no PNCV**. Disponível em: < <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/mosaico.php?LAT=-13.911667&LON=-47.378333&UC=Buffer interno P.N. da Chapada dos Veadeiros&FLONA> >. Acesso em: out. 2010;

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente / IBAMA. **Relatório de Ocorrências de Incêndios em Unidades de Conservação Federais: 2005-2008**. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/prevfogo/documentos/ocorrencia-de-incendios/>>. Acesso em: out. 2010;

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado (PPCerrado)**. Brasília, 2010;

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012;

BRASIL, Ministério do Turismo. **Plano Cores do Brasil**, 2005. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/06planos_mkt.html>. Acesso em: 21 ago. 2012;

_____, FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (FIPE). **Perfil da Demanda Turística Internacional – 2005/2007**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2008;



BRASIL, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR. **Plano Aquarela** – Ficha Técnica de Produto. Brasília, 2008;

BRASIL, Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: jul. 2010;

Cooper, C. et al. **Turismo: princípios e práticas**. 3 ed. 2007 São Paulo: Bookman;

GOIÁS, Agência Goiana de Turismo – Goiás Turismo. **46 caminhos em um só destino – Goiás**. Goiânia, 2007;

_____. Diretoria de Pesquisas Turísticas – DPES. **Demanda e Oferta**. Goiânia, 2012;

_____. **Plano Estadual de Turismo (2008-2011)**. Goiânia, 2007;

GOIÁS, Agência Goiana de Transportes e Obras - AGETOP. **Situação das Rodovias Estaduais**. Disponível em: < <http://www.agetop.go.gov.br/>>. Acesso em: 22 ago. 2012;

GOIÁS, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Goiás - SEMARH. **Estudos sobre Produção de Lixo Urbano e Limpeza Urbana**. Goiânia, 2012;

INFRAERO, Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. **Estatísticas**. Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br/index.php/br/estatistica-dos-aeroportos.html>> . Acesso em: 22 ago. 2012;

MACHADO, Ricardo B. et al. **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Conservação Internacional** – Brasil, 2004;

MOYSÉS, A.; SILVA, E. Rodrigues da. **Ocupação e urbanização dos cerrados do Centro-Oeste e a formação de uma rede urbana concentrada e desigual. Cadernos metrópole**, 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrosoles.net/download/cm_artigos/cm20_142.pdf>. Acesso em: 20 out 2010;



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE GOIÁS - SEPLAN/SEPIN. **Perfil dos Municípios Goianos**. Disponível em: < <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/>>. Acesso em: 21 ago. 2012;

ORNELLASTOUR, Consultoria. **Estudo de imagem da Reserva da Biosfera Goyaz**. SEBRAE GO. São Paulo, 2011, 60 p;

SEPIN, Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação de Goiás. **Perfil dos municípios Goianos**. Disponível em< <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/>>. Acesso em 29/07/12;

SEBRAE, Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa de Goiás. **Plano de Marketing Turístico – Região da Biosfera Goyaz**. Goiás, 2012, 51 p;

_____. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso 2011-2014**. 2011, 31 p;

_____. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Cavalcante 2011-2014**. 2011, 31 p;

_____. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Colinas do Sul 2011-2014**. 2011, 26 p;

SNIS, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. **Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos**. Goiânia, 2012;

_____. **Diagnóstico do Manejo dos Resíduos Sólidos**. Goiânia, 2012;

UNESCO. **Programa Homem e a Biosfera**. Disponível em: < http://www.rbma.org.br/mab/unesco_01_oprograma.asp>. Acesso em: 21 ago. 2012;

LEI No 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001. Estatuto da Cidade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm . Acesso em jul. 2010;



LINDO DE MAIS!

CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

SITES INSTITUCIONAIS

- www.datasus.gov.br
- www.saneago.com.br
- www.anatel.gov.br
- www.celg.com.br



LINDO DE MAIS!

CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Objeto – 1ª Oficina: Validação do Diagnóstico do Polo Chapada dos Veadeiros
2ª Oficina: Validação do Plano de Ação
3ª Oficina: Validação da Versão Preliminar

As oficinas de trabalho do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Polo Chapada dos Veadeiros aconteceram nos dias 30 e 31 de maio de 2012, no Auditório da Pousada Rubi Violeta, em Alto Paraíso-GO, com o objetivo de apresentação e validação do Diagnóstico Estratégico da Área Turística, revisão e complementação do quadro SWOT elaborado, apresentação e priorização das Ações do Plano de Ação e Validação da Versão Preliminar do PDITS do Polo.

É importante destacar que tais oficinas já haviam acontecido, mas, devido às correções solicitadas pelo MTur, verificou-se a necessidade de realiza-las novamente. Diante disso, grande parte dos participantes já estava inteirada do assunto e havia participado das oficinas anteriores, o que facilitou o andamento e o resultado dos trabalhos.

Para as oficinas foi encaminhado convite (Anexo 1), por parte da Gerência de Regionalização da Goiás Turismo, a todos os integrantes do trade turístico do Polo, bem como aos representantes dos respectivos órgãos de turismo dos municípios componentes do Polo e ao Ministério do Turismo (Anexo 2 – Lista de Presença).

As oficinas foram realizadas partindo de uma apresentação geral seguidos de uma discussão e ajustes e finalizando com a discussão dos resultados obtidos ao longo do processo de validação.

A equipe do PRODETUR Goiás preparou uma apresentação contendo os seguintes tópicos:

- Informações sobre o PRODETUR Nacional;
- Informações sobre o PRODETUR Goiás;
- O que é o PDITS;
- Principais resultados do Diagnóstico Estratégico;
- Validação do Diagnóstico – Processo Participativo;
- Matriz Swot e sua validação (Processo participativo);
- Estratégia de Desenvolvimento Turístico para o Polo;
- Estratégias por componente para o Polo;
- Plano de Ação;
- Priorização de Ações – processo participativo.

Após a apresentação, deu-se início ao processo participativo, onde os convidados foram divididos em grupos por município e foram discutidos e complementados os seguintes dados: 1) Diagnóstico Estratégico, 2) Análise SWOT e 3) Plano de Ação, com a priorização das ações.

As contribuições foram sistematizadas e apresentadas a todos os presentes.

Em seguida, a Versão Preliminar foi apresentada:

- A estrutura do PDITS (composição);
- Objetivo Geral do Polo;
- Resultado da Análise de SWOT;
- Resultado das Ações Priorizadas;

1) Diagnóstico Estratégico:

Dados referentes ao Diagnóstico foram validados e atualizados, conforme disponibilização dos municípios.

2) Análise SWOT:

A partir do diagnóstico da situação atual do Polo da Chapada dos Veadeiros acrescido das contribuições dos participantes das jornadas participativas foram apresentadas as forças, oportunidades, fragilidades e ameaças, consolidadas para o **Polo da Chapada dos Veadeiros**.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
<p>PONTOS FORTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Região que abriga o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros - PNCV, Patrimônio natural da humanidade (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO); ■ Região propícia para a prática do turismo de aventura, do ecoturismo e do turismo cultural; ■ Região de meio-ambiente preservado e com elevado grau de manutenção e conservação (como o caso da cultura Kalunga); ■ Existência de programas constantes de preservação e valorização do cerrado através do agroextrativismo; ■ Os municípios de Alto Paraíso e Cavalcante possuem uma boa rede de pousadas e estradas que ligam a região à Brasília e ao Estado de Tocantins; ■ Existência de Unidades de Conservação - UCs demarcadas (Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN onde está a maioria das cachoeiras, Parque Nacional Chapada dos Veadeiros, e Área de Proteção Ambiental - APA de Pouso Alto); ■ O município de Cavalcante possui um sítio histórico do patrimônio cultural Kalunga, sendo esse o maior território quilombola do Brasil; ■ Os municípios possuem centro de atendimento ao turista bem localizado; ■ Boa interlocução e acesso às instituições do governo federal e estadual, com participação dos municípios no fórum regional de turismo; 	<p>OPORTUNIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Interesse por parte do governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover políticas públicas de crescimento e desenvolvimento econômico – por meio do turismo sustentável - na região Centro-Oeste brasileira; ■ Preocupação de todos os setores da sociedade - inclusive o setor público - com relação à conservação dos recursos naturais brasileiros; ■ Interesse por parte do governo brasileiro (nos âmbitos federal, estadual e municipal) em promover o desenvolvimento social por meio da valorização cultural; ■ Crescimento pontual de mercado de turismo interno em decorrência da inibição do fluxo turístico internacional; ■ Proximidade com uma cidade-sede da Copa de 2014: Brasília; ■ Surgimento de uma nova categoria de clientes em potencial mediante o aumento da participação das camadas sociais de menor poder aquisitivo no fluxo de turismo nacional; e ■ Crescimento do interesse do turista estrangeiro em destinos que preservem os recursos naturais e culturais.

- Corredor Paranã-Pirineus;
- Área Indígena Avá Canoeiro em Colinas do Sul;
- Proximidade com Brasília;
- Lago de Serra da Mesa.

PONTOS FRACOS:

- Baixa qualificação profissional na área de serviços, em especial no que se refere a restaurantes e a hospedagem;
- Falta de conservação e sinalização das trilhas de acesso aos atrativos naturais;
- Baixa qualidade das estradas de acessos aos outros municípios e aos atrativos turísticos;
- Ausência de comunicação entre setor público e privado para a formação de parcerias nos eventos turísticos;
- Ausência de integração entre os municípios do polo para uma estratégia turística efetiva e sistemática;
- Baixa representatividade do empresariado e da sociedade civil nas discussões das políticas públicas do turismo nas reuniões;
- Ausência de conhecimento, divulgação e participação da comunidade em relação aos serviços, produtos e atrativos disponíveis;
- Ausência de orçamento e recursos financeiros, físicos e de pessoal por parte das secretarias municipais;
- Preparo técnico das associações e dos integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR para exercer suas funções é insuficiente;
- Insuficiência no Tratamento do esgoto sanitário nas áreas turísticas;
- Ausência de policiamento preparado para atender a população e o turista;
- Ausência de um sistema de emergência e de atendimento aos turistas, o que reflete a falta de infraestrutura de Atendimento Hospitalar;
- Consciência ambiental da comunidade pequena, com inexistência de campanhas educativas para a população;
- Insuficiência de locais apropriados para a gestão dos resíduos sólidos e coleta seletiva;
- Ausência de infraestrutura turística nos atrativos; falta de sistematização e

AMEAÇAS:

- Potencial agravamento de uma situação de crise financeira internacional com possíveis reflexos no país, gerando uma maior dificuldade para a liberação de recursos financeiros do setor de turismo;
- Incremento do processo de crescimento urbano sem controle ou políticas de desenvolvimento, criando um quadro de acelerada degradação dos recursos naturais da região;
- Danos causados pela Mineração;
- Descontinuidade das políticas voltadas ao turismo em decorrência das trocas de gestão (municipal, estadual e federal); e
- Aumento do índice de informalidade no mercado de trabalho de turismo no Brasil.

estruturação dos roteiros e atividades turísticas existentes, com dificuldade para criar novos produtos e roteiros em função da baixa infraestrutura turística e básica (como acessos, comunicação, energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto e resíduos);

- Pequena oferta de serviços de alimentação (restaurante, bares e lanchonete), de agência de receptivo e de guias condutores turísticos;
- Ausência de normas, leis e estruturas que fiscalizem as atividades turísticas, através de um aparato legal. O Conselho de Meio Ambiente existe, mas não é representativo e não funciona como fiscalização.
- Região com razoável infraestrutura de energia elétrica e de tratamento de água;
- Região com razoável infraestrutura de acesso à Internet banda larga e cobertura de telefonia móvel.

Além dessas, ressalta-se que durante as oficinas os representantes do município de Colinas do Sul relataram a necessidade de construção de um píer no lago de Serra da Mesa ainda que o diagnóstico não tenha apontado essa necessidade.

3) Plano de Ação:

Na Priorização das Ações, percebe-se que muitas ações que nas oficinas anteriores foram priorizadas já estão em andamento ou já foram concluídas. Assim, definiu-se que prevalecerá a nova priorização.

ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

ALTA		MÉDIA		BAIXA		ANDAMENTO/CONCLUÍDO	
Polo Chapada	Instalação da sinalização turística e interpretativa (iconografia única)	Polo Chapada	Implantação de infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros	Polo Chapada	Desenvolvimento de roteiros complementares ao Ecoturismo como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem-estar e de aventura.	Cavalcante	Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros.
Polo Chapada	Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional continuada para as empresas turísticas.	Cavalcante	Implantação do Programa Calunga do Vila	Polo Chapada	Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso	São João da Aliança	Estruturar o CAT
Polo Chapada	Promover a capacitação profissional e empresarial no polo			Polo Chapada	Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo	Polo Chapada	Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos.



CONHEÇA O CORAÇÃO DO BRASIL!

Polo Chapada	Estruturar APAs e Ucs da região para a atividade turística sustentável	Alto Paraíso	Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções)
Cavalcante	Criar portão Norte para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros.		
Cavalcante	Implantação do Museu da Cultura Quilombola		

ESTRATÉGIA DA COMERCIALIZAÇÃO

ALTA	MÉDIA	BAIXA	ANDAMENTO/CONCLUÍDO
			Polo Chapada Elaboração de plano de marketing para a região
			Polo Chapada Implementação de plano de marketing para a região

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

ALTA		MÉDIA		BAIXA		ANDAMENTO/CONCLUÍDO	
		Polo Chapada	Estruturação das secretarias municipais responsáveis pelo Turismo.			Polo Chapada	Elaboração e Revisão de Plano Diretor dos Municípios.
		Polo Chapada	Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos				

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

ALTA		MÉDIA		BAIXA		ANDAMENTO/CONCLUÍDO	
Alto Paraíso	Implantação de sistema de esgotamento sanitário na sede do município.	Polo Chapada	Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante.				
Alto Paraíso	Elaborar e implantar projetos de calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge	Polo Chapada	Calçamento de acesso ao PNCV, através da Serra do Vão do Rio Claro (entrada através do município de Cavalcante). (3 Km)				

<p>Polo Chapada</p>	<p>Identificação e implantação de áreas para mirantes ao longo da Estrada-Parque que circula o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (trecho Alto Paraíso/Colinas, Colinas/Cavalcante, Cavalcante/Teresina e Teresina/Alto Paraíso).</p>	<p>Polo Chapada</p>	<p>Calçamento da Serra de Nova Aurora no sentido ao Sítio Histórico Kalunga. (4.5 Km)</p>
<p>Polo Chapada</p>	<p>Pavimentação e estruturação da GO 239 como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul. (46.82Km)</p>	<p>Cavalcante</p>	<p>Melhorar os acessos aos atrativos turísticos naturais e culturais do município. (GO241 sentido Cavalcante; Estrada de Vão de Moleque e Vão de Almas – criação das estradas).</p>

GESTÃO AMBIENTAL

ALTA		MÉDIA		BAIXA	ANDAMENTO/CONCLUÍDO
Polo Chapada	Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o polo	Polo Chapada	Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração dos recursos naturais no território do município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas de preservação permanente).		
Polo Chapada	Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo.	Polo Chapada	Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental.		
Polo Chapada	Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais).	Polo Chapada	Criação de novas áreas de proteção ambiental		

ANEXO 2 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Lista de Presença – Oficina de Validação do Diagnóstico.

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Chapada dos Veadeiros OFICINA: Validação do Diagnóstico
 DATA: 30/05/12 HORÁRIO: 14h LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
ARILDO FRANCISCO COSTA	ROSSI	SEBRAE/GO	(62) 3334-322	arildo@sebrae.org.br
ALAN GONCALVES BARBOSA	ALTO PARAISO	PREFEITURA	(61) 99833749	alan_gb@uol.com.br
AMANCIO Clemente Naline	CAVALCANTE	Prefeitura	(62) 99387361	clementenaline@hotmail.com
PATRICIA PINTO	CAVALCANTE	PREFEITURA	(62) 96106079	femeaalpha@hotmail.com
EDUARDO E.C. PESSOA	ALTO PARAISO	CÂMARA	(62) 9802-1916	EDUARDOESTREITA@YAHOO.COM.BR
MARLUCE B. AÍNES	ALTO PARAISO	CRISTAL	(61) 34461500	marluce@infoBrasil.org.br
SHEILA GUIMARAES	ALTO PARAISO	EMPRES.	62-34461500	sigguimaraes@yahoo.com.br
ANIA MARIA DA SILVA	ALTO PARAISO	ASS. CRISTAL	62 34461991	amamaquacaltop@hotmail.com
	URARIVILHOSO	Pizzaria 2000	62 81623330	CristalTurcc@hotmail.com
GENIR MOURA SODRINHO	ALTO PARAISO	S. TURISMO	(62) 91349325	genir.moura@hotmail.com
Francisca S. Montes	ALTO PARAISO	Prefeitura	(62) 8146-6078	ALTO.PARAISO.sectur@GMAIL.COM
Luziaséio R Lima	ALTO PARAISO	Autônomo	(62) 3746 2211	seolwa@GMAIL.COM
Ana Carla S. Moura	Brasília	Mtur	61 92230416	amcarla@p@GMAIL.COM
José Nilo Alencar de Souza	Colinas do Sul	Prefeitura	62 96588000	joeniloalencar@hotmail.com

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Chapada dos Veadeiros OFICINA: _____
 DATA: 30/05/12 HORÁRIO: 14h LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
José Raimundo L. Sousa	Colinas do Sul	Arquiteto	62 96666535	josel-normilcolinas@Hotmail.com
Indiara Borges de Azevedo	Alto Paraíso	Empresária	(62) 3446-1319	indiaradacaverosa@gmail.com
Indiara Borges de Azevedo	Alto Paraíso	Alternativas	(62) 344-1000	indiaraborges@alternativas.tur.br
Jales Teles da Silva	São João del-Rei	Prefeitura	62-84295527	jalesteles@uolmail.com
ALEXANDRE LIMA	ALTO PARAISO	AS. CRISTAL	62-3446-1588	Alexand189@igmail.com
Miriane de Toledo Peroni	Alto Paraíso	Restaurante	62-34463659	miragdm@yahoo.com.br
Fernando Carlos	ALTO PARAISO	EMPRESARIO	62 9668 0159	FernandoCarlos_tato@uol.com
Rui Inácio Guimarães Soares	Goiania	Goias Turismo	3601-8124	inacionalizacaogoiasturismo@gmail.com

OFICINA DE TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Chapada das Veadeiras OFICINA: _____
 DATA: 31/05/2012 HORÁRIO: 8h LOCAL: Sala de Reuniões da Pousada Rubi

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Rociano Guimarães Soares	Goiânia	Goiás Turismo	3201-8124	regionalizacao.goiasturismo@gmail.com
Luís Roberto Costa	Passo	SEBRAE/GO	3481-3234	AROLDO@SEBRAE.GO.COM.BR
João Tels de Silva	São José d'Alcântara	Prefeitura	3438-1160	joaotels@hotmail.com
José d'Almeida Passos	Colinas do Sul	Prefeitura	6279658-8000	Jose d'Almeida Passos@hotmail.com
Andriara Borges Leite	Alto Paraíso	Pousada	(62)3446-1319	pousadacavareto@gmail.com
Andriara Borges Leite	Alto Paraíso	Alternativa	(62)3446-1000	premsocoo@alternativas.tur.br
Aben Maria Suda SILVA	Alto Paraíso	Pousada	6734461991	amarianadaltop@netnet.com.br
Sra Carla F. Moura	Brasília	MTur	60120237235 628623730	amacarlafm@gmail.com
Luis Paulo Voiga	Alto Paraíso	Pousada	(62)3446-1225	luispaulovoiga@gmail.com
Denise Maura Sarinho	ALTO PARAISO GO	GOIÁS TURISMO	(62)9134-9395	denise_maura@hotmail.com
Luzia do Socorro Lima Liff	Alto Paraíso - GO	MUNICIPIO	(62)34462211	SEOLUIS@GMAIL.COM
Fernanda S. Martins	Alto Paraíso - GO	Prefeitura	(62)3446-1249	ALTO PARAISO-SECIVR@GMAIL.COM
Fernando Couto	ALTO PARAISO - GO	COMERCIO	62 96680159	altoparaizo.venture@gmail.com

Lista de Presença – Audiência Pública.

AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: Chapada dos Veadeiros

DATA: 07/11/2012 HORÁRIO: 09:00 LOCAL: Pousada Casa Rosa - Alto Paraíso - GO

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Ana Carla de Moura	Brasília	MTur	61 20237275	anaucardalma@gmail.com
Christiane Dias	Alto Paraíso	Pousada Mayra	62 96659573	crisdian.ih@gmail.com
Ana Maria de Silva	ALTO PARAÍSO	Ass. Curupira	62 81623330	anamariaaltop@hotmail.com
Pauliano Guimarães	Goiânia	GOIÁS TURISMO	3201-81127	PaulianoGuimaraes@gmail.com
Edoardo José de Silva	Alto Paraíso	Pousada	62 3431161	eduardoaltop@hotmail.com
Carina Aparecida da Silva	Alto Paraíso	Sebrae	62 3481-2237	Jaruna@sebrae.go.gov.br
Marcenando Freitas	Alto Paraíso	Turfeira	67 81483823	marcanandb2004@hotmail.com
Fernando Couto	"	"	62 96630159	cachoeiradoscurupiras@guapf.com
Alan G. Barbosa	"	"	61 99833749	alan.gb@uol.com.br
Analia Carvalho (Tames)	ALTO PARAÍSO	CD 214 VL	62 35416-1411	cleveatamara@yahoo.com.br
João Antenor Lima	Goiânia	Seult	62 96291766	joaolixo.turismo@gmail.com
Adriano Alves	BRASILCANTO	SEBRAE	62 98029110	adriano@cosmopolitan.com.br
Frances Riege de Azevedo	Alto Paraíso	Hotel Curupira	62 34461439	LIEGGERAU@HOTMAIL.COM
Chauvinson Alves	São João del-Rei	Associação	61 99115194	chauvinsonalves@hotmail.com
Orlando José de Brito	Colinas do Sul	SEBRAE	62 99013126	"
NILIO ADRIANO A. PASSOS	COLINAS DO SUL	"	62-96021383	"

Fl. 01/

AUDIÊNCIA PÚBLICA
PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS

POLO: _____

DATA: ___/___/___ HORÁRIO: ___:___ LOCAL: _____

NOME	MUNICÍPIO	ENTIDADE	TELEFONE	EMAIL
Valdemir de Souza	Colinas do Sul	Urucade	62 96516960	
Erasmão Oltas Machado	Colinas do Sul	Veredas	96036563	erasmo_machado@hotmail.com
Totano Jode	Alto Paraíso	Colinas do Sul	963446619	
Raul Lago	Colinas do Sul	PREFEITO	9983-7028	raulago@gnal.com
Fernando de Moraes	Alto Paraíso	SECRETARIA TUR	9633-9582	ALTOPARAISO-TUR@GMAIL.COM

Fl. 02/

ANEXO 3 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Convite Enviado - Oficinas.



Polo Chapada dos Veadeiros

Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança

A Goiás Turismo, por meio do Prodetur, convida Vossa Senhoria a participar das oficinas para apresentação e validação do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável. Contamos com a sua participação.

Cidade: Alto Paraíso
Dias 30 e 31 de maio
Local: Pousada Rubi Violeta
Rua Coletor Paulino, 732, Centro
fone: (62) 3446-1200

Programação:
30/05 - 14 às 18 h.: 1ª Oficina : Validação do Diagnóstico;
31/05 - 8 às 12 h.: 2ª Oficina: Validação do Plano de Ação;
31/05 - 14 às 18 h.: 3ª Oficina: Validação da Versão Preliminar.

Favor confirmar presença pelo fone (62) 3201-8117 e/ou e-mail: prodeturgoias@gmail.com



Convite Enviado – Audiência Pública.



Polo Chapada dos Veadeiros

Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança

A Goiás Turismo, por meio do Prodetur, convida Vossa Senhoria a participar da Audiência Pública de Validação da Versão Final do PDITS - Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável do Polo Chapada dos Veadeiros. Contamos com a sua participação.

Cidade: Alto Paraíso
Dias 07 de novembro de 2012, às 9h.
Local: Pousada Casa Rosa
Rua Gumerindo Barbosa, 233
fone: (62) 3446-1319 / 3446-2065

Favor confirmar presença pelo fone (62) 3201-8117 e/ou e-mail: prodeturgoias@gmail.com

Prodetur Goiás  

ANEXO 4 – REGISTROS DOS EVENTOS PARTICIPATIVOS

Registro Fotográfico das Oficinas.







Registro Fotográfico da Audiência Pública.



